

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO:
PROCESSOS MIDIÁTICOS E PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS

DANIELA DO CANTO ALVES

**MÍDIA E REDUÇÃO DA MAIORIDADE PENAL: AS
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE O ADOLESCENTE EM
CONFLITO COM A LEI NO TELEJORNALISMO DA REDE RECORD**

BAURU
2018

DANIELA DO CANTO ALVES

**MÍDIA E REDUÇÃO DA MAIORIDADE PENAL: AS
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE O ADOLESCENTE EM
CONFLITO COM A LEI NO TELEJORNALISMO DA REDE RECORD**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Comunicação da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus Bauru, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Comunicação, sob a orientação do Professor Doutor Carlo José Napolitano.

BAURU
2018

Alves, Daniela do Canto.

Mídia e redução da maioridade penal: as representações sociais sobre o adolescente em conflito com a lei no telejornalismo da Rede Record / Daniela do Canto Alves, 2018
232 f.: il.

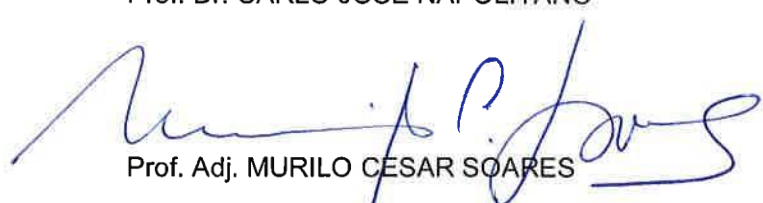
Orientador: Carlo José Napolitano

Dissertação (Mestrado)-Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru, 2018

1. Adolescente em conflito com a lei. 2. Maioridade penal. 3. Representações Sociais. 4. Rede Record. I. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação. II. Título.

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE DANIELA DO CANTO ALVES, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO, DA FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO - CÂMPUS DE BAURU.

Aos 02 dias do mês de agosto do ano de 2018, às 14:00 horas, no(a) Auditório dos Programas de Pós-graduação da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, reuniu-se a Comissão Examinadora da Defesa Pública, composta pelos seguintes membros: Prof. Dr. CARLO JOSE NAPOLITANO - Orientador(a) do(a) Departamento de Ciências Humanas / Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação de Bauru, Prof. Adj. MURILO CESAR SOARES do(a) Departamento de Ciências Humanas / Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação de Bauru, Prof. Dr. SILVIO HENRIQUE VIEIRA BARBOSA do(a) Mestrado Profissional em Produção Jornalística e Mercado / Escola Superior de Propaganda e Marketing, sob a presidência do primeiro, a fim de proceder a arguição pública da DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de DANIELA DO CANTO ALVES, intitulada **Mídia e redução da maioria penal: as representações sociais sobre o adolescente em conflito com a lei no telejornalismo da Rede Record**. Após a exposição, a discente foi arguida oralmente pelos membros da Comissão Examinadora, tendo recebido o conceito final: APROVADO. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelos membros da Comissão Examinadora.


Prof. Dr. CARLO JOSE NAPOLITANO
Prof. Adj. MURILO CESAR SOARES
Prof. Dr. SILVIO HENRIQUE VIEIRA BARBOSA

À melhor família que eu poderia ter, o meu muito obrigada.

AGRADECIMENTOS

Foram mais de dois anos de estudo e empenho para que as ideias iniciais se concretizassem na presente dissertação de mestrado. E algumas pessoas foram essenciais nesse percurso. O meu primeiro agradecimento não poderia deixar de ser ao meu companheiro, meu marido, meu melhor amigo. Toninho, obrigada pelo apoio, pela compreensão, por estar sempre por perto. Obrigada por existir na minha vida. Você me inspira todos os dias.

Ao meu filho, Pedro, que me dá tantas alegrias, deixo os meus mais sinceros sentimentos de gratidão. Aos quatro anos, ele ainda não tem ideia de quanto foi fundamental nessa empreitada. A minha força vem, em sua maior parte, dele. Obrigada, meu filho, meu “presentinho”!

Aos meus pais, Fernando e Mércia, quero também agradecer. Vocês sempre me apoiaram e me fizeram acreditar, desde criança, que sou capaz de realizar o que eu quiser. Meu irmão, Tiago, obrigada por estar ao meu lado na nossa caminhada. Todos os meus familiares, sem exceção: recebam a minha gratidão. Vocês são parte do que sou.

Agradeço à Deus, por guiar a minha vida e aos meus amigos espirituais, por me auxiliarem diante dos desafios.

Muito obrigada ao meu orientador, professor Carlo José Napolitano, por confiar e acreditar em mim. Aos professores membros das bancas de qualificação e de defesa, Murilo César Soares e Silvio Henrique Vieira Barbosa, pelo interesse e as sugestões feitas ao meu trabalho. Aos professores Juliano Maurício de Carvalho, Laan Mendes de Barros, Raquel Cabral, Danilo Rothberg e Claudio Bertolli Filho, dos quais tive o prazer de cursar as disciplinas oferecidas no programa, por contribuírem com a minha formação. A todos os meus amigos, especialmente àqueles que fiz aí na Unesp, também ofereço a minha profunda gratidão.

ALVES, D.C. **Mídia e redução da maioria penal: as Representações Sociais sobre o adolescente em conflito com a lei no telejornalismo da Rede Record.** (2018). Dissertação de Mestrado (Mestrado Acadêmico em Comunicação) – FAAC – UNESP, sob a orientação do Prof. Dr. Carlo José Napolitano. Bauru, 2017.

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi compreender de que maneira dois importantes programas televisivos de um grande canal, como o Cidade Alerta e Jornal da Record, constroem Representações Sociais sobre o adolescente em conflito com a lei, além de identificar características ideológicas presentes nessas representações, que são compartilhadas por parte da opinião pública sobre aquele que é alvo da campanha em favor da redução da maioria penal. Para isso, foi traçado um caminho teórico que se preocupou, primeiramente, em trazer uma definição de Representações Sociais; compreendendo que elas podem assumir uma faceta ideológica, principalmente quando apadrinham a construção de discursos e imagens que favorecem relações de poder prescritas em nossa sociedade. Essas relações são permeadas de poder simbólico e nesse sentido, a grande mídia cumpre um papel fundamental. Em uma segunda etapa do desenvolvimento teórico, foi abordada especificamente a questão da redução da maioria penal, identificando as forças políticas conservadoras que estão por trás dessa defesa – não por acaso setores que compõem a grande mídia brasileira. Foram analisadas reportagens do Cidade Alerta e do Jornal da Record no período entre 12 de junho de 2015 e 26 de agosto do mesmo ano. As reportagens foram transcritas integralmente e foram observados os recursos de edição utilizados, compondo um banco de dados. Como metodologia, foi empregada a análise de enquadramento. Os resultados alcançados demonstraram três aspectos fundamentais: (1) a confirmação de que o jovem em conflito com a lei é retratado de maneira pejorativa e descontextualizada, de maneira a criminalizá-lo e culpabilizá-lo pelo contexto estrutural de violência da sociedade brasileira; (2) as Representações Sociais ideológicas sobre o jovem em conflito com a lei estão vinculadas à defesa do projeto de redução da maioria; (3) os recursos de edição, principalmente no Cidade Alerta, contribuem para alarmar a população e trazer um clima de pânico, acalorado pelo sensacionalismo, reforçando as Representações Sociais ideológicas sobre o jovem infrator. Por último, é importante destacar que houve diferenças entre um jornal e outro, já que no Cidade Alerta tanto a caracterização negativa do adolescente em conflito com a lei como a defesa da redução da maioria penal são mais explícitas do que no Jornal da Record. Por fim, destacamos que os resultados apontam para a necessidade de seguir com as pesquisas sobre essa temática, estendendo, por exemplo, o estudo para outras mídias.

Palavras-chave: adolescente em conflito com a lei; maioria penal; representações sociais; Cidade Alerta; Jornal da Record.

ALVES, D.C. **Media and reduction of criminal majority: the Social Representations about the adolescent in conflict with the law on Record TV Network's telejournalism.** (2018). Master's thesis (Masters in Communication degree) – FAAC – UNESP, under the supervision of Prof. Dr. Carlo José Napolitano. Bauru, 2018.

ABSTRACT

The objective of this study was to understand how two important television programs of a major channel, such as Cidade Alerta and Jornal da Record, construct Social Representations about adolescents in conflict with the law, as well as to identify the ideological characteristics present in these representations, which are shared by public opinion about the one who is the campaign's to reduce the age of criminality target. For this, a theoretical path was drawn which was firstly concerned with bringing a definition of Social Representations; understanding that they can assume an ideological facet, especially when they sponsor the construction of discourses and images that favor relations of power prescribed in our society. These relations are permeated with symbolic power and in this sense, the mainstream media plays a fundamental role. In a second stage of theoretical development, the issue of reducing the age of criminality was specifically addressed, identifying the conservative political forces behind this defense - not by chance sectors that make up the great Brazilian media. We analyzed reports from Cidade Alerta and Jornal da Record in the period between June 12, 2015 and August 26 of the same year. The reports were transcribed in full, as well as the editing resources used, composing a database. Framework analysis methodology was used in the study. The results showed three fundamental aspects: (1) the confirmation that adolescent in conflict with the law is portrayed in a pejorative and decontextualized way, in order to criminalize and blame him for the structural context of violence in Brazilian society; (2) the ideological Social Representations on the young in conflict with the law are linked to the defense of the project of reducing the majority; (3) the editing features, especially in Cidade Alerta, contribute to alarm the population and bring a panic climate, fueled by sensationalism, reinforcing the ideological Social Representations about the young offender. Finally, it is important to note that there were differences between the two programs: in Cidade Alerta, the negative characterization of the adolescent in conflict with the law and the defense of the reduction of the penal age are more explicit than in Jornal da Record. Finally, we highlight that the results point to the need to continue with the research on this subject, extending, for example, the study for other media.

Keywords: adolescents in conflict with the law; criminal majority; Social Representations; Cidade Alerta; Jornal da Record

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Uso de blur (matéria 2 Cidade Alerta).....	65
Figura 2: Uso de blur (matéria 2 Cidade Alerta).....	65
Figura 3: Uso de blur (matéria 5 Cidade Alerta).....	66

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Referências ao adolescente em conflito com a lei no Cidade Alerta.....	57
Quadro 2: Referências ao adolescente em conflito com a lei no Jornal da Record.....	58
Quadro 3: Referências à redução da maioridade penal no Cidade Alerta.....	59
Quadro 4: Referências à redução da maioridade penal no Jornal da Record.....	60
Quadro 5: Referências à vítima no Cidade Alerta.....	61
Quadro 6: Referências à vítima no Jornal da Record.....	61
Quadro 7: Referências à polícia no Cidade Alerta.....	62
Quadro 8: Referências à polícia no Jornal da Record.....	63
Quadro 9: Recursos de edição no Cidade Alerta.....	63
Quadro 10: Recursos de edição no Jornal da Record.....	64

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
CAPÍTULO II: Representações Sociais, mídia e poder simbólico.....	15
2.1 O conceito de Representações Sociais.....	15
2.2 Mídia e poder simbólico.....	18
2.3 Grande mídia, Representações Sociais e ideologia: em pauta, o jovem em conflito com a lei.....	21
2.4 As particularidades da radiodifusão no Brasil.....	27
2.5 Os aspectos jurídicos da regulação.....	29
CAPÍTULO III: Maioridade Penal.....	34
3.1 Maioridade penal no Brasil e no mundo: na contramão da história?.....	34
3.2 Maioridade penal no Brasil e as forças políticas por trás da questão.....	39
CAPÍTULO IV: Metodologia: os enquadramentos predominantes.....	49
4.1 Enquadramento: um pouco de história e teoria.....	49
4.2 Materiais e métodos.....	54
CAPÍTULO V: Resultados: a descrição das categorias.....	56
5.1 Enquadramentos das Representações Sociais.....	57
5.1.1 Enquadramentos das Representações Sociais sobre o adolescente em conflito com a lei.....	57
5.1.2 Enquadramentos das Representações Sociais sobre a redução da maioridade penal.....	59
5.1.3 Enquadramentos das Representações Sociais sobre a vítima.....	61
5.1.4 Enquadramentos das Representações Sociais sobre a polícia.....	62
5.2 Recursos de edição.....	63
CAPÍTULO VI: Análise dos resultados.....	67
6.1 Análise dos enquadramentos das Representações Sociais.....	67
6.1.1 Análise dos enquadramentos das Representações Sociais sobre o adolescente em conflito com a lei.....	67
6.1.2 Análise dos enquadramentos das Representações Sociais sobre a redução da maioridade penal.....	72
6.1.3 Análise dos enquadramentos das Representações Sociais sobre a vítima.....	78
6.1.4 Análise dos enquadramentos das Representações Sociais sobre a polícia.....	80
6.2 Análise sobre a utilização dos recursos de edição.....	82
CAPÍTULO VII: Considerações finais	86
REFERÊNCIAS.....	90
ANEXO	
ANEXO I: Tabela – Comparativo em diferentes países – idade de responsabilidade penal juvenil e de adultos.....	94
APÊNDICES	

APÊNDICE I: Transcrições - Cidade Alerta.....	99
APÊNDICE II: Transcrições - Jornal da Record.....	165
APÊNDICE III: Transcrições - Matérias sobre o policial investigado.....	173
APÊNDICE IV: Quadro de categorização – Cidade Alerta.....	178
APÊNDICE V: Quadro de categorização – Jornal da Record.....	226

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo estudar como importantes programas televisivos vêm construindo Representações Sociais sobre o adolescente em conflito com a lei e também identificar características ideológicas presentes nessas representações, que são compartilhadas por parte da opinião pública sobre aquele que é o alvo da campanha em favor da redução da maioridade penal.

O projeto de redução da maioridade penal é hoje um dos mais polêmicos a tramitar no Congresso Nacional. Com tantos holofotes voltados a ele, a pesquisadora acredita ser pertinente investigar qual é o papel do jornalismo nessa questão.

É importante ressaltar que o ponto de partida deste trabalho é a conjectura de que os adolescentes em conflito com a lei são caracterizados como pessoas essencialmente criminosas, violentas e perigosas, como se essas características fossem traços inerentes à personalidade deles. O objetivo da investigação, portanto, é compreender como essas Representações Sociais carregadas de preconceito e ideologia são criadas e reforçadas. A preocupação central é identificar e analisar as principais estratégias utilizadas pelos programas para configuração de representações ideológicas dos assuntos abordados.

O presente trabalho também busca trazer um retrato da cobertura recente da mídia brasileira sobre o tema da maioridade penal e do adolescente em conflito com a lei, tomando como exemplo os programas Jornal da Record e Cidade Alerta, da TV Record. Assim, surgiram algumas questões para além da preocupação inicial, agora relacionadas ao processo estritamente técnico. Será que os temas são tratados da mesma maneira nos dois telejornais? Se não, quais são as diferenças identificadas nas coberturas?

Entende-se que esse tipo de caracterização do jovem em conflito com a lei compõe um cenário político, como o atual, marcado por um avanço de ideias conservadoras, dentro e fora do Estado. Essas ideias, propagadas por setores que também respondem por um amplo controle midiático no país, são guiadas pelas premissas de um Estado repressivo, que incidem, principalmente, sobre a população mais pobre.

A grande mídia¹ – assim como o Estado, em uma confluência de interesses comuns – muitas vezes vem contribuindo para alarmar a população sobre a questão da violência urbana, colocando, por exemplo, o jovem infrator como um dos grandes responsáveis por ela. Por outro lado, dá pouco espaço para os problemas estruturais da realidade brasileira, não sendo capaz de

¹ Utilizamos em alguns momentos deste trabalho o conceito de “grande mídia” tendo em vista que ele “implica sempre a existência de uma instituição e de um aparato tecnológico para que a comunicação se realize” (LIMA, 2011, p. 152).

contextualizar as problemáticas que traz cotidianamente (e insistentemente), como a temática da violência. Assim, veem-se ocultadas as mazelas da desigualdade social, que são as origens do cenário de instabilidade econômica, social e política do país, contribuindo, também, para o crescimento dos índices de violência, entre outros desafios enfrentados, atualmente, pela sociedade.

Esta abordagem seletiva de temas e enfoques pôde ser observada pela autora em sua experiência como repórter e editora de grandes veículos de comunicação, com experiência em cobertura policial e política. Notou-se nos anos de experiência profissional que o cotidiano das redações, além de se ocupar de questões factuais, também tem uma preocupação de desenvolver temas que resultem em audiência: um deles é a violência.

A violência pode ser convertida em um produto vendável e por isto, é muito explorada na grande mídia. Mas aqui sustentar-se-á que esse fenômeno não é apenas veiculado, constantemente, apenas pelo seu apelo comercial, mas que a grande mídia, fielmente enredada com o grande capital, também tem um comprometimento ideológico em explorar o tema da violência como um caminho de defesa de um Estado repressivo.

O pragmatismo da grande mídia somado ao seu empenho ideológico torna o dia a dia atribulado das redações em um espaço difícil para elaborar reflexões em torno de problemas complexos – sendo essa uma tarefa cada vez mais complexa, para não dizer impossível. Por esse motivo, a pesquisadora espera, neste trabalho, elaborar uma reflexão teórica sobre a produção de notícias em torno do adolescente em conflito com a lei.

O segundo capítulo desta dissertação trata, como ponto de partida da pesquisa, da teoria das Representações Sociais formulada por Serge Moscovici (2007), que será aplicada para o entendimento de aspectos políticos e simbólicos em torno da imagem do jovem em conflito com a lei, propagada, principalmente, pela grande mídia. Isso considerando que, pelo seu vínculo de sustentação com o poder econômico (LIMA, 2011), ela vem defendendo, de uma forma ou de outra, o projeto de lei da redução da maioria penal. Assim, serão analisados os interesses da grande mídia na conformação de uma Representação Social do jovem em conflito com a lei como um sujeito sem direitos e naturalmente violento, que necessita, portanto, ser retirado da sociedade.

Posteriormente, ainda no segundo capítulo, serão apresentados os conceitos que representam a base deste trabalho, que são, além de Representações Sociais (MOSCOVICI, 2007; 2011), a ideologia, conforme Chauí (2006) e o poder simbólico, de Bourdieu (1989). Foram essas as diretrizes utilizadas para fundamentar a análise da contribuição da grande mídia para uma imagem negativa do adolescente que comete ato infracional.

O terceiro capítulo aborda as questões específicas relativas à maioridade penal, que passam pelas Propostas de Emendas Constitucionais - PECs encaminhadas ao longo dos anos pelos parlamentares, pela comparação do Brasil a outros países, pelas particularidades brasileiras em torno do assunto, questões jurídicas e pelas forças políticas por trás dessa queda de braços.

A Teoria do enquadramento, metodologia utilizada para a análise dos programas jornalísticos, é tratada no capítulo 4. No capítulo 5 são apresentados os resultados da investigação. A seguir, é feita a análise, na qual esses resultados são confrontados com a teoria apresentada. Para ter acesso ao *corpus* da pesquisa, foram transcritas todas as notícias disponibilizadas aos assinantes pelo canal oficial da Rede Record, o R7 play, no *Youtube*. Os recursos como trilha sonora e edição de imagens, entre outros, também foram observados.

Ao fim do trabalho, foi possível observar que a visão negativa do adolescente é explícita nos dois telejornais, principalmente por meio da utilização e repetição de termos como “menor”, “bandido” e “criminoso, entre outros, ao tratar do adolescente em conflito com a lei. A depreciação desse jovem sempre existiu, porém, no período analisado, ela está acompanhada de uma pauta conservadora, que ganha cada vez mais espaço no Congresso Nacional, e que tem a redução da maioridade penal como uma de suas bandeiras – com reais possibilidades de ser aprovada pelos parlamentares. Observou-se ainda que, além de ser extremamente evidente a defesa desse projeto de diminuição da idade penal mínima em um dos jornais, o Cidade Alerta, é igualmente clara a visão que se quer imprimir do adolescente que comete ato infracional.

Além de termos ideológicos, que desfavorecem a imagem do jovem, são utilizados ainda, nos dois programas analisados, recursos de edição que contribuem para trazer dramaticidade aos relatos e reforçar a imagem de periculosidade do jovem em questão. Essa imagem contrasta com uma imagem oposta da vítima, mais humanizada, e dos policiais, sempre inseridos nos relatos, que acabam construídos de maneira maniqueísta – e assim levados ao ar.

Esta pesquisa pretende contribuir para o campo da Comunicação em relação aos enquadramentos produzidos por importantes programas jornalísticos que se ocupam em retratar o adolescente em conflito com a lei, no atual momento, em que há um acirramento ideológico em torno das discussões sobre a redução da maioridade penal no Brasil. Os resultados e análises deste trabalho deixam temas em aberto para a agenda de pesquisa que poderão ser abordados no futuro, como o papel das mídias alternativas em tratar do tema e como essas mídias conseguem contrapor discursos e narrativas dominantes e hegemônicos sobre o jovem infrator e a maioridade penal.

CAPÍTULO II – REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, MÍDIA E PODER SIMBÓLICO

Neste capítulo serão apresentados conceitos que fundamentam este trabalho, como Representações Sociais, ideologia e poder simbólico. Estes conceitos serviram para dar corpo a uma análise crítica sobre como a grande mídia vem contribuindo, no cenário atual brasileiro, para construir uma imagem negativa do jovem infrator.

Em um primeiro momento, buscou-se apresentar, em linhas gerais, o conceito de Representações Sociais, considerando os aspectos simbólicos, culturais e políticos que envolvem este fenômeno. Com uma leitura crítica do conceito, como proposto por Moscovici (2007) é possível encontrar caminhos de articulação com a ideologia e o poder simbólico. Assim, em um segundo momento, foram introduzidos os conceitos de ideologia, a partir de Chauí (2006), e de poder simbólico, com base em Bourdieu (1989). Por fim, notar-se-á que as Representações Sociais podem ser compreendidas no bojo das relações ideológicas e de poder, o que fica evidente quando são analisados os meios de comunicação de massa no Brasil, a partir de uma estrutura de monopólio do setor privado, e como eles contribuem para Representações Sociais preconceituosas do jovem infrator como sujeito perigoso e potencialmente criminoso.

2.1 O conceito de Representações Sociais

A reflexão teórica proposta por este trabalho tem início com a apresentação de um conceito que dará contornos ao presente estudo: Representações Sociais, de Serge Moscovici, que combina elementos da Psicologia Social com a Sociologia e Antropologia, abrindo, assim, caminhos de diálogo com o campo de estudo da Comunicação.

Moscovici (2007) tratou do conceito de Representações Sociais especificamente a partir da antropologia, com Durkheim, que trouxe a ideia de Representações Coletivas para pensar os processos de significações em uma determinada cultura. Ao reconhecer a validade epistemológica da proposição Durkheimiana, por outro lado, Moscovici identificou que ela não levava em conta os processos criativos comunicacionais e simbólicos. Moscovici, então, buscou com as Representações Sociais ampliar o olhar em torno dos significados produzidos por uma cultura, considerando-os como fenômenos que, se são sociais e coletivos, como queria Durkheim, também são mediados por relações sociais e ao mesmo tempo construídos por particularidades psicológicas (MOSCOVICI, 2011). Mas entende que as Representações Sociais não são simples estados subjetivos, e sim processos comunicacionais complexos, em movimento, mediados por processos simbólicos e relações sociais.

O primeiro passo para compreender os movimentos das Representações Sociais é entender as dinâmicas de uma determinada cultura e sociedade. Longe de uma análise parcial, Moscovici (2007; 2011) olha para a cultura ocidental como fortemente influenciada pelas instituições sociais de controle, pela mídia e pela ciência positivista. É neste contexto que o autor entende as Representações Sociais como um processo de transformação de significados científicos para explicações cotidianas de processos sociais. Diferente de uma cultura que explicava os processos sociais pela natureza, como observou Durkheim em seus estudos empíricos sobre comunidades tradicionais, Moscovici (2011) notou que, na cultura urbana ocidental, a ciência tem o peso de explicação primeira das coisas, ainda que conviva com explanações místicas, religiosas e políticas sobre a realidade vivida. Assim, a preocupação de Moscovici era entender a passagem dos significados do universo reificado (ciência e filosofia) para o universo consensual (do senso comum).

As Representações Sociais são a materialização de significados sobre aspectos cotidianos, tornando mais inteligíveis informações complexas e multideterminadas, mas que podem ser facilmente difundidas e propagadas pelo senso comum. Segundo Moscovici, em uma primeira mirada, notar-se-á que as Representações Sociais são formadas e mantidas pela necessidade prática da comunicação social, ou seja, exercem uma função facilitadora dos processos de inteligibilidade cotidiana.

Ocorre que a produção do senso comum é atravessada por mediações culturais e simbólicas, mas também por processos políticos que não nos permitem entender as Representações Sociais como meros mecanismos de tradução de um significado científico. A ciência, ela mesma - avalia Moscovici (2011) - sofre interferências sociais e políticas. E não seria diferente com as Representações Sociais.

A construção das Representações Sociais envolve dois mecanismos, os quais Moscovici (2007) denomina: (1) objetivação, que constitui a identificação de características comuns (ideias, imagens, conceitos) que caracterizam um determinado fenômeno e que são elementares para explicá-lo. (2) ancoragem, que se caracteriza por um processo que já parte de alguns elementos selecionados, ou seja, de um núcleo comum de significados já determinados na fase da objetivação. Com uma prévia seleção e categorização de significados, a ancoragem representa os processos particulares, mais maleáveis, de construção dos significados.

Ainda buscando uma definição das Representações Sociais, Spink (1993, p.300), afirma que:

As representações sociais, segundo definição clássica (...) são modalidades de conhecimento prático orientadas para a comunicação e para a compreensão do contexto social, material e ideativo em que vivemos. São, consequentemente, formas de conhecimento que se manifestam como elementos cognitivos – imagens, conceitos, categorias, teorias – mas que não se reduzem jamais aos componentes cognitivos. Sendo socialmente elaboradas e compartilhadas, contribuem para a construção de uma realidade comum, que possibilita a comunicação. Deste modo, as representações são, essencialmente, fenômenos sociais que, mesmo acessados a partir do seu conteúdo cognitivo, têm de ser entendidos a partir do seu contexto de produção. Ou seja, a partir das funções simbólicas e ideológicas a que servem e das formas de comunicação onde circulam.

As Representações Sociais, segundo Spink (1993), atendem não apenas à demanda prática do conhecimento, mas a uma determinada teia de relações sociais, políticas, culturais e simbólicas. Assim, é possível notar que as Representações Sociais, além de produzirem conhecimento e informação, também contribuem na produção de identidades, já que elas atuam tanto como uma estratégia de aproximação e distanciamento entre culturas, indivíduos e grupos sociais, como de massificação do conhecimento.

Para Moscovici (2007), as Representações Sociais são parte fundamental de um processo comunicacional que dá significados para as relações entre membros de uma determinada sociedade. E nos modos distintos de explicação desses fenômenos onde nota-se que as Representações Sociais não são construídas apenas pela conciliação e acomodação de interesses particulares, mas na tensão entre eles. A sociedade não é homogênea, como afirma Moscovici, sendo a diversidade dos significados um sintoma não apenas de uma heterogeneidade cultural, mas de antagonismos políticos. Neste campo, é inevitável falar de ideologia.

A ideologia, na perspectiva de Moscovici, refere-se a um determinado tipo de processo comunicacional que se vincula a determinados interesses políticos. Nota-se aí que a natureza da ideologia, segundo o autor, parece estar associada às estruturas da sociedade capitalista, considerando-as aspectos determinantes para a construção das Representações Sociais. Nesse sentido, Moscovici (2007) reconhece que as Representações podem também assumir configurações ideológicas, isto é, voltadas para diferentes interesses sociais, políticos e econômicos.

Como já destacado, Moscovici (2007) sustenta que as Representações Sociais são processos caracterizados pela passagem de uma informação oriunda do universo reificado (filosofia, ciência) para o universo consensual, facilitando a interação cotidiana. Mas também coloca que é necessário analisar a finalidade da informação, que nem sempre revela apenas um interesse prático de gerar um processo de inteligibilidade, ou pela necessidade de indivíduos e

grupos formularem esquemas cognitivos para conhecer determinada dimensão da realidade. Como já mencionado, a construção da informação sofre interferências políticas, portanto, ideológicas.

Levando isso em conta, é possível entender que a mídia pode cumprir as duas funções das Representações Sociais mencionadas por Moscovici: a de facilitar a comunicação e/ou trazer elementos ideológicos para explicar determinados fenômenos sociais, neste caso, vinculando o processo comunicacional a interesses particulares de manipulação da informação. Neste último caso, é plausível reconhecer que não só a mídia é refém das tensões sociais e políticas vividas pela sociedade, mas que também – e muitas vezes – está comprometida com a ideologia dominante, pautada por interesses econômicos oligárquicos, emaranhados nas estruturas de poder do Estado. Isto fica muito claro quando se fala da estrutura política de comunicação no Brasil. Porém, esse tema será objeto de análise futura. Nesta dissertação, procura-se compreender a vinculação entre a mídia e ideologia, trazendo, para tanto, a noção de poder simbólico de Bourdieu.

2.2 Mídia e poder simbólico

Até agora procurou-se demonstrar que as Representações Sociais são um caminho para entender como são formados senso comum, imagens e estereótipos. Nesse caminho, é fundamental compreender que elas, além de darem um caráter mais prático à comunicação, tornando familiar o não familiar, são facilmente permeadas por relações de poder, que se manifestam não apenas no palco das relações políticas e econômicas, mas também no campo da realidade simbólica – por exemplo, por meio da produção de informação.

Facilitando ou confundindo (no segundo caso, em um sentido ideológico) o processo comunicativo, ao olhar para a mídia, pode-se então considerá-la como uma grande responsável pela construção de Representações Sociais. Assim consideram Soares e Bueno (2011) ao tratarem do papel do jornalismo, que torna público temáticas que dificilmente seriam massificadas sem ele. Como afirmam os autores:

(...) o jornalismo ocupa um espaço central na divulgação de temas e acontecimentos e desempenha uma importante função de tornar públicos assuntos sobre os quais os sujeitos provavelmente irão discutir e refletir, possuindo um papel importante de mediação, de integração do sujeito ao contexto mundial (aproxima a audiência de fatos que seriam inacessíveis no espaço e tempo por outro dispositivo). Construtor de representações sobre a sociedade, criando hábitos, costumes e comportamentos, não apenas reflete identidades e relações sociais que circulam no cotidiano, mas também participa do processo de legitimação delas ao produzir discursos que

influenciam as relações coletivas, a memória e os processos de construção de representações sociais.” (SOARES E BUENO, 2011, p. 69-70).

Para Soares e Bueno (2011), a imprensa cumpre uma função de legitimação da informação e com isso produz verdades - mesmo que elas não correspondam aos fatos ou não tragam uma noção da complexidade dos mesmos. Desse modo, pode-se entender que o poder da informação não está em seu poder de explicação das coisas em si, mas na capacidade de influenciar a opinião pública e de se infiltrar nas tramas do cotidiano, ganhando, assim, ampla capacidade de explicar fenômenos que cercam uma determinada realidade, em sintonia com aspectos culturais e simbólicos de grupos que constituem uma sociedade.

É esse sentido que Soares (2007, p.51) parece dar às representações mediáticas, que segundo ele se apresentam como um retrato de mundo, por esse motivo “instauram ou sancionam, homologam, naturalizam certos vieses, sugerindo que esse é o modo de ser da sociedade representada, de modo a fixar ou a confirmar estereótipos étnicos, sociais, e gênero, profissionais”.

Segundo Chauí (2006), alguns pensadores consideram que o verdadeiro início da comunicação de massa se deu no nazismo, com o uso político cotidiano e intenso do rádio, devido ao seu poder de persuasão e convencimento, e por meio do qual Hitler tentava convencer a sociedade alemã da importância dele. A autora afirma que o uso da TV ocorre nos mesmos moldes, e compara: enquanto para os receptores o aparelho de televisão ou rádio são apenas eletrodomésticos como outros quaisquer, “do ponto de vista do produtor, são centros de poder econômico (tanto porque são empresas privadas como porque são uma mercadoria que transmite e vende outras mercadorias) e centros de poder político ou de controle social e cultural”. (CHAUÍ, 2006, p.44)

Chauí defende que os meios de comunicação exercem o seu poder sob dois aspectos: o ideológico e o econômico. Para a autora, o primeiro é determinado pelo segundo levando em conta que a política é desenhada pelas relações de poder inerentes ao modo de sociabilidade capitalista (seja para afirmação ou para contestação deste modelo de sociedade). Assim, entendemos que a propagação ideológica, como ideologia da classe dominante (CHAUÍ, 2006), é aquela que serve aos interesses econômicos do capital, pois o que visa essa propagação é a manutenção do sistema de exploração capitalista ao qual estamos submetidos:

Como observam com grande pertinência Maria Rita Kehl e Eugênio Bucci, o sujeito do poder não são os proprietários dos meios de comunicação, nem os Estados, nem grupos e partidos políticos, mas simplesmente (e gigantescamente) o próprio capital. O poder midiático, escrevem eles, é um

“mecanismo de tomada de decisões que permite ao modo de produção capitalista, transubstanciado em espetáculo, sua reprodução automática. Os proprietários dos meios de comunicação são suportes do capital. Evidentemente, não se trata de negligenciar o poder econômico dos senhores dos conglomerados midiáticos nem sua força para produzir ações ou efeitos sociais, políticos e culturais. No entanto, em um nível mais profundo, trata-se de compreender, como mostram as análises de Kehl e Bucci (reatando laços com as de Benjamin, Adorno e Horkheimer) que essas ações *exibem* poder mas não o *constituem*, pois sua constituição se encontra no modo de produção do capital. (CHAUÍ, 2006, p.74).

Entretanto, os meios de comunicação vão além e não cumprem “um simples papel ideológico na constituição da hegemonia burguesa, mas exercem uma função organizadora e constitutiva das relações políticas e mercantis da sociedade brasileira” (HERZ, 1985, p. 82). De acordo com Herz, ao papel econômico cumprido pelos meios de comunicação corresponde o papel político de legitimar o modelo capitalista. É neste ponto que se localiza a questão principal em torno do poder exercido pela mídia. Porém, a ideologia acompanha este fazer político e econômico e também cumpre um papel importante. Trata-se do poder de convencimento, de “fazer crer”: aquele que Bourdieu (1989) denomina poder simbólico. É esse poder que assegura a quem comanda os meios de comunicação – portanto à burguesia – a dominação sobre os que consomem o que é produzido por eles. É por meio dos discursos produzidos pela mídia que se dá a produção social de sentidos:

As ideologias, por oposição ao mito, produto colectivo e colectivamente apropriado, servem interesses particulares que tendem a apresentar como interesses universais, comuns ao conjunto do grupo. A cultura dominante contribui para a integração real da classe dominante (assegurando uma comunicação imediata entre todos os seus membros e distinguindo-os das outras classes); para a integração fictícia da sociedade no seu conjunto, portanto, à desmobilização (falsa consciência) das classes dominadas, para a legitimação da ordem estabelecida por meio do estabelecimento das distinções (hierarquias) e para a legitimação dessas distinções. Esse efeito ideológico, produ-lo a cultura dominante dissimulando a função de divisão na função de comunicação: a cultura que une (intermediário de comunicação) é também a cultura que separa (instrumento de distinção) e que legitima as distinções compelindo todas as suas culturas (designadas como subculturas) a definirem-se pela sua distância em relação à cultura dominante. (BOURDIEU, 1989, p.10-11).

Para Bourdieu (1989), as estruturas de comunicação, emaranhadas em uma estrutura de poder simbólico, contribuem também para a legitimação desta mesma estrutura, reforçando a dominação de uma classe sobre outras. Mais adiante, Bourdieu continua:

É enquanto instrumentos estruturados e estruturantes de comunicação e de conhecimento que os “sistemas simbólicos” cumprem sua função política de instrumentos de imposição ou de legitimação da dominação, que contribuem para assegurar a dominação de uma classe sobre outra (violência simbólica) dando o reforço da sua própria força às relações de força que as fundamentam, contribuindo assim, segundo a expressão de Weber, para a ‘domesticação dos dominados’ (BOURDIEU, 1989, p.11)

Os veículos de comunicação se utilizam do poder simbólico como instrumento de dominação. Por meio dele, constroem versões sobre os fatos noticiados, de modo a atender seus próprios interesses. E é esse poder que proporciona a esses veículos a capacidade de influenciar a sociedade. Isto fica ainda mais evidenciado no caso da sociedade brasileira, onde se encontra um vazio regulatório da mídia, tema a ser tratado mais adiante, alertando-se para o fato de que as políticas de comunicação no país dão ainda mais força para que a grande mídia seja utilizada exatamente desta maneira: como instrumento de dominação política, econômica, ideológica e cultural.

Na sequência será demonstrada a caracterização que a grande mídia faz do adolescente e do jovem em conflito com a lei, nos marcos de um poder simbólico que revela interesses particulares e relações de poder em nossa sociedade.

2.3 Grande mídia, Representações Sociais e ideologia: em pauta, o jovem em conflito com a lei

Já foi demonstrado neste trabalho que os interesses particulares da classe dominante constituem as bases ideológicas do capitalismo (pela via do poder simbólico), mesmo que disfarçadas pelo discurso da suposta neutralidade da grande mídia. Agora, a intenção é demonstrar como esse poder simbólico se expressa em termos de conteúdo. Chauí (2006, p. 77) tem contribuições muito pertinentes nesse campo. Para isso, volta-se ao ponto em que ela trata do exercício do poder dos meios de comunicação de massa, focando-se no aspecto ideológico. Conforme a autora, a ideologia aparece de uma forma anônima e impessoal, disfarçada como um discurso do social. Ideologicamente, a mídia nos diz como “pensar, sentir, falar e fazer, afirma que nada sabemos e seu poder se realiza como intimidação social e cultural”. E faz isso por meio da “figura do especialista”: “o especialista competente é aquele que, no rádio, na TV, na revista, no jornal ou no multimídia, divulga saberes, falando das últimas descobertas da ciência ou nos ensinando, por exemplo, à maneira do resenhista, como escrever um livro ou um artigo”.

Assim, também observa Soares (2007, p.50) que as expressões das próprias ideologias aparecem na comunicação mediática de uma forma silenciosa, “como vestígios ou traços implícitos em narrativas do jornalismo, da ficção, da publicidade e da propaganda”.

Nas perspectivas consideradas acima, há só um ponto de partida da informação: os meios de comunicação de massa, que podem ser representados pelo jornalista, o repórter, o comunicador, entre outros. Quem recebe a informação não é considerado como um protagonista. E a informação não chega ao telespectador com uma menção direta do acontecimento, mas é interpretada, comentada indiretamente. As imagens, os fatos que se transformam em notícias são tratados de modo a serem exibidos de acordo com os interesses dos veículos de comunicação (ou de quem os controla). São “encenados”, resultando no que Chauí chama de “simulacros”. Soares (2007, p.55) complementa esta ideia dos simulacros com a afirmação de que “o acontecimento é um simulacro, no sentido de que se funde à sua própria representação, de que se espetaculariza, por meio de uma série de recursos expressivos próprios dos meios, e esta condição passa a ser sua maneira própria de existir para a audiência”.

Chauí (2006, p. 45-46) ainda expõe outras estratégias importantes da grande mídia, as quais, segundo ela, resultam numa “desinformação”: a “ausência de referência espacial ou atopia” – quando as notícias são apresentadas de forma que “as distâncias e proximidades, as diferenças geográficas e territoriais são ignoradas” e a “ausência de referência temporal ou acronia” – quando “os acontecimentos são relatados como se não tivessem causas passadas e nem efeitos futuros”. Tais práticas também servem para legitimar o discurso da classe dominante.

Desta maneira, o público fica sujeito ao discurso dominador cuja intenção ideológica é clara: deixá-lo refém do especialista, que produz verdades e mentiras a respeito dos fatos sociais e históricos, tomados como naturais, e assim de modo geral fomenta a passividade e a resignação em relação ao modo de sociabilidade capitalista.

Para exemplificar como o público fica sujeito ao discurso da classe dominante, será utilizado o caso específico do adolescente em conflito com a lei. Mas antes é necessário considerar como são formadas as Representações Sociais do próprio adolescente em geral.

Uma hipótese é de que as Representações Sociais distorcidas do adolescente em conflito com a lei tenham se construído a partir das Representações do próprio adolescente, que segundo Quiroga e Vitalle (2013), foram arquitetadas dentro da própria tradição científica a partir da ótica de psicólogos como Erikson, que favoreceu a visão da adolescência como um período de transição entre a infância e a idade adulta, marcado por instabilidade, crise e turbulência.

Dada a importância dessa abordagem, a forma como o conceito de adolescência se difundia na sociedade confirma-se, por exemplo, a partir da definição do termo pelos dicionários de uso comum. Vejamos nos seguintes exemplos: o termo é apresentado através da ideia de “crise”, “instabilidade”, “desequilíbrio” e “turbulência”. A Barsa diz: “a adolescência é expressão de um período de desequilíbrio e, via de regra, de conflitos de toda a espécie, sobretudo afetivo-emocionais” (BARSA, 1993, p.89). No dicionário *Aurélio* o termo aparece como “período da vida humana que sucede à infância, começa com a puberdade, e se caracteriza por uma série de mudanças corporais e psicológicas (estende-se aproximadamente dos 12 aos 20 anos)” (FERREIRA, 2009, p.54). Monetti e Carvalho (1978) escrevem: “a adolescência, dentro da medicina, foi considerada “terra de ninguém”. O dicionário Houaiss diz que é: “fase do desenvolvimento humano caracterizada pela passagem à juventude que começa após a puberdade” (HOUAISS; VILLAR, 2009, p.53). (QUIROGA e VITALE, 2013, p.864-865).

Nota-se que é essa a figura do adolescente consolidada na sociedade: alguém não confiável, inconstante e inconsequente. Algo que pode ser notado em outros estudos. Coval (2006, p. 123), em sua pesquisa sobre as Representações Sociais que o futuro professor tem da adolescência e do adolescente, constatou que o adolescente é representado “como um indivíduo rebelde, irresponsável, contestador da autoridade, instável, imaturo, inconsequente, sem limites, inseguro e com grande necessidade de auto-afirmação”.

Ao tratar sobre as Representações Sociais do adolescente e da adolescência nas escolas públicas, Salles (1995, p. 31-32) relata ter encontrado, nos depoimentos aos quais teve acesso, elementos em comum: “a despreocupação do adolescente com o próprio futuro, a irresponsabilidade, auto-afirmação comportamental na qual se articulam vários componentes: drogas, sexualidade, estudo, relações pais e filhos adolescentes”. Desta maneira, a autora aponta, de forma acertada, que há uma “homogeneização” da Representações Sociais do adolescente.

Como já foi dito num momento anterior deste texto, a massificação da informação não atende apenas a interesses práticos e neutros de comunicação em sociedade. Se, no caso das Representações do adolescente explora-se, de forma geral, a imagem do inusitado e da rebeldia, o mesmo ocorre com o jovem em conflito com a lei, que passa a ser mais um produto a ser consumido nas escaladas do sensacionalismo da grande mídia.

A noção de jovem inconsequente - propagada cientificamente e reforçada pela mídia - ganha ainda mais poder de explicação quando vem associada ao ato considerado violento. E principalmente quando esse ato ultrapassa os limites da legalidade jurídica, ela torna-se, para a grande mídia, objeto de espetacularização, contribuindo para naturalização deste fenômeno na forma de indiferença ou ódio ao sujeito violento.

Desta maneira atende-se ainda mais uma das práticas da grande mídia: a exploração da violência por meio da espetacularização das notícias. Em depoimento a Simões (2003, p.103), a psicanalista Maria Rita Kehl afirmou que a televisão promove a violência apoiada em dois pontos: “primeiro porque a exposição contínua a cenas de violência eleva o nosso limiar de tolerância em relação a isso”. Então, por mais que a violência choque num primeiro momento, depois passa a ser banal, o que leva ao segundo motivo:

É que as imagens de violência têm também um apelo de fascínio; confundem-se com imagens de potência, de poder, de “falicidade”, como dizem os psicanalistas. Criamos, ainda que horrorizados, uma espécie de culto à violência”. Os adolescentes acham “xarope” o filme sem violência. Diálogos longos entendiam – queremos ação! Vivemos, portanto, numa sociedade viciada em adrenalina. Tudo tem que ser *over*. Tudo tem que ser excitante, ou apavorante, ou chocante. O imaginário da violência faz parceria com o gozo, e por isso é contagioso. Diante disso, a mimese é café pequeno.

O apelo a esse fascínio causado nos telespectadores, no caso dos programas televisivos, tem a sua motivação. A televisão, embora seja uma concessão pública, se consolidou no país num modelo de exploração comercial (LIMA, 2011), como será aprofundado no próximo item. E, dentro desse modelo, o que comanda as regras do valor de mercado de um determinado produto televisivo é o Ibope: quanto mais pontos ele tem, mais valiosa é uma inserção comercial naquele horário. Assim, o Cidade Alerta – segundo em audiência no horário, atrás apenas da Rede Globo² – se configura um exemplo no que diz respeito a esse apelo descrito acima, já que “o jornalismo policial tem se firmado, assim, como principal elemento de atração de audiência para os telejornais. A descrição detalhada de crimes atrai a atenção da população, que sente os efeitos da violência na sua vida diária”. (BARBOSA, 2002, p. 93).

De acordo com Alves e Napolitano (2016, p.4), é nessa espetacularização da violência que a grande mídia tem um papel fundamental na violação de direitos dos adolescentes em conflito com a lei – que são, na maioria, negros, pobres e vítimas mais frequentes de violência³ – usando termos estigmatizantes e os “retratando como essencialmente criminosos, violentos e

² REIS, J.P. Programas da Record TV alcançam vice-liderança em São Paulo em abril; confira. **Observatório da televisão**. São Paulo, 4 mai. 2018. Disponível em <<https://observatoriodatelevisao.bol.uol.com.br/audiencia-da-tv/2018/05/programas-da-record-tv-alcancam-vice-lideranca-em-sao-paulo-em-abril-confira>>. Acesso em: 4 jun. 2018.

³ Dados da Unesco expostos no Relatório Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência e Desigualdade Racial 2017 mostram que em 24 dos 27 estados brasileiros, os negros entre 15 e 29 anos tem quase três vezes mais chance de serem mortos do que os jovens brancos da mesma idade. E conforme dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2015), 60% dos jovens que hoje cumprem medida socioeducativa são negros e 66% vivem em famílias extremamente pobres.

perigosos, como se essas características fossem traços inerentes ao caráter deles, e o envolvimento com a criminalidade não tivesse relação com as condições de vida desfavoráveis às quais foram submetidos”.

Da mesma maneira, a Agência de Notícias dos Direitos da Infância (ANDI, 2012, p.4) parece reconhecer que a grande mídia produz Representações Sociais ideológicas em relação ao adolescente em conflito com a lei e à própria criminalidade, tratando o tema como “excessivamente factual, descontextualizado e pleno de lacunas, mitos e estereótipos – além descentrar-se nas violências contra a pessoa, em prejuízo da discussão sobre as políticas públicas relacionadas (...)”

Conforme dados divulgados pela ANDI (2012), 58.764 adolescentes cumprem medidas socioeducativas no Brasil, e embora eles sejam frequentemente associados à prática de crimes hediondos, os homicídios respondem por 4% dos crimes geradores dessas medidas. Mas, são justamente esses os casos mais utilizados como exemplos pelos defensores da “causa” a favor da redução da maioridade penal, diante de um cenário no qual a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que propõe a redução da maioridade penal, em alguns casos, de 18 para 16 anos, avança no Congresso Nacional. A PEC já foi aprovada em dois turnos de votação na Câmara dos Deputados e atualmente encontra-se em tramitação no Senado.⁴

Uma das críticas feitas por Soares (2007, p.53) às representações mediáticas é o uso delas como se fossem o próprio objeto em si, numa “reificação da representação”. Assim, escreve ele, “uma eventual ênfase na divulgação sistemática de crimes pela televisão pode ser interpretada pela audiência como sinal de uma elevação efetiva dos índices de criminalidade”.

Podemos observar esse fenômeno justamente na cobertura dos crimes praticados por adolescentes em conflito com a lei, tratando a exceção como regra ao superdimensionar os casos de crimes hediondos, e ocultando as multideterminações da violência e criminalidade.

Dados colhidos pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) no relatório *Situação da Adolescência Brasileira* e apresentados pela ANDI (2012), por exemplo, expõem diversos indicadores, entre eles a situação de extrema pobreza em que vivem milhões de adolescentes com idades entre 12 e 17 anos (17,6% se considerada a metodologia do UNICEF) ou 7,6% (conforme os parâmetros do governo federal no Plano Brasil sem Miséria). O relatório afirma que não há como se estabelecer uma relação direta entre pobreza e criminalidade, “mas sinaliza para o fato de que esta condição leva a outras vulnerabilidades, que incluem a

⁴ A tramitação completa da PEC nº 115, de 2015, pode ser conferida na página <http://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/122817>. Acesso em: 19 jun. 2018.

ultrapassagem da linha que leva à inserção de garotos e garotas no Sistema de Justiça Juvenil”. (ANDI, p.6). Como essas, outras vulnerabilidades são apontadas: a baixa escolaridade, a exploração do trabalho infanto-juvenil, privação de convivência familiar e comunitária, homicídios e exploração e abuso sexual, aos quais os adolescentes em condições desfavoráveis em termos socioeconômicos e étnico-culturais são expostos cotidianamente.

Assim, fica claro que noticiários do gênero policial, por exemplo, ocultam todas essas multideterminações da criminalidade – se utilizando das táticas descritas por Chauí num momento anterior deste trabalho – e “constroem representações sociais dos adolescentes em conflito com a lei carregadas de opiniões ideológicas que desqualificam a imagem desses garotos e garotas, omitindo os fatores sociais e econômicos que caracterizam a situação desses jovens”. (ALVES e NAPOLITANO, 2016, p.5).

Quando se ocupa em caracterizar a criminalidade e os adolescentes que cometem atos infracionais, a grande mídia, com ainda mais ênfase nos programas sensacionalistas, se mostra responsável por construções de Representações Sociais permeadas por ideologias que ajudam a formar o senso comum sobre esses garotos e garotas, tratando-os por meio de expressões estigmatizantes, como, por exemplo, infratores (ESPÍNDULA ET AL, 2002).

Assim, transportada a reflexão de Soares (2007, p.51) ao caso do adolescente que comete ato infracional já que, de acordo com o autor, os programas, se utilizando de vários recursos, entre eles os audiovisuais, produzem imagens “aparentemente colhidas no mundo empírico, sem intervenção ativa de ninguém, as quais são levadas à categoria de ‘representantes’ de pessoas, situações, fatos”.

É importante notar que, na atualidade, o retrato distorcido do adolescente em conflito com a lei tem fomentado uma defesa clara da redução da maioria penal por parte da grande mídia. Neste ponto, mostra-se necessário traçar um breve panorama de como o modelo de exploração do setor de radiodifusão⁵ se estabeleceu no Brasil, em meio a um verdadeiro vazio regulatório, como foi dito anteriormente. Uma das principais características desse sistema é a opção, feita pelo Estado, de um modelo que privilegia a atividade privada comercial. Opção que não contou com nenhum debate ou participação pública (LIMA, 2011).

⁵ Mesmo utilizando o termo mídia, que engloba a comunicação de um modo geral, nos concentramos na questão do vazio regulatório da radiodifusão porque o “o rádio e a televisão são, em sua maioria, outorgas do Poder Público para a iniciativa privada” (LIMA, 2011, p.28) e “essas concessões devem ser regidas pelos princípios republicanos do serviço público e com neutralidade política – além de critérios de regionalização, diversificação editorial, desconcentração do mercado e outras políticas públicas (LIMA, 2011, p.17).

2.4 As particularidades da radiodifusão no Brasil

Da maneira como foi estabelecido, o modelo de radiodifusão brasileiro perdura até hoje. Todo o setor foi estruturado hegemonicamente. Aqui, vale ressaltar que, segundo Simões (2004), foi na década de 1920 que se estabeleceram os modelos institucionais que definiram a implantação do rádio e, posteriormente, da televisão. Nos Estados Unidos, o modelo foi o de exploração comercial. Em Moscou, o Estado assumiu o controle dos meios de comunicação e deu início às transmissões oficiais, no estilo chapa-branca. Na mesma época a Europa Ocidental consolidava a radiodifusão com um serviço público – neste caso temos a British Broadcasting Corporation (BBC) como o melhor exemplo, que era mais ou menos o que se pretendia por aqui. Mas em cerca de dez anos foram feitas algumas modificações inspiradas no modelo americano:

Coincidência ou não, isso se dá logo depois que a Revolução Constitucionalista de 1932 fez uso intenso das transmissões radiofônicas na mobilização de São Paulo contra Getúlio Vargas. Durante três meses – de julho a setembro – as emissoras de rádio da capital paulista foram porta-vozes das lideranças revolucionárias, tentando levantar o moral das tropas e da população civil, mesmo quando a situação era a mais adversa possível. (SIMÕES, 2004, p.18)

A televisão surge 18 anos depois da Revolução Constitucionalista, com a primeira transmissão da PRF-3, TV Tupi de São Paulo, dos Diários e Emissoras Associados, conglomerado de comunicações liderado por Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Melo, em 18 de setembro de 1950. Já a instituição do Código Brasileiro de Telecomunicações (CTB) se deu pela lei 4.117, em 27 de agosto de 1962, entre embates de setores que defendiam uma função prioritariamente educativa e cultural para a radiodifusão e aqueles que queriam uma exploração comercial. Foi o CTB que consolidou o modelo de concessões públicas, para 10 anos no caso do rádio, e 15 anos no caso da televisão, renováveis por períodos idênticos e sucessivos (BOLAÑO, 2007).

Durante o regime militar – que durou de 1964 a 1985 – o Estado reconheceu o papel central da grande mídia do ponto de vista político (LIMA, 2011). Foi nessa base que a TV Globo se estabeleceu, com sua expansão facilitada pelos militares, que, sob uma ótica de segurança nacional, queriam estabelecer um sistema de comunicações que cobrisse o país inteiro (SIMÕES, 2004 e LIMA, 2011). Na história do Brasil, as concessões da radiodifusão foram sistematicamente usadas como moeda política, inclusive após o período da ditadura militar. Tem-se, nesse cenário, o episódio mais emblemático durante o governo de transição de José Sarney, quando para conseguir votos favoráveis ao mandato de cinco anos para presidente,

negociou 418 novas concessões de rádio e televisão, o que colocou cerca de 40% de todas as concessões feitas até o fim de 1993 nas mãos de parlamentares, ex-parlamentares ou seus parentes ou sócios: “no total o presidente José Sarney autorizou entre 1985 e 1990, 1.028 concessões de rádio e TV o que representa 30% de todas as concessões feitas no país desde 1922”. (BOLAÑO apud JAMBEIRO, 2007, p. 17-18)

O exemplo acima deixa clara a razão da presença de tantos políticos no controle de concessões da radiodifusão. Neste ponto faz-se uma pequena pausa no desenrolar histórico para apresentar alguns dados. O projeto “Donos da Mídia”, com base em informações da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) colhidas entre 1987 e 2008, mostra que até 2008 eram 271 políticos ligados, direta ou indiretamente, em negócios com 324 empresas de comunicação.⁶ Numa ação mais recente, em novembro de 2015, procuradores de São Paulo receberam, com a autorização do Procurador-Geral da República, Rodrigo Janot, uma representação assinada por diversas entidades da sociedade civil, entre elas o coletivo Intervozes, que “pedia o cancelamento das concessões, permissões e autorizações de radiodifusão outorgadas a pessoas jurídicas que possuam políticos titulares de mandato eletivo como sócios ou associados”. No total foram denunciados 32 deputados federais e 8 senadores. A denúncia também solicitava a responsabilização da União, por meio do Ministério das Comunicações, pela falta de fiscalização da radiodifusão, tendo em vista que este é um serviço público.⁷ Além disso, o Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) ajuizou duas ações no Supremo Tribunal Federal (STF) questionando as concessões a políticos. São as Arguições de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPFs) 246 e 379.

De volta à linha histórica, mas ainda tratando da presença de políticos no controle de concessões, a Constituição de 1988 estabeleceu que a competência para outorga e renovação dessas permissões não era mais somente do Poder Executivo, mas teria de ser compartilhada com o Legislativo. O que consolidou ainda mais a presença de parlamentares no setor. Assim:

Como os principais grupos de mídia são controlados por oligarquias políticas locais e regionais, a decisão da Constituição, na prática, significa compartilhar o poder com esses grupos que estão diretamente no Congresso Nacional, ou lá estão muito bem representados. Criou-se, assim, uma situação em que os próprios concessionários passaram a influir decisivamente ou a formular diretamente as políticas do setor. Na verdade, chegou-se ao absurdo de que

⁶ HAILER, M. Coronelismo eletrônico: partidos contra a regulação da mídia são os campeões de concessão em rádio e TV. **Revista Fórum**, São Paulo, 8 jan. 2015. Disponível em <<http://www.revistaforum.com.br/digital/179/coronelismo-eletronico-partidos-contra-regulacao-da-midia-sao-os-campeoes-de-concessao-em-radio-e-tv/>>. Acesso em: 18 set. 2016.

⁷ BARBOSA, B. Novo alvo do MPF: os políticos donos da mídia. **Carta Capital**, São Paulo, 24 nov. 2015. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/blogs/intervozes/novo-alvo-do-mpf-os-politicos-donos-da-midia-3650.html>>. Acesso em: 18 set. 2016

parlamentares votam as renovações de concessões das quais são os próprios concessionários, tanto na Câmara dos Deputados como no Senado Federal. Reforça-se portanto a prática nefasta do *coronelismo eletrônico*. (LIMA, 2011, p. 31-32).

Portanto, o sistema de radiodifusão brasileiro se estabeleceu num modelo de exploração comercial, com a presença maciça de interesses políticos e econômicos.⁸ Também ficou de fora o que se considera o item mais importante para o impedimento de uma pluralidade de vozes na grande mídia brasileira: a proibição da propriedade cruzada, isto é, a possibilidade de que o mesmo grupo empresarial controle jornais, revistas, emissoras de rádio, TVs, provedores de internet, etc., num mesmo mercado.

2.5 Os aspectos jurídicos da regulação

A Constituição Brasileira de 1988, além de tratar da divisão do poder de outorga de concessões entre o Executivo e o Legislativo, conforme foi dito há pouco, também trouxe vários itens relativos à Comunicação Social, como, por exemplo, aqueles que tratam da produção e programação das emissoras de rádio e TV – entre eles o artigo 221, que determina, entre outras coisas, “promoção da cultura regional e estímulo à produção independente que objetive sua divulgação” (VOGEL, 2013, p.6) e a própria proibição à propriedade cruzada, expressa no artigo 220, que estabelece que “os meios de comunicação social não podem, direta ou indiretamente, ser objeto de monopólio ou oligopólio”. (VOGEL, 2013, p. 5).

O problema é que esses artigos nunca foram regulamentados – até porque esta regulamentação dependeria de legisladores que detêm o monopólio privado da mídia. Por isso, o setor continua regido por uma legislação ultrapassada e que privilegia o setor privado em detrimento do interesse público.

A economia atual, pós industrial ou também conhecida como sociedade da informação, reconhece como bem econômico os bens imateriais, e na economia de mercado, a informação pode ser objeto de transações econômicas e é “entendida como recurso econômico estratégico” (Gonçalves, 2003:19). Nesse sentido a informação e a comunicação são bens que o direito quer e deve regular. (NAPOLITANO, 2012, p.205)

Para tratar desse âmbito, Napolitano (2012) considera a diferenciação entre a compreensão dos direitos relacionados à Comunicação Social enquanto mercadoria, como

⁸Estamos certos de que muitos fatos e detalhes em torno da estrutura regulatória da mídia no Brasil ficaram de fora da nossa exposição. Porém, não é a nossa intenção traçar uma linha histórica detalhada neste trabalho, mas sim desenhar apenas um panorama geral para apresentar em que condições o modelo de concessão privada se consolidou no país.

colocado acima, e enquanto direitos fundamentais - já que a Constituição prevê inúmeras regras protetivas ao direito à comunicação. Segundo o autor, essas duas compreensões, colocadas simultaneamente, “geram conflitos de interesses, o que, por hipótese, acarreta repercussões na sua regulação jurídica” (NAPOLITANO, 2012, p.205). Na intenção de discorrer sobre o assunto, se faz necessário apresentar que, conforme Napolitano (2012, p.206) regular seria “definir direitos e deveres, delimitar o exercício de direitos, clarificar as suas condições de uso, defender a sociedade e o indivíduo contra eventuais maus usos dos direitos (Gonçalves, 2003:7)”, ação que hoje é de competência dos Estados”.

O autor aponta a variedade de itens relacionados, direta ou indiretamente, à Comunicação Social na Constituição de 1998. São eles (NAPOLITANO, 2012, p. 207-208):

No título II, artigo 5º, estão os direitos fundamentais, ou seja, o rol dos direitos humanos reconhecidos pelo Estado brasileiro. Nele, estão “previstos os direitos relacionados à liberdade de expressão, de informação, de opinião, de criação artística, a preservação do sigilo da fonte, a liberdade de trabalho, dentre outros (NAPOLITANO, 2012, p. 207). Já no título III, o artigo 21 “estabelece que é competência da União a exploração dos serviços de radiodifusão sonora, de sons e imagens, ou seja, a regra das concessões públicas de rádios e tevês”. (NAPOLITANO, 2016, p. 2017). O capítulo V, específico sobre a Comunicação Social, está localizado no título VIII, entre os artigos 220 e 224, onde foram colocados os direitos relacionados aos meios de comunicação, às atividades empresariais.

No entanto observa-se que a Constituição é um documento jurídico sintético que prevê apenas diretrizes e regras gerais. Ao passo que a regulação específica de determinados temas constitucionalmente previstos, fica a cargo da legislação infraconstitucional. Nesse sentido a Constituição prevê a existência de leis que devem regulamentar determinados assuntos (NAPOLITANO, 2012, p. 207).

O autor cita como exemplo da exigência de uma regulamentação os artigos 220 a 224, que necessitam de elaboração de sete leis regulamentadoras da Constituição. Entretanto, apenas cinco delas foram editadas.

Dentro desse cenário, Napolitano traz o fato de que a teoria do direito constitucional reconhece o princípio da recepção ou da novação do direito antigo, o que significa que leis produzidas antes da nova Constituição podem ser utilizadas mesmo com a entrada em vigor do novo texto. Por esse motivo, a Lei da Imprensa (lei 5.250/67), o Código Brasileiro de Telecomunicações (lei 4.117/62) e o Decreto-lei 972/69, que dispunha sobre a obrigatoriedade

do diploma de jornalismo para o exercício profissional, passaram a ser aplicadas, total ou parcialmente.

O CTB foi parcialmente revogado com a lei 9.472, que criou a Anatel em 1995, primeiro ano do mandato do governo Fernando Henrique Cardoso. Até então, a radiodifusão e os serviços de telecomunicação tinham tratamento similar tanto na Constituição como no CTB. Mas a partir daí o setor de telefonia passou a ter uma regulamentação distinta, que permitiu a privatização e a participação de capital estrangeiro nesse setor, o que antes era proibido. E o CTB continuou válido apenas no que diz respeito à radiodifusão. Já a lei de imprensa de 1967 e o decreto-lei de 1969 foram declaradas pelo Supremo Tribunal Federal, em 2009, como não recepcionadas pelo novo texto constitucional.⁹

Com essas decisões do Supremo e contando com a revogação parcial do Código Brasileiro de Telecomunicações, a normatividade produzida antes de 1998 deixou de ser aplicada, criando-se uma lacuna na regulamentação jurídica da Comunicação Social. Para se ter ideia dessa lacuna, para a imprensa escrita há apenas um parágrafo de um artigo de uma lei específica. Trata-se da lei 6.015/73, que dispõe sobre a obrigatoriedade de registrar os atos constitutivos de uma empresa jornalística em cartório de registro das pessoas jurídicas (artigo 114, parágrafo único). Em relação à radiodifusão, a única lei existente é a que dispõe sobre a participação do capital estrangeiro na propriedade de empresas, além dos retalhos remanescentes do Código Brasileiro de Telecomunicações (NAPOLITANO, 2012, p.212).

A falta de regulamentação legal – especialmente do artigo 221 – possibilita a existência de programas televisivos que atentam contra os direitos fundamentais, como no caso dos adolescentes, mesmo aqueles em conflito com a lei, já que o artigo 221 estabelece que:

A produção e a programação das emissoras de rádio e televisão atenderão aos seguintes princípios: I - preferência a finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas; II - promoção da cultura nacional e regional e estímulo à produção independente que objetive sua divulgação; III - regionalização da produção cultural, artística e jornalística, conforme percentuais estabelecidos em lei e IV - respeito aos valores éticos e sociais da pessoa e da família. (BRASIL, 1988)

É claro que ao longo dos anos houve tentativas de regulamentação dos artigos dispostos na Constituição e de regulação da mídia, colocadas em prática, por exemplo, por organizações da sociedade civil e entidades de representação da mídia pública (LIMA, 2011). Mas elas não obtiveram sucesso. Alguns avanços pontuais foram alcançados, mas a anomia permanece.

⁹ Não é pretensão, aqui, aprofundar particularidades jurídicas em torno do assunto. Para informações adicionais, ver Napolitano (2012).

Embora o assunto tenha vindo à tona diversas vezes ao longo dos governos, até hoje nunca se conseguiu colocar em prática uma regulação que conseguisse trazer uma pluralidade de vozes e uma democratização da comunicação. E ainda que os governos Lula e Dilma tenham sinalizado que ela seria colocada em pauta, nenhuma política pública nesse sentido avançou.

Deste modo, é possível constatar que a liberdade de expressão e, consequentemente, de imprensa, “passa a ser a liberdade que têm os responsáveis pelos meios de comunicação de massa de divulgar o que julgarem adequado” (PIERANTI, 2008, p.137), ou seja, a liberdade de imprensa toma a forma de “liberdade de empresa”, como o autor define.

Sabe-se que a discussão em torno da regulação é polêmica, principalmente porque esbarra na alegação dos próprios meios de comunicação de que qualquer interferência é considerada como censura:

Evidentemente, em um mercado no qual a concentração da propriedade da comunicação permite aos empresários do setor lucros elevados e, simultaneamente, o exercício da grande influência no campo político e na sociedade como um todo, qualquer tentativa de regulamentação sempre foi vista como interferência indevida na “liberdade de expressão”. Assim como as demais frações do patronato, os proprietários dos meios de comunicação no Brasil resistem à regulamentação do mercado em que atuam, sob a justificativa de que esta afetaria a “liberdade de imprensa” (na realidade, a liberdade de empresa). (VOGEL, 2013, p.8).

Assim, pode-se inferir uma possível razão pela qual não há interesse do Estado em uma regulação da mídia. O vazio regulatório que foi desenhado nos parágrafos acima é a causa de um dos maiores entraves para que se possa ter uma mídia que considere o interesse público acima do setor privado.

Procurou-se, até este momento, expor como a grande mídia influi na construção de Representações Sociais que se apresentam como ideologias capazes de propagar valores e interesses da classe dominante. No caso específico do adolescente que comete ato infracional, a intenção dos “donos da mídia” é passar a ideia de que esses jovens são os culpados pela violência. Dessa maneira, a responsabilidade do Estado sobre a questão é transferida e o contexto de desigualdade social como um fator determinante no envolvimento dos adolescentes com a criminalidade é ocultado.

Embora a grande mídia tenha um papel de muito peso na distorção da imagem dos garotos e garotas em conflito com a lei, é preciso reconhecer que ela não faz esse trabalho sozinha. Como grande mídia - isto é, como um aparato de poder simbólico atrelado às estruturas por dentro e fora do Estado - ela está em consonância com um conservadorismo político que associa, rapidamente, pobreza com criminalidade. Flores (2010), neste sentido, faz uma análise

de processos e audiências da Vara da Infância e adolescência do Estado do Rio de Janeiro e conclui - a exemplo do que foi falado sobre a função ideológica da grande mídia no trato com o jovem infrator - que a noção de “pivete” e “trombadinha” continua a servir de explicação formal para a criminalidade de uma juventude pobre e excluída.

O próximo capítulo aborda a problemática do adolescente em conflito com a lei no Brasil, da forma como o tema tem sido tratado nas instâncias jurídicas e parlamentares, mas também na opinião pública.

CAPÍTULO III – MAIORIDADE PENAL

A questão da maioridade penal articula-se diretamente ao processo de construção de uma opinião pública sobre o jovem infrator que, se não é majoritária, representa parte significativa da grande mídia.

Neste capítulo 3 tratar-se-á das questões específicas relacionadas à questão da maioridade penal. Primeiramente será apresentado o conceito de maioridade penal no Brasil para que depois possa ser feita uma comparação em relação a outros países do mundo. Num segundo momento serão discutidas as especificidades da questão no Brasil, com ênfase nas forças políticas que se situam por trás das discussões que clamam pela redução da idade penal.

3.1 Maioridade penal no Brasil e no mundo: na contramão da história?

Neste tópico será apresentada um pouco da perspectiva da maioridade penal e como ela vem sendo constituída no mundo, especialmente no Brasil. Será possível observar que o inegável crescimento desta perspectiva no país no último período vai na contramão da história, ainda mais se forem considerados os avanços trazidos pelo Estatuto da Criança e Adolescente (BRASIL, 1990), em consonância com acordos internacionais que marcaram história ao trazer uma nova concepção da criança e adolescente como sujeitos de direitos e em desenvolvimento pleno.

De acordo com a legislação brasileira, os adolescentes maiores de 12 anos e que ainda não tenham completado 18 são inimputáveis¹⁰. Mas, ao contrário do que muitos pensam, isso não é sinônimo de impunidade. Os adolescentes sofrem sanções pela prática dos atos infracionais. São as medidas socioeducativas, conceito introduzido pelo ECA, que acabou com as penas até então aplicadas aos infratores.

No intuito de trazer um melhor entendimento acerca do assunto, traremos um histórico com os pontos básicos das questões referentes à idade penal no Brasil. O ECA foi estabelecido pela Lei Federal 8.069, promulgada em 13 de julho de 1990. Ele se sustenta na Doutrina de Proteção Integral e substitui o paradigma da situação irregular, que era estabelecido pelo Código de Menores – Lei Federal 6.697, de 10 de outubro de 1979.

Mas datam do século XIX os primeiros atos considerados violentos praticados por crianças e adolescentes no Brasil (OLIVEIRA e ASSIS, 1999). Espíndula et al (2006, p. 13)

¹⁰ Conforme artigo 27 do Decreto-Lei n. 2.848, mais conhecido como Código Penal, ao dispor que “Os menores de 18 (dezoito) anos são penalmente inimputáveis, ficando sujeitos às normas estabelecidas na legislação especial”, regra essa reafirmada pelo *Estatuto da Criança e Adolescente, no artigo 2º, “Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade”.

escrevem que “o Código Criminal do Império, de 1830, recomendava a internação de menores de 14 anos que cometessem atos tidos como indesejáveis pela sociedade em uma ‘casa de correção’”. Mas foi só o Código de Menores de 1929 que trouxe uma legislação específica sobre crianças, “atribuindo ao Estado a tutela sobre o órfãos, crianças abandonadas e filhas de pais tidos como ausentes”.

Anos mais tarde, em 1979, o novo Código de Menores desenhou a figura do “menor em situação irregular”, desde o abandonado até o autor de ato infracional.

Foi nesse período ainda que ocorreu a criação da Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor (Funabem) para substituir o Serviço de Atendimento ao Menor (SAM), no ano de 1964. As Funabens e Febems (Fundações Estaduais de Bem-Estar do Menor) incorporaram todas as estruturas do Serviço de Assistência ao Menor, incluindo aí tanto o atendimento aos carentes e abandonados quanto aos infratores. Todo o tipo de serviço prestado por essas instituições era diretamente dependente do governo federal. (ESPÍNDULA et al, 2006, p.13)

Nessa época, no início da ditadura militar, a política de atendimento aos adolescentes foi tratada como problema de segurança nacional. A política vigente era a de internação de adolescentes carentes e infratores (ESPÍNDULA et al, 2006). Não existia a noção de criança como sujeito de direitos, o menor era visto apenas como alguém que mereceria mais compaixão da sociedade. Concepção que foi substituída gradativamente a partir da década de 1990, com a aprovação da Convenção Internacional dos Direitos da Criança, pela Assembleia Geral das Nações Unidas, em 20 de novembro de 1989, um ponto de partida para a doutrina de proteção integral que embasa o ECA e reconhece as crianças como seres que precisam de cuidados e proteção especial (ROTHBERG, 2011).

Com o ECA, fincaram-se bases sociojurídicas para superação do código de menores, que não considerava as especificidades da infância e adolescência, e se caracterizava pela lógica repressiva e moralizadora. Faleiros (2011) traçou uma linha histórica da evolução do Código de Menores, apresentando versões que coadunavam com a construção histórica do Estado brasileiro, caracterizado pelas oligarquias no poder, alta concentração de renda e um traço específico na elaboração dos direitos sociais: o assistencialismo combinado com uma lógica repressora aos que eram considerados falhos moralmente.

Especificamente sobre a política da infância e adolescência no Brasil, Faleiros (2011) destaca que a figura do jovem infrator, sob a égide dos Códigos de Menores, era passível de retirada de direitos, considerando a gravidade do crime. Neste caso, cabia ao Estado aplicar medidas extremadas como a reclusão e a internação, sem uma regulação clara dos limites e da

temporalidade dessas práticas penais. Além disso, os códigos de menores eram desprovidos de uma orientação educativa. O trabalho infantil, ao mesmo tempo, era prática naturalizada pelo Estado brasileiro, e como destaca o autor, era até mesmo abertamente defendido por setores da burguesia, especialmente o industrial.

Com o ECA, o Código de Menores (mesmo reformado), sob a luz da Constituição de 1988, foi superado em pelo menos três sentidos: (1) na concepção simplificada de criminalidade e da prática criminal; (2) ao trazer uma noção específica de criança e adolescência, em sintonia com uma perspectiva humanizadora e científica; (3) assim, deu espaço para as práticas educativas, que ganharam força em relação as medidas punitivas e de reclusão.

No caso de prática de ato infracional por crianças (menores de 12 anos) o ECA estabelece, em seu artigo 101, nove medidas que vão desde orientação, apoio e acompanhamento temporários até acolhimento institucional. (ECA, 1990). Já a partir dos 12 anos, até que não se complete os 18, as medidas socioeducativas estabelecidas pelo ECA em seu artigo 112 são:

I - advertência; II - obrigação de reparar o dano; III - prestação de serviços à comunidade; IV - liberdade assistida; V - inserção em regime de semi-liberdade; VI - internação em estabelecimento educacional; VII - qualquer uma das previstas no art. 101, I a VI.

Consta ainda no artigo 122 do Estatuto que a medida de internação só poderá ser aplicada quando:

I - tratar-se de ato infracional cometido mediante grave ameaça ou violência a pessoa; II - por reiteração no cometimento de outras infrações graves; III - por descumprimento reiterado e injustificável da medida anteriormente imposta. § 1º O prazo de internação na hipótese do inciso III deste artigo não poderá ser superior a três meses. § 2º. Em nenhuma hipótese será aplicada a internação, havendo outra medida adequada.

Considerando esse artigo do ECA e levando-o à luz das discussões em torno da redução da idade penal no Brasil, é necessário lembrar que a proposta vai contra compromissos internacionais estabelecidos pelo país, conforme explica o Sistema das Nações Unidas no Brasil (ONU-BR), na nota em que se posiciona contra essa redução:

um dos compromissos fundamentais que o Brasil assume ao ratificar um tratado internacional é o de adequar sua legislação interna aos preceitos desse tratado, tal como assinala a Convenção de Viena sobre o Direito dos Tratados. Assim, a Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC), ratificada pelo Estado brasileiro no dia 24 de setembro de 1990, reconhece as crianças e os adolescentes como sujeitos e titulares de direitos, estabelecendo em seu artigo primeiro que criança é “todo ser humano com menos de dezoito anos de

idade”. Em relação às responsabilidades das pessoas menores de 18 anos, a CDC estabelece claramente, em seus artigos 1, 37 e 40, que: (i) nenhuma pessoa menor de 18 anos de idade pode ser julgada como um adulto; (ii) deve se estabelecer uma idade mínima na qual o Estado renuncia a qualquer tipo de responsabilização penal; (iii) seja implementado no País um sistema de responsabilização específico para os menores de idade em relação à idade penal, garantindo a presunção de inocência e o devido processo legal, e estabelecendo penas diferenciadas, onde a privação da liberdade seja utilizada tão só como medida de último recurso. (ONU, 2015, s/p)

A explicação acima é mais um dos argumentos contra a redução da maioridade penal. Argumentos que se apoiam em questões legais, já que o texto do ECA está em consonância com a Constituição Federal (ROTHBERG, 2011). Ambos (BRASIL, 1988 e BRASIL, 1990) atuam no sentido de aplicar a privação de liberdade – ao contrário do que propagam os entusiastas da redução da maioridade penal, argumentando que não há pena prevista atualmente para jovens infratores. Porém, o avanço do ECA é que a privação de liberdade se torna uma medida de exceção, portanto, deve ser aplicada somente em casos excepcionais, sendo que o artigo 227 da CF é considerado uma síntese da doutrina de proteção integral (TERRA, 2001). Já o artigo 228 estabelece “são penalmente inimputáveis os menores de dezoito anos, sujeitos às normas da legislação especial”. (BRASIL, 1988).

Um dos argumentos mais contundentes – senão o mais – contra a redução da maioridade penal é de que ela fere princípios constitucionais porque viola uma cláusula pétrea, que também pode ser chamada de “limitação material explícita – ou expressa”, “cláusula de intangibilidade”, “cláusula de irreformabilidade” ou “garantia de eternidade”: essas são as “impossibilidades reformatórias indicadas, de modo expresse, no texto da Constituição”, que encontram-se no artigo 60, parágrafo 4º, que, entre outros limites, estabelece aqueles que dizem respeito aos direitos e garantias individuais (TERRA, 2001, p.44). Conforme Terra (2001), a redação desse parágrafo determina que as cláusulas pétreas não só não podem ser suprimidas como também estão protegidas contra as emendas que visem derrubar esses limites.

A idade de imputabilidade penal fixada na Lei Maior, portanto, tem um caráter híbrido – ou uma dupla dimensão. É, por um lado, garantia do direito individual de liberdade dos menores de 18 anos, e, de outra banda, ao balizar até quando vai a adolescência, estabelece condição de possibilidade para ser titular dos direitos a prestações – nos sentidos amplo e restrito – em caráter preferencial, que são assegurados às crianças e adolescentes pela doutrina de proteção integral acolhida pela ordem constitucional. (TERRA, 2001).

Importante lembrar de algo já dito num momento anterior deste trabalho: a diminuição da idade penal viola a Convenção Internacional dos Direitos da Criança, do qual o Brasil é signatário. O descumprimento de um tratado internacional implica “a responsabilização

internacional do Estado violador”. (PIOVESAN apud TERRA, 2001, p.64). Desta maneira, enquanto o Brasil fizer parte da Convenção Internacional dos Direitos da Criança, “em respeito ao que estabelece a Constituição, que conferiu estatuto constitucional aos direitos e garantias decorrentes de tratados internacionais de que o Brasil seja parte, fica inviabilizada qualquer possibilidade de alteração da idade penal mínima”. (TERRA, 2001, p.64). Assim, Piovesan (2001, p. 77) resume o porquê da inconstitucionalidade da proposta em questão: “tanto por afrontar a principologia e a racionalidade constitucional, como por afrontar a normatividade internacional incorporada pelo Estado brasileiro, que conferem ao adolescente absoluta primazia e prioridade, na condição de especial sujeito de direito, dotado de plena dignidade”.

De acordo com a perspectiva apresentada por Goiás (2001, p.120) a própria votação que aprovou a PEC 171 foi realizada contra o Regimento da Câmara. No artigo 201, inciso II, estão previstas as condições para que uma PEC possa ser apreciada pelos deputados do Congresso Nacional: “desde que não se esteja na vigência de estado de defesa ou de estado de sítio e não proponha a abolição da Federação, do voto direto, secreto, universal e periódico, da separação dos Poderes e dos direitos e garantias individuais”.

Muitas vezes a grande mídia e o senso comum apregoam que, no que diz respeito à idade penal, o Brasil encontra-se em descompasso com o mundo ocidental, principalmente com os países centrais do capitalismo, conforme é possível conferir na tabela disponível no anexo. Entretanto, com base nos dados da pesquisa *Crime Trends* (Tendências do Crime), Kahn (2013) afirma que são minoria os países que definem o adulto como pessoa menor de 18 anos e que a maior parte deles é composta por países que não asseguram os direitos básicos dos adolescentes.

das 57 legislações analisadas, apenas 17% adotam idade menor do que 18 anos como critério para a definição legal de adulto: Bermudas, Chipre, Estados Unidos, Grécia, Haiti, Índia, Inglaterra, Marrocos, Nicarágua, São Vicente e Granadas. Alemanha e Espanha elevaram recentemente para 18 a idade penal e a primeira criou ainda um sistema especial para julgar os jovens na faixa de 18 a 21 anos. Com exceção de Estados Unidos e Inglaterra, todos os demais são considerados pela ONU como países de médio ou baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o que torna a punição de jovens infratores ainda mais problemática. (KAHN, 2013, s.p.)

Mas até mesmo nos Estados Unidos – país utilizado como “modelo” pela grande mídia e a população favorável à redução da idade penal, pela possibilidade de se punir crianças que cometem crimes como se fossem adultos – essa perspectiva vem mudando. De acordo com Melo (2017, s/p.), sete estados americanos já elevaram a idade penal para 18 anos e cinco outros já estão revendo a lei na intenção de fazer o mesmo. “Os defensores dessas medidas legislativas esperam que pelo menos cinco estados irão elevar a idade penal para 18 anos em 2017 e outros

poderão elevá-la para 21 anos”. O país é o único do mundo a não ratificar a Convenção Internacional do Direitos da Criança. Por lá, os 50 estados possuem legislações autônomas e na maioria não há idade mínima para que alguém possa ser julgado pelo sistema judiciário tradicional. (BELLINI, 2016).

Corte Real e Conceição (2013, p.659) apontam que “em um país fortemente marcado pela desigualdade social, violência estrutural, falta de uma efetiva política básica de educação e inobservância dos direitos humanos, como é o caso do Brasil, é incabível cobrar justamente dos mais vulneráveis o ônus pelas mazelas sociais”. Assim, deve-se atentar para o fato de que o ponto de vista favorável à redução da maioridade penal que considera a comparação do Brasil a outros países não é somente infundado, mas também não leva em conta as características específicas dos contextos econômico, social, cultural e político nos quais o país está inserido.

3.2 Maioridade penal no Brasil e as forças políticas por trás da questão

A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 171 indica a redução da maioridade penal de 18 anos para 16 nos casos de crimes hediondos – como estupro e latrocínio – e também nos de homicídio doloso e lesão corporal seguida de morte. Deste modo, a PEC 171 representa um retrocesso a doutrina de proteção integral, em um cenário em que as instituições e o próprio poder legislativo e judiciário estão em xeque, gerando um sentimento ainda maior de impunidade e injustiça, agravado mesmo com as relações de corrupção e favorecimento ilícito sendo escancaradas diariamente pelos noticiários.

Em que pese todas as contradições sociais e políticas do momento histórico, a perspectiva da redução da maioridade penal persiste no Brasil e ganha força nos últimos anos com a tramitação da PEC 171.

A PEC 171 foi aprovada em dois turnos de votação na Câmara dos Deputados. No primeiro, no início do mês de julho de 2015, foram 323 votos a favor, 155 contrários e 2 abstenções. A proposta foi votada novamente em 19 de agosto do mesmo ano, quando foi aprovada por 320 votos a favor, 152 contrários e 1 abstenção. A votação se deu com embates entre os grupos de parlamentares contrários e os favoráveis à medida (BEDINELLI, 2015).

Na ocasião da votação da PEC 171 tramitavam na Casa, ao todo, 39 PECs que propunham a redução da maioridade penal. Todas elas foram apensadas à PEC 171, que era a mais antiga – já tramitava há mais de 20 anos. Originalmente, a proposta do então deputado Benedito Domingos (PP-DF) propunha a redução da maioridade penal de 18 anos para 16 em todos os crimes. Mas já na aprovação em primeiro turno na Câmara, os deputados excluíram do texto os crimes de tráfico de drogas, tortura, terrorismo, lesão corporal grave e roubo

qualificado. Por fim, foi aprovada a redução da idade penal para os crimes hediondos, como estupro e latrocínio, homicídio doloso e lesão corporal seguida de morte. A PEC prevê ainda a construção de estabelecimentos específicos para que os adolescentes infratores cumpram a pena. Eles não poderão ficar em estabelecimentos prisionais destinados a maiores de 18 anos nem para os menores de 16 anos. (LOURENÇO, 2015). A proposta tramita atualmente no Senado.

Não é de hoje que se discute a redução da maioridade penal – a exemplo disso, temos a própria PEC 171, proposta originalmente em 1993. O fato é que o assunto ganha força a cada vez que um ato infracional grave praticado por um adolescente é divulgado pela mídia. Um dos últimos grandes impulsos desse gênero veio em 2013. No mês de abril, o estudante Victor Hugo Deppman, de 19 anos, foi assassinado na porta de casa por um adolescente de 17 anos que tentava roubar seu aparelho de telefone celular. O adolescente em questão estava a pouquíssimos dias de completar 18 anos e atingir a maioridade penal. (CAMPANERUT, 2013). Poucos meses depois, em junho, as ruas de todo o país foram tomadas pelas manifestações que se originaram na capital paulista, organizadas pelo Movimento Passe Livre, que reivindicava a revogação do aumento da tarifa do transporte público na cidade de São Paulo. Mas pouco a pouco vários grupos (de esquerda e direita) começaram a ir às ruas, e pautas conservadoras, como a redução da maioridade penal, ganharam força também.

Melo (2017) analisa as manifestações de junho de 2013 não apenas como um novo processo que se abriu no Brasil de reivindicação dos direitos sociais e reinserção de pautas historicamente atreladas a grupos de esquerda. O autor avalia também que, por falta da pouca capilaridade social que estas pautas foram introduzidas no contexto de 2013 em diante, a direita voltou às ruas com reivindicações abertamente neoliberais, que do ponto de vista político caminham, inclusive, para a criminalização da pobreza e dos movimentos sociais.

O resultado desta trama de forças em disputa, segundo Melo (2017), relembra um cenário de polarização social vivido no país em meados da ditadura militar, quando, por fim, prevaleceram as reivindicações de tipo reformista, com a constituição cidadã de 1988. Contudo, o que se apresenta agora é a retomada do pensamento conservador em setores da sociedade que atuam dentro e fora do Estado. Com isto, o autor verifica que as pautas de direita retomaram espaços não tradicionalmente ocupados por este segmento político, como as ruas. Cita-se, deste modo, movimentos como Movimento Brasil Livre (MBL), que rapidamente se despiram da aparente neutralidade “contra a corrupção” para retomar postos dentro do próprio Estado e do parlamento.

Este cenário não só deixou explícito para as ruas o pensamento conservador ao qual Melo (2017) denominou de nova direita brasileira. Deu também apoio para reavivar forças conservadoras presentes na grande mídia, com atuação também nas redes sociais. Assim, passaram a pulular discursos públicos em defesa de um projeto de sociedade que se assemelha ao que as elites brasileiras pensavam no começo do século XX, com relevante predominância até o ápice da ditadura militar.

Atualmente, na esteira das pautas conservadores verifica-se o que pode ser entendido como uma forte onda de intolerância moral ao crime, algo que, inclusive, é tema de estudos no mundo todo (SILVA E OLIVEIRA, apud TONRY, 2015, p.3). Ainda segundo as autoras (apud TONRY, 2006, p.3):

(...) o crescimento da ansiedade pública e do pânico social sobre o tema da violência geralmente não é acompanhado da elevação real dos números de crime, mas torna-se uma questão de jogo político, onde governo e parlamentares buscam apresentar respostas rápidas e incisivas para conter a insatisfação pública.

Uma dessas respostas seria, segundo os próprios parlamentares e a grande mídia, a redução da maioridade penal. E essa opção não foi feita ao acaso. As relações entre política e mídia foram expostas no capítulo anterior deste trabalho, já que para entender a motivação que leva a grande mídia a retratar adolescentes em conflito com a lei como representantes de uma “classe perigosa” (COIMBRA, 2001) é necessário que sejam levados em conta os vínculos entre ela e as estruturas de poder político e econômico estabelecidos em nossa sociedade.

A proposta pela redução da maioridade penal encontra terreno fértil para continuar avançando a passos largos no Congresso Nacional. De acordo com dados do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap), a renovação de parlamentares nas eleições de 2014 atingiu 46,39% na Câmara e de 81,48% no Senado. Apesar desses números, segundo Queiroz (2014) o Congresso que tomou posse em 2015 é um dos mais conservadores desde a redemocratização, em 1985, no qual nota-se uma redução da bancada identificada com trabalhadores e os movimentos sociais, além da maior presença de parlamentares fortemente ligados ao mercado e ao setor empresarial.

Nesse cenário, Queiroz (2014) indica que campanhas de caráter homofóbico combinadas com aquelas mais conservadoras, a favor da redução da maioridade penal, resultaram em votações de enorme vulto para parlamentares como o pastor Feliciano (PSC-SP), Jair Bolsonaro (PP-RJ), entre outros. Conforme Queiroz (2014, s/p.) são vários os motivos que, combinados, podem explicar a onda de conservadorismo:

em resumo, foram os custos de campanha, as coligações sem lógica ideológica e/ou programáticas, os motes moralistas dos meios de comunicação e da classe média, as cruzadas religiosas, especialmente contra a emancipação das mulheres e dos movimentos LGBT, e os programas de rádio e televisão com caráter policialesco, com ênfase na redução da maioria penal, que levaram a uma onda de conservadorismo que resultou na eleição de um dos Congressos mais atrasados do período pós-redemocratização.

Essa tendência ao conservadorismo se intensificou principalmente depois do impeachment da presidente Dilma Rousseff. Pautas como, por exemplo, a reforma trabalhista e o projeto Escola Sem Partido ganharam impulso no governo de Michel Temer. As bancadas da bala (segurança pública), ruralista e evangélica detêm cada vez mais força e fazem valer os seus interesses. Conforme Venceslau (2015, s/p) a bancada da bala tem 275 parlamentares, a ruralista 198 e a evangélica 74. E muitos atuam em frentes simultâneas: 105 deputados fazem parte das bancadas da bala e ruralista e 22 estão nas bancadas da bala e evangélica. Dos 513 deputados, 373 (73%) fazem parte de pelo menos uma dessas três bancadas.¹¹

Convém mencionar que o discurso propagado pelos parlamentares que defendem a redução da idade penal está repleto de argumentos que se afinam pelo discurso do antigo Código de Menores, não só pelos termos utilizados, tais como “menor” e “delinquente”, mas também por ignorar a existência da vigente doutrina da proteção integral presente em nosso Estatuto da Criança e do Adolescente, seu grande diferencial (CORTE REAL e CONCEIÇÃO, 2013, p. 669).

No caso específico da redução da maioria penal, fica explícita a posição desses parlamentares. Vamos a alguns exemplos: os deputados do PRB, um dos partidos de maior relevância da bancada evangélica, votaram unanimemente a favor da PEC pela redução da maioria penal. O PP, que tem na Câmara o líder dos ruralistas, Luiz Carlos Heinze (PP-RS) também votou maciçamente pela aprovação da proposta: dos 37 deputados que votaram, apenas um foi contra a PEC. Vale ressaltar ainda que o PP também é o partido do deputado Jair Bolsonaro (PP-RJ), um dos maiores expoentes da bancada da bala. Ou seja, as relações tecidas pelas bancadas conservadoras são extensas, profundas e difíceis de serem combatidas.

O argumento mais frequentemente utilizado pelos parlamentares favoráveis à redução da maioria penal é de que os adolescentes já possuem plena consciência dos seus atos. Há ainda os que comparam a idade mínima penal àquela utilizada para o voto (16 anos). Porém,

¹¹ O levantamento foi feito pelo jornalista em 2015. De lá para cá aconteceram poucas mudanças, como por exemplo a cassação do mandato do deputado Eduardo Cunha, que fazia parte das três bancadas (da bala, evangélica e ruralista). Mas a essência das bancadas no Congresso se mantém a mesma.

esse é um argumento ineficaz, já que o direito do adolescente a levar sua opinião às urnas “trata-se tão somente de uma antecipação ao exercício da cidadania plena com o intuito de propiciar ao adolescente a oportunidade de opinar sobre o futuro no qual será inserido”. (CORTE REAL e CONCEIÇÃO, 2013; p.659).

Mesmo se os argumentos jurídicos impeditivos fossem deixados de lado, a ideia de punir adolescentes como adultos encontra barreiras no próprio sistema penitenciário brasileiro. Dallari (2001) aponta, além da superlotação dos presídios em todo o país, a falta de atividades que visam a reabilitação dos presos, além da escassez de apoio educacional e psicológico à população carcerária.

Sobre a fixação da idade penal mínima em 18 anos, há diferentes perspectivas. Junior e Grau (2001, p.96) afirmam que o ordenamento jurídico brasileiro adotou dois critérios: o biopsicológico e o biológico. O primeiro compreende a perspectiva de que o menor de 18 anos é “absolutamente incapaz de compreender a ilicitude do fato por doença ou desenvolvimento mental incompleto”. Conforme o segundo critério, o adolescente “é isento de pena devido exclusivamente à sua idade, independentemente de outros aspectos”. Sob a ótica psicológica, os autores trazem a noção de que as transformações da adolescência repercutem não só biologicamente mas também na conduta social dos jovens, definidos como contestadores de valores e regras. Nessa perspectiva, eles só estariam prontos a compreender totalmente seus atos e comportamentos a partir dos 19 anos.

Já Terra (2001, p.53), traz um posicionamento diferente: de acordo com ele, o critério para estabelecer a idade penal mínima foi político, uma opção adotada dentro de um contexto:

Aceitar-se que a fixação constitucional da imputabilidade baseia-se na falta de compreensão do caráter ilícito ou anti-social de uma conduta criminosa implica equiparar adolescentes a insanos mentais, e isso, à evidência, é algo que padece de um mínimo de coerência. Ninguém tem dúvida de que o jovem e mesmo a criança têm plena capacidade de entender que é reprovável furtar, danificar, matar etc. também não se pode falar na adoção, pelo Constituinte, de um critério puramente biológico. A decisão foi no sentido de valorização da dignidade humana de todas as pessoas menores de dezoito anos, de acordo com a tendência internacional de reconhecimento jurídico da doutrina de proteção integral, que acabou consubstanciada na Convenção Internacional dos Direitos da Criança. Em outras palavras, sendo o Estado Democrático de Direito presidido, entre outros, pelo princípio da dignidade da pessoa humana, a fixação da imputabilidade penal aos dezoito anos representa o seu compromisso com a valorização da adolescência, por reconhecer tratar-se de uma fase especial do desenvolvimento do ser humano.

Mas a proposta de redução da maioria penal não é o único projeto que prevê a violação de direitos de adolescentes que cometem ato infracional a tramitar no Congresso

Nacional. Em novembro de 2016 a Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado aprovou o Projeto de Lei (PL) 7553/14, do deputado Marcos Rogério (DEM-RO), que autoriza a divulgação de imagens, fotografias e informações de maiores de 14 anos que tenham cometido crimes com penas privativas de liberdade igual ou superior a dois anos (MIRANDA, 2017). Segundo o texto do PL 7553/14, estão proibidas a divulgação apenas do nome (total ou parcialmente), ato ou processo judicial sobre os casos. Impossível deixar-se de observar a contradição presente no projeto de lei, já que no Brasil os adolescentes cometem atos infracionais e não crimes.

O PL 7553/14 se choca com o ECA e a Convenção da ONU dos Direitos da Criança, e, ao que tudo indica, se mostra em consonância com os interesses da grande mídia. A proposta tramita em caráter conclusivo, ou seja, “o projeto é votado apenas pelas comissões designadas para analisá-lo, dispensada a deliberação do Plenário” e só “perde o caráter conclusivo se houver decisão divergente entre as comissões ou se, independentemente de ser aprovado ou rejeitado, houver recurso assinado por 51 deputados para a apreciação da matéria no Plenário. (MIRANDA, 2017, s/p). Hoje, o PL 7553/2014 aguarda o parecer da relatora, deputada Carmen Zanotto (PPS-SC), na Comissão de Seguridade Social e Família. Depois ainda precisa ser analisado pelas comissões de Constituição e Justiça e de Cidadania.¹²

A aprovação dessa proposta seria um instrumento a mais nas mãos da grande mídia na campanha ideológica a favor da redução da maioridade penal. Um elemento de reforço às narrativas criadas especialmente nos programas que se ocupam em retratar casos policiais como se fossem filmes de terror, utilizando como pretexto a notícia, mas com a intenção de fazer com que a sociedade se deixe levar pela emoção nesse debate. Afinal, ao se deparar frequentemente com crimes cometidos por adolescentes, ao acompanhar de perto o horror das vítimas desses “pequenos predadores”, fica bem mais fácil – ou melhor, até intuitivo – para o espectador acreditar que aquilo pode acontecer com ele a qualquer momento, que ele pode ser a próxima vítima.

É passada ao público a impressão de que é necessário combater esses “delinquentes” para se resolver definitivamente o problema da criminalidade, e quase nunca a ideia de que o necessário é enfrentar a exclusão, a privação de direitos aos quais são expostos, por toda a vida, a maioria esmagadora dos jovens que se envolvem com a criminalidade¹³. Assim, a sociedade

¹² A tramitação completa do PL 7553/2014 pode ser conferida no endereço <<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=615376>>. Acesso em 19 jun.2018.

¹³ É importante deixar claro que o foco deste trabalho é a inclinação dada pela quase totalidade da grande mídia em relação à redução da maioridade penal, mas que também é levado em conta que “em relação à imprensa brasileira, pode-se afirmar que existem duas tendências mais evidentes no que diz respeito à infração juvenil: uma trata da incapacidade do Estatuto para

deixa de reagir como deveria, ou seja, “no sentido de exigir que se dê ao menor infrator o tratamento previsto na lei e que, além disso, sejam cumpridas as normas éticas e jurídicas que determinam a garantia da igualdade de direitos e dignidade a todos os seres humanos, desde o momento do seu nascimento”. (DALLARI, 2001, p.29).

Espíndula et al (2006, p.12) atentam para a importância de estudos sobre o conteúdo apresentado pela mídia a respeito dos adolescentes em conflito com a lei, já que eles têm aparecido com frequência no noticiário, o que possivelmente “se deve ao aumento da visibilidade dada ao envolvimento desse grupo em episódios de violência, o que leva às controvérsias sobre os avanços dos seus direitos tal como propõe o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)”. Espíndula et al (2006, p. 19) também atentam para o fato de que:

Observa-se que à patologização da adolescência acrescenta-se a visão da perversidade do bandido. Quando o foco está nesses jovens, a condição de adolescente só é recuperada nos seus aspectos negativos, e a imaturidade e as ambiguidades apontadas para outros adolescentes até como indicadores de potencialidades são aqui tratadas como evidências do caráter de bandido sem possibilidade de remissão. Enquanto a adolescência, para outros grupos, é considerada como fase de transição para o futuro, a estes de quem estamos falando o futuro é negado, permanecendo apenas uma perspectiva de contenção mascarada pelos projetos de ressocialização.

Uma série de pesquisas já foi divulgada no Brasil com a afirmação de que uma ampla fatia da população é simpática à redução da maioridade penal. Uma das mais recentes, realizada pela Confederação Nacional da Indústria em dezembro de 2016 (CNI, 2017) em 141 municípios brasileiros traz 85% dos entrevistados totalmente ou parcialmente favoráveis à fixação da idade penal mínima em 16 anos. Não é possível garantir que a grande mídia tenha um papel determinante nessa porcentagem, embora seja completamente admissível afirmar que, principalmente por meio dos programas de caráter sensacionalista, a mídia contribui para a “instauração de um sentimento coletivo de insegurança” (JUNIOR E GRAU, 2001, p. 95). Entretanto, é necessário a abertura de um parêntese para que seja trazida à baila a reflexão de Junior (2001, p. 109), que parte da perspectiva de Goffman para discutir o processo de estigmatização, já que os estereótipos não produzem apenas formas de classificar indivíduos, mas também criam “bodes expiatórios, atribuindo-lhes papel sacrificial”. A proposta de redução da maioridade seria um exemplo desse processo:

a fabricação dos rótulos distintivos – menor, pivete, trombadinha, menino de rua – não absolve a responsabilidade social de quem se deixa levar por eles.

resolver o problema da criminalidade juvenil; a segunda busca ressaltar a complexidade da realidade da infância e da juventude no país, especialmente a questão das camadas mais pobres e miseráveis. Segundo Njane e Minayo (2002, p.288), a primeira tendência possui muito mais força e apelo”. (ESPÍNDULA et al, 2006, p.12).

Ao contrário, arma o agente do extermínio e se faz cúmplice da barbárie em consequência de uma razão indolente. (JUNIOR, 2001, p. 110)

Retoma-se neste momento, a questão do sentimento de insegurança propagado pela grande mídia com uma questão: como ele se transforma em clamor por penas mais severas? Uma das hipóteses é descrita por Júnior e Grau (2001, p.93), que apontam para a existência de “uma corrente político criminal denominada ‘Movimento da Lei e da Ordem’, ou ‘Law and Order’; que passou a ganhar espaço a partir da década de 1970. Essa corrente sustenta justamente que a violência e a criminalidade podem ser controladas ou diminuídas por meio da imposição de penas mais severas, como, por exemplo, prisão perpétua ou até pena de morte. Segundo Junior e Grau (2001), esse pensamento surgiu especialmente nos países latino-americanos que sofreram com as consequências das ditaduras militares sob as quais foram submetidos nas últimas décadas. Entre essas sequelas estão a exclusão social e a má distribuição de renda. Com a extrema concentração de renda, a população rica passou a ser vítima de crimes praticados pelos mais pobres. Foi aí que surgiu e ganhou força esse raciocínio, no qual a violência é tida apenas como sinônimo de criminalidade. Esquece-se que violência também é “principalmente, desigualdade social acentuada, péssima distribuição de renda, salário mínimo que sequer garante o sustento de uma família por mais de duas semanas e, para arrematar, um sistema judiciário excludente” (JUNIOR e GRAU, 2001, p.94).

A pesquisa realizada pela CNI (CNI, 2017) citada anteriormente traz o retrato do “Movimento da Lei e da Ordem”: o entendimento de que a impunidade gera aumento da criminalidade e de que penas mais severas são capazes de reduzi-la são um fator significativo para 80% dos entrevistados. Para essa fatia da população a fixação da idade penal mínima em 18 anos incentiva o envolvimento de menores em atos infracionais (ou crimes, se for utilizada a mesma palavra empregada na pesquisa). Assim, 90% dos entrevistados são total ou parcialmente favoráveis ao julgamento de adolescentes que “cometem crimes hediondos” como adultos. Por meio dos números, é possível notar que realmente está instaurada na população a ideia de que penas mais severas são a solução para o problema da criminalidade. Mas argumentos do gênero “são falaciosos e, na verdade, encobertam uma opção ideológica por um Estado mínimo” (TERRA, 2001, p. 54), ou seja, um Estado que transfere toda a sua responsabilidade sobre a criminalidade para as vítimas de exclusão social e de privação de direitos, omitindo o fato de que a redução dessa criminalidade somente se dará por meio da justiça social.

Sobre as pesquisas do gênero, deve-se considerar a abordagem da maior parte da grande mídia que é tão sensacionalista quanto os programas policiais que dão ênfase aos atos

infracionais cometidos por adolescentes. Abordagens como: “ao todo, 87% dos brasileiros são favoráveis à redução da maioridade penal de 18 para 16 anos, segundo pesquisa do Datafolha divulgada nesta quarta-feira (15)”¹⁴, “se houvesse uma consulta nacional à população, 87% dos brasileiros seriam a favor da redução da maioridade penal de 18 para 16 anos, revela pesquisa Datafolha realizada na semana passada”¹⁵ ou então “a proposta de redução da maioridade penal no Brasil tem apoio de quase 90% da população brasileira” são as mais comumente encontradas no noticiário. É necessário ressaltar que há uma grande diferença quando se diz, por exemplo, que quase 90% da população brasileira apoia a redução da maioridade penal do que quando se afirma que em um estudo, 90% dos entrevistados apoiam a proposta. A metodologia das pesquisas, em muitos casos, também pode ser questionada, como mostram Cunha et al (2006, p.650):

A Andi – Agência de Notícias dos Direitos da Infância (1999) chama a atenção para a inadequação metodológica da pesquisa de opinião feita com o intuito de avaliar o apoio da população a essa iniciativa. A pergunta “o adolescente de 16 anos deve ser responsabilizado criminalmente?” induz a uma resposta afirmativa.

E essas pesquisas são frequentemente utilizadas por parlamentares como base para propostas e posições favoráveis à redução da maioridade penal. Segundo Corte Real e Conceição (2013. p. 669), as Representações Sociais dos políticos autores dessas propostas parecem estar de acordo com as da população que clama pelo endurecimento das penas dos adolescentes em conflito com a lei, o que poderia representar algo positivo se eles não fossem “inadequados, equivocados e retrógrados em suas defesas, o que coloca em risco as conquistas de direitos humanos obtidas ao longo dos últimos anos e embasa decisões no obscurantismo religioso e na profunda ignorância”.

As conquistas de direitos humanos às quais as autoras se referem estão simbolizadas, por exemplo, pelo ECA. A PEC 171, ao representar um retrocesso do estatuto, corresponde também a um retrocesso da própria concepção de Estado de direito, duramente conquistada, historicamente, pelos movimentos sociais. Atualmente essa concepção está ameaçada, dentre outros aspectos, pela retomada com força da proposta de redução da maioridade penal. Nesse

¹⁴ G1. 87% são a favor da redução da maioridade penal, diz Datafolha. **G1**, São Paulo, 15 abr. 2015. Disponível em <<http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/04/87-dos-brasileiros-sao-favor-da-reducao-da-maioridade-penal.html>>. Acesso em: 16 set. 2017

¹⁵ TUROLLO JR., R. 87% querem redução da maioridade penal, número é o maior já registrado. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 15 abr. 2015. Disponível em < <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/04/1616762-87-querem-reducao-da-maioridade-penal-numero-e-o-maior-ja-registrado.shtml>>. Acesso em: 16 set. 2017.

contexto, a grande mídia cumpre um papel fundamental de propagação da opinião pública em favor do Estado penal de exceção, fortemente pautado por um viés moralista e que criminaliza, principalmente, a figura do pobre.

Mas o que se assiste não é diferente de outras épocas no Brasil, considerando que o pensamento conservador não mingou nas últimas décadas, ainda que tenha encontrado mais resistência dentro e fora do Estado. A novidade talvez resida em uma onda conservadora, que pode ser ilustrada não apenas por iniciativas como Escola Sem Partido e Cura Gay, se não pela própria representatividade parlamentar, na forma como se configura o legislativo brasileiro, afundando em denúncias de corrupção. Ou seja, o Congresso Nacional torna claro o caráter de classe do Estado brasileiro, e de quem comanda a política e a economia no país.

Assim, o poder simbólico de que trata Bourdieu (1989) está longe de ser coisa do passado, ou mera especulação teórica. Ele se materializa nos grandes centros de poder e traz repercussões práticas para o modo de sociabilidade capitalista.

Da mesma maneira, a incidência da ideologia dominante a que se refere Chauí pode ser observada, com mais contundência, na vida dos mais pobres, marginalizados e desajustados na sociedade. Com efeito, o jovem infrator, alvo dos noticiários, ganha rapidamente contornos físicos, sociais e econômicos: o mesmo jovem que ocupa as periferias brasileiras (e que está em clara desvantagem social em relação aos outros setores da população no que diz respeito aos indicadores que caracterizam uma vida digna) é o que deve se submeter com mais rigidez à repressão e à aplicação das medidas penais, mesmo aquelas que não se colocam na Constituição Federal, como é o caso da redução da maioridade penal.

CAPÍTULO IV – METODOLOGIA: OS ENQUADRAMENTOS PREDOMINANTES

A escolha teórica e do objeto de estudo – como são construídas e caracterizadas determinadas Representações Sociais sobre o jovem em conflito com a lei – juntas representam o caminho adotado para se chegar à opção metodológica. O principal critério utilizado residuiu na possibilidade de realizar articulações entre os conceitos de Representações Sociais, de ideologia sob a ótica de Chauí (2006), de poder simbólico conforme Bourdieu (1989) e os preceitos teóricos que regem a análise de enquadramento (*framing*). Neste capítulo 4, tratar-se-á das questões especificamente ligadas à metodologia adotada.

4.1 Enquadramento: um pouco de história e teoria

A metodologia não é apenas um caminho técnico a ser adotado em uma pesquisa. Trata-se, antes de mais nada de uma opção teórica, afinal, ao optar-se por uma técnica para acessar dados empíricos devemos conhecer a natureza deles, como se produzem, atendendo a que interesses sociais e políticos, etc. Nesse sentido, adota-se no presente trabalho a concepção que segue a linha de Lopes (1990, p.89-90), de uma visão não reducionista de pesquisa: “é nesse aspecto que a teoria guia, seleciona e recorta o fenômeno ou objeto real para construí-lo em problema ou objeto de pesquisa”.

Mas como dar um caráter metodológico a esse entrelaçamento teórico até aqui apresentado? A análise de enquadramento pode representar um caminho para resolver essa questão. Duas aproximações foram fundamentais para determinação desta escolha: (1) da análise do enquadramento com a concepção histórica, social e conflitiva do processo comunicacional, já sinalizada pelos fundamentos teóricos trabalhados até aqui; (2) e dela com a área da comunicação, em que se está desenvolvendo a presente pesquisa de mestrado. Conforme Alves (2000, p.78), “é óbvio que as redes ou armadilhas (a que a gente dá o nome de métodos) variam conforme a hipótese. Elas são específicas para o bicho a ser pego”. Dessa maneira, entende-se que a análise de enquadramento é o método que dialoga da melhor forma com o objeto de estudo e com o referencial teórico da pesquisa. E mais uma vez empregando a analogia de Alves, pode-se dizer que o enquadramento, nesse caso, é o método de maior valia para nos ajudar a pescar os peixes que devem ser pescados diante da proposta de pesquisa.

Assim, com um olhar sobre a produção midiática, a análise de enquadramento pode contribuir para uma visão específica sobre como a grande mídia produz um determinado conteúdo de dominação – como programas televisivos de uma grande emissora naturalizam e banalizam a imagem do adolescente em conflito com a lei.

A análise de enquadramento é uma abordagem apropriada para o estudo de matérias jornalísticas, produzindo resultados que põem em evidência os vieses implícitos na sua produção. Trata-se de uma abordagem que salienta o caráter construído da mensagem, revelando a sua retórica implícita, entranhada em textos supostamente objetivos, imparciais e com função meramente referencial. No entanto, refere-se à natureza do texto jornalístico em geral, numa perspectiva sociocultural e política, não implicando um questionamento da atuação profissional dos autores das matérias. (SOARES, 2006, p.2)

Esse tipo de análise surgiu no ambiente acadêmico norte-americano; portanto, inicialmente foi muito utilizada por lá, e só ganhou força no Brasil a partir de 1994 (PORTO, 2004). De acordo com Porto (2004, p.77), “o conceito de enquadramento tem sido definido tanto como alternativa a paradigmas em declínio, como também um complemento importante para cobrir lacunas de teorias existentes”.

O conceito de enquadramento teve origem na sociologia, com obra *Frame Analysis: An Essay on the Organization of Experience*, do norte-americano Erving Goffman, em 1974. O autor guiou a seu trabalho sobre o assunto com base em uma pergunta: o que está acontecendo aqui? Nessa perspectiva, ao responderem essa pergunta, as pessoas emolduram as suas experiências. A chave do processo está na compreensão dos eventos cotidianos. Já em Comunicação ele foi utilizado pela primeira vez pela socióloga Gaye Tuchman, em *Making News*, quatro anos depois. Conforme Porto (2004, p.79) ela se baseou no conceito de Goffman, e argumentou que “as notícias impõem um enquadramento que define e constrói a realidade” e que “o poder político pode ser reforçado pela forma através da qual o conhecimento é enquadrado”.

Na análise de enquadramento, a mídia funciona como uma moldura por meio da qual quem a acompanha entra em contato com a fração de realidade que está retratada ali. Nesse contexto, segundo Rothberg (2007, p.3), “o enquadramento (*framing*) é construído através de procedimentos como seleção, exclusão ou ênfase de determinados aspectos e informações, de forma a compor perspectivas gerais através das quais os acontecimentos e situações do dia são dados a conhecer”.

Assim, é possível afirmar que o enquadramento organiza os discursos. Recorremos, então, à Entman (1993), que aponta que os enquadramentos oferecem um caminho para se descrever o poder de um texto comunicativo. Eles tornam algumas ideias mais proeminentes no texto, outras menos. Há ainda aquelas perspectivas que acabam apagadas do relato. O jornalismo faz isso à medida que fornece e repete a informação. Entman (1993, p. 52) também coloca dois fatores essenciais dentro do conceito de enquadramento: a seleção e a saliência:

Enquadrar é selecionar alguns aspectos de uma realidade percebida e torná-los mais salientes em um texto comunicativo, de modo a promover a definição de um problema particular, uma interpretação causal, avaliação moral e/ou recomendação de tratamento para o item descrito.¹⁶

Tão importante quando definir o que é enquadramento é compreender como ele opera. Assim, Entman (1993, p.53) aponta para a necessidade da conceituação da palavra *saliência*, que significa tornar um aspecto mais noticiável, significativo ou memorável para quem acompanha o noticiário, “um aumento na *saliência* eleva a probabilidade de que os receptores vão perceber a informação, discernir o significado e assim processá-lo, e guardá-lo na memória”¹⁷. Entretanto, como a *saliência* é resultado da interação dos textos e dos receptores, a presença dos enquadramentos nesses textos, por si só, não garante a influência no pensamento de quem recebe a informação. (ENTMAN, 1993).

A perspectiva de Entman (1993) compreende a ideia de que os textos podem salientar algo por meio da colocação ou repetição de informações, como dito anteriormente, ou então associando essas informações a símbolos culturalmente familiares. No caso das Representações Sociais do adolescente em conflito com a lei, ao enfatizar um aspecto já enraizado culturalmente na sociedade de que eles são delinquentes, instáveis e perigosos, fica muito mais fácil para os receptores perceberem e internalizarem essa ideia. Afinal, para Entman (1991) os *frames* estão justamente nas propriedades específicas dos relatos feitos por meio das notícias que encorajam aqueles que as acompanham e refletem sobre aquilo a desenvolver um entendimento específico sobre o assunto.

Conforme o entendimento exposto no presente trabalho sobre a maneira pela qual a mídia se tornou porta-voz da classe dominante, é pertinente a reflexão sob a perspectiva de que “o processo de enquadramento precisa ser examinado dentro do contexto de distribuição de poder político e social”¹⁸ (CARRAGEE e ROEFS, 2004, p. 214). Nessa perspectiva, os dois autores apontam que, apesar de diferentes atores sociais patrocinarem os enquadramentos, os *frames* das elites geralmente acabam favorecidos por motivos que vão desde a atuação dos

¹⁶ “To frame is to select some aspects of a perceived reality and make them more salient in a communicating text, in such a way as to promote a particular problem definition, causal interpretation, moral evaluation, and/or treatment recommendation for the item described” (ENTMAN, 1993, p. 52).

¹⁷ “An increase in salience enhances the probability that receivers will perceive the information, discern meaning and thus process it, and store it in memory” (ENTMAN, 1993, p.53).

¹⁸ “(...) we suggest that framing processes need to be examined within the contexts of the distribution of political and social power” (CARRAGEE e ROEFS, 2004, p. 214).

repórteres (que preferem as fontes oficiais àquelas que as desafiam) até a questão dos recursos econômicos.

Carragee e Roefs (2004) afirmam que há análises que sugerem que o enquadramento jornalístico se desenvolve com os frames de diferentes atores sociais, como, por exemplo, políticos e movimentos sociais. Nessa perspectiva, as notícias seriam uma espécie de vitrine, na qual esses atores “competem” para promover o frame que mais lhe convêm. O resultado – ou seja, determinar se esse frame será o “vencedor” depende de vários fatores, que passam pelas práticas jornalísticas, a reverberação do frame escolhido diante de valores políticos mais amplos e os recursos econômicos e culturais do agente que promove esse frame. Conforme Carragee e Roefs (2004) essas competições frequentemente favorecem elites políticas.

Se a nossa busca com a Teoria das Representações Sociais é entender como são formados sentidos comuns, imagens e estereótipos, a análise de enquadramento será o instrumento que nos auxiliará nesse objetivo. Isso porque quando se ocupam em caracterizar a criminalidade e os adolescentes que cometem atos infracionais, programas televisivos de grande audiência se mostram responsáveis por construções de Representações Sociais permeadas por ideologias que ajudam a formar o senso comum do adolescente que comete ato infracional.

Nota-se nos relatos produzidos e veiculados pela grande mídia, especialmente nos programas policiais televisivos, que se ocupam em espetacularizar a violência e torna-la um produto pronto para o consumo, uma prática de jornalismo essencialmente factual e descontextualizado. Ou seja, o foco está no ato infracional em si, na violência. Todas as multideterminações do cenário onde estão inseridos os jovens que cometem ato infracional ficam de lado.

É plausível afirmar que esses discursos produzidos e veiculados pela grande mídia, focados apenas nos aspectos descritos acima, resultam em enquadramentos episódicos, ou seja, “centrados em aspectos pontuais dos problemas, marcados pela ênfase dramática nas consequências particulares sofridas por alguns cidadãos e desprovidos de contextualização adequada” (ROTHBERG, 2014, s/p). Segundo Rothberg, para superar a fragmentação e superficialidade desse tipo de enquadramento, o ideal seria um enquadramento temático, que envolve pluralismo e equilíbrio:

De acordo com a ética jornalística e as melhores técnicas de apuração e reportagem, uma matéria que envolva a violação de direitos de crianças e adolescentes não pode se esgotar na cobertura de fatos imediatos e isolados, nem se pode permitir a exploração sensacionalista da violência e do sofrimento das vítimas. Deve, ao invés, apurar causas e soluções, desvendar a

multiplicidade de fatores envolvidos e relacioná-los às políticas públicas já em vigor ou em discussão na área. (ROTHBERG, 2011, p.165).

Em um estudo sobre a imprensa holandesa, Semetko e Valkenburg (2000) investigaram a prevalência de cinco tipos de enquadramento, que são: enquadramentos de conflito: enfatizam o conflito entre indivíduos, grupos ou instituições como meios de capturar o interesse da audiência e frequentemente reduzem assuntos complexos a conflitos simplistas; enquadramentos de interesse humano: destacam o lado emocional do assunto tratado, personalizando, dramatizando e trazendo “emoção” à notícia; enquadramentos das consequências econômicas: o assunto é tratado numa perspectiva que enfoca as consequências econômicas que pode gerar; enquadramentos morais: coloca as notícias num contexto que traz princípios religiosos ou morais e enquadramentos de responsabilidade: apresenta o assunto atribuindo suas causas ou possíveis soluções a um indivíduo, um grupo ou ao governo.

Quanto trata-se sobre a abordagem dos adolescentes em conflito com a lei na Rede Record, por exemplo, podemos encontrar, já num primeiro olhar, pelo menos quatro dessas categorias investigadas por Semetko e Valkenburg (2000): um enquadramento de conflito, quando o sensacionalismo e a falta de contexto colocam os “homens de bem” contra os adolescentes que cometem atos infracionais; os enquadramentos de interesse humano, quando apenas o drama das vítimas desses “predadores” é retratado; os enquadramentos morais, que colocam esses garotos e garotas como pessoas essencialmente violentas e perigosas e os enquadramentos de responsabilidade, que atribuem o problema da violência aos adolescentes, apresentando como solução mais rigidez nas penas e isentando o Estado da responsabilidade no processo que leva jovens, na sua maioria negros e pobres, a se envolverem com a criminalidade.

Semetko e Valkenburg (2000) apontam ainda que existem duas abordagens exclusivas do enquadramento: a indutiva, que demanda uma análise das matérias sem visões prévias, para revelar os enquadramentos que se apresentam nelas, e a dedutiva, que será empregada no nosso caso. Esta última envolve uma definição prévia dos enquadramentos – o que já temos, já que partimos do fato de que os adolescentes em conflito com a lei são retratados de maneira tendenciosa. Essa necessidade de pré-definição se dá já que os *frames* que não forem delineados previamente correm o risco de ser ignorados (SEMETKO e VALKENBURG, 2000). Portanto, essa abordagem encaixa-se perfeitamente nesta pesquisa. O que se busca aqui é justamente verificar a ocorrência dos enquadramentos preconceituosos na amostra de notícias escolhida para que depois sejam apontados quais são os artifícios utilizados pelos programas selecionados para a promoção de um retrato distorcido do adolescente que comete ato infracional.

4.2 Materiais e métodos

Diante desse desafio resta saber como acessar o conteúdo empírico que queremos: programas policiais televisivos que tratassem do tema posto em questão (o adolescente em conflito com a lei). Pelo caminho estabelecido pela análise de enquadramento, o primeiro desafio é compreender teoricamente as multideterminações do fenômeno a ser investigado, o que esperamos ter deixado claro nos fundamentos que precedem este tópico. O segundo desafio – e é deste que trataremos daqui em diante – refere-se à aplicação da análise de enquadramento como técnica, isto é, como caminho para acessar e compreender o material empírico.

O material utilizado corresponde às notícias veiculadas nos programas Cidade Alerta e Jornal da Record – e também às falas dos apresentadores dos respectivos telejornais – que se referirem a adolescentes em conflito com a lei ou à redução da maioridade penal. A análise de enquadramento foi aplicada como metodologia comparativa para analisar os dois telejornais acima citados, que possuem perfis distintos, conforme aponta a própria Rede Record, que apresenta o Cidade Alerta como um “jornalismo corajoso”, que “combina informação e emoção na hora de apresentar ao público as principais notícias do dia” e também como um “programa que proporciona informação com irreverência”¹⁹. Já o Jornal da Record é comercializado como “um jornal feito para os brasileiros que buscam conteúdo de qualidade no horário nobre com a imparcialidade que faz a diferença”, “conceituado, confiável e ágil”²⁰. O Cidade Alerta é bastante conhecido pelo sensacionalismo. O Jornal da Record, por sua vez, se apresenta ao público como um produto de maior imparcialidade e objetividade. Mas será que essas qualidades se refletem no que é levado ao ar? Essa é mais uma questão que deve ser respondida ao longo da análise que vamos empregar.

Os telejornais da Rede Record foram selecionados por dois motivos: por causa do amplo alcance que possuem e pela possibilidade de acesso ao material, já que a emissora de televisão os disponibilizava para assinantes na íntegra, até 31 de dezembro de 2017, no canal R7 Play, no *Youtube*²¹. Como período, ficou definido o espaço de tempo entre 12 de junho de 2015 (os primeiros programas disponibilizados) até 26 de agosto de 2015 (uma semana após a aprovação

¹⁹ Descrição disponível em: <<http://comercial.recordtv.com.br/programacao-nacional/cidade-alerta/programa/>>. Acesso em: 21 jan. 2017.

²⁰ Descrição disponível em: <<http://comercial.recordtv.com.br/programacao-nacional/jornal-da-record/programa/>>. Acesso em: 21 jan. 2017

²¹ Para ter acesso ao material, a pesquisadora se tornou assinante do canal R7 Play no *Youtube*. Entretanto, no dia 6 de dezembro de 2017, a plataforma de vídeos informou, por e-mail, que inscrição havia sido cancelada, já que todas as assinaturas de canais pagos dos criadores de conteúdo do *Youtube* seriam encerradas. O acesso perdeu validade a partir de 2 de janeiro de 2018.

em segundo turno na Câmara dos Deputados da PEC 171/93, que prevê a redução da maioridade penal de 18 para 16 anos, em alguns casos específicos).

A análise está contextualizada em um período em que o tema da maioridade penal vem se caracterizando por grandes tensões no plano jurídico e político. Assim, ficou eleito um fato significativo em torno do assunto: a aprovação da PEC 171/93 na Câmara dos Deputados. Nesse cenário é que busca-se entender como estão sendo geradas imagens e consensos a respeito dessa questão.

Para ter acesso ao material a pesquisadora assistiu aos programas compreendidos no espaço de tempo definido e transcreveu todas os comentários e reportagens que se referiram à maioridade penal ou aos adolescentes em conflito com a lei. O material está identificado da seguinte maneira: matéria 1 (data), matéria 2 (data) e assim por diante. A transcrição completa do material pode ser conferida nos apêndices I (Cidade Alerta) e II (Jornal da Record).

CAPÍTULO V – RESULTADOS: A DESCRIÇÃO DAS CATEGORIAS

Depois das etapas descritas no capítulo anterior, foi realizada uma leitura flutuante (BARDIN, 1998), ou seja, o contato preliminar com o material coletado para análise. Essa leitura foi realizada para identificar as categorias de análise, que foram delimitadas a partir da reunião e identificação de características em comum no conteúdo divulgado pelos programas, feitas por meio dos quadros contidos nos apêndices IV e IV.

As informações foram coletadas pela relevância dentro do contexto de estudo. Foram identificadas duas categorias de análise: 1) enquadramentos das Representações Sociais (com suas respectivas subdivisões, que são: a) enquadramentos das Representações Sociais sobre o adolescente em conflito com a lei, onde estão reunidas as menções relativas aos adolescentes que participaram dos atos infracionais noticiados; b) enquadramentos das Representações Sociais sobre a redução da maioridade penal, na qual estão presentes as referências à proposta de redução da idade penal mínima, com destaque para a presença dos principais argumentos comumente utilizados por aqueles que defendem a medida; c) enquadramentos das Representações Sociais sobre as vítimas, que engloba as menções às vítimas nas matérias analisadas e d) enquadramentos das Representações Sociais sobre a polícia, onde estão reunidas as referências à polícia encontradas no *corpus* do trabalho) e 2) recursos de edição, que agrupa os artifícios utilizados no momento da edição das matérias, como, por exemplo, efeitos especiais e trilhas sonoras, e que são capazes de contribuir com as Representações Sociais do adolescente em conflito com a lei carregadas de ideologias e preconceitos.

Foram categorizadas um total de 52 matérias do Cidade Alerta e 16 do Jornal da Record. As categorias (e subdivisões) serão apresentadas: (i) por dois quadros, elaborados com diferentes modalidades de descrição. No caso específico do adolescente em conflito com a lei, o quadro está apresentado pela frequência de palavras, já que, além de se tratar do tema central do presente trabalho e com a maior quantidade de material analisado, a autora entendeu que neste caso específico, a contagem de palavras traria uma caracterização mais eficiente. Os quadros sobre a redução da maioridade penal, as vítimas e a polícia foram elaborados pela frequência do sentido geral da narrativa presente em cada uma das matérias, por exemplo: na matéria X, os argumentos Y e Z favoráveis à redução da maioridade penal foram utilizados; a vítima foi apresentada como boa filha na matéria W ou então a polícia foi retratada de maneira positiva na matéria Y. Já no caso da categoria dos recursos de edição, a preocupação foi identificar quais os artifícios utilizados para depois enumerar em quantas matérias eles foram empregados. (ii) os quadros serão seguidos de uma breve exposição das narrativas, que dará

sustentação à leitura flutuante e à configuração das categorias de interpretação teórica que serão apresentadas no capítulo final deste trabalho.

5.1 Enquadramentos das Representações Sociais

Nesta categoria estão reunidas todas as palavras, expressões ou frases responsáveis pela construção ou reforço das Representações Sociais não só dos adolescentes em conflito com a lei ou da redução da maioridade penal, mas também de outras figuras que, por sua vez, podem influenciar nos processos de formação das duas primeiras, conforme será demonstrado neste trabalho. Foram analisadas palavras, expressões ou frases que fazem menção direta aos adolescentes em conflito com a lei, à redução da maioridade penal ou a outros elementos que, de alguma maneira, se relacionem aos anteriores. Os itens a seguir trazem quadros que resumem os principais resultados de cada categoria, para melhor visualização. Os quadros com a categorização completa estão disponíveis nos apêndices IV (Cidade Alerta) e V (Jornal da Record).

5.1.1 Enquadramentos das Representações Sociais sobre o adolescente em conflito com a lei

Esta subcategoria reúne as menções relativas aos adolescentes que participaram dos atos infracionais noticiados pelo Cidade Alerta e pelo Jornal da Record. Os quadros 1 e 2 foram elaborados²² após a categorização realizada pela autora e trazem os principais resultados obtidos quando se trata das referências feitas aos adolescentes em conflito com a lei.

Quadro 1: Referências ao adolescente em conflito com a lei no Cidade Alerta²³

Referência	Frequência	Média
Menor	142	2,73
Adolescente	92	1,76
Bandido	49	0,94
Criminoso	34	0,65
Menino	31	0,59
Garoto	26	0,50
Suspeito	23	0,44
Jovem	20	0,38
Assassino	18	0,34

²² O critério utilizado pela pesquisadora para a montagem dos quadros 1 e 2 foi colocar os dez resultados encontrados com maior frequência em cada telejornal. Entretanto, ambos os quadros possuem mais de dez resultados porque alguns termos registraram o mesmo número de ocorrências.

²³ Para melhor visualização, foi adotado, no quadro, o termo no gênero masculino e no singular. Entretanto, estão nele incluídas as respectivas flexões de gênero e número.

Criança	11	0,21
Ladrão	11	0,21

Fonte: elaborado pela autora com base no material coletado e apresentado no apêndice IV

Quadro 2: Referências ao adolescente em conflito com a lei no Jornal da Record²⁴

Referência	Frequência	Média
Menor	15	0,93
Adolescente	6	0,37
Jovem	6	0,37
Traficante	6	0,37
Criminoso	4	0,25
Garoto	2	0,12
Assassino	1	0,06
Bandido	1	0,06
Assaltante	1	0,06
Suspeito	1	0,06
Sequestrador	1	0,06
Cúmplice	1	0,06
Acusado	1	0,06

Fonte: elaborado pela autora com base no material coletado e apresentado no apêndice V

É possível notar por meio dos quadros que nos dois telejornais, termos pejorativos são amplamente utilizados. Os que aparecem com mais frequência no Cidade Alerta são menor, bandido, criminoso, suspeito, assassino e ladrão. Inclusive em algumas oportunidades, no Cidade Alerta, essas terminologias são combinadas, resultado em termos como “bandido menor” ou “menor criminoso”.

No Jornal da Record, os termos mais empregados são menor, traficante e criminoso. Outros são utilizados em apenas uma oportunidade, como assassino, bandido, assaltante, suspeitos, sequestrador, cúmplice e acusado.

A terminologia menor é a mais utilizada nos dois programas. No Jornal da Record ela aparece 15 vezes em 16 matérias analisadas, ou seja, menos de uma vez (média de 0,9) por matéria. No Cidade Alerta, essa média é três vezes maior: foram 142 utilizações em 52 matérias (média de 2,73). O mesmo acontece com outros termos comuns aos dois telejornais apresentados nos quadros 1 e 2 e listados a seguir, sempre com a média do Jornal da Record apresentada em primeiro lugar e do Cidade Alerta, em segundo: (a) adolescente: 0,37 e 1,76; (b) bandido: 0,06 e 0,94; (c) criminoso: 0,25 e 0,65; (d) garoto: 0,12 e 0,5; (e) suspeito: 0,06 e

²⁴ Para melhor visualização, foi adotado, no quadro, o termo no gênero masculino e no singular. Entretanto, estão nele incluídas as respectivas flexões de gênero e número.

0,44; (e) assassino: 0,06 e 0,34. O único termo em comum apresentado nos quadros acima que possui uma média similar nos dois programas é jovem: 0,37 e 0,38.

Embora palavras que, a princípio, seriam neutras – como adolescentes, jovens e garotos, entre outras – tenham sido usadas com uma frequência considerável, conforme demonstrado nos quadros acima, elas estão inseridas em relatos que se ocupam em traçar uma figura do adolescente como alguém delinquente, irresponsável e violento, como será demonstrado no item 6.1.1.

Combinadas às terminologias que se dirigem diretamente ao indivíduo adolescente, os programas utilizam também expressões completamente equivocadas, como por exemplo “quadrilha”, um termo criminal que, à princípio, não poderia ser utilizado para adolescentes que cometem atos infracionais. Nota-se, ainda, no material coletado, que os apresentadores e repórteres procuram relatar o fato com a maior riqueza de detalhes possível e sempre com ênfase nas atitudes dos adolescentes.

Com exceção de duas matérias do Cidade Alerta (12 e 47), em nenhuma outra oportunidade, em todo o *corpus* da pesquisa, as condições de vida desfavoráveis (como, por exemplo, pobreza ou abandono familiar) dos adolescentes que se envolvem com a criminalidade são abordadas, apesar da relevância dessa questão, conforme já ficou demonstrado em um momento anterior deste trabalho.

5.1.2 Enquadramentos das Representações Sociais sobre a redução da maioridade penal

Nesta subcategoria estão presentes as referências à proposta de redução da idade penal mínima, com destaque para a comparência dos principais argumentos comumente utilizados por aqueles que defendem a medida. Os quadros 3 e 4 demonstram a ideia central das referências à redução da maioridade penal observadas, por matéria, no Cidade Alerta e no Jornal da Record. No Cidade Alerta foram feitas somente menções favoráveis à proposta, já que todas as vezes que foi citado que existe um lado contrário à medida, essa parcela foi desqualificada, conforme está expresso no item 6.1.2.

Quadro 3: Referências à redução da maioridade penal no Cidade Alerta

Referências	Número de matérias	Média
Adolescentes em conflito com a lei ficam impunes	15	0,28
Penas mais rígidas são necessárias para resolver o problema da criminalidade	12	0,23

Ataque à legislação atual	5	0,09
Existe parcela contrária à redução	4	0,07
Aos 16 anos o adolescente tem consciência dos próprios atos	3	0,05
A maioria da população brasileira quer a redução da idade penal	3	0,05
Aos 16 anos o adolescente já pode votar	2	0,03
A redução da maioridade penal será aprovada no Congresso Nacional	2	0,03

Fonte: elaborado pela autora com base no material coletado e apresentado no apêndice IV

Quadro 4: Referências à redução da maioridade penal no Jornal da Record

Referências	Número de matérias	Média
Apresenta a PEC de maneira descritiva	5	0,31
Apresenta a PEC como um projeto polêmico	4	0,25
Existe parcela contrária à redução	3	0,18
Apresenta outros caminhos como alternativas à redução da maioridade penal	2	0,12
Existe acordo fechado para aprovar a PEC	2	0,12
A maioria da população brasileira quer a redução da maioridade penal	1	0,06

Fonte: elaborado pela autora com base no material coletado e apresentado no apêndice V

Os dados reunidos nos quadros 3 e 4 apontam que os argumentos equivocados, e que trazem como ideia central senso-comuns, são diversos. Se analisarmos as narrativas isso fica ainda mais claro, conforme será feito no item 6.1.2. Quanto trata-se do Cidade Alerta, é possível notar que o argumento mais frequente foi o de que adolescentes em conflito com a lei ficam impunes, seguidos pela ideia de que penas mais rígidas são capazes de resolver o problema da criminalidade. Atacar a atual legislação a respeito dos adolescentes em conflito com a lei, que tem no ECA (BRASIL, 1990) a sua base, também foi uma estratégia utilizada no Cidade Alerta para patrocinar a PEC da redução da maioridade penal. O jornal trouxe ainda as alegações de que aos 16 anos o adolescente tem consciência dos próprios atos, de que a maioria da população brasileira quer a redução da idade penal e de que, se aos 16 anos o adolescente pode votar, deveria também poder responder criminalmente pelos seus atos. O Cidade Alerta também abordou, em duas oportunidades, a ideia de que a redução da idade penal mínima seria aprovada no Congresso Nacional.

Já o Jornal da Record apresenta um perfil mais descritivo e menos opinativo, que faz parte da própria linha editorial do jornal, diferenciada, principalmente, quando se diz respeito aos apresentadores. Enquanto no Cidade Alerta eles são livres para expressar suas posições pessoais, no Jornal da Record quem está na bancada apenas lê o teleprompter (que, é claro, traz

um texto pré-definido por meio da linha editorial adotada). No Jornal da Record, o objetivo é adotar um tom de neutralidade, como é possível notar nos resultados obtidos e expostos no quadro 4. A PEC foi apresentada de maneira descritiva em cinco reportagens analisadas. Em quatro matérias, ela foi apresentada como um projeto polêmico, alvo de críticas a respeito da sua legalidade da sua aprovação em primeiro turno na Câmara dos Deputados. O Jornal da Record também citou a parcela contrária à medida (sem desqualificá-la) e apresentou caminhos como alternativa à redução. Mas a concepção de que existe um acordo no Congresso Nacional para aprovar a PEC e de que a maioria da população quer a redução também estiveram presentes no telejornal.

5.1.3 Enquadramentos das Representações Sociais sobre a vítima

Esta subcategoria reúne as menções às vítimas registradas nas matérias do Cidade Alerta e do Jornal da Record analisadas, e reunidas por frequência de aparição em cada uma das matérias analisadas. Essas informações foram categorizadas porque a autora acredita que os enquadramentos sobre as vítimas contribuem para o reforço da Representação Social do adolescente autor de ato infracional como alguém cruel, frio, perigoso e violento, como será demonstrado no item 6.1.3. Nesta subcategoria é importante ressaltar que não se trata de negar atos de violência ou de questionar as vítimas, mas de avaliar como as Representações Sociais delas são colocadas e com quais intenções. A questão central do presente item é o enfoque que é dado a esse tipo de detalhe e a quais interesses isso pode atender. Nota-se que os dois primeiros registros, com maior frequência de aparição, coincidem tanto no Cidade Alerta quanto no Jornal da Record. O Cidade Alerta traz ainda mais dois tipos de categorização, que não foram registrados no Jornal da Record, conforme é possível observar abaixo.

Quadro 5: Referências à vítima no Cidade Alerta

Referências	Número de matérias	Média
Abordados em ações cotidianas	12	0,23
Caracterização por normatização moral	9	0,17
Vítima traída por amigo ou familiar	8	0,15
Vítima com medo de represálias	6	0,11

Fonte: elaborado pela autora com base no material coletado e apresentado no apêndice IV

Quadro 6: Referências à vítima no Jornal da Record

Referência	Número de matérias	Média
-------------------	---------------------------	--------------

Abordados em ações cotidianas	3	0,18
Caracterização por normatização moral	3	0,18

Fonte: elaborado pela autora com base no material coletado e apresentado no apêndice V

É possível observar que tanto o Cidade Alerta como o Jornal da Record deram ênfase ao fato de que as vítimas foram abordadas em situações cotidianas: ao chegar do trabalho, visitar o namorado ou voltar de um passeio de domingo, por exemplo. O enquadramento por meio de uma normatização moral – ou seja, por aspectos valorativos do comportamento do sujeito – também foi bastante empregada nos dois telejornais, conforme é possível notar nos quadros 5 e 6. As vítimas aparecem sempre como bons pais ou filhos, trabalhadores, estudiosos, ou seja, “pessoas de bem”. O Cidade Alerta trouxe ainda mais dois tipos de enquadramentos das vítimas: como pessoas traídas por amigos ou familiares e como indivíduos que têm medo de sofrer represálias após serem vítimas dos adolescentes em conflito com a lei.

5.1.4 Enquadramentos das Representações Sociais sobre a polícia

Esta subcategoria reúne as menções à polícia observadas em cada matéria analisada. Assim como no item anterior, a pesquisadora reuniu tais informações porque acredita que os enquadramentos sobre a polícia contribuem para o reforço da Representação Social preconceituosa do adolescente em conflito com a lei, conforme será exemplificado no item 6.1.4.

Em primeiro lugar, é necessário explicar como a autora chegou aos conceitos de positivo, negativo e neutro. Para o positivo, foram consideradas as matérias que trazem a imagem do policial herói, aquele pronto para salvar a população dos adolescentes que cometem atos infracionais. Nele incluem-se menções como, por exemplo: “os policiais perceberam a ação dos criminosos e conseguiram prender os acusados”, ou então “os policiais agiram rapidamente”, como se essas fossem ações grandiosas, e não inerentes ao próprio trabalho da corporação. As menções neutras foram aquelas que apenas relatam o trabalho da polícia, sem nenhum tipo de valoração mais explícita, como por exemplo: “O veículo da professora, que foi abordado pela polícia, ficou parado no meio dessa avenida movimentada da zona norte de São Paulo”. Já as menções negativas foram aquelas que, de alguma maneira, colocam a polícia numa posição adversa. Observa-se nos quadros abaixo as frequências das menções que denominamos positiva, negativa e neutra.

Quadro 7: Referências à polícia no Cidade Alerta

Referências	Número de matérias	Média
Positivas	25	0,48
Neutras	2	0,03
Negativas	0	-

Fonte: elaborado pela autora com base no material coletado e apresentado no apêndice IV

Quadro 8: Referências à polícia no Jornal da Record

Referências	Número de matérias	Média
Positivas	3	0,18
Neutras	0	-
Negativas	2	0,12

Fonte: elaborado pela autora com base no material coletado e apresentado no apêndice V

Podemos observar nos quadros que as menções positivas ocupam, com mais frequência, as narrativas. No quadro 7, por exemplo, é possível notar que nenhuma matéria trouxe menções negativas à polícia no Cidade Alerta, mas são 25 as matérias que a tratam de forma positiva, o que resulta numa média de 0,48, bem maior do que a média de matérias com menções positivas no Jornal da Record, que é de 0,18. O Cidade Alerta traz ainda duas matérias com menções neutras. Já no Jornal da Record, nenhum relato neutro foi apresentado e duas matérias trouxeram menções negativas.

5.2 Recursos de edição

Nesta categoria estão colocados todos os recursos de edição capazes de contribuir com as Representações Sociais do adolescente em conflito com a lei carregadas de ideologias e preconceitos. Os recursos que compõem as narrativas são: manchetes, *blur* (responsável por borrar a imagem e impedir que os rostos dos jovens serão identificados), inserção de falas, trilhas sonoras, escolha de imagens, simulações e distorções de voz. A frequência do uso desses recursos pode ser observada nos quadros abaixo.

Quadro 9: Recursos de edição no Cidade Alerta

Recursos utilizados	Número de matérias	Média
Manchetes	50	0,96
Blur	25	0,48
Adolescente fala	21	0,40
Trilha sonora	11	0,21
Imagens de adolescentes em poder da polícia	10	0,19
Imagens de câmeras de segurança	9	0,17
Imagens amadoras	8	0,15
Simulação	7	0,13

Distorção de voz	2	0,03
------------------	---	------

Fonte: elaborado pela autora com base no material coletado e apresentado no apêndice IV

Quadro 10: Recursos de edição no Jornal da Record

Recursos utilizados	Número de matérias	Média
Blur	4	0,25
Imagens de adolescentes em poder da polícia	2	0,12
Imagens de câmeras de segurança	2	0,12
Adolescente fala	2	0,12
Imagens amadoras	2	0,12
Trilha sonora	1	0,06

Fonte: elaborado pela autora com base no material coletado e apresentado no apêndice V

Nos quadros é possível observar que, no Cidade Alerta, foram utilizadas com mais frequência as manchetes – ou seja, as frases que ficam estampadas na tela durante a exibição das matérias. O segundo recurso mais empregado no Cidade Alerta (e primeiro no Jornal da Record) foi o *blur*, que embaça a imagem. Ele serve para adequar as reportagens à proibição legal de identificação dos adolescentes em conflito com a lei nas matérias exibidas. Dessa maneira, pode-se adicionar drama e emoção ao relato e evitar problemas entre a emissora e a justiça. Em seguida serão apresentados alguns exemplos de *blur*:

Figura 1: Uso de blur (matéria 2 Cidade Alerta)



Fonte: cópia de tela

Figura 2: Uso de blur (matéria 2 Cidade Alerta)



Fonte: cópia de tela

Figura 3: Uso de blur (matéria 5 Cidade Alerta)



Fonte: cópia de tela

Em diversas matérias de ambos os jornais, foram inseridas falas dos adolescentes em conflito com a lei (que variam entre entrevistas, vídeos amadores e até trechos de depoimentos à polícia). Imagens dos adolescentes em poder da polícia, muitas vezes algemados – como se fossem adultos presos e não garotos e garotas apreendidos – foram incluídas tanto no Cidade Alerta como no Jornal da Record. E em apenas duas oportunidades, no Cidade Alerta, a voz dos adolescentes foi distorcida por meio de um recurso de edição.

Vídeos de flagrante gravados por meio dos telefones celulares ou imagens amadoras, muitas vezes fornecidas pela própria polícia aos telejornais e gravações de câmeras de circuito interno, que flagram o momento da ação dos suspeitos, também são veiculados com frequência. Outros recursos explorados são a utilização de trilhas sonoras e de simulações (este último somente foi encontrado no Cidade Alerta).

CAPÍTULO VI: ANÁLISE DOS RESULTADOS

A pesquisa alcança, neste momento, sua última etapa de investigação. Aqui, serão confrontados os resultados obtidos com os conceitos teóricos do trabalho. O material coletado e analisado confirma o ponto de partida do tema proposta pela pesquisadora: o adolescente em conflito com a lei é retratado de maneira preconceituosa e carregada de ideologia nos jornalísticos Cidade Alerta e Jornal da Record, da TV Record. Agora, o que se pretende é responder justamente à questão central do trabalho: de que maneira isso é feito? Quais são os recursos utilizados pelos telejornais analisados?

Com o estudo realizado no capítulo anterior foi possível compreender com mais clareza os processos que envolvem a produção da notícia e sua posterior veiculação nos programas analisados, além das estratégias envolvidas nesse decurso. A seguir são feitas inferências sobre todo o material coletado.

6.1 Análise dos enquadramentos das Representações Sociais

Para que o jornalismo possa contribuir em torno dos significados produzidos por uma cultura, há que se levar em conta o seu papel central ao divulgar conteúdos e tornar públicos os assuntos que devem ser alvo de discussão e reflexão por parte do público, conforme apontam Soares e Bueno (2011). E, quando o olhar se volta especificamente para os adolescentes em conflito com a lei – tema de interesse público indiscutível nos dias atuais – há que se considerar que a mídia propaga Representações Sociais que são fenômenos sociais e coletivos, mediados por relações sociais e permeados por relações de poder (MOSCOVICI, 2007; 2011).

6.1.1 Análise dos enquadramentos das Representações Sociais sobre o adolescente em conflito com a lei

Conforme é possível constatar por meio dos quadros 1 e 2, o termo mais utilizado pelos repórteres e apresentadores ao se referirem ao adolescente que comete ato infracional é “menor/menores”. O termo menor, por si só já é inadequado, por se afinar com o antigo Código de Menores (CORTE REAL e CONCEIÇÃO, 2013), no qual os adolescentes eram vistos como seres que precisavam da compaixão da sociedade (ROTHBERG, 2011), sem uma noção de sujeito de direitos, conforme preconiza o ECA (BRASIL, 1990). Em diversas oportunidades, a palavra menor aparece associada a outros termos pejorativos, como na matéria 4 do Cidade Alerta: “bandido menor” e “menor criminoso”, na matéria 20 do mesmo jornal: “os dois

menores bandidinhos” ou na matéria 15 do Jornal da Record: “num bairro dominado pelos criminosos, muitos deles menores de idade, a venda de drogas acontece durante o dia, no meio da rua”.

O segundo resultado que mais aparece nos dois telejornais, é a palavra “adolescente”, um termo que, a princípio, seria neutro para se referir àquele que é objeto desta análise. Mas, ao analisar a palavra dentro do contexto em que ela está colocada, constata-se que a imagem construída em torno desses jovens é mesmo negativa, conforme a autora vem afirmando ao longo deste trabalho. Sentenças como: “os adolescentes tentaram esconder a arma, um revólver calibre 32, embaixo do banco do ônibus”, “o adolescente que atirou mora em Varginha” ou “quisera eu poder tirar isso aqui pra mostrar a cara da adolescente que é acusada de assaltar o turista e matá-lo”, “um adolescente foi detido e confessou o crime” ou “dois adolescentes foram detidos por suspeita de praticar assaltos na USP, em São Paulo”, presentes, respectivamente, nas matérias 2, 21 e 23 do Cidade Alerta e 1 e 10 do Jornal da Record dominam os discursos dos telejornais, que podem ser conferidos na íntegra nas transcrições que constam nos apêndices I e II.

O mesmo acontece com outras passagens que, a princípio, seriam neutras, como por exemplo “garoto (a)”: “as fotos não deixam dúvida: a garota que participou do assalto é a mesma acusada de matar Rafael Nunes Rosa” (na matéria 23 do Cidade Alerta) e “o garoto mais velho negou o crime. Disse que tem passagens por assalto, mas que já cumpriu a pena (na matéria 10 do Jornal da Record); ou “jovem/jovens”: “Então a jovem começa a armar neste momento um plano. Vai matar a mãe, pegar o dinheiro e fugir com o namorado” (na matéria 29 do Cidade Alerta) e “segundo os policiais os jovens descartaram um revólver em um terreno e tentaram fugir” (na matéria 10 do Jornal da Record). Neste ponto, é preciso destacar os termos “criança/crianças”, que, embora não tenham sido registrados no Jornal da Record, aparecem em 11 oportunidades no Cidade Alerta. Dessas, em quatro a expressão literal utilizada é “crianças assassinas”. Também foram registradas as expressões: “uma criança que tira a vida da outra” e “crianças no crime”. Ou seja, a análise não pode ser feita com base nos números, mas sim no contexto em que as terminologias estão inseridas.

Assim, é possível afirmar que as Representações Sociais sobre os adolescentes em conflito com a lei, nos conteúdos analisados nesta pesquisa, são de forma geral, direcionadas para retratar os adolescentes em conflito com a lei como criminosos ou bandidos, como ilustra a frase a seguir do apresentador Marcelo Rezende, que consta na matéria 2 do Cidade Alerta:

E esses daí: um, dois, três, quatro, cinco. Você há de me perguntar: mas por que eles estão com os rostos, né, com as caras tampadas? Se são cinco ladrões. Por que? Porque é uma quadrilha, uma quadrilha dos tais “menores”. E ainda tem gente que acredita que tem maior usando menor pra praticar o crime. Os menores estão montando as suas próprias quadrilhas.

Nota-se que o apresentador trata não apenas os jovens como ladrões como se refere a uma quadrilha, que, conforme já dito anteriormente, é um termo que não se aplica a adolescentes. O que acontece em diversas outras ocasiões, como na matéria 13 do Cidade Alerta, quando o repórter cita: “Uma das menores que faziam parte da quadrilha contou que o casal soube horas antes da visita surpresa da polícia”, na matéria 4 do mesmo jornal, quando Marcelo Rezende anuncia um sequestro praticado por uma quadrilha para que depois o repórter afirme que o grupo conta com a participação de um “bandido menor”, ou na matéria 2 do Jornal da Record, na qual o repórter diz que “A quadrilha chegou a pedir 150 mil reais para libertar os reféns. Cinco pessoas foram presas e um menor apreendido.

A noção dos adolescentes como sujeitos essencialmente criminosos e cruéis também é apresentada. Na matéria 8 do Cidade Alerta, por exemplo, Marcelo Rezende narra:

Uma garota de 13, 13, que namorava um pafunciozinho de lá também. Que que aconteceu? Aconteceu o seguinte: ela disse assim pro namorado: “ó, é o seguinte, aquele cara, sabe aquele lá? Ele tá mexendo comigo, e eu acho o seguinte” – 13 anos a menina – “eu acho o seguinte: a gente podia acabar com isso logo de uma vez por todas, né. Melhor a gente ir lá resolver isso com ele”. Aí o namorado disse: “mas do nosso jeito?” A garota de 13: “é, do nosso jeito”. O jeito dela é à bala. Exatamente, 13 anos de idade. O jeito dela é à bala.

Já na matéria 10 do mesmo jornal, o relato é sobre o latrocínio de uma professora:

(...) quando de repente foi parada por três menores, armados, que anunciaram o assalto. Sem qualquer chance de defesa, ela entregou todos os pertences, sem reagir. Eles fugiram em alta velocidade por essa rua acima. Muito desesperada, nervosa com o acontecido, ela gritou por socorro. Antes que pudesse adentrar o prédio, um deles voltou e, com frieza, disparou várias vezes contra a professora, que morreu no local.

Na matéria 45 do Cidade Alerta, Marcelo Rezende se refere ao adolescente da seguinte maneira:

Esse aí ó, esse aí tinha acabado de sair, um bicho forte desse jeito tava assaltando. Exatamente isso. Só nessa semana ele disse: assaltei sete vezes. Sete vezes. E quero dizer o seguinte: e assaltei um monte agora.

E o repórter completa, apresentando o adolescente como numa propaganda de um filme da Sessão da Tarde:

O suspeito tirado da viatura é considerado o terror de um bairro inteiro. O menor mais procurado de Ribeirão Preto. Ele tem corpo e jeito de adulto, mas só tem 17 anos. A característica principal do menor é o seu jeito violento. Ao entrar na delegacia ele precisa ser algemado. Foi trazido para cá porque acaba de ameaçar e roubar essa recepcionista, que ainda muito assustada tem medo de aparecer.

O padrão se repete no discurso do apresentador Marcelo Rezende inserido na matéria 14:

Pois bem, foi exatamente aí nessa região, só pra gente lembrar, que na semana passada o soldado da Rocam, aqui da polícia Militar, atirou naqueles dois bandidos menores de idade. Né, só pra lembrar, né, e pra mostrar que o policial se não atira ele é que sai de lá morto. Exatamente isso.

Ou mesmo no Jornal da Record, quando detalhes dos crimes são destacados, como por exemplo na matéria 1: “Um marinheiro foi morto na frente da filha de 7 anos durante um assalto em Niterói, no Rio de Janeiro. Um adolescente foi detido e confessou o crime. Ele disse que teve a ajuda de um segundo menor, que é procurado pela polícia”, ou na matéria 13, que traz o seguinte relato: “um adolescente condenado pelo estupro de quatro meninas no Piauí foi morto dentro da cela. Em maio, ele e outros três menores agrediram e estupraram as garotas. Uma delas morreu”.

Os exemplos acima ilustram perfeitamente o que relata a ANDI (2012) quando afirma que o tema é tratado pela grande mídia sem nenhum tipo de contextualização e cheio de estereótipos, e que não leva em conta as políticas públicas necessárias para que a situação possa ser contornada. Como já abordado anteriormente neste trabalho, Espíndula et al (2006) também chamam a atenção para esse tipo de retrato, que ressalta apenas os aspectos negativos e cruéis dos adolescentes. Ou seja, fica demonstrado que é sempre reforçada a ideia do adolescente em conflito com a lei como um sujeito perigoso.

No Jornal da Record, na matéria 1, também encontra-se a seguinte amostra: “O assassino é um menino de 16 anos apreendido logo após o disparo. Ele confessou o crime sem mostrar sinais de arrependimento e disse que agiu em parceria com um outro menor, de 17 anos”. São descrições que espetacularizam a violência, especialmente aquelas nas quais, segundo Alves e Napolitano (2016) os adolescentes são tratados como seres de essência violenta, como se as condições de vida às quais foram submetidos nada tivessem de relação com o envolvimento deles com a criminalidade. Matérias como essas são exemplos clássicos daquilo que Chauí (2006) chama de acronia, ou seja, acontecimentos que são contados sem que sejam apresentadas possíveis causas. Fala-se sobre a violência cometida por esses adolescentes – que chegaram a ser chamados de “criaturas” pelo apresentador Luiz Bacci (na matéria 3 do Cidade Alerta) –

mas nunca sobre as condições de vida que os levaram a se aproximar do crime. O que está bem representado pelo discurso de Luiz Bacci na matéria 46 do Cidade Alerta, quando o apresentador, ao se referir a um garoto de 15 anos envolvido em um assalto, afirma: “Nasce ou não nasce com a semente do mal, não é? Com a mente do mal, com a mente voltada a fazer o mal, a nos atacar?”.

Num primeiro momento, é possível afirmar que algumas matérias fogem desse padrão. Seriam as de número 12 e 47 do Cidade Alerta. A de número 12 trata de um caso que aconteceu em Mesquite, nos EUA. Entretanto, esse fato não é citado e acaba notado somente pelos telespectadores mais atentos, já que apenas é mostrada a imagem de uma placa com o nome da cidade, um exemplo do que Chauí (2006) chama de atopia, ou seja, são ignoradas diferenças geográficas e territoriais. O foco é exhibir a história. A matéria faz parte de uma série denominada “Crianças Assassinas”, produzida pela Arkansas Educational Television Network (AETN), mas quem narra é um repórter da TV Record, que, em certo momento, traz as seguintes informações:

As duas crianças convivem com o vizinho Beau, de 19 anos e a irmã Monique, de 16. Eles também vêm de uma família desestruturada. O pai está preso por duas tentativas de homicídio. A mãe é usuária de drogas, vício que os filhos herdaram. Beau era forçado a respirar fumaça de maconha desde bebê. Era assim que a mãe controlava as crises de choro da criança. Monique sofreu abusos sexuais na infância, e buscou nas drogas o alívio para o sofrimento que vivia em casa. Os irmãos são viciados em metanfetamina. Eles fumam por três dias seguidos e saem desesperados por mais droga.

Já a matéria 47 trata de um ex-criminoso que, por meio de um trabalho em uma ONG, tenta “salvar” jovens que se envolveram com o crime. Em alguns momentos – inclusive logo no início da matéria – o repórter fala sobre a vida difícil desses garotos e garotas:

Com os pés descalços, eles têm um difícil caminho pela frente. São jovens de comunidades carentes que enfrentam as armadilhas da vida. Entre elas a tentação de ganhar dinheiro fácil com uma arma na mão. Como evitar que eles entrem no mundo do crime num país cada vez mais violento? O que atrai tanto essa juventude? Luxo, ostentação, dinheiro. Como impedir que crianças e adolescentes vivam no submundo? Vamos investigar por que tantas crianças se perderam por estes caminhos. Caminhos muitas vezes sem volta. Pra entrar neste universo, tivemos a ajuda de Nando. Um ex-criminoso que se tornou um exemplo.

A reportagem mostra desde as entrevistas com os adolescentes armados, envolvidos no mundo do crime – nas quais eles chegam a afirmar que roubam e traficam para sobreviver – até

a sua “recuperação”, por meio de oportunidades, como empregos, oferecidos por parceiros da ONG.

Mas essa aparente diferença, o que representaria uma saída do parâmetro citado acima, se mostra, enfim, um paradoxo, pois apesar de esboçarem uma possível fuga do padrão ideológico apresentado nas demais reportagens veiculadas, as duas matérias (12 e 47) no fundo parecem ter mais a intenção de dramatizar a história e apelar ao sensacionalismo do que propriamente contextualizar qualquer tipo de informação. A matéria 47 ainda vai além, ao apresentar o trabalho de uma ONG como a solução para o envolvimento dos adolescentes com a criminalidade, tirando toda a responsabilidade das costas do Estado quando trata da questão. O trabalho da ONG é apresentado como uma tábua de salvação, o que fica claro no encerramento da matéria, quando o repórter afirma: “os meninos do crime agora são os meninos da bola. E com um futuro que pode inspirar tantos outros a seguir pelo caminho do bem”.

A apelação ao sensacionalismo e o puro interesse em espetacularizar relatos de crimes parecem estar presentes ainda nas matérias 9 e 29 do Cidade Alerta. Na primeira, a chacina da qual a reportagem trata ocorreu em agosto de 2013, dois anos antes da exibição da matéria analisada neste trabalho. Entretanto, em nenhum momento isso foi citado, nem pelo repórter e nem pelo apresentador, assim como na matéria 29, na qual uma menina de 16 anos é acusada de matar a mãe. A morte foi registrada no mês de março e divulgada pelo telejornal cerca de quatro meses depois. Mas em nenhum momento o telespectador é informado disso, afinal o sensacionalismo é “pedra fundamental” (BARBOSA, 2002, p. 93) de programas televisivos como o Cidade Alerta.

É possível, enfim, afirmar que o pressuposto do presente trabalho, de que os adolescentes em conflito com a lei são tratados de maneira extremamente preconceituosa nos telejornais analisados, se confirma. E é nessa imagem negativa que a defesa do projeto de redução da maioridade penal encontra o seu maior apoio, como veremos a seguir.

6.1.2 Análise dos enquadramentos das Representações Sociais sobre a redução da maioridade penal

Traçar uma imagem negativa dos adolescentes que se envolvem em atos infracionais é o primeiro passo para que a defesa da aprovação da PEC que propõe a redução da idade penal mínima seja difundida nos telejornais analisados. E nesta etapa, serão tratadas especificamente as menções à redução da maioridade penal.

Já de antemão é possível observar, conforme o quadro 3, que o Cidade Alerta reúne somente argumentos favoráveis à redução. A alegação de que adolescentes de até 18 anos que

cometem ato infracional ficam impunes, diferente do que estabelece o ECA (BRASIL, 1990), foi a utilizada com mais frequência, como por exemplo na matéria 16, na qual o apresentador Marcelo Rezende afirma:

Aí, a gente vai lá, vai votar a tal da redução da idade penal. Por cinco votos não passa a tal da redução. Resumo: nós vamos continuar sendo alvo de criminosos de abaixo de 18 anos que têm licença dada pelo Estado para matar, assaltar, estuprar e por aí vai”

Ou na matéria 1, na qual o repórter relata que

ainda segundo a Polícia, Vinicius cometeu o crime poucos dias depois de completar a maioridade. Quando menor já foi apreendido diversas vezes por tráfico de drogas, porte ilegal de arma, homicídio e tentativa de homicídio

Referente à matéria acima, o comentarista Percival de Souza faz a seguinte afirmação: “(...) porque a história do crime dele, ele tem um verdadeiro currículo, né?! Todo criminoso. Começou cedo, menor, entra, sai, fica por isso mesmo. Aí mata, ele é solto, então ele é estimulado a praticar crime, não acontece nada”.

As Representações Sociais sobre a redução da maioridade penal vieram acompanhadas de outros sentidos-comuns e alegações equivocadas. Comparou-se a idade penal mínima com a idade mínima permitida para o voto – um argumento completamente ineficaz, segundo Corte Real e Conceição (2013), como na matéria 1 do Cidade Alerta, quando Marcelo Rezende diz:

(...) aí presidente da República vai, é empossado, com o voto de 16 anos, aí o esquema lá que roda o presidente também rouba junto. Resumo: o que que acontece? E ainda tem né, tem ali, eu respeito os 10%, mas pelo amor de Deus, 90% querem a redução porque é a coisa mais óbvia. Resumo: ainda tá uma confusão. Mas eu acho que agora não escapa não, vai passar.

Ou na matéria 7, quando ele afirma:

E aí tem, né, tem gente que diz o seguinte: que não, que não pode reduzir a idade penal. É claro que tem que reduzir pra 16 anos. É a mesma idade, e isso que cria um equilíbrio, é a mesma idade que pode-se votar para presidente da República, para governador, para deputado, para senador. Se o Estado compreende que alguém aos 16 anos pode participar do destino do país, essa mesma pessoa de 16 anos pode participar também das leis do país. E se não as cumpre, essa pessoa tem que ir pra cadeia. E é por isso que a câmera caminha, Câmara dos Deputados, num raro momento de lucidez, caminha para votar a redução da idade penal e tá certinha.

O reforço da ideia de que penas mais rígidas são capazes de combater a criminalidade – um discurso que, segundo Terra (2001) chega a ser hipócrita, foi outra estratégia utilizada com frequência. Em algumas ocasiões Marcelo Rezende chega até a defender propostas mais rígidas do que aquela aprovada em agosto de 2015 na Câmara dos Deputados, como por exemplo na matéria 2:

Deixa eu dizer uma coisa. Pensa, pensa se eu tô certo ou tô errado. Mas eu digo sempre aqui: chegou a hora, chegou a hora de reduzir a idade penal. Começa, isso já tá praticamente, tudo leva a crer, que vai ser aprovado na Câmara dos Deputados. Mas essa coisa de que vai ter que medir se é crime hediondo, se não é crime hediondo, tem que diminuir a idade penal pra todos os crimes. E não é esse ou aquele quem vai dizer se o crime é bom ou se o crime é hediondo. Todos os crimes. Reduzir a idade penal como um todo.

E também na matéria 9:

Aí fica a pergunta, uma pergunta facilzinha, facilzinha. Nesse momento em que o Congresso Nacional, mais precisamente a Câmara dos Deputados, está votando pela redução da idade penal para 16 anos de idade, o que é que faz com essa garota de 15? Porque essa história de que outro atira, foi ela quem, o outro saiu pra matar, mas foi ela quem preparou a emboscada. E aí é que eu digo: pode reduzir a idade penal pra 16 anos e eu sou totalmente favorável, mas tem que anexar isso, anexar isso à proposta do governador de São Paulo Geraldo Alckmin que é aumentar a punição daqueles abaixo de 16 anos para 8 anos de reclusão. E quando tem um sujeito, ela tem 15, pega os 8 anos, fica três anos ainda numa tal Febem²⁵ dessa, quando fizer 18 vai pro presídio de gente grande. Pode até se pensar numa ala separada dentro do presídio de gente grande, mas tem que ir pra cadeia, porque cadeia foi feita pra punir. Cadeia não é pra fazer ninguém anjinho, até porque não vai sair anjinho, cadeia é punição, cadeia é pra aqueles que não conseguem conviver em sociedade serem excluídos da sociedade e cadeia não foi feita pra recuperar ninguém. Cadeia é pra excluir aqueles que não conseguem conviver entre pessoas de bem. E aí essa aí tinha que já tá exatamente nesse negócio.

Já na matéria 51, Marcelo Rezende vai ainda mais longe: “pois eu pegava os três e metia numa pena de morte”. Por diversas vezes, o jornalístico bate na mesma tecla: é necessário punir adolescentes como adultos para resolver o problema da criminalidade, como por exemplo na matéria 8, quando Rezende faz a seguinte afirmação: “Perci, 13 anos e o namorado 17. O namorado devia ir pra cadeia (...)”; na matéria 28, quando o apresentador diz que “ele tem 17 anos, devia tá na cadeia como adulto” ou ainda na matéria 23, na qual Percival de Souza afirma:

²⁵ Nota-se que, em mais de uma oportunidade, conforme é possível conferir nas transcrições apresentadas no apêndice I ou no quadro contido no apêndice IV, o apresentador Marcelo Rezende mostra desconhecimento da atual legislação ao chamar as instituições que atendem aos adolescentes que cumprem medida socioeducativa de Febem e não de Fundação Casa.

Eu tenho certeza absoluta que esses menores aí praticam o mesmo tipo de crime que os adultos praticam. Homicídio, tráfico de drogas, latrocínio... como nós vimos nessa reportagem. Quer dizer: ele não se diferencia em nada do adulto. Portanto eu não vejo razão nenhuma que por uma mera questão de relógio biológico a gente atestar que um menor é perigoso ou não. Quem mata, estupra, rouba e trafica é perigoso sim.

Difundir a ideia de que todo o sistema atual que rege os casos de adolescentes em conflito com a lei é ineficaz também foi uma das estratégias utilizadas no Cidade Alerta para defender uma reformulação legal, como por exemplo na matéria 23:

Porque a esta altura ela pode estar passando pelo lado do nosso Afonso, ou daqui a pouco pelo meu lado, ou do seu, e eu e você não temos o direito de ver a cara de quem pode nos matar. Porque é assim que diz essa lei brasileira, que é completamente ultrapassada, esse estatuto da criança e do adolescente. Por que eu não posso mostrar o rosto daquela acusada de matar e que poderá me matar? Porque a lei prefere que eu não me defenda. Eu posso morrer, você pode morrer, mas mostrar a cara de quem mata, isso é impossível. Mas já que eu não posso mostrar a cara de quem mata, porque o Estatuto da Criança e do Adolescente, essa preciosidade brasileira, né, não permite, pelo menos eu posso mostrar os assaltos que ela e a quadrilha dela fazem no litoral.

Na matéria 30, o delegado que cuida do caso, em sonora, afirma o seguinte

Tenho certeza que seja a polícia civil ou a brigada militar vai se deparar com esse mesmo indivíduo. Porque, infelizmente, não é só sistema, né, o nosso judiciário tem sido atualmente benevolente com esse tipo de indivíduo.

E Marcelo Rezende completa, ao fim da exibição da reportagem:

Esse negócio de menor de idade... Hoje por sinal tem uma reportagem primorosa na Folha de São Paulo mostrando como os caras entram nessa tal Febem. Aí o laudo diz não, ele não tem é, não tem ideia, não tem responsabilidade – é essa a palavra – sobre o que faz. Ele não consegue se adaptar à sociedade, aí tem que ficar lá três anos. Dali a seis meses uma outra equipe diz assim: aprendeu rapidamente. Tá ótimo pra voltar à sociedade. O cara vai preso de novo três meses depois. Novamente vai lá outra equipe da Febem e diz: não consegue viver em sociedade, não realiza o que ele faz. Resumo, dali a pouco a outra equipe, três meses depois: pode voltar pra rua. Vai entender.

Nas oportunidades em que citaram que existe uma parcela da população contrária à redução da maioridade penal, os apresentadores procuraram desqualificá-la, como na matéria 48, na qual Marcelo Rezende afirma:

Me desculpe quem pensa ao contrário, mas eu queria saber se quem pensa ao contrário fosse pai do rapaz que tá na cama, ou o que pensaria se fosse mãe? Eu queria perguntar pra aqueles que pensam que a redução da idade penal não deve acontecer se a faca que ele usou pra cortar o pescoço da outra pessoa, se fosse filho de alguém que pensa ao contrário? Essa é a pergunta. Então é muito bonito fazer discurso, mas a realidade do mundo é outra completamente diferente.

E na matéria 24, que traz o seguinte discurso de Luiz Bacci:

Agora por que os que são contra a redução da maioridade penal aqui no Brasil não aparecem pra defender a família desse homem que foi morto, não é? Porque na hora é muito fácil ficar no discurso mas a maioria quer que reduza a maioridade, e é isso que tem que ser feito, não dá mais! Os menores tão agindo porque sabem que não têm punição nesse país.

Já o Jornal da Record mostrou ter mais objetividade ao tratar especificamente do projeto de redução da maioridade penal. Como já abordado anteriormente no presente trabalho, o Jornal da Record apresenta um perfil mais descritivo e menos opinativo ao abordar a questão, graças à própria linha editorial do jornalístico. Conforme é possível notar no quadro 4, a maioria das referências à PEC 171 foi feita de maneira descritiva, como na matéria 3: “o texto prevê a redução da maioridade penal de 18 para 16 anos, mas só em casos de crimes graves como latrocínio, estupro, homicídio e sequestro”, ou na matéria 4:

Pela proposta a maioridade penal passa dos 18 para os 16 anos, mas só para crimes graves. (entra sonora) Homicídio doloso, lesão corporal grave, lesão corporal seguida de morte, os maiores de 16 e menores de 18 anos cumprirão a pena em estabelecimento separado dos maiores de 18 anos e dos menores inimputáveis.

O telejornal também se ocupou em apresentar as polêmicas e argumentações a respeito da suposta ilegalidade da aprovação em primeiro turno na Câmara dos Deputados da PEC 171, a exemplo do que aconteceu na matéria 9:

Ministros e ex-ministros do Supremo Tribunal Federal como Joaquim Barbosa e Marco Aurélio Mello classificaram de inconstitucional a decisão do presidente da Câmara de insistir em votar numa mesma sessão a emenda que já havia sido rejeitada. O Ministério da Justiça também protestou. Parlamentares de sete partidos contrários à redução da maioria e a Ordem dos Advogados do Brasil anunciaram que vão recorrer ao STF para anular a nova sessão que aprovou a proposta. Não faltaram críticas à Eduardo Cunha.

Ou na matéria 11: “Deputados de 14 partidos pedem que o Supremo Tribunal Federal anule a votação que reduziu a maioria penal para crimes graves. Eles alegam que a Câmara discutiu duas vezes o assunto no mesmo ano, o que seria inconstitucional”. O Jornal da Record também citou que há uma parcela contrária à medida (sem desqualificá-la) e apresentou caminhos como alternativa à redução, que foram inseridos em uma fala da então presidente Dilma Rousseff, na matéria 4: “Nós preferimos trabalhar alterando de fato a... a... o Estatuto... a legislação atribuindo penalidades para o adulto que envolver crianças em atos da sua quadrilha” e com o então Ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, que teve a fala inserida na matéria 7: “Alteração do prazo de prisão de três para até 8 anos em casos de crimes hediondos praticados com violência ou grave ameaça, a elevação da pena de adultos quando praticam delitos com menores”.

Nota-se, ainda, na maioria das reportagens e comentários que abordam a redução da maioria penal o emprego da acronia (CHAUÍ, 2006), principalmente quando se trata dos possíveis efeitos da aprovação dessa PEC. A diminuição da idade penal mínima é apresentada como a solução de um problema, mas quais seriam as suas consequências, principalmente no que diz respeito às políticas sociais e de segurança pública? Em apenas uma oportunidade, na matéria 7 do Jornal da Record, José Eduardo Cardozo apresentou o argumento de que “o país já tem déficit de 220 mil vagas no sistema prisional além de 400 mil mandados por cumprir”.

A concepção de que a maioria da população quer a redução da idade penal e de que ela deve ser aprovada no Congresso Nacional foi registrada nos dois telejornais. Até que ponto isso pode influenciar a opinião pública e, principalmente, a própria votação? Essa pergunta é impossível de ser respondida com precisão – pelo menos no presente estudo – mas o que pode-se é levantar algumas hipóteses que dizem respeito à questão, com base nos dados teóricos já apresentados, que indicam a quais interesses a redução da maioria penal poderia atender. Segundo Chauí (2006), os meios de comunicação exercem o seu poder sob os aspectos ideológico e o econômico, levando em conta que a política é desenhada pelas relações de poder inerentes ao modo de sociabilidade capitalista. Pois bem, num sistema de radiodifusão que atende apenas interesses comerciais (LIMA, 2011), a ideologia propagada será a ideologia da classe dominante (CHAUÍ, 2006), ou seja, aquela que atende aos interesses do capital. A grande

mídia exerce, então, o seu poder simbólico (BOURDIEU, 1989) a partir da defesa de um projeto de sociedade que inclui a redução da maioridade penal, como mostrado neste item. Esse projeto de sociedade conservador e repressor visa transferir a responsabilidade do Estado sobre a questão da violência e culpabilizar o indivíduo (no caso, os adolescentes em conflito com a lei, na sua maioria, negros e pobres) pela situação estrutural de desigualdade social.

Com os dados expostos até o presente momento, ainda que se observe uma perspectiva mais técnica e descritiva das inserções relacionadas à redução da maioridade penal no Jornal da Record, é possível afirmar que tanto ele como o Cidade Alerta apresentam uma posição favorável à medida, principalmente quando os enquadramentos do adolescente em conflito com a lei o colocam como um sujeito perigoso, conforme exposto na categoria anterior.

6.1.3 Análise dos enquadramentos das Representações sociais sobre a vítima

Ficou demonstrada em subcategorias anteriores a defesa clara de um projeto de redução da maioridade penal nas notícias analisadas, por meio, principalmente, da construção e reforço da imagem do adolescente em conflito com a lei como um sujeito perigoso, essencialmente violento. E as Representações Sociais contidas nas próximas duas subcategorias corroboram esse retrato deturpado.

Na maioria das vezes, quando se ocupam em retratar as vítimas, tanto o Cidade Alerta como o Jornal da Record enfatizam que elas foram abordadas em atividades cotidianas, como os passageiros de trem que foram surpreendidos por criminosos e os funcionários de um posto de gasolina que são vítimas de assalto (matéria 2 do Cidade Alerta), a professora que vai visitar o marido no hospital e acaba sequestrada (matéria 5 do Cidade Alerta) ou o homem que passa o domingo todo com a família e é assassinado na volta para a casa (matéria 1 do Jornal da Record). São situações comuns, pelas quais passam muitos dos que assistem os jornais. Esse tipo de representação busca uma identificação do público com essas vítimas, induzindo o telespectador a acreditar que, assim como essas pessoas, a qualquer momento ele pode ser a vítima da tal “quadrilha de menores”. A humanização da vítima, neste caso, serve como forma de desumanizar ainda mais esses jovens, conformando a noção do adolescente em conflito com a lei como uma “classe perigosa” (COIMBRA, 2001).

Em diversas oportunidades, conforme é possível observar por meio dos quadros 5 e 6, o enquadramento das vítimas é feito por meio de uma normatização moral: são bons pais, bons filhos e filhas, trabalhadores, estudiosos, bondosos. As vítimas são sempre representadas como o avesso dos adolescentes em conflito com a lei, numa ideia de luta do “bem” contra o “mal”.

Alguns exemplos serão demonstrados a seguir. As matérias 23 e 37 do Cidade Alerta, trazem, respectivamente: “cheio de vida, fazia motocross, criou a filha da esposa como se fosse filha dele” e “o pai caminha de braço dado coma filha. Depois os dois dançam a valsa. O último registro em vida de Vanderlei Matias, de 44 anos, com a filha única Sunieli, de 16” ou nas matérias 1 e 14 do Jornal da Record, que trazem as seguintes informações: “um rapaz bem querido, alegre, é, gostava de viver, e hoje a gente tá com... nos encontramos hoje nessa situação. Revolta, revolta, revolta” e “nós perdemos um filho maravilhoso, 17 anos, pouco tinha vivido, pouco tinha conhecido da vida e se depara com uma sociedade totalmente despreparada”. Outro exemplo relevante encontra-se na matéria 3 do Cidade Alerta, que conta a história de uma menina que apanhou de colegas de escola:

Um abraço apertado. Agora, longe das agressoras, a mãe pode proteger a filha. A adolescente de 16 anos foi agredida dentro desta escola estadual, na região da Mooca, zona leste de São Paulo. No vídeo gravado por um dos alunos, a jovem aparece levando uma surra de várias pessoas. As agressões aconteceram no pátio da escola, durante o intervalo. Depois de muito apanhar, uma outra aluna tira a vítima do local.

No relato acima a vítima é a adolescente. As colegas, que têm a mesma idade são chamadas de pessoas, ou seja, a colocação é feita como se as agressoras não tivessem a mesma idade e fizessem parte do mesmo meio. A adolescente que sofreu as agressões e a mãe dela tiveram espaço durante toda a reportagem para dar a própria versão do caso. Nenhuma versão alternativa – nem mesmo de outros colegas que teriam presenciado a briga – foi apresentada.

A imagem das vítimas como pessoas traídas pelos adolescentes é também constante no Cidade Alerta, como ocorre na matéria 9, em que os próprios familiares dizem: “eu fico com muita raiva. O shortinho que a ... tava usando nesse vídeo e a regatinha era da Raíssa. Brincando, curtindo e sabendo que ia levar as meninas pra morrer” e “parece que ela veio mesmo só “, ou nas matérias 46 e 47 (que são repetidas em dias diferentes), em que a vítima fala sobre o adolescente em conflito com a lei: “O que mais me revolta é que eu dei de comer pra esse menino, sabe? Eu chegava a comprar cesta de final de ano e levar pra casa dele. Tênis, roupa”.

O medo de sofrer represálias por parte dos “bandidos menores” foi algo bastante explorado pelo Cidade Alerta. Alguns exemplos estão nas matérias 8, 13 e 23, com os seguintes trechos: “pensa, isso aqui é um sujeito machucado. Ele, né, que que ocorre. Ele tem 19 anos. E ele tá com medo de mostrar o rosto. Medo”, “a vítima que fez a denúncia prefere não ser identificada” e “a vítima é um comerciante de 32 anos que não quer mostrar o rosto. Ele foi atacado na porta de casa”. Não foram encontrados exemplos do gênero no Jornal da Record.

As referências analisadas no presente capítulo – a questão da vítima como uma “pessoa de bem”, abordada em ações corriqueiras do dia a dia, alguém traído ou com medo de represálias – são sempre feitas de maneira enfática. Conforme já explicado no capítulo anterior, não se trata de negar a violência sofrida pelas vítimas, mas sim de avaliar como as Representações Sociais das vítimas são apresentadas, como se elas fossem a única informação relevante. Esses detalhes, que conferem mais emoção às reportagens, não são apenas relatados, mas ressaltados e amplificados, voltando a atenção do telespectador apenas ao fato em si e não às particularidades envolvidas em torno de toda a questão. E não há como deixar de ressaltar que está tudo interligado: as subcategorias complementam umas às outras. A imagem preconceituosa do adolescente serve como base para a defesa da redução da maioridade penal, que também encontra apoio na maneira como as vítimas são retratadas. É como se a voz dos apresentadores ecoasse com a seguinte questão dirigida aos telespectadores: “E se fosse com você? E se fosse alguém da sua família?”

6.1.4 Análise dos enquadramentos das Representações Sociais sobre a polícia

Assim como a subcategoria anterior, esta também reforça a Representação Social negativa do adolescente em conflito com a lei, pois, novamente, os dois – adolescentes e policiais – são colocados, na absoluta maioria das vezes, de maneira maniqueísta. Os relatos feitos em torno da polícia, principalmente no Cidade Alerta, criam a sensação de insegurança para conformar a ideia de “classes perigosas” (COIMBRA, 2001).

Conforme é possível notar no quadro 7, a imagem positiva da polícia praticamente domina o noticiário do Cidade Alerta, como acontece em diversas oportunidades. Alguns dos exemplos estão na matéria 4: “ó, vai vendo, você vai acompanhando as prisões, o fim do sequestro, e ah, olha os irmãos, um gritando: “polícia! polícia!”. É a felicidade”, “todos comemoram a chegada da polícia”, ou na matéria 15, em que um policial de folga reage a um assalto em um trem lotado e um passageiro diz: “Tem que agradecer, agradecer o policial que salvou as nossas vidas hoje naquele trem”, para que depois o apresentador Marcelo Rezende complete: “Ele sapecou e tá certinho. Tem que reagir à altura”.

Em muitos momentos, os feitos policiais aparecem como algo extraordinário, e não simplesmente como atividades inerentes à corporação. Alguns exemplos: “Justo quando estava na negociação pra pagar o sequestro a polícia chegou e como se diz na linguagem policial rachou o sequestro, isto é, resolveu o problema” (matéria 4), ou “policiais militares que passavam pelo local perceberam a ação dos criminosos e conseguiram prender os acusados. Os

pertences das vítimas foram recuperados” (matéria 6). Informações do gênero são constantes, e colocam a polícia como heroína, como a parte que consegue resolver todos os problemas e trazer o final feliz ao “cidadão de bem”. Foram encontradas apenas duas referências neutras à polícia no Cidade Alerta: nas matérias 5 e 22, que apenas relatam a apreensão dos adolescentes sem utilizar adjetivos ou expressões que coloquem as apreensões como grandes feitos. A matéria 5 traz os seguintes trechos: “O veículo da professora, que foi abordado pela polícia, ficou parado no meio dessa avenida movimentada da zona norte de São Paulo” e “quando o trio saiu do shopping com a vítima, encontrou uma equipe de militares na ponte do Piqueri, na Freguesia do Ó. Flavio ficou ferido na perna e foi levado para o hospital. ” Já a matéria 22 informa que “minutos depois os PMs viram o carro no cruzamento...”.

Ao tratar desse assunto, é impossível deixar de fora um fato relevante que aconteceu durante o período de análise, mas que não entrou nos resultados do Cidade Alerta nesta pesquisa por uma questão técnica. No dia 23 de junho de 2015, o Cidade Alerta transmitiu, ao vivo, uma perseguição policial durante quase 20 minutos. Um policial militar sozinho, de moto, tentava capturar dois suspeitos. Até então, não se sabia que os dois eram adolescentes. O policial não percebeu que estava sendo gravado pela equipe que estava no helicóptero da emissora. A perseguição terminou com os dois suspeitos baleados. Tanto Marcelo Rezende como o comandante Hamilton, que pilotava o helicóptero, trataram o policial como um herói, conforme é possível conferir na transcrição disponível no apêndice III. No mesmo dia, ainda sem detalhes sobre os baleados, o Jornal da Record levou ao ar uma reportagem que questionava o policial militar, que teria alterado a cena do crime e simulado uma troca de tiros com os suspeitos, cuja transcrição também está disponível no apêndice III. No dia seguinte, veio à público a informação de que as vítimas eram adolescentes. No Cidade Alerta, não foi citada sequer mais uma palavra sobre o assunto. O policial, que havia sido exaltado como herói um dia antes e que agora era investigado ficou de fora do noticiário. Dias depois, em 1º de julho de 2015, Marcelo Rezende voltou a falar sobre o assunto, num breve comentário no qual elogiou a atuação do policial naquela ocasião. Nada falou-se sobre o possível excesso. O policial continuou, para o telespectador do programa, um homem de feitos notáveis sobre o qual não pairavam dúvidas.

O exemplo acima ilustra a afirmação de que não interessa ao Cidade Alerta outra imagem da polícia que não seja esta: imaculada e infalível, a peça que pode trazer paz ao cidadão e livrá-lo da ameaça do crime, dos “menores bandidos”.

Já Jornal da Record, entre as 5 matérias que trazem referências à polícia, três são positivas e duas são negativas. As positivas se assemelham bastante às do Cidade Alerta: “e nós

estamos fazendo diligências no sentido de né, prender esse segundo menor” (matéria 1), “dois comerciantes foram libertados em São Paulo depois que a polícia conseguiu localizar o cativado no interior do estado” (matéria 2) e “tem que agradecer, agradecer o policial que salvou as nossas vidas hoje naquele trem” (na sonora de um passageiro na matéria 6, em reportagem que trata do mesmo assunto apresentado na matéria 15 do Cidade Alerta). Sobre as referências negativas, a primeira (na matéria 5) trata do caso no qual o policial em perseguição atira contra dois adolescentes, já exposto neste capítulo, e traz a informação de que o policial é alvo de investigação, porém já com indicações de uma postura inadequada por parte dele: “Ele alegou legítima defesa, mas a análise das imagens, segundo a Corregedoria, já indica que houve excesso”. Na matéria 15, que retrata tráfico de drogas em uma cidade do interior de São Paulo, o repórter relata: “mas de repente uma viatura da polícia militar passa pelo bairro. Do alto resolvemos acompanhar. Mas será que esses policiais vão fazer algum tipo de revista? Será que esses policiais vão encontrar alguém em atitude suspeita? O carro passa reto. Bem em frente ao ponto de tráfico de drogas”.

Nota-se que são representações negativas, porém tímidas. A primeira, do policial que atirou contra dois adolescentes, era uma informação de domínio público a qual o Jornal da Record, se tratando de um jornal “objetivo e imparcial”, como ele mesmo se coloca, não poderia deixar de fora do noticiário, até para manter o suposto tom de neutralidade que o jornalístico afirma ter. Já a segunda representação negativa se trata de uma crítica a respeito da omissão de uma prática repressiva, valorizada, portanto, tanto no Cidade Alerta como no Jornal da Record. Uma ilustração dessa afirmação está nas matérias 15 do Cidade Alerta e 6 do Jornal da Record, que tratam do mesmo assunto: um sargento da PM de folga que reagiu a um assalto num trem lotado no Rio de Janeiro e baleou os dois suspeitos: um adulto e um adolescente. Em nenhum momento a atitude do policial – que atirou à luz do dia, dentro de um trem lotado, o que poderia, por exemplo, atingir outras pessoas – foi sequer questionada, mas sim exaltada.

Assim, fica claro que, ainda que haja uma ligeira diferença de um jornal para o outro, a corporação é retratada como a guardiã do bem-estar e da ordem das “pessoas de bem” por meio da prática repressiva, necessária para se combater a criminalidade e, consequentemente, os adolescentes em conflito com a lei.

6.2 Análise sobre a utilização dos recursos de edição

No início desta pesquisa, nos propusemos a entender como o Cidade Alerta e o Jornal da Record vêm construindo Representações Sociais sobre o adolescente em conflito com a lei.

Nesse sentido, os recursos de edição reunidos na segunda categoria identificada durante a leitura flutuante se mostram uma estratégia importante, principalmente quando somados às passagens analisadas no item anterior. O Cidade Alerta faz uso de diversos recursos que, combinados, reforçam a ideia do adolescente violento e perigoso. O primeiro são as manchetes estampadas na tela durante todo o tempo em que a reportagem está no ar. Se não fazem menção direta aos adolescentes (ou “menores”, como preferem os editores), elas trazem palavras fortes, que quase sempre apelam ao sensacionalismo. Nota-se que os adolescentes são citados diretamente nas manchetes das matérias 2: “Menores em Ação: Roubos e Prisões”; 3: “Gangue das meninas ataca em escolas”; 6: “Menores assaltam e se dão mal”; 8: “Menina de 13 anos seduz para matar”, 10: “Grito de socorro: um menor assassino”, 23: “Menor aterroriza o litoral paulista”, 24: “Filho de 15 anos mata o pai”, 28: “Menor assume morte de publicitário”, 30: “Menores violentos: 50 vezes roubando”, 32: “Menor mata pai de família”, 35: “Ladrão aos 13 anos: mãe não sabia / Crianças Assassinas: a emboscada”, 38: “Pai de família morto por menor, 48: “Menor de idade: do crime para a casa” e 52: “Menina de 12 anos no mundo do tráfico”.

Mas mesmo sem menções diretas, pode-se destacar algumas manchetes sensacionalistas em reportagens que trouxeram adolescentes em conflito com a lei, como, por exemplo, nas matérias 9: “Ciúme mortal: fim dos amigos da escola”; 13: “O casal do terror em São Paulo”, 17: “Terror: Filho e pais reféns em casa”, ou 37: “Filha mata pai enforcado / filha mata pai e não se arrepende”, entre muitas outras

A utilização de *blur* é o segundo recurso mais utilizado no Cidade Alerta e o primeiro no Jornal da Record. Em alguns momentos, quando a imagem dos adolescentes em conflito com a lei já é captada de modo que o rosto desses garotos e garotas não apareça (cobertos por camisetas ou com os jovens de costas), ele é dispensável. Mas, seja para poder aproveitar as imagens dos momentos em que esses jovens são apreendidos (como por exemplo na matéria 2 e 6 do Cidade Alerta e 2 do Jornal da Record), para utilizar flagrantes (como a briga da matéria 3 do Cidade Alerta ou 15 do Jornal da Record) ou momentos em que os adolescentes falam (como na matéria 9 do Cidade Alerta e 10 do Jornal da Record) esse recurso é amplamente empregado.

A escolha e exploração das imagens – que leva em conta o Ibope conquistado por meio do sensacionalismo (BARBOSA, 2002) – também se mostram como componentes capazes de reforçarem o retrato negativo dos adolescentes. Em várias ocasiões eles aparecem em poder da polícia (algumas vezes até algemados), como nas matérias 2, 4, 6, 10, 11, 17, 18, 19, 24 e 47 do Cidade Alerta e 2 e 10 do Jornal da Record. Essas imagens contribuem para fortalecer a Representação Social dos policiais como heróis que defendem a sociedade dos “menores

criminosos” e reforçam a Representação social do adolescente como perigoso e violento. O apelo ao sensacionalismo não tem nada de velado ou dissimulado; fica escancarado quando esses garotos e garotas são exibidos como se fossem adultos presos, e não adolescentes apreendidos.

Os flagrantes, gravados tanto por câmeras amadoras, telefones celulares e câmeras de circuito interno de segurança (que mostram, algumas vezes, cenas do ato em si, como encontramos no Cidade Alerta, na matéria 3, com a adolescente agredida; na matéria 4 do Cidade Alerta e 2 do Jornal da Record, com a abordagem policial ou na matéria 13 do Cidade Alerta e 2 do Jornal da Record, com a ação dos suspeitos) também são bastante explorados, já que a posse dessas imagens costuma influenciar nos assuntos que vão ou não ao ar. Assim:

Um assunto de interesse público, como uma mudança no sistema educacional, que vai afetar a vida de milhares de pessoas, mas que não tenha rendido imagens de apelo que prendam a atenção do telespectador, pode simplesmente deixar de ser divulgado por um telejornal se, em virtude do pouco tempo do noticiário, houver algo menos importante, mas com uma dose de adrenalina maior, como uma perseguição policial, por exemplo. (BARBOSA, 2002, p. 92)

Colocar as falas dos adolescentes em conflito com a lei no ar foi mais um recurso identificado nesta categoria, como por exemplo na matéria 7 do Cidade Alerta, em que o adolescente faz a afirmação de que “foi eu com os ‘parças’ lá. Os moleque chego na moto lá. Entrou lá dentro, fez a cena e nós fico esperando no trio. Eu com mais uma parça meu. Ele chegou, entrou no carro. Um foi na moto, nós foi no carro.”, ou na matéria 13 do mesmo jornal, na qual a adolescente dá detalhes sobre a ação das pessoas presas: “não sei aonde. Seduzia, levava e os cara roubava. Os cara que trafica, ela convocava os cara e os cara roubava”, ou ainda no Jornal da Record, na matéria 10, em que o adolescente apreendido diz: “eu já roubei sim, mas já parei”. Em alguns momentos, as falas utilizadas são ainda mais fortes, como no trecho a seguir, retirado da matéria 37 do Cidade Alerta, na qual a filha é suspeita de matar o pai: “A repórter Merie Gervásio conversou com Sunieli logo depois do crime. (Merie) Você vai sentir saudade do seu pai? (Sunieli) Por enquanto não”.

Ou o trecho abaixo, retirado da matéria 29 do Cidade Alerta, que mostra o depoimento da adolescente, gravado pela própria polícia:

(policial) Você admite que você praticou o homicídio contra a sua mãe?
(adolescente – rosto com blur) Sim. (policial) Como que você fez?
(adolescente) Eu queria me matar antes. Eu tava procurando a arma já faz um

tempo. E quando eu achei eu quis me matar, mas não tive coragem. Peguei e fiz com ela.

Nessas oportunidades, os programas se aproveitam da fragilidade e da vulnerabilidade do suspeito para expô-lo. Fazer com que o adolescente dê o seu relato sobre os fatos reforça a associação dele com o crime em questão e com uma imagem de periculosidade.

A isso se somam as trilhas sonoras que misturam drama e suspense (presentes em 11 matérias do Cidade Alerta e uma do Jornal da Record) e as reconstituições feitas com atores (em sete matérias do Cidade Alerta), que encenam os momentos principais do crime. São elementos de ficção que elevam o drama dos relatos e transformam as reportagens em verdadeiros “filmes de suspense e terror”. Mais uma vez, o apelo ao sensacionalismo é ostensivo.

Por meio dos quadros 9 e 10 constata-se que os recursos de edição são muito mais utilizados no Cidade Alerta do que no Jornal da Record, o que acontece principalmente por causa das diferenças nas linhas editoriais dos dois programas, que já foram expostas em momentos anteriores deste trabalho. Entretanto, eles foram identificados em ambos os programas analisados. É imprescindível ressaltar que esses recursos de edição agregam drama à marca violência. Uma forma de, conforme Kehl (apud SIMÕES, 2003), atender uma das práticas da grande mídia, que é a exploração da violência por meio da espetacularização das notícias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho era compreender como as Representações Sociais sobre o adolescente em conflito com a lei eram criadas e reforçadas em programas jornalísticos televisivos, e não se elas realmente existiam ou apenas descrever as maneiras como são retratados o jovem infrator e a redução da maioridade penal. A preocupação central foi, portanto, identificar e analisar as principais estratégias utilizadas pelos programas jornalísticos analisados para a configuração de representações ideológicas dos assuntos abordados.

Ficou demonstrada até o presente momento a confirmação do ponto de partida da pesquisadora neste trabalho: o adolescente em conflito com a lei é retratado de maneira preconceituosa e tendenciosa nos jornalísticos da Rede Record analisados. A utilização dos mais variados recursos apoia esse tipo de representação, conforme apresentado nos resultados e discussões.

O emprego de expressões estigmatizantes como, por exemplo, menor, bandido, criminoso – e até a combinação delas, como “bandido menor” ou “menor criminoso” – é o mecanismo mais evidente nesse processo. Por meio da categorização e análise das palavras, expressões ou frases que se referem a esses garotos e garotas, validou-se a afirmação, feita em um momento anterior deste trabalho, de que a mídia, de forma geral, vem preferindo utilizar esse tipo de termo para se referir ao jovem que comete ato infracional. As narrativas ainda não apresentam nenhum tipo de contextualização temporal, ressaltando que na maioria das vezes os jovens infratores são pobres, negros, e expostos a situações de abuso, violência e privações, salvo duas exceções, como indicado na análise, quando o contexto de vida desses jovens é retratado. Desse modo, nota-se que a acronia (CHAUÍ, 2006) se mostra um método bastante explorado tanto pelo Cidade Alerta como pelo Jornal da Record, tanto na ausência de contextualização sobre as condições pretéritas de vida dos adolescentes em conflito com a lei como também na discussão dos possíveis efeitos futuros de uma redução da maioridade penal.

A utilização de recursos de edição – muito mais frequente, de acordo com o que foi observado neste estudo, no Cidade Alerta do que no Jornal da Record – se mostrou uma maneira eficaz de reforçar a imagem negativa do adolescente que se envolve com atos infracionais. Esses recursos são diversos, e muitas vezes combinados, conforme é possível notar facilmente no Cidade Alerta: são manchetes estampadas na tela com expressões que apelam ao sensacionalismo; imagens de adolescentes algemados e escoltados por policiais; flagrantes gravados por amadores ou por câmeras de circuito interno de segurança; entrevistas que expõem esses garotos e garotas (já tão vulneráveis pelas condições de vida às quais foram submetidos e

pela situação que enfrentam no momento em que o microfone é colocado em suas bocas); trilhas sonoras e simulações. Em muitas oportunidades, esses artifícios são empregados na mesma matéria: um prato cheio para a ação à qual menciona Kehl (apud SIMÕES, 2004, p. 103) quando se refere à “sociedade viciada em adrenalina”. Uma maneira de transformar a violência num produto ainda mais vendável, rentável e aproveitável, já que a exploração do sensacionalismo, atende aos interesses das emissoras de tevê no que diz respeito ao Ibope (BARBOSA, 2002). A imagem do adolescente que comete ato infracional como uma “classe perigosa” (COIMBRA, 2001) é ainda reforçada por meio das Representações Sociais das vítimas e da polícia apresentadas nos dois jornais analisados, segundo ficou evidente no capítulo anterior.

E por qual motivo interessa tanto a esses jornais o reforço dessa Representação Social sobre o adolescente em conflito com a lei? Conforme já abordado neste trabalho, a hipótese da pesquisadora, que se baseia na teoria apresentada nos capítulos iniciais, é de que a redução da maioria penal atende aos interesses da classe dominante, que defende um projeto de sociedade conservador e repressor, que inclui um Estado mínimo, no qual o indivíduo – neste caso, o adolescente em conflito com a lei – é culpabilizado pela situação estrutural de desigualdade social e, conseqüentemente, pela violência.

As menções diretas de ampla defesa do projeto de emenda constitucional que visa diminuir a idade penal mínima são diversas nas matérias analisadas. Isso fica ainda mais evidenciado no Cidade Alerta pela sua linha editorial. O apresentador do Cidade Alerta, Marcelo Rezende, fez comentários em várias oportunidades, como nos dias 12, 17, 18 e 29 de junho e 1º de julho de 2015. Neste último dia, aliás, há um fato que precisa ser mencionado: na mesma madrugada houve uma votação contrária à PEC que propõe a redução da maioria penal na Câmara dos Deputados. Além dos comentários enfáticos de Marcelo Rezende, já analisados no capítulo anterior deste trabalho, mostra-se pertinente ressaltar que foram exibidas no Cidade Alerta, no dia 1º de julho, cinco matérias que mostravam atos infracionais cometidos por adolescentes, o maior número de reportagens exibidas num só dia no material analisado, algo que a pesquisadora acredita não ser coincidência, mas sim uma estratégia de defesa dessa proposta.

Também é necessário ressaltar que é possível notar uma diferença entre o Cidade Alerta e o Jornal da Record quando se diz respeito à cobertura dos fatos que envolvem os adolescentes em conflito com a lei e a redução da maioria penal. No Cidade Alerta, as Representações Sociais do adolescente em conflito com a lei como alguém essencialmente violento e perigoso e da redução da maioria penal como solução para a violência aparecem muito mais

escancaradas. No Jornal da Record elas estão presentes, mas de maneira mais disfarçada, mais velada. A pesquisadora acredita que isso se deve, em grande parte, ao próprio perfil dos dois telejornais. Enquanto o Cidade Alerta é conhecido pelo sensacionalismo – que explora a violência, as palavras estigmatizantes, os recursos de edição – o Jornal da Record tenta se colocar como um programa mais objetivo. Esse fato nota-se, ainda mais, por meio da postura dos apresentadores: no Cidade Alerta, Marcelo Rezende (e os seus substitutos, como por exemplo, Luiz Bacci) são âncoras, livres para discursarem sobre suas opiniões pessoais. Bem diferente do que acontece no Jornal da Record, onde tanto os apresentadores titulares, Celso Freitas e Adriana Araújo, como os seus substitutos, apenas leem o texto disponível no teleprompter.

Esses são os resultados obtidos nas 52 matérias analisadas do Cidade Alerta e 16 do Jornal da Record. Podendo, então, serem resumidos nos seguintes itens:

- 1- Há a confirmação de uma leitura ideológica do jovem infrator, que é retratado como sujeito essencialmente perigoso e violento – o que justifica a ausência de direitos dessa camada da população cujas vidas não são contextualizadas;
- 2- A violência é retratada como desvio moral de determinados jovens (geralmente negros e pobres). Ignora-se o contexto de vida dos adolescentes em conflito com a lei, e mesmo o fato de já haver aplicação de penas e medidas alternativas em curso no país. Repete-se, ao contrário, que não há penalidade ou previsão de pena para os crimes cometidos por adolescente.
- 3- A omissão de informações sobre as penas e o contexto de vida dos jovens infratores, assim como a naturalização da violência caracterizam as narrativas exibidas nos dois programas, principalmente no Cidade Alerta. Nesse sentido, entende-se que essa leitura serve a defesa do projeto de redução da maioria penal;
- 4- Há uma defesa mais ou menos explícita do projeto da redução, o que é coerente com a função política da grande mídia, comprometida com os interesses dos setores mais conservadores da sociedade. Isso fica evidenciado ainda mais considerando ser um canal televisivo cuja vinculação com setores evangélicos e conservadores é explícita, como é o caso da Record;
- 5- A preocupação com a apuração das notícias e com a apresentação dos “dois lados” da história, ou seja, o lado técnico do jornalismo é deixado de lado, principalmente e de forma explícita no programa Cidade Alerta;
- 6- Há nuances entre as narrativas dos dois programas. O Cidade Alerta se coloca explicitamente do lado da redução da maioria penal e não hesita em defender o

projeto, desqualificando sob todas as formas quem é contra ele. O mesmo programa não hesita também em retratar o adolescente em conflito com a lei de maneira depreciativa. O Jornal da Record também apresenta as mesmas características, mas de maneira mais velada. Tem mais preocupação em descrever os crimes cometidos por jovens e os trâmites do projeto de lei da redução da maioridade penal, do que propriamente emitir opiniões valorativas sobre os temas. Isso também porque a característica do Jornal da Record não possibilita, como no Cidade Alerta, longos discursos do apresentador, assim como se preocupa em abordar outros assuntos, como: o cenário político e econômico nacional, esportes, entre outros. Já no Cidade Alerta, no período analisado, nota-se que a abordagem dos crimes cometidos por jovens infratores ocupou tempo significativo dos programas.

Pois bem, esses são os principais resultados e pontos de discussão suscitados pela dissertação, que conclui por aqui certo de que deixou de abordar muitos outros assuntos pertinentes ao tema, tão complexo e multideterminado. Os resultados e análises deixam, portanto, temas em aberto para a agenda de pesquisa que poderão ser abordados futuramente, como o papel das mídias alternativas em tratar do tema e como essas mídias, que fogem do escopo dos monopólios da comunicação, por exemplo, conseguem contrapor discursos e narrativas dominantes e hegemônicos sobre o jovem infrator e a maioridade penal.

REFERÊNCIAS

- ALVES, D.C.; NAPOLITANO, C.J. O Adolescente em Conflito com a Lei: Desafios e Possibilidades para o Jornalismo Voltado para a Paz. GP Comunicação para a Cidadania. In: **XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. São Paulo, 2016. Disponível em <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-1957-1.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2016.
- ALVES, R. Pescadores e Anzóis. In: **Filosofia da ciência: introdução ao jogo e a suas regras**. São Paulo: Loyola, 2000. P. 75-88.
- ANDI (AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DOS DIREITOS DA INFÂNCIA). **Adolescente em Conflito com a Lei – Guia de Referência Para a Cobertura Jornalística**. Brasília: Andi, 2012.
- BARBOSA, S.H.V. Cidade Alerta: Deus substitui o sexo no tripé do sensacionalismo. In: **Anuário de Jornalismo**. São Paulo, v. 3, p. 89-95, 2002.
- BARDIN, L.. **Análise de conteúdo**. Lisboa : Edições 70, 1988.
- BEDINELLI, T. Aprovada na Câmara, redução da maioridade penal vai para o Senado. **El País**, Brasília, 20 ago.2015. Disponível em <https://brasil.elpais.com/brasil/2015/08/20/politica/1440027290_889612.html>. Acesso em: 8 mai. 2017.
- BELLINI, P. Como funciona a maioridade penal em outros países? **Revista Superinteressante**, São Paulo, 31 out. 2016. Disponível em <<https://super.abril.com.br/historia/como-funciona-a-maioridade-penal-em-outros-paises/>>. Acesso em: 28 jul. 2017.
- BOLAÑO, C. **Qual a lógica das políticas de comunicação no Brasil?** São Paulo: Paulus, 2007.
- BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: Ministério da Saúde, 1990.
- BRASIL. **Índice de vulnerabilidade juvenil à violência e desigualdade racial 2017**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2017.
- CAMPANERUT, C. Mais de 90% dos brasileiros querem redução da maioridade penal, diz pesquisa CNT/MDA. **UOL Notícias**, Brasília, 11 jun. 2013. Disponível em <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2013/06/11/mais-de-90-dos-brasileiros-querem-reducao-da-maioridade-penal-diz-pesquisa-cntmda.htm>>. Acesso em: 20 ago. 2017.
- CAMPOS, M.S. **Mídia e Política: a Construção da Agenda nas Propostas de Redução da Maioridade Penal na Câmara dos Deputados**. Campinas: Opinião Pública, 2009.
- CARRAGEE, K. e ROEFS, W. The neglect of power in recent framing research. In: **Journal of Communication**, 2004, v.54, n.2, p.214-233.
- CHAUÍ, M. DE S. **Simulacro e poder: uma análise da mídia**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.
- COIMBRA, C. **Operação Rio - o mito das classes perigosas: um estudo sobre a violência urbana, a mídia impressa e os discursos de segurança pública**. Niterói: Intertexto, 2001.
- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (CNI). **Retratos da Sociedade Brasileira - Segurança Pública**. Brasília: Confederação Nacional da Indústria, ano 6, n. 38, março de 2017.
- CORTE REAL, F.G e CONCEIÇÃO, M.I.G. Representações Sociais de Parlamentares Brasileiros Sobre a Redução da Maioridade Penal. **Psicologia, Ciência e Profissão**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2013. p. 656-671.

- COVAL, M.A.S. **A representação social da adolescência e do adolescente e expectativas de prática pedagógica de futuros professores**. 2006. 153 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.
- CUNHA, P.I; ROPELATO, R. e ALVES, M.P. A redução da maioridade penal: Questões Teóricas e Empíricas. **Psicologia, Ciência e Profissão**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2006. p. 646-659.
- DALLARI, D.D. A razão para manter a maioridade penal aos 18 anos. In: CRISÓSTOMO, E.C.R.T; NUNES, I.C.S.N.; SILVA, J.F. E BIERREMBACH, M.I (orgs.). **A razão da idade: mitos e verdades**. Brasília: DF: MJ/SEDH/DCA, 2001. p. 24-29.
- ENTMAN, R.M. Framing US coverage of international news: contrast in narratives of the KAL and iran air incidents. **Journal of Communication**. v. 41 (4), p. 6-27, Autumn, 1991.
- _____. Framing: toward clarification of a fractured paradigm. **Journal of Communication**, v. 43 (4), p. 51-54, Aug, 1993.
- ESPÍNDULA, H.P. et al. Perigoso e Violento”: Representações Sociais de Adolescentes em Conflito com a Lei em Material Jornalístico. **Revista de Psicologia da Vetor Editora**. Vitória: Vetor Editora, 2006. p. 11-20.
- FALEIROS, V. P. Infância e processo político no Brasil. In: RIZZINI, I.; PILOTTI, F. (orgs.). **A arte de governar crianças: a história da legislação e da assistência à infância no Brasil**. Rio de Janeiro: Cortez, 2011.p. 33-98.
- FLORES, D. P. Penas e medidas alternativas: o brilho de uma pérola à sombra da prisão. In: COIMBRA, C.M.B; L.S.M., AYRES; NASCIMENTO, M.L. (orgs.). **Pivetes: encontros entre a psicologia e o judiciário**, 2010, p. 93-98.
- GOIÁS, J. Inimputabilidade não é impunidade. In: CRISÓSTOMO, E.C.R.T; NUNES; I.C.S.N.; SILVA, J.F.; BIERREMBACH, M.I (orgs.). **A razão da idade: mitos e verdades**. Brasília: DF: MJ/SEDH/DCA, 2001. p. 118-127.
- HERZ, D. O controle técnico e legal. In: MELO, J.M.de (org.). **Comunicação e transição democrática**. Porto Alegre: Mercado Aberto/Intercom, 1985, p. 80-111.
- JUNIOR, J.G.de S. A construção social e teórica da criança no imaginário jurídico. In: CRISÓSTOMO, E.C.R.T; NUNES, I.C.S.N.; SILVA, J.F.; BIERREMBACH, M.I (orgs.). **A razão da idade: mitos e verdades**. Brasília: DF: MJ/SEDH/DCA, 2001. p. 104-110.
- JÚNIOR, G.S.T.; GRAU, E.R. A desnecessária e inconstitucional redução da maioridade penal. In: CRISÓSTOMO, E.C.R.T; NUNES, I.C.S.N.; SILVA, J.F.; BIERREMBACH, M.I (orgs.). **A razão da idade: mitos e verdades**. Brasília: DF: MJ/SEDH/DCA, 2001. p. 93-100.
- KAHN, T. **Delinquência juvenil se resolve aumentando oportunidades e não reduzindo idade penal**. Brasília: Agência de Notícias dos Direitos da Infância. Disponível em <http://www.andi.org.br/pagina/delinquencia-juvenil-se-resolve-aumentando-oportunidades-e-nao-reduzindo-idade-penal>>. Acesso em: 1 ago. 2017.
- LIMA, V.A. DE. **Regulação das comunicações - história, poder e direitos**. São Paulo: Paulus, 2011.
- LOPES, M.I.V. **Pesquisa em comunicação: formulação de um modelo metodológico**. São Paulo: Loyola, 1990.
- LOURENÇO, I. **Câmara aprova em segundo turno PEC que reduz a maioridade penal**. Agência Brasil, Brasília, 19 ago. 2015. Disponível em <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2015-08/camara-aprova-em-segundo-turno-pec-que-reduz-maioridade-penal>>. Acesso em 20 ago. 2017.
- MELO, D. B. **A direita ganha as ruas. Elementos para um estudo das raízes ideológicas da direita brasileira**. Disponível em <http://www.niepmarx.com.br/MM2015/anais2015/mc51/Tc512.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2017.

- MELO, J.O. Estados americanos elevam idade penal para até 21 anos. **Consultor Jurídico**, São Paulo, 6 fev. 2017. Disponível em <<https://www.conjur.com.br/2017-fev-06/estados-americanos-elevam-idade-penal-21-anos>>. Acesso em: 1 ago. 2017.
- MIRANDA, T. Segurança aprova divulgação de fotos e dados de maiores de 14 anos autores de crimes graves. **Câmara Notícias**, Brasília, 17 jan. 2017. Disponível em <<http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/DIREITO-E-JUSTICA/522165-SEGURANCA-APROVA-DIVULGACAO-DE-FOTOS-E-DADOS-DE-MAIORES-DE-14-ANOS-AUTORES-DE-CRIMES-GRAVES.html>>. Acesso em: 2 ago. 2017.
- MOSCOVICI, S. **Representações Sociais: investigações em Psicologia Social**. 5ª ed.; Petrópolis: Vozes, 2007.
- MOSCOVICI, S. **A invenção da sociedade. Sociologia e Psicologia**. Petrópolis: Vozes, 2011.
- NAPOLITANO, C.J. A regulação constitucional da Comunicação Social e a efetivação de suas normas. **Revista Alceu**. Rio de Janeiro: PUC-RIO, 2012. v.12, nº 24, p. 204-215.
- OLIVEIRA, M.B. e ASSIS, S.G. Os Adolescentes infratores do Rio de Janeiro e as Instituições que os “ressocializam”. A perpetuação do descaso. **Cadernos de Saúde Pública**. 1999 p.831-844
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. **Nações Unidas no Brasil se posicionam contra a redução da maioridade penal**. Brasília: ONU-BR, 2015. Disponível em <<https://nacoesunidas.org/nacoes-unidas-no-brasil-se-posicionam-contr-a-reducao-da-maioridade-penal/>>. Acesso em: 2 ago. 2017.
- PIERANTI, O.P. Censura versus regulação de conteúdo: em busca de uma definição conceitual. In: MARTINS, P.E.M.; SARAVIA, E., PIERANTI, O.P. **Democracia e regulação dos meios de comunicação de massa**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008, p. 129-142.
- PIOVESAN, F. A inconstitucionalidade da redução da maioridade penal. In: CRISÓSTOMO, E.C.R.T; NUNES, I.C.S.N.; SILVA, J.F.; BIERREMBACH, M.I (orgs.). **A razão da idade: mitos e verdades**. Brasília: DF: MJ/SEDH/DCA, 2001. p. 73-77.
- PORTO, M.P. Enquadramentos da mídia e política. In: RUBIM, A.A. **Comunicação e Política: conceitos e abordagens**. Salvador: EdUFBA, 2004, p.73-104.
- QUEIROZ, A.A. As razões da eleição de um Congresso conservador. **Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar**, Brasília, 7 out. 2014. Disponível em <<http://www.diap.org.br/index.php/noticias/artigos/24542-as-razoes-da-eleicao-de-um-congresso-conservador>>. Acesso em: 10 out. 2017.
- QUIROGA, F.L. e VITALLE, M.S.S. O adolescente e suas representações sociais: apontamentos sobre a importância do contexto histórico. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro: IMS-UERJ, vol.23, n.3, p. 863-878.
- ROTHBERG, D. Enquadramento e metodologia de crítica de mídia. In: **5º Encontro Nacional de Professores de Jornalismo**, São Cristóvão, 2007. Disponível em <http://sbpjor.org.br/admjor/arquivos/coordenada_5_.danilo_rothberg.pdf>. Acesso em: 4 mar. 2017.
- _____. O avanço dos direitos sociais nas páginas do Jornal do Brasil: 1979 e 2008. In: LOSNAK, C. J.; VICENTE, M. M.. (Orgs.). **Imprensa e sociedade brasileira**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. p. 159-180.
- _____. Enquadramentos midiáticos e sua influência sobre a consolidação de direitos de crianças e adolescentes. **Opinião Pública**, Campinas ,v. 20, n. 3,p. 407-424, dez. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-62762014000300407&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 4 mar. 2017.

- SALLES, L.M.F. A representação social do adolescente e da adolescência: um estudo em escolas públicas. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1995, n. 94, p. 25-33.
- SEMETKO, H.A. e VALKENBURG, P.M. Framing european politics: a content analysis of press and television news. **Journal of Communication**, v. 50 (2), p. 93-109, June, 2000.
- SILVA, E.R.A., e OLIVEIRA, R.M. **O Adolescente em Conflito com a Lei e o Debate sobre a Redução da Maioridade Penal: Esclarecimentos Necessários**. Brasília: Ipea, 2015.
- SIMÕES, I. **A nossa TV brasileira**. São Paulo: Editora Senac, 2004.
- SOARES, M.C. Análise de Enquadramento. In: DUARTE, J. e BARROS, A. (Org.) **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. 2ª ed.; São Paulo: Atlas, 2006. Disponível em <<http://gen-io.grupogen.com.br/genioapoio/course/view.php?id=1336>>. Acessado em 4 de mar de 2017.
- _____. Representações e comunicação: uma relação em crise. **Revista Líbero Ano X**. São Paulo: Cásper Líbero, 2007, n. 20, p.47-56.
- SOARES, M.C e BUENO, N.C. A Cidadania nos Jornais Folha de S. Paulo e o Estado de S. Paulo: Os Enquadramentos do Caso Geizy Arruda. **Processos Midiáticos e Produção de Sentidos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. p.67-84.
- SPINK, M.J.P. O Conceito de Representação Social na Abordagem Psicossocial. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, 1993, vol. 9, . 3, p. 300-308.
- TERRA, E.C. A idade penal mínima como cláusula pétrea. In: CRISÓSTOMO, E.C.R.T; NUNES, I.C.S.N.; SILVA, J.F.; BIERREMBACH, M.I (orgs.). **A razão da idade: mitos e verdades**. Brasília: DF: MJ/SEDH/DCA, 2001. p. 30-69.
- VENCESLAU, P. Cunha impõe pauta turbinado por “BBBs”. **O Estado de S. Paulo**, Brasília, 25 abr. 2015. Disponível em <<http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,cunha-impoe-pauta-turbinado-por-bbbs,1676012>>. Acesso em: 10 out. 2017.
- VOGEL, L.H. **A comunicação social na constituição de 1988 e a concentração de mídia no Brasil**. Brasília: Câmara dos Deputados, 2013.

ANEXO

Anexo I: Tabela – Comparativo em diferentes países – idade de responsabilidade penal
juvenil e de adultos

Países	Responsabilidade penal juvenil	Responsabilidade penal de adultos	Observações
Alemanha	14	21	De 18 a 21 anos o sistema alemão admite o que se convencionou chamar de sistema de jovens adultos, no qual mesmo após os 18 anos, a depender do estudo do discernimento podem ser aplicadas as regras do Sistema de justiça juvenil. Após os 21 anos a competência é exclusiva da jurisdição penal tradicional
Argentina	16	18	O Sistema Argentino é Tutelar. A Lei N° 23.849 e o Art. 75 da Constitución de la Nación Argentina determinam que, a partir dos 16 anos, adolescentes podem ser privados de sua liberdade se cometem delitos e podem ser internados em alcaidías ou penitenciárias.***
Argélia	13	18	Dos 13 aos 16 anos, o adolescente está sujeito a uma sanção educativa e como exceção a uma pena atenuada a depender de uma análise psicossocial. Dos 16 aos 18, há uma responsabilidade especial atenuada.
Áustria	14	19	O Sistema Austríaco prevê até os 19 anos a aplicação da Lei de Justiça Juvenil (JGG). Dos 19 aos 21 anos as penas são atenuadas
Bélgica	16/18	16/18	O Sistema Belga é tutelar e portanto não admite responsabilidade abaixo dos 18 anos. Porém, a partir dos 16 anos admite-se a revisão da presunção de irresponsabilidade para alguns tipos de delitos, por exemplo os delitos de trânsito, quando o adolescente poderá ser submetido a um regime de penas.

Bolívia	12	16/18/21	O artigo 2º da lei 2026 de 1999 prevê que a responsabilidade de adolescentes incidirá entre os 12 e os 18 anos. Entretanto outro artigo (222) estabelece que a responsabilidade se aplicará a pessoas entre os 12 e 16 anos. Sendo que na faixa etária de 16 a 21 anos serão também aplicadas as normas da legislação.
Brasil	12	18	O Art. 104 do Estatuto da Criança e do Adolescente determina que são penalmente inimputáveis os menores de 18 anos, sujeitos às medidas socioeducativas previstas na Lei. ***
Bulgária	14	18	-
Canadá	12	14/18	A legislação canadense (<i>Youth Criminal Justice Act/2002</i>) admite que a partir dos 14 anos, nos casos de delitos de extrema gravidade, o adolescente seja julgado pela Justiça comum e venha a receber sanções previstas no Código Criminal, porém estabelece que nenhuma sanção aplicada a um adolescente poderá ser mais severa do que aquela aplicada a um adulto pela prática do mesmo crime.
Colômbia	14	18	A nova lei colombiana 1098 de 2006, regula um sistema de responsabilidade penal de adolescentes a partir dos 14 anos, no entanto a privação de liberdade somente é admitida aos maiores de 16 anos, exceto nos casos de homicídio doloso, sequestro e extorsão.
Chile	14/16	18	A Lei de Responsabilidade Penal de Adolescentes chilena define um sistema de responsabilidade dos 14 aos 18 anos, sendo que em geral os adolescentes somente são responsáveis a partir dos 16 anos. No caso de um adolescente de 14 anos autor de infração penal a responsabilidade será dos Tribunais de Família.
China	14/16	18	A Lei chinesa admite a responsabilidade de adolescentes

			de 14 anos nos casos de crimes violentos como homicídios, lesões graves intencionais, estupro, roubo, tráfico de drogas, incêndio, explosão, envenenamento, etc. Nos crimes cometidos sem violências, a responsabilidade somente se dará aos 16 anos.
Costa Rica	12	18	-
Croácia	14/16	18	No regime croata, o adolescente entre 14 e dezesseis anos é considerado <i>Junior minor</i> , não podendo ser submetido a medidas institucionais/correcionais. Estas somente são impostas na faixa de 16 a 18 anos, quando os adolescentes já são considerados <i>Senior Minor</i> .
Dinamarca	15	15/18	-
El Salvador	12	18	-
Escócia	8/16	16/21	Também se adota, como na Alemanha, o sistema de jovens adultos. Até os 21 anos de idade podem ser aplicadas as regras da justiça juvenil.
Eslováquia	15	18	-
Eslovênia	14	18	-
Espanha	12	18/21	A Espanha também adota um Sistema de Jovens Adultos com a aplicação da Lei Orgânica 5/2000 para a faixa dos 18 aos 21 anos.
Estados Unidos	10*	12/16	Na maioria dos Estados do país, adolescentes com mais de 12 anos podem ser submetidos aos mesmos procedimentos dos adultos, inclusive com a imposição de pena de morte ou prisão perpétua. O país não ratificou a Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança.
Estônia	13	17	Sistema de Jovens Adultos até os 20 anos de idade.
Equador	12	18	-
Finlândia	15	18	-
França	13	18	Os adolescentes entre 13 e 18 anos gozam de uma presunção relativa de irresponsabilidade penal. Quando demonstrado o discernimento e fixada a pena, nesta faixa de idade (<i>Jeune</i>) haverá

			uma diminuição obrigatória. Na faixa de idade seguinte (16 a 18) a diminuição fica a critério do juiz.
Grécia	13	18/21	Sistema de jovens adultos dos 18 aos 21 anos, nos mesmos moldes alemães.
Guatemala	13	18	-
Holanda	12	18	-
Honduras	13	18	-
Hungria	14	18	-
Inglaterra e País de Gales	10/15*	18/21	Embora a idade de início da responsabilidade penal na Inglaterra esteja fixada aos 10 anos, a privação de liberdade somente é admitida após os 15 anos de idade. Isto porque entre 10 e 14 anos existe a categoria <i>Child</i> , e de 14 a 18 <i>Young Person</i> , para a qual há a presunção de plena capacidade e a imposição de penas em quantidade diferenciada das penas aplicadas aos adultos. De 18 a 21 anos, há também atenuação das penas aplicadas.
Irlanda	12	18	A idade de início da responsabilidade está fixada aos 12 anos, porém a privação de liberdade somente é aplicada a partir dos 15 anos.
Itália	14	18	Sistema de Jovens Adultos até 21 anos.
Japão	14	21	A Lei Juvenil Japonesa embora possua uma definição delinquência juvenil mais ampla que a maioria dos países, fixa a maioridade penal aos 21 anos.
Lituânia	14	18	-
México	11**	18	A idade de início da responsabilidade juvenil mexicana é em sua maioria aos 11 anos, porém os estados do país possuem legislações próprias, e o sistema ainda é tutelar.
Nicarágua	13	18	-
Noruega	15	18	-
Países Baixos	12	18/21	Sistema de Jovens Adultos até 21 anos.
Panamá	14	18	-
Paraguai	14	18	A Lei 2.169 define como "adolescente" o indivíduo entre 14

			e 17 anos. O Código de La Niñez afirma que os adolescentes são penalmente responsáveis, de acordo com as normas de seu Livro V. ***
Peru	12	18	-
Polônia	13	17/18	Sistema de Jovens Adultos até 18 anos.
Portugal	12	16/21	Sistema de Jovens Adultos até 21 anos.
República Dominicana	13	18	-
República Checa	15	18	-
Romênia	16/18	16/18/21	Sistema de Jovens Adultos.
Rússia	14/16*	14/16	A responsabilidade fixada aos 14 anos somente incide na pratica de delitos graves, para os demais delitos, a idade de início é aos 16 anos
Suécia	15	15/18	Sistema de Jovens Adultos até 18 anos.
Suíça	7/15	15/18	Sistema de Jovens Adultos até 18 anos.
Turquia	11	15	Sistema de Jovens Adultos até os 20 anos de idade.
Uruguai	13	18	-
Venezuela	12/14	18	A Lei 5266/98 incide sobre adolescentes de 12 a 18 anos, porém estabelece diferenciações quanto às sanções aplicáveis para as faixas de 12 a 14 e de 14 a 18 anos. Para a primeira, as medidas privativas de liberdade não poderão exceder 2 anos, e para a segunda não será superior a 5 anos.

Fonte: UNICEF, 2007.

* Somente para delitos graves.

** Legislações diferenciadas em cada estado.

*** Complemento adicional.

APÊNDICE I
Transcrições – Cidade Alerta

MATÉRIA 1: 12/06/2015

(Marcelo Rezende) Valéria, 22 anos. Ó que arrumadinha ela é. Toda bonitinha, ela namora um cara chamado Boy. Boy. Valéria e uma amiga começam a frequentar bailes funk. O namorado descobre, mas dá uma escondida, né. Ela com esse jeitinho e tal ela já tem uma criança de cinco anos. Ele vai lá, com a maior, ela tá com a filhinha no colo, ele vai lá e diz: “cê tá indo no baile funk, é?”. Ela disse: “tô, por quê?”. “Ué, mas como é que você tá indo no baile funk e tá tudo certo?”. Aí ela disse: “ué, mas qual é o mal, não tô fazendo nada”. Ele não teve uma conversa, ele atirou. A questão é que ele estava na rua e ele já estava respondendo a um processo por assassinato, estava respondendo a um processo por tráfico de drogas. A pergunta que eu te faço é: como é que alguém que mata alguém pode estar na rua pra ter oportunidade de matar outra pessoa? Somado ao tráfico de drogas, pra mim é óbvio que tinha que ficar na cadeia. Mas aqui não fica. E se não fica pra que que a gente precisa de todo um sistema, né, um sistema de prisão, pra que que a gente precisa de polícia, pra que que a gente precisa de justiça, é melhor virar um faroeste. É mais fácil, cada um se defende como pode. Porque o sujeito, né, já cometeu um assassinato, já foi preso também por tráfico de drogas, e estava na rua respondendo ao processo em liberdade. Mostra a imagem dele aí por favor. Olha ele aí. Sabe, quando ele foi preso. Sabe o que que aconteceu quando ele foi preso? Ele começou a rir! Mas ele tem razão de rir. Ele disse: “eu não tenho envolvimento nada com a morte dela” e começou a rir. Sabe por que que ele riu? Ele riu por uma razão, porque ele já tinha feito a mesma coisa e a justiça deixou ele na rua. A lei deixou ele na rua. Pra que lei? Pra que justiça? Pra que polícia? Vamo transformar isso num faroeste. Já, né, já que a gente paga pra ter bandido preso e a lei solta, pra que lei? Bota tudo pra quebrar, cada um que se vira. Percival anda com um tanque, eu ando de estilingue porque eu sou pobre e por aí vai. Põe no Cidade:

((roda VT)))

(off) Vinicius Augusto de Oliveira é conhecido como Boy ou 22, código usado na gíria policial referente a pessoas que tem problemas mentais.

(Vinicius) Sou doido não, aí.

(repórter) Por que que eles te chamavam de 22?

(Vinicius) Não sei não, eles que tão falando esse apelido aí, não tenho esse apelido não.

(off) Segundo a polícia foi ele quem matou a tiros a jovem de 22 anos Valéria Fernandes da Silva. De acordo com testemunhas, a vítima estava com a filha de cinco anos no colo quando foi baleada.

(passagem – Shirley Barroso – Belo Horizonte-MG) De acordo com a investigação Vinicius teria descoberto que Valéria estaria levando a namorada dele para dançar em bailes funk. O suspeito não gostou de saber e foi tirar satisfações com a jovem. Ele nega o crime.

(Vinicius) Minha mulher não tinha envolvimento com ela não, minha mulher fica dentro de casa, sô.

(repórter) Por que é que você atirou nela então?

(Vinicius) Eu não atirei em ninguém não. Isso é o que eles tão falando, aí.

(repórter) Teve gente que viu, e aí?

(Vinicius) Aí eles tão falando porque eles não gostam de mim, porque todo mundo é recalcado.

(repórter) Você é ciumento?

(Vinicius) Ah, só um tiquinho só.

(repórter) Um tiquinho ou muito?

(Vinicius) Não, um tiquinho só, nem tenho muito ciúme não.

(off) No dia do crime Magno da Silva Lopes, de 20 anos, deu carona a Vinicius. Ele havia deixado a cadeia 20 dias antes do assassinato.

(Magno) Quero voltar pra lá não, sô.

(repórter) Você sabe que você foi indiciado por homicídio e tentativa de homicídio contra uma criança de cinco anos?

(Magno) Eu? Que é isso?

(repórter) Sabe não? É o que você tá indiciado no inquérito.

(repórter) Ainda segundo a Polícia, Vinicius cometeu o crime poucos dias depois de completar a maioridade. Quando menor já foi apreendido diversas vezes por tráfico de drogas, porte ilegal de arma, homicídio e tentativa de homicídio. O suspeito nega as acusações e brinca com a situação:

(repórter) “É Verdade que você tentou matar um amigo seu porque ele ficou com uma ex sua?

(Vinicius, rindo) Ó, nunca ouvi falar disso aí não.

(repórter) Você falou pra polícia lá que você já andou com pistola israelense, com arma pesada, e aí?

(Vinicius, rindo) Nossa Deus, então eu tô pesadão mesmo, hein?! Nossa Deus!

((fim VT)))

(Marcelo Rezende) Ele não tem razão de rir?

(Percival de Souza, comentarista) Tem porque a história do crime dele, ele tem um verdadeiro currículo, né?! Todo criminoso. Começou cedo, menor, entra, sai, fica por isso mesmo. Aí mata, ele é solto, então ele é estimulado a praticar crime, não acontece nada.

(Marcelo Rezende) Quase 90% da população brasileira quer a redução da idade penal para 16 anos. E ainda tem uma discussão. Tem meia dúzia de “tonto”, e alguns do governo, né, contra. A população inteira quer porque o mundo mudou. Aos 16 anos a pessoa tem consciência do que faz. Aos 16 anos a pessoa vai lá e faz filho, estupra, assalta, rouba, vota pra presidente da República, aí presidente da República vai, é empossado, com o voto de 16 anos, aí o esquema lá que roda o presidente também rouba junto. Resumo: o que que acontece? E ainda tem né, tem ali, eu respeito os 10%, mas pelo amor de Deus, 90% querem a redução porque é a coisa mais óbvia. Resumo: ainda tá uma confusão. Mas eu acho que agora não escapa não, vai passar.

MATÉRIA 2: 12/06/2015

(Marcelo Rezende, fala enquanto aparecem imagens dos adolescentes presos) E esses daí: um, dois, três, quatro, cinco. Você há de me perguntar: mas por que eles estão com os rostos, né, com as caras tampadas? Se são cinco ladrões. Por que? Porque é uma quadrilha, uma quadrilha dos tais “menores”. E ainda tem gente que acredita que tem maior usando menor pra praticar o crime. Os menores estão montando as suas próprias quadrilhas. Põe no Cidade:

((roda VT)))

(off) No primeiro caso os cinco jovens foram encontrados neste carro preto, com os faróis apagados. Os policiais desconfiaram do veículo e ordenaram que todos descessem. Mas os suspeitos se recusaram inicialmente. Dentro do veículo os PMs encontraram um revólver, 30 celulares de última geração e um triturador de maconha. Tudo aconteceu do lado de um posto de combustíveis na Avenida Brasil, na Penha, onde os funcionários são vítimas constantes de assaltos.

(passagem – Dennes Queiroz – Rio de Janeiro – passagem) No mesmo bairro e praticamente no mesmo horário os passageiros desta estação de BRT levaram um grande susto. De acordo com testemunhas, dois menores armados roubaram os pertences das vítimas. A polícia foi chamada e os dois jovens foram apreendidos.

(off) Um dos menores com apenas 12 anos. O outro tem 13. Quando os policiais do batalhão da área chegaram, os adolescentes tentaram esconder a arma, um revólver calibre 32, embaixo do banco do ônibus. Um celular de última geração foi apreendido. Os jovens são da Vila Cruzeiro e do Morro da Paz.

((fim VT)))

(Marcelo Rezende) Deixa eu dizer uma coisa. Pensa, pensa se eu tô certo ou tô errado. Mas eu digo sempre aqui: chegou a hora, chegou a hora de reduzir a idade penal. Começa, isso já tá praticamente, tudo leva a crer, que vai ser aprovado na Câmara dos Deputados. Mas essa coisa de que vai ter que medir se é crime hediondo, se não é crime hediondo, tem que diminuir a idade penal pra todos os crimes. E não é esse ou aquele quem vai dizer se o crime é bom ou se o crime é hediondo. Todos os crimes. Reduzir a idade penal como um todo. Porque dizer que um sujeito como esses moleques que a gente viu, bota uma faca, a pessoa morre do coração, e aí?! Ah, conversa. Tudo, tudo!!!

MATÉRIA 3: 13/06/2015

(Luiz Bacci, apresentador) E atenção minha gente: um grupo conhecido como gangue das meninas ataca em escolas de São Paulo. Me dá a imagem, me dá a imagem da confusão. Abre o áudio. Uma das vítimas tem 16 anos e apanhou porque era considerada “patricinha”. Ela apanhou por inveja. Bonita demais. Abre o áudio. Agora é isso: no Brasil pra essas meninas aí inconsequentes se é bonita, se é loira e se chama a atenção dos meninos apanha. Veja na reportagem:

((roda VT)))

(off) Um abraço apertado. Agora, longe das agressoras, a mãe pode proteger a filha. A adolescente de 16 anos foi agredida dentro desta escola estadual, na região da Mooca, zona leste de São Paulo. No vídeo gravado por um dos alunos, a jovem aparece levando uma surra de várias pessoas. As agressões aconteceram no pátio da escola, durante o intervalo. Depois de muito apanhar, uma outra aluna tira a vítima do local.

(passagem – “Capitão Nascimento”, São Paulo-SP) A jovem se mudou para a escola há cerca de dois anos. Mas foi de um ano pra cá que os problemas começaram. Ela começou a receber algumas ameaças de outras alunas. Que que elas falavam pra você.

(adolescente – rosto contra a luz) Então, eu nunca dei motivo nenhum pra elas e assim, eu passava e elas falavam assim que tinha que quebrar a cara dessa menina, elas colocavam o pé pra mim cair toda a vez que eu passava no corredor, é... e todas as minhas amigas que andavam comigo elas também ameaçavam. Falavam assim que todas nós tínhamos que morrer, sempre, nunca a gente deu nenhum motivo pra elas mesmo.

(repórter) e vc não sabe por que elas fizeram isso, o que elas achavam de vc, o que elas falavam?

(adolescente) então, elas nunca gostavam de mim, elas nunca gostaram de mim, elas sempre me chamavam de patricinha, metida, eu e todo mundo que andava comigo, sempre.

(passagem 2) Por muitos meses a jovem escondeu da mãe que vinha sendo ameaçada na escola. É que ela não queria deixar a mãe preocupada, já que ela costumava vir e voltar a pé. É que a escola fica bem próxima da casa onde ela mora.

(adolescente) Eu nunca cheguei a contar pra ela, mas agora que ficou séria a coisa, foi aí que nem fui eu que contei, a diretora teve que chamar ela na escola.

(passagem 3) As alunas conhecidas como “gangue das meninas” agrediram a jovem aqui dentro da escola, no pátio, na hora do intervalo. A única coordenadora que estava cuidando de mais de 300 alunos se negou em ajudar a jovem.

(off) A mãe foi chamada na escola.

(mãe da adolescente) A coordenadora da escola me ligou dizendo que tava havendo um probleminha com a minha filha e eu ouvi no fundo ela chorando.

(passagem 4) Indignada com as agressões a mãe veio até a escola procurar um responsável. Ela foi atendida por uma coordenadora, que disse para ela mudar a adolescente de escola.

(mãe da adolescente) Minha filha teria que procurar uma outra escola porque lá ela não deveria voltar, porque se ela voltasse poderia acontecer o pior. Foi isso que eles me falaram.

(off) Mesmo após as agressões, ela continuou sendo ameaçada por algumas alunas. Nas redes sociais, uma das agressoras da gangue das meninas publicou: acho que depois dessa ela não vai abrir a boca mais. Uma outra comenta: acho que ela tem que morrer.

(passagem 5) Nós vamos entrar agora na escola e ver se alguém atende a gente pra falar quais providências estão sendo tomadas quanto às agressões. Vamos conversar com alguém agora lá. Tá. Eles informaram que só a direção, a coordenação que pode passar esse tipo de informação para a nossa equipe, e nós vamos aguardar. Nós também já pedimos uma nota para a Secretaria Estadual da Educação. Mesmo assim a mãe da aluna tomou providências, recorreu à polícia. Ela registrou um boletim de ocorrência de lesão corporal. Já entregou as imagens nas mãos dos investigadores e a adolescente também passou por um exame de corpo de delito.

(mãe da adolescente) Os alunos vão para a escola pra estudarem, e não pra, sabe, serem ameaçados, pra de repente acontecer algo pior, sabe, onde, onde tá os pais desses alunos, que educação essas criaturas receberam, e sabe, então assim, é uma coisa que me deixa realmente indignada.

(off) A adolescente está traumatizada. Não quer voltar à escola.

(adolescente) Eu não vou mais voltar lá porque elas ainda falaram que se eu voltar elas vão me agredir.

((fim VT)))

MATÉRIA 4: 16/06/2015

(Marcelo Rezende) E por falar em suspeitos deixa eu contar uma história aqui. Aqui, por sinal bem pertinho aqui da Record, tem a Ceagesp. A Ceagesp é a maior central de distribuição de alimentos da América Latina. E uma quadrilha começou a só sequestrar gente na Ceagesp, na Central de Abastecimento aqui de São Paulo. Os dois agora que foram sequestrados foram dois rapazes descendentes de japoneses. Justo quando estava na negociação pra pagar o sequestro a polícia chegou e como se diz na linguagem policial rachou o sequestro, isto é, resolveu o problema. Dá a invasão da polícia pra mim. Você vai ver. Abre meu filho! Me dá a imagem. Você vai ver. Põe exclusivo minha filha, dá trabalho pra fazer. Um já tava preso e deu o cativoiro. Como é que alguém vai imaginar que essa casa bonita é um cativoiro. Vai com delicadeza. Ó, vai vendo, você vai acompanhando as prisões, o fim do sequestro, e ah, olha os irmãos, um gritando: “polícia! polícia!”. É a felicidade. Por que? Porque a quadrilha já estava pensando em receber o dinheiro e matar o sequestrado. Põe no Cidade.

((roda VT)))

(off) Na porta da delegacia, o encontro das vítimas com os parentes. A emoção e o alívio só vieram depois de três dias de agonia e muita apreensão. Os irmãos orientais sequestrados são comerciantes da Ceagesp, a Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo, que funciona na zona oeste da capital. Eles foram rendidos pelos sequestradores na última sexta-feira. Os dois foram colocados em um carro e levados em direção ao interior de São Paulo. Aqui, perto do quilômetro 63 da Rodovia Castelo Branco, estava o cativoiro.

(passagem sem crédito) Não foi por acaso que os sequestradores escolheram esta região para manter os dois irmãos reféns. A área rural aqui de Mairinque, no interior de São Paulo, é cercada por estradas com muitas chácaras. O que a quadrilha não esperava é que todo o bando já

estivesse sendo monitorado por investigadores da delegacia antissequestro. E mesmo aqui, neste trecho isolado, conseguiram chegar ao cativo.

(off) Durante todo o fim de semana os criminosos fizeram ameaças. Por telefone os bandidos exigiram dinheiro para libertar os comerciantes. O pagamento de 150 mil reais não chegou a ser feito. Enquanto a família ganhava tempo negociando com os criminosos, a polícia avançava com a investigação. Três homens que vigiavam o cativo foram presos. Outras pessoas fazem parte da quadrilha, mas o DHPP – o Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa – não confirmou se outros suspeitos também foram presos.

((troca repórter)))

(off) Policiais da delegacia antissequestro chegam no sítio, local do cativo. Eles invadem a casa. Dois criminosos já estão rendidos no chão. No quarto, os irmãos vendados. Todos comemoram a chegada da polícia. Os irmãos foram libertados após três dias nas mãos dos criminosos. Durante todo o tempo ficaram sem comer e beber nada. Na delegacia foram abraçados por parentes. Cinco criminosos foram presos. Entre eles um bandido menor, de 16 anos. O que aparece de vermelho na imagem é Antonio Bento Filho, conhecido como Bahia. Ele era o chefe da quadrilha. Segundo a polícia, Bahia é ex-funcionário da Ceagesp, e conhecia a rotina e os lucros dos comerciantes, o que facilitava a ação.

(passagem sem crédito) Os irmãos foram rendidos assim que saíram da Ceagesp. Os criminosos estavam de carro e armados. Os dois foram levados para o cativo no interior de São Paulo. A família procurou a polícia, e os policiais agiram rapidamente. Conseguiram chegar até Osasco, na Grande São Paulo, onde três dos criminosos negociavam por telefone com a família. Ameaçavam e exigiam dinheiro. Após as prisões, os policiais foram até o cativo. Lá encontraram mais dois bandidos, entre eles um menor criminoso. Eles faziam o papel de carcereiros para impedir que alguém se aproximasse do local, ou que os reféns escapassem. Todos foram levados para a delegacia. Lá a polícia descobriu que o bando está envolvido em pelo menos outros seis sequestros, onde todas as vítimas também são funcionárias da Ceagesp.

(off) Outros três criminosos envolvidos em todos os sequestros estão foragidos.

((fim VT)))

MATÉRIA 5: 17/06/2015

(Marcelo Rezende) Chegaram as imagens. Já chegaram as imagens. São três bandidos presos depois de um sequestro relâmpago. Um sequestro relâmpago. Poe no Cidade:

((roda VT)))

(off) Com a avenida ainda parcialmente interditada a professora encontrou abrigo no abraço dos familiares. O reencontro trouxe alívio. Ela ficou cerca de uma hora refém de três bandidos, vítima de um sequestro relâmpago.

(homem) ela foi muito sangue frio.

(off) O veículo da professora, que foi abordado pela polícia, ficou parado no meio dessa avenida movimentada da zona norte de São Paulo. Flavio Cerqueira Parreira, de 18 anos, tentou atirar contra os policiais e acabou baleado na perna. Ele foi preso em flagrante. Os dois menores, de 14 e 15 anos, que participaram do sequestro, foram apreendidos. A professora foi sequestrada nesta rua, na Pompéia, zona Oeste.

(passagem – Fabiana Panachão – São Paulo-SP) A professora veio até este hospital visitar o marido que está internado. Ao sair ela caminhou pela calçada até chegar no veículo, que estava estacionado na rua. Foi neste momento que os criminosos se aproximaram.

(off) Armado, o homem assumiu a direção. A professora ficou no banco da frente, e os dois adolescentes no banco de trás. Eles saíram da Pompéia e seguiram para uma agência bancária na Freguesia do Ó, para realizar saques. Com dois mil reais na mão, e os cartões de crédito da

vítima, decidiram ir a um shopping, que fica na Lapa. Os menores entraram com a professora na loja, e o maior ficou no estacionamento.

(vendedor – contra a luz) Eles começou a chamar ela de tia e ela fez tipo uma cara de não conformada com a situação.

(off) Este vendedor da loja conta que num momento de distração dos bandidos a vítima fez um sinal para a gerente, que entendeu o recado.

(vendedor) Ela ficou de dez a cinco segundos assim olhando, focada no olho da minha gerente. Senti que ela estava numa situação difícil, que não podia sair.

(off) Minutos depois da compra os criminosos voltaram para a loja, pra fazer uma troca. O segurança, então anotou a placa do veículo e avisou a polícia. Quando o trio saiu do shopping com a vítima, encontrou uma equipe de militares na ponte do Piqueri, na Freguesia do Ó. Flavio ficou ferido na perna e foi levado para o hospital. Depois foi encaminhado à delegacia, junto com os dois menores. Dois dos suspeitos já tinham passagem pela polícia. As várias sacolas com compras, o carro e o dinheiro sacado foram devolvidos para a professora.

(vendedor) Foi uma sensação de alívio ela ser resgatada com saúde, graças a Deus tá bem agora, né?!

((fim VT)))

MATÉRIA 6: 17/06/2015

(repórter) Três homens acusados de assaltar uma van são presos em Belém. Os bandidos usaram um revólver para intimidar as vítimas. Policiais militares que passavam pelo local perceberam a ação dos criminosos e conseguiram prender os acusados. Os pertences das vítimas foram recuperados e os presos encaminhados para a delegacia. De Belém, Adriana Martins.

MATÉRIA 7: 17/06/2015

(Marcelo Rezende) Dois bandidos presos depois de um assalto a uma casa lotérica. Um deles menor de idade. Do Cidade Alerta, Marcelo Rezende.

((roda VT)))

(off) Na delegacia Guilherme Fernandes Domingos, de 22 anos, conhecido como Sapão, negou o crime. Já o menor, de 16 anos, que também foi detido, assumiu que participou do assalto.

(adolescente – contra a luz) Aí ele pegou só porque eu bati o carro, sem querer eu bati o carro.

(repórter) Você tava dirigindo?

((adolescente faz sinal positivo com a cabeça))).

(off) A dupla é suspeita de assaltar uma casa lotérica em Carmo da Cachoeira.

(passagem – Larissa de Oliveira – Carmo da Cachoeira-MG) A ação foi muito rápida. O suspeito invadiu a lotérica e armado anunciou o assalto. Muito nervoso o criminoso deu várias coronhadas no balcão e exigiu que a funcionária entregasse o dinheiro que estava no caixa. Aqui do lado de fora o comparsa estava numa moto e dava cobertura. Depois do roubo, eles fugiram para Varginha numa estrada de terra.

(adolescente) Foi eu com os “parças” lá. Os moleque chego na moto lá. Entrou lá dentro, fez a cena e nós fico esperando no trio. Eu com mais uma parca meu. Ele chegou, entrou no carro. Um foi na moto, nós foi no carro.

(passagem 2) A dupla que assaltou a lotérica se juntou a outros dois bandidos. Eles continuaram a fuga na moto e em um carro por essa estrada que liga Carmo da Cachoeira a Varginha. A polícia foi chamada e conseguiu abordar os dois veículos. Eles não obedeceram a ordem de parada. O motociclista conseguiu fugir, mas o motorista do carro perdeu o controle da direção

e bateu em uma árvore. Dentro do veículo estavam três bandidos. Dois saíram correndo. O menor que estava dirigindo ficou dentro do carro e foi apreendido. Em seguida outro suspeito foi preso.

(off) O menor conta que tem envolvimento com o tráfico de drogas e que já ficou internado por mais de um ano. Ele afirma que participou do assalto para conseguir dinheiro fácil.

(adolescente) Dinheiro pra nois gasta no memo dia, aí.

((fim VT)))

(Marcelo Rezende) E aí tem, né, tem gente que diz o seguinte: que não, que não pode reduzir a idade penal. É claro que tem que reduzir pra 16 anos. É a mesma idade, e isso que cria um equilíbrio, é a mesma idade que pode-se votar para presidente da República, para governador, para deputado, para senador. Se o Estado compreende que alguém aos 16 anos pode participar do destino do país, essa mesma pessoa de 16 anos pode participar também das leis do país. E se não as cumpre, essa pessoa tem que ir pra cadeia. E é por isso que a câmara caminha, Câmara dos Deputados, num raro momento de lucidez, caminha para votar a redução da idade penal e tá certinha.

MATÉRIA 8: 18/06/2015

(Marcelo Rezende) Pensa, isso aqui é um sujeito machucado. Ele, né, que que ocorre. Ele tem 19 anos. E ele tá com medo de mostrar o rosto. Medo. Por que? Porque tem ali onde ele mora tem uma garota de 13, 13, que namorava um pafunciozinho de lá também. Que que aconteceu? Aconteceu o seguinte: ela disse assim pro namorado: “ó, é o seguinte, aquele cara, sabe aquele lá? Ele tá mexendo comigo, e eu acho o seguinte” – 13 anos a menina – “eu acho o seguinte: a gente podia acabar com isso logo de uma vez por todas, né. Melhor a gente ir lá resolver isso com ele”. Aí o namorado disse: “mas do nosso jeito?” A garota de 13: “é, do nosso jeito”. O jeito dela é à bala. Exatamente, 13 anos de idade. O jeito dela é à bala. Põe no Cidade:

((roda VT)))

(off) Depois da tentativa de assassinato, a vítima de 19 anos que prefere não mostrar o rosto ainda tenta entender o que aconteceu.

(vítima sem identificação) Até agora eu não sei o que foi o motivo, porque ocorreu isso.

(passagem sem crédito) O jovem foi atingido por seis disparos no momento em que conversava com uma jovem de 13 anos e o irmão dela. O crime teria sido planejado pelo telefone. Por volta das três e dez da tarde o jovem recebeu uma ligação da adolescente convidando ela pra passar na casa dela para os dois conversarem. Na rua ele se encontrou com a menor, com o irmão dela e os três começaram a bater papo.

(vítima) Conversando nós tava, mas tava eles prá lá, nós pra cá. Já fazia tempo que nós não senta pra bater um papo.

(passagem 2) Mas o papo na verdade era a deixa para uma emboscada. No momento em que os três conversavam o namorado da garota chegou nervoso, com a arma na mão, um revolve calibre 32, e atirou na direção do jovem. Depois da tentativa, o autor do crime, que tem 17 anos, fugiu.

(off) Foi só depois de encontrar a adolescente que a polícia entendeu o motivo da tentativa de assassinato.

(policial) Ela relatou para a guarnição que a vítima havia comentado que teria ocasionado alguns relacionamentos íntimos com esta. E o namorado insatisfeito efetuou os disparos contra a vítima.

(off) Para a vítima a versão dada pela garota é mentira.

(vítima) Nem interesse nela eu não tenho. Não tem nada, moço.

(passagem 3) Segundo a polícia, foi por conta desses comentários que a menor e o namorado planejaram a emboscada para atrair o jovem. A adolescente foi apreendida e encaminhada para a Delegacia. O celular dela, usado para ligar para a vítima, também foi apreendido.

((fim VT)))

(Marcelo Rezende) Perci, 13 anos e o namorado 17. O namorado devia ir pra cadeia, mas 13 anos já tá nesse sapeca iaiá e com a cabeça de matar o outro.

(Percival de Souza) Por isso que a gente não pode dizer que existiria um “perigômetro” para determinar a periculosidade de quem tem 11, 10, 13, 14. Aí fica claro, com 13 anos é perigosa. Atrai, se procura se valorizar pro namorado, atrai o rapaz lá pra emboscada e os dois participam de uma forma ou de outra na morte, os dois são perigosos.

(Marcelo Rezende) Mas tudo que você falou, primeiro que o rapaz não morreu, tá ferido, a não ser que seja alma de outro mundo, isso é o número um, número dois, o que você falou nós escutamos na matéria, você não falou nada.

(Percival de Souza) Eu fiz uma análise criminológica.

(Marcelo Rezende) Oh, eu vou te contar, você fez uma análise, você tá, já não tomou o remédio.

(Percival de Souza) Ainda não, mas vou tomar agora.

(Marcelo Rezende) Toma o remédio que tá lento. Isso. Toma o remédio.

MATÉRIA 9:18/06/2015

(Marcelo Rezende) Esse aqui chama-se Neilor. Este chama-se Denis. Ela chama-se Daniele, 15 anos. Ela chama-se Raíssa, 15 anos. Neilor tem 18, Denis tem 16 e as duas têm 15. São quatro amigos de uma moça que também tem 15. E essa moça namora com um rapaz chamado Taigo. Taigo é um assassino. Neilor manda, Neilor manda uma mensagem pelo esse negócio de Facebook pra namorada do assassino, que não aparece nessas fotos. O assassino fica com raiva. Chama dois caras e mais a própria namorada, e sequestram os quatro, certo?! Levam pro meio de uma mata, levam pro meio da mata, torturam e matam todos eles. Põe a foto aqui, por favor. Aí o que que acontece? Vão, torturam e matam. Taigo é um dos cúmplices vão presos. Um terceiro foge. E Helena, que é o pivô de tudo tem 15 e vai pra uma Febem. Pergunta que eu te faço: é possível? E tudo, o assassino fez tudo por uma única e exclusiva razão: por ciúme. Vou repetir as idades: 18, 16, 15 e 15. E o pivô do negócio, 15 anos. Põe no Cidade:

((roda VT)))

(off) Temos quatro jovens mortos: Neilor, Denis, Raíssa e Daniele. E Helena, de que lado ela está?

(mãe Raíssa) Não ligava e nada. Pronto, aí eu desesperei. Quando o meu filho foi procurar a Raíssa na casa da Daniele, a mãe da Daniele tava descendo pra minha. Eu: cadê a Raíssa e a Daniele? Elas não estão comigo. Digo: tá sim. Tá sim porque a última vez que ela foi vista foi elas junto com você. Dá conta delas eu quero saber agora onde que tá a Raíssa com a Daniele.

(sonora mãe 2) Aí pronto, aí foi só desespero mesmo. Procurar, procurar, sem encontrar.

(sonora mãe 3) Aí ele chegou aqui na porta de casa por volta de 10 e meia, tava ele e o Denis, e ele tava sorrindo demais ali, vendo o vídeo, que eles tinha gravado bem próximo o colégio.

(off) Neilor vinha recebendo ameaças de um homem que não conhecia. Repare neste vídeo gravado antes dele desaparecer. O jovem recebe uma mensagem:

(sobe-som) Eu to de boa, vou...

(off) e sai andando do local rapidamente. O que essa mensagem teria a ver com o desaparecimento dos cinco jovens? Durante a investigação a polícia descobre que Helena está namorando um jovem criminoso. Ele é Taigo Santana, de 18 anos. Mas é conhecido como “Taiguinho do Garavelo”, um bandido perigoso com passagens por roubo e também homicídio. De acordo com a polícia a trama que levou à chacina começou três dias antes do

desaparecimento dos jovens. Neilor trocou mensagens com Helena pelo facebook. Mas o namorado de Helena descobriu tudo. A conversa entre os dois deixou Taigo, namorado de Helena, enciumado. Ele começou a ameaçar por telefone Neilor, o dançarino do grupo. Helena ouviu uma dessas ameaças:

(Helena) Aqui é o Taiguinho, namorado da... (barulho pra não mostrar o nome). Eu vi aquela conversa de vocês lá no facebook. E se eu sonhar que você tá conversando com a ..., que você tá chegando perto dela e que você tá pensando nela, você vai morrer.

(sonora mãe 3) Pra nós assim ele não comentou, mas ele comentou com dois amigos dele falando assim que ele tava desesperado, que ele não sabia o que que fazia porque ele tinha feito amizade com uma mulher e o namorado dela tava ameaçando ele.

(off) Helena e Daniele dançavam juntas na casa de Raíssa, que gravava tudo. Depois de dançarem, já perto do meio-dia, Helena disse que precisava ir embora. As amigas não sabem, mas Helena se encontra com Taigo, que está de carro. Elvis, o menor que idolatra o bandido, se esconde no banco de trás do veículo.

(entrevistador) Mas na hora que você entrou no carro você se sentia ameaçada ou tava de boa?

(Helena) Não, eu tava normal porque pra mim ele, ele não ia fazer nada com o Neilor.

(entrevistador) Você não imaginou que isso ia acontecer?

(Helena) Não.

(off) Taigo quer chegar até a casa de Neilor. Enquanto eles rodam à procura do endereço do jovem, Helena diz que Raíssa sabe onde fica a casa. Daniele e Raíssa são surpreendidas. Elvis obriga as jovens a entrar no veículo. É Raíssa que sabe onde fica a casa de Neilor. Mas Taigo quer que Daniele vá junto. Taigo segue agora para a casa de Neilor. Neilor e Denis tinham passado aquela manhã numa mata perto da escola, e gravaram um vídeo. Depois de gravar o vídeo os dois se sentaram na calçada, perto da casa de Neilor, quando foram surpreendidos. Ameaçados por Elvis, Neilor e Denis são colocados dentro do carro. O grupo parte em direção à Serra das Areias. Quando chegam ao local Taigo e Elvis encontram Alisson, o “Blim Blim”. Taigo obriga todos os jovens a andarem em fila indiana, em direção ao centro da mata da Serra das Areias. O grupo caminha alguns minutos.

(passagem sem crédito) O plano dos jovens que cometeram a chacina era procurar um local justamente afastado de casas e estradas para que ninguém percebesse o que eles iriam fazer. E quanto mais a gente caminha aqui por essa mata mais a gente percebe porque eles escolheram essa região. Não há ninguém por perto e as casas mais próximas ficam a quilômetros de distância daqui.

(off) Após encontrar o local ideal Taigo pede que Neilor, Raíssa, Daniele e Denis fiquem lado a lado. Em frente às vítimas ficam Alisson Blim Blim, Elvis, Taigo e Helena. Ele dá um tapa no rosto de Neilor, e obriga que ele se abaixe. Depois ele faz com que o jovem se deite no chão e atira.

(pai) Ele fez uma covardia muito grande porque isso aí não tem lógica um trem desse por causa de uma menina.

(entrevistador-policia) Você reconhece a autoria do homicídio contra o Neylor?

(Taigo) Sim senhor.

(off) Taigo não quer testemunhas. Alisson Blim Blim avança contra Raíssa. Mas quem vai dar o disparo fatal é Elvis, o menor de 17 anos.

(mãe Raíssa) Não existe mais felicidade dentro de mim. Nem paz. É só tristeza, dor e saudade.

(off) Daniele está em choque com a morte da amiga. Agora ela vai ser a próxima vítima. Alisson, o Blim Blim, coloca Daniele no chão. E segundo a investigação da polícia, é ele quem atira contra a jovem.

(mãe 2) Hoje to até sem sonho. Não tenho mais sonho. Sem ela não. Eu vivia pra ela.

(Helena, blur e voz distorcida) Depois que os três estavam mortos, a gente foi...

(entrevistador) E o Denis, não falava nada? Você não falava nada?

(Helena) O Denis só chorava e eu ficava afastada, eu ia falar o que? Não ia adiantar.

(off) o grupo parte de carro para outro ponto da serra. Taigo tem um novo plano. Ele quer dificultar a localização do corpo de Denis. Lá Denis é obrigado a se deitar no chão. E morre com um tiro.

(passagem 2) Um morador da região passava de carro por essa estrada rumo ao centro da cidade. Quando ele passou pela primeira vez não percebeu nada de diferentes. Mas, alguns minutos depois, quando ele retornava pra casa, algo chamou a atenção dele. Logo mais ali em frente, a poucos passos deste cerca, estava a primeira peça desse quebra-cabeça.

(off) O corpo de Denis foi o primeiro a ser encontrado. Taigo foi cínico o bastante para aparecer no velório do garoto, e lamentar a morte.

(mãe 4) O menino chegou aqui, ele chegou, entrou e então falou assim: vixi, nossa, o que é isso? Matação de criança aqui? O que é isso? Se vocês descobrir qualquer coisa, vocês fala pra mim.

(off) O corpo de Denis tinha sido achado, mas não havia nem pistas do assassino. Muito menos dos outros quatro jovens desaparecidos. Assustadas as famílias, juntamente com a polícia, seguem numa busca frenética. Todos acreditam que precisam correr para que Neilor, Raíssa, Daniele e Helena não tenham o mesmo destino de Denis. Com medo de que os outros corpos fossem descobertos Blim Blim e Elvis voltaram até a serra. Eles usaram uma garrafa para jogar gasolina sobre os corpos e depois disso atearam fogo. Uma semana após o desaparecimento dos jovens policiais encontram três corpos na serra. Eles estão queimados e têm marcas de tiros. Dois dias depois os corpos foram identificados. São de Neilor, Daniele e Raíssa. Quando finalmente presta depoimento na delegacia, Helena conta que Taigo, o namorado, é o assassino dos amigos. Depois de três dias Taigo, o bandido, é encontrado. A chacina da Serra das Areias assustou um estado inteiro. O plano de tirar a vida de um jovem por causa de ciúme se transformou num crime ainda mais bárbaro. Uma chacina com quatro jovens mortos friamente.

(mãe 4) Era bonito, para os meus olhos não tinha um menino bonito igual a ele.

(off) mas qual o papel de Helena nessa história? Durante os depoimentos a garota e o namorado começaram uma guerra de versões. A jovem dizia que não imaginava que Taigo cometeria uma chacina por causa de ciúmes.

(Helena) Pra mim ele ia lá, falar alguma coisa com o Nei, discutir... Mas nunca passou por mim que ele iria matar o Nei.

(off) O ciúme de Taigo foi o grande motivo do crime.

(Taigo) Aí mostrou a conversa do Neilor “barulhando” ela no facebook e falou: “você realmente não gosta de mim? Olha aqui o cara me “barulhando” aqui. Prova então que você gosta de mim. Pra mim matar a mãe dela e ele (Neilor). Ela me pedindo e eu falando não ..., vamos fica comigo, vamo fugi comigo.

(off) Taigo negou estar com ciúme, mas dizia que matou por amor.

(Taigo) É a prova, que eu tinha que provar pra ela, que ela falava era matando Neilor e a mãe dela. Quando eu vi...

(entrevistador-policia) Não tinha outra maneira de você provar o seu amor por ela, não?

((Taigo Poe as mãos na cabeça))).

(off) A polícia acha a versão de Taigo exagerada. Mas questiona cada vez mais Helena.

(Helena) Eu to falando a verdade pra você, não to mentindo, to falando toda a verdade.

(off) Policiais querem saber exatamente o grau de envolvimento de Helena no crime. A garota fica cada vez mais nervosa.

(Helena) não, a gente foi a pé.

(entrevistador) a pé?

(Helena) Não, de carro, mentira. A gente foi de carro. É porque faz tempo, eu to, eu to me confundindo. Desculpa.

(volta Helena) Quem foi que deu o primeiro tiro fui eu.

(off) Helena assume ser a assassina de Denis.

(Helena) Ele me deu o 38, né?!

(Entrevistador) Quem, o Taigo?

(Helena) Ele falou assim: “agora você atira!” Falei assim: “pra que?”. Aí ele falou assim: “pra você ter culpa também”. Ele falou duas vezes pra mim: “atira!. O Denis tava deitado. To falando a verdade, o Denis tava deitado, aí o Taigo falou assim: “atira! Foi quando eu peguei e atirei”.

(off) Helena tenta se justificar, dizendo que sofria ameaças do namorado Taigo.

(Helena) eu tava com medo. Eu sabia, se eu não desse o tiro, que iria levar era eu. Eu tava com medo.

(off) A confissão de Helena revolta e aumenta ainda mais a dor dos pais das vítimas.

(repórter) o que que a senhora sente ?

(mãe 4) eu sinto é ódio dela. E mágoa.

(off) como aceitar que uma garota de 15 anos tenha levado os próprios amigos à morte?

(repórter) Quando a senhora ver o vídeo dela se divertindo justamente com a menina que acabou participando da morte dela?

(mãe Raíssa) eu fico com muita raiva. O shortinho que a ... tava usando nesse vídeo e a regatinha era da Raíssa. Brincando, curtindo e sabendo que ia levar as meninas pra morrer.

(mãe 2) parece que ela veio mesmo só pra acabar mesmo com a vida da minha filha. E de todo mundo.

(off) Taigo e Alisson permanecem presos. Se condenados, cada um poderá pegar 60 anos de prisão. Elvis, o menor, chegou a ficar detido mas conseguiu fugir. Ele foi morto a tiros em um crime ainda não esclarecido. E Helena está em uma instituição para menores infratores.

((fim VT)))

(Marcelo Rezende) Aí fica a pergunta, uma pergunta facilzinha, facilzinha. Nesse momento em que o Congresso Nacional, mais precisamente a Câmara dos Deputados, está votando pela redução da idade penal para 16 anos de idade, o que é que faz com essa garota de 15? Porque essa história de que outro atira, foi ela quem, o outro saiu pra matar, mas foi ela quem preparou a emboscada. E aí é que eu digo: pode reduzir a idade penal pra 16 anos e eu sou totalmente favorável, mas tem que anexar isso, anexar isso à proposta do governador de São Paulo Geraldo Alckmin que é aumentar a punição daqueles abaixo de 16 anos para 8 anos de reclusão. E quando tem um sujeito, ela tem 15, pega os 8 anos, fica três anos ainda numa tal Febem dessa, quando fizer 18 vai pro presídio de gente grande. Pode até se pensar numa ala separada dentro do presídio de gente grande, mas tem que ir pra cadeia, porque cadeia foi feita pra punir. Cadeia não é pra fazer ninguém anjinho, até porque não vai sair anjinho, cadeia é punição, cadeia é pra aqueles que não conseguem conviver em sociedade serem excluídos da sociedade e cadeia não foi feita pra recuperar ninguém. Cadeia é pra excluir aqueles que não conseguem conviver entre pessoas de bem. E aí essa aí tinha que já tá exatamente nesse negócio.

MATÉRIA 10: 25/06/2015

(Marcelo Rezende) Deixa eu dizer uma coisa... Esse aqui... Bota ali. Esse é aquele tal “menor de idade”. Esse é um de três. Que que eles foram? Tacaram tiro num assalto, numa professora. Põe no Cidade:

((roda VT)))

(off) Um dos menores se entregou na Delegacia do Adolescente infrator a pedido da família. Ele é acusado – com mais dois que estão foragidos – de participar do latrocínio da professora Liliane dos Santos Farias. O crime ocorreu na noite de quinta-feira no bairro da Moraria.

(passagem – Fábio Gomes, Salvador-BA) Exatamente nessa região onde na última quinta-feira a professora de 37 anos estacionou o carro nessa localidade aqui com o intuito de visitar o

namorado. Isso acontecia pelo menos duas, três vezes na semana. Ela entraria nesse condomínio residencial aqui, São Bento, quando de repente foi parada por três menores, armados, que anunciaram o assalto. Sem qualquer chance de defesa, ela entregou todos os pertences, sem reagir. Eles fugiram em alta velocidade por essa rua acima. Muito desesperada, nervosa com o acontecido, ela gritou por socorro. Antes que pudesse adentrar o prédio, um deles voltou e, com frieza, disparou várias vezes contra a professora, que morreu no local.

(off) Depois do crime os três menores ficaram escondidos em um quarto de hotel por três dias no Largo 2 de julho.

((fim VT)))

MATÉRIA 11: 25/06/2015

(Marcelo Rezende) Vixi! Me dá imagens das presas! Me dá imagem, vamo meu filho! Você vai vendo aí um flagrante, é uma mãe e uma filha. Tráfico de drogas. Põe no Cidade:

((roda VT)))

(off) A embalagem diz: carvão vegetal. Só que o produto dentro é bem diferente.

(policial) Além de não chamar a atenção, a droga ela está muito bem embalada, isso aí justamente pra dificultar a questão do odor, da percepção aí dos vizinhos próximos.

(off) A droga, cerca de 220 quilos de maconha, foi encontrada em uma casa no bairro Cardoso 1, em Aparecida de Goiânia. Todas as embalagens têm o peso exato marcado a pincel.

(passagem – Fred Silveira – Aparecida de Goiânia-GO) Segundo os policiais, a casa funcionava como um Centro de distribuição. Além de toda a droga eles também encontraram este caderno, com toda a contabilidade do grupo.

(off) A residência onde toda a maconha estava sendo guardada já vinha sendo monitorada há alguns dias pelos policiais.

(policial) A partir de agora vamo passar pra polícia civil, justamente pra conseguir levantar novas informações a respeito desse tráfico realizado no local.

(off) Cristina Ferreira da Silva, de 40 anos, e a filha dela, de 16, que está grávida de 9 meses, estavam na casa na hora em que a polícia chegou. Ela foi presa e a filha, apreendida.

(repórter) a droga era sua?

(suspeita) não.

(repórter) e de quem que era?

(suspeita) do meu genro.

(off) Parte da maconha estava escondida debaixo do berço da neta de Cristina, que deve nascer a qualquer momento. A suspeita disse que sabia da existência da droga, e só teria atendido a um pedido do namorado da filha para guardar a maconha.

(repórter) Qual foi a desculpa que ele passou, que ele deu pra você pra que você permitisse que ele guardasse essa droga lá?

(suspeita) só ia guardar só.

(off) Cristina, que não tinha passagem pela polícia, deve responder por tráfico de drogas. E a filha dela foi encaminhada para a Delegacia de Proteção à Criança e ao adolescente. A polícia agora vai tentar encontrar o namorado da menor, que seria o dono da maconha. A droga foi levada para o 4º Distrito Policial, em Aparecida.

((fim VT)))

MATÉRIA 12: 29/06/2015

(Marcelo Rezende) Pensa essa mulher vende drogas para dois vizinhos. Dois vizinhos. Até que de repente ela pega o dinheiro dos vizinhos e some. Os dois prometem uma vingança. De repente eles invadem a casa da traficante. A traficante tinha saído e lá estavam duas filhas da traficante, que foram atacadas. Uma sobrevive, e a menor não. Põe no Cidade:

((roda VT)))

(off) Uma criança que tira a vida da outra. Um crime motivado pelas drogas e por vingança. Uma combinação explosiva e um desfecho trágico. Cristiana, 3 anos de idade. Brenda, 10 anos. Vítimas de duas crianças assassinas. Uma cidade isolada no meio do deserto. Por aqui o lazer se resume a três cassinos. Um lugar sedutor e perigoso para jovens e adolescentes. É atrás de um desses cassinos que vivem Brenda e Cristiana. Elas moram em um trailer. Brenda é a irmã mais velha, tem 10 anos. Cristiana tem 3. A mãe, Tamara, é viciada em jogo. E paga pelas apostas com o dinheiro que ela e o namorado ganham traficando drogas. As meninas vivem praticamente abandonadas. Brenda é quem cuida da irmãzinha. A mãe chega a gastar 50 mil reais em um único fim de semana no cassino. As duas crianças convivem com o vizinho Beau, de 19 anos e a irmã Monique, de 16. Eles também vêm de uma família desestruturada. O pai está preso por duas tentativas de homicídio. A mãe é usuária de drogas, vício que os filhos herdaram. Beau era forçado a respirar fumaça de maconha desde bebê. Era assim que a mãe controlava as crises de choro da criança. Monique sofreu abusos sexuais na infância, e buscou nas drogas o alívio para o sofrimento que vivia em casa. Os irmãos são viciados em metanfetamina. Eles fumam por três dias seguidos e saem desesperados por mais droga. Tamara, a mãe de Brenda e Cristiana, é a principal fornecedora dos irmãos. Eles vão atrás dela para conseguir mais droga. Estas são imagens do circuito interno do cassino em que Tamara costuma jogar. Beau e Monique procuram pela traficante. Eles pagam o equivalente a 750 reais para a mulher. Tamara pede uma hora para arrumar a droga que eles encomendaram. Mas a traficante gasta todo o dinheiro e decide enganar os clientes. Beau e Monique só percebem a farsa quando vão consumir a droga. O pacote que compraram não passava de sal de cozinha. Enfurecidos, os irmãos vão outra vez ao cassino. Eles querem o dinheiro de volta. Os seguranças chegam e expulsam os adolescentes. Agora, não é mais droga que eles procuram. Os dois estão dispostos a tudo. Eles querem vingança. Beau vai à casa da namorada e pede a ela uma faca afiada. O pai da menina é açougueiro, e tem um arsenal em casa. Os irmãos chegam ao estacionamento de trailers. Eles sabem que as filhas da traficante estão sozinhas em casa. Brenda acorda com os socos de Beau na porta. Assustada, ela se recusa a abrir. Monique tenta enganar a criança. Diz que a mãe dela está ferida e precisa da ajuda das filhas. Brenda cai na armadilha. Ela abre a porta. Monique e Beau entram. O garoto imobiliza Brenda. Cristiana, a irmã caçula, acorda, e quando se depara com a cena, dá um grito. Beau perde o controle. Ele ataca a garotinha. Monique esfaqueia a menina Brenda. A pequena Cristiana agoniza. Brenda fica ferida, mas ainda luta para viver. Tamara, a mãe das meninas, só volta para casa horas mais tarde. Ela encontra as duas filhas caídas no chão, e logo entende: para atingi-la, os clientes enganados foram atrás do que ela tinha de mais precioso. Tamara vai até um orelhão e chama a polícia. As meninas são levadas de helicóptero ao hospital. Brenda está consciente, mas perdeu a sensibilidade das pernas. Ela quer saber como está Cristiana. É ali, no leito do hospital, que ela descobre que a irmãzinha não resistiu. Os assassinos fogem de carro. Para se livrar das provas, eles escondem as facas e roupas usadas no crime no telhado de um posto de gasolina abandonado. Cinco horas depois, a polícia alcança os dois irmãos. Beau confessa o crime. Ele diz que agiu sozinho e tenta tirar qualquer responsabilidade das costas da irmã. Só depois de uma série de interrogatórios, a verdade vem à tona. Monique admite ter esfaqueado Brenda. Mas os dois jovens criminosos não demonstram qualquer traço de remorso. Beau Maestas recebe com um sorriso nos lábios a sentença: pena de morte. Ele aguarda no corredor da morte pela execução. A irmã Monique é condenada à prisão perpétua. Brenda carrega o trauma daquela noite para sempre. Os criminosos que tiraram a vida da irmãzinha também a

sentenciaram à prisão. Ela está paraplégica e vive presa a uma cadeira de rodas. Quatro crianças abandonadas pelas famílias Quatro vidas perdidas para as drogas e para o crime.

((fim VT)))

(Marcelo Rezende) Para a droga, ou para as drogas, e para o crime. Mas se é aqui o sujeito que matou vai ficar (problema no vídeo – palavras incompreensíveis). E essa é a diferença entre justiça e punição e impunidade. Essa é a diferença.

MATÉRIA 13: 01/07/2015

(off) Ela, 19 anos. O namorado, 21. Apesar da pouca idade Vanessa Gomes da Cruz e Josuel Vicente dos Santos formam um casal de respeito no mundo do crime. Os dois comandavam uma quadrilha que praticou pelo menos 10 sequestros relâmpagos na Grande São Paulo em apenas seis meses. Com um dragão tatuado na perna esquerda, Vanessa era a mais temida do grupo. Entre os criminosos as mulheres tinham fama de agir com mais violência do que os homens. Neste depoimento, uma vítima revela o que ouviu de uma das sequestradoras: “a loira dizia: apaga ele, apaga ele”. Vanessa lidera a ação da quadrilha. Nestas imagens, ela e três comparsas usam o cartão de uma das vítimas num posto de combustível. Depois de quase três meses de investigação, a polícia se preparou para prender os principais integrantes do grupo. A ação aconteceu em uma comunidade na zona sul de São Paulo. Oito viaturas e 30 policiais civis participam da ação.

(plano de sequência sem crédito) Seis e vinte da manhã e dá para perceber, né, ó, ainda está escuro, muita neblina, mal dá para ver o pessoal ali longe. Policiais entraram aí em algumas casas, alguns corredores, zona sul, Jardim São Norberto, a ideia aqui é encontrar os líderes dessa quadrilha, Josuel e a amante dele, a Vanessa. Eles moram aqui nessa ruazinha. Vamo alí na frente?!

(off) Não demora e começa a correria. E a tensão (aqui usam sobre-som “Polícia”, policiais chutando a porta e parte da abordagem). Parte da ação é filmada pelos próprios policiais. (repete sobre-som de abordagem e conversa com suspeito, com palavras incompreensíveis).

(policial) Não é uma arma de verdade. É um simulacro. Eles utilizam aí, ó, porque é realmente idêntica.

(off) Para chegar até aqui a polícia monitorou os criminosos de várias maneiras. Telefones celulares foram rastreados. As câmeras de segurança e os depoimentos das vítimas também ajudaram na investigação. Vanessa e as outras mulheres do grupo chamavam a atenção das vítimas fingindo ser garotas de programa, Como conta essa menor, que fazia parte do grupo e foi capturada na operação.

((Trecho de depoimento da adolescente para a polícia)))

(adolescente) Ela seduzia os homens.

(policial) Onde?

(adolescente) Não sei aonde. Seduzia, levava e os cara roubava. Os cara que trafica, ela convocava os cara e os cara roubava.

(passagem) Uma das vítimas veio até esta delegacia para registrar um boletim de ocorrência e entregou ao delegado um celular, que um dos integrantes do bando deixou no carro dele.

(off) A vítima que fez a denúncia prefere não ser identificada. Este homem não caiu no golpe das meninas que se passavam por prostitutas. No caso dele, os criminosos simularam um acidente de trânsito, jogando o carro contra ele. Era uma emboscada.

(vítima) O carro deu uma batidinha de leve na lateral do meu carro, né, e logo passou à frente e estendeu com um sinal de desculpa.

(repórter) um sinal de vamos conversar, é isso?

(vítima) Exato. Nesse momento que ele apertou a minha mão, né, aí já apareceu mais uma pessoa, mais um homem e mais duas mulheres.

(repórter) Armado o homem?

(vítima) Isso. Até mostrou uma arma e anunciou o assalto.

(off) O homem foi levado para uma área de mata.

(vítima) Andaram cerca de trinta ou quarenta minutos, né? Quando eu cheguei no caso era um matagal, já tinham indivíduos esperando, inclusive tinha uma vítima no local.

(off) Para conseguir os cartões e a senha da vítima, os criminosos faziam ameaças pesadas.

(vítima) Ameaçaram muito. Me ameaçaram de morte e tudo, né. Na verdade eles pediam dinheiro, e pediam cartão, e falavam: “se não tiver dinheiro aqui a gente vai matar você”. Então a todo momento tinha aquela ameaça de morte.

(off) No dia em que este homem foi sequestrado, a quadrilha usou três cartões de crédito dele na loja de conveniência deste posto de combustível. As imagens registram toda a ação. Passava da meia-noite. Vanessa aparece no caixa do posto acompanhada por uma menor. Reparem que elas estão com um papel. É uma cola onde as senhas do cartão da vítima estão anotadas. Neste momento Wéferson, um dos comparsas, aparece e cumprimenta o funcionário do posto. Logo depois um outro integrante do bando também cumprimenta o mesmo funcionário. A polícia o identificou, mas não tem certeza de que ele seja maior de idade. Todos parecem bem à vontade no local. Vanessa é quem digita as senhas dos cartões. Neste posto a quadrilha comprou várias garrafas de uísque, latas de cerveja, salgadinhos e maços de cigarro. Este outro vídeo foi gravado duas semanas antes. O bando passa pelo mesmo posto de combustível. Os criminosos usam o cartão de uma outra vítima. Como sempre, quem comanda a ação é Vanessa. Ela está acompanhada de Felipe e de Tiago, os dois com 20 anos. De novo eles compram bebidas, cigarros, e desta vez também isqueiros. A polícia já ouviu informalmente os funcionários do posto e investiga se eles foram ou não cúmplices da quadrilha.

((sobe-som com primeira pergunta incompreensível do policial))) e o cara que você cumprimentou no posto, quem é?

(homem não identificado) não sei não senhor.

(off) Só com os cartões da vítima, o prejuízo foi de 9 mil reais. De volta à operação para prender os criminosos, na madrugada, na correria a líder do grupo, Vanessa, esqueceu a bolsa carregada de drogas, celulares, objetos roubados, chaves de veículos e munição. Vanessa e o namorado Josuel conseguiram escapar por um triz. Uma das menores que faziam parte da quadrilha contou que o casal soube horas antes da visita surpresa da polícia.

(policial) como é que ela ficou sabendo?

(adolescente) Fou um homem de moto, uma moto vermelha, que avisou pra ela. Falou que tinha enquadrado ele e falado pra ele que queriam a Vanessa.

(off) Os policiais investigam como a notícia da operação vazou. Mesmo com a fuga dos líderes da quadrilha, seis criminosos presos. A maioria deles com passagens pela polícia.

(sobe-som policial) Tem passagem pelo que?

(suspeito) Eu? Sou assaltante, senhor.

(policial) Passagem por que?

(suspeito) Assalto senhor.

(off) Duas menores foram apreendidas, e depois liberadas. Simone Gomes da Cruz, de 18 anos, é irmã de Vanessa, a chefe do bando. Ela se diz inocente, mas confirma o envolvimento de Vanessa.

((sobe-som Simone, fala algo incompreensível)))

(repórter) E comprava o que?

(Simone) Roupas pra ela, pras amigas, pra todo mundo ela comprava roupa, pra mim ela até comprou mas eu nunca aceitei.

(off) Felipe, de 20 anos, atuava na quadrilha como motorista.

(sobe-som Felipe para a polícia) Minha função era só pegar o pessoal e levar no posto para sacar. Eles me ligavam e falavam: “tem como você dirigir o carro? Eu tô segurando a vítima aqui” (fala mais algo incompreensível)

(policial) Eu tô segurando a vítima aqui? Como você não sabe?

(Felipe) Entendeu senhor? Não porque era por telefone, senhor.

(off) A polícia conhece dez casos de crimes praticados pelo grupo. Mas acredita que esse número é bem maior. Todos os presos foram indiciados pelo crime de extorsão qualificada, em outras palavras, sequestro relâmpago. Se condenados, podem pegar de seis a 12 anos de cadeia. (((fim VT)))

MATÉRIA 14: 01/07/2015

(((comentário Marcelo Rezende após uma matéria que não cita nenhum suspeito adolescente)))
(Marcelo Rezende) Pois bem, foi exatamente aí nessa região, só pra gente lembrar, que na semana passada o soldado da Rocam, aqui da polícia Militar, atirou naqueles dois bandidos menores de idade. Né, só pra lembrar, né, e pra mostrar que o policial se não atira ele é que sai de lá morto. Exatamente isso.

(((Marcelo disse o texto acima se referindo a uma perseguição exibida ao vivo no dia 23/06, cuja exibição foi transcrita no apêndice III.

MATÉRIA 15: 01/07/2015

(Marcelo Rezende) me dá a imagem que acaba de me chegar. O que você tá vendo aí são dois bandidos no chão. Eles foram fazer um assalto. (frase incompreensível). Não tem ninguém morto ali. Ali ó, vai sendo tirado, o que que aconteceu? Aconteceu o seguinte: um sargento da PM aí no trem, eles foram assaltar o trem, o sargento sapecou, tava com um, tá com o buzanfã doendo? É duro meu filho! Foram assaltar e o negócio entrou pro lado errado. Põe no Cidade: (((roda VT)))

(off) Trem lotado e pânico entre os passageiros. No chão dois homens baleados. Este foi o desfecho da ação que começou pouco antes de oito da manhã, na estação de Piedade, na zona norte do Rio.

(passageiro) Gritaria, desespero, pânico. Tudo de ruim a gente passou hoje aí nesse trem.

(passagem – Carolina Novaes – Rio de Janeiro-RJ) Testemunhas contaram que um homem de 26 anos e um menor, de 16, estavam sentados e de repente anunciaram o assalto. Minutos depois um policial militar a paisana reagiu e disparou contra eles.

(passageiro) só vi todo mundo correndo mas não tava entendendo nada. Aí na hora escutei o tiro.

(off) os dois foram atingidos e encaminhados para o hospital.

(passageiro) Só foi questão de ter um pouco de frieza na hora da reação, se eles percebessem que eu era policial eu podia ser executado dentro do trem.

(off) passado o susto, os passageiros respiraram aliviados.

(passageiro) tem que agradecer, agradecer o policial que salvou as nossas vidas hoje naquele trem.

(((fim VT)))

(Marcelo Rezende) Ele sapecou e tá certinho. Tem que reagir à altura.

MATÉRIA 16: 01/07/2015

((comentário feito pelo Marcelo Rezende logo após a exibição de um VT que fala de um policial assassinado em frente à família, mas não cita envolvimento de nenhum adolescente)))
 (Marcelo Rezende) Deixa eu dizer uma coisa: o bandido que nós vimos ali estava em liberdade provisória. Ele estava na cadeia, e a liberdade provisória é dada ainda durante a pena que ele está cumprindo. E ao dar a liberdade provisória ele saiu com os outros e eles mataram um policial. A pergunta é: até quando? Até quando nós vamos viver num país primeiro de ladrão, correto? Porque a cada dia que passa nesse país nós temos mais notícias de roubo nessa Petrobrás, de político metido, de gente do governo metida na falcatura, de ex-ministro metido na falcatura, 6 bilhões e 100 milhões de reais roubados. E a gente é quem vai pagar a conta. Eu e você. Aí, a gente vai lá, vai votar a tal da redução da idade penal. Por cinco votos não passa a tal da redução. Resumo: nós vamos continuar sendo alvo de criminosos de abaixo de 18 anos que têm licença dada pelo Estado para matar, assaltar, estuprar e por aí fora. E os que são maiores de idade e vão pra cadeia têm mais benefícios do que qualquer chefe de família. Porque um preso, um preso gasta no mínimo, no mínimo, no mínimo, se computar tudo, uns 7 mil reais por mês. Porque é almoço, café da manhã, jantar, lanche, luz, pode fazer sapeca iaiá na cadeia porque tem local na hora da visita, tem roupa lavada, segurança. Moral da história: e ainda tem o direito de, cumprindo pena, sair por liberdade provisória pra matar. A pergunta é: qual é o dia que nós vamos ter alguém mandando neste país que coloque na cadeia e entenda que cadeia é punição. E acabar com esse lenga lenga de um monte de político e ex-político e de presidente e de ministério falar, falar, falar pra não dizer nada e pra não explicar o fundamental. Quer dizer, como é que roubaram o dinheiro da Petrobras e quem vai pra cadeia. Já tem uns, mas tem muito falando aí que tem que ir prá lá também, ah tem, tem.

MATÉRIA 17: 01/07/2015

(Marcelo Rezende) Me dá a imagem. Vamo meu filho. O que você está vendo aí foi um sequestro. Na verdade, foi um assalto com reféns em Rio Branco, um assalto com reféns, a tropa de choque, ficaram, ficaram, são dois bandidos que mantiveram dois adultos e um garoto de 11 anos reféns num assalto. Põe no Cidade:

((roda VT)))

(off) As três e meia da manhã a Polícia Militar tinha feito um cerco em toda a casa. Quando começaram as negociações, uma viatura do Samu foi chamada. Dentro desta casa estavam um homem, uma mulher e uma criança de 11 anos mantidos reféns. Uma dupla de assaltantes tinha pulado o muro pelos fundos da casa, e conseguiu entrar na residência. A proprietária do imóvel trabalha na Ceasa vendendo melancias. Um amigo da família desconfiou e como a polícia estava cercando a casa os bandidos decidiram ameaçar tirar a vida da família. Eles avisaram que só se entregariam quando amanhecesse. Não queriam correr riscos, e ainda fizeram algumas exigências.

(policial) Exigem colete, a presença da imprensa e depois, agora há pouco, eles pediram cigarro tendo em vista que estavam muito nervosos.

(off) Quando o dia amanheceu, eles fizeram mais pedidos que foram atendidos pela PM. Um queria a presença da namorada e da filha. O outro, da mãe. Durante as negociações que duraram quase 4 horas, um dos bandidos chegou a olhar como estava a situação. Às 6 e quarenta minutos da manhã, finalmente eles decidiram se entregar. Na frente os reféns, logo em seguida os dois assaltantes saem e colocam as armas no chão. Um dos bandidos tem 17 anos, por isso não podemos mostrar seu rosto (Aparece adolescente deitado no chão, sendo imobilizado pelo policial e com blur no rosto). O outro, de 21 anos, é Gilcinei Ferreira Monteiro. A proprietária da casa, Maria Larisse da Silva, passou mal, teve que ser atendida ali mesmo pelo Samu. Ela contou como foi o comportamento dos bandidos.

(vítima) Eles não bateram em nós, eles não xingaram nós, eles foram educados, eles não foram maus. O que eles queriam era só o dinheiro, só que o meu amigo avisou pra polícia aí deu essa pressão aí, só que a gente ficou com medo, ó.

(passagem sem crédito) Eles só não completaram o assalto porque na hora um amigo da vítima desconfiou. Minutos antes ele tinha telefonado informando que para dar carona até o Ceasa, que fica a uns 50 metros aqui da residência. Ao chegar aqui na frente não encontrou ninguém. Ligou novamente, lá dentro ela disse vá embora, estou doente, hoje não vou trabalhar. Ele ficou desconfiado, e parou a primeira viatura da polícia que ia passando na hora. Quando os policiais pararam em frente à casa um dos bandidos, o menor de idade, atirou contra a guarnição. Começava aí horas de negociações.

(off) Na delegacia a polícia descobriu que a dupla é altamente perigosa. Gilcinei Ferreira tem passagens pela polícia por dois assaltos e estava foragido do sistema prisional. O menor já passou 22 vezes pela delegacia.

((fim VT)))

(Marcelo Rezende) O menor passou 22 vezes pela delegacia, isto é, foi preso 22 vezes. E o Congresso Nacional, que é essa maravilha, tem a seguinte certeza: que é melhor deixar eles na rua pra continuarem roubando e matando. Vou te contar!

MATÉRIA 18: 02/07/2015

(Marcelo Rezende) Este que você está vendo aí é um traficante que acaba de ser preso. Ele usava um tornozeleira eletrônica por que? Porque a justiça disse: “meu filho, vai dar um passeio lá fora e vai com a tornozeleira só pra eu saber onde você tá. Resumo: ele foi lá, arrancou a tornozeleira e foi preso. Olha que eu acho que ele fez número 1 de nervoso. Tá molhado. Põe no Cidade:

(off) Manoel Ramalho, de 21 ano, era foragido da justiça. Pra viver em liberdade mudou o nome e usava este documento falso. O rapaz deveria estar cumprindo pena e sendo monitorado por uma tornozeleira. O rapaz foi preso em um posto de combustíveis. Além de estar com um documento falso, andava em uma moto roubada.

(passagem – Julio Cesar Santos – Belo Horizonte-MG) Manoel alegou à PM que era proprietário de um lava-jato e que estava com a moto de um cliente. Os policiais então foram até o suposto dono. Chegaram ao menor de 16 anos. Lá descobriram um ponto de venda de drogas.

(off) Foram apreendidos 65 pinos de cocaína e 33 buchas de maconha. Os policiais ainda localizaram um revólver que seria de Manoel. De acordo com a PM, o rapaz e o menor pertencem à mesma gangue. Os suspeitos foram para a delegacia. O menor deve responder por tráfico. Já Manoel por receptação, posse ilegal de arma, tráfico e por estar foragido da justiça.

MATÉRIA 19: 04/07/2015

(Luiz Bacci) Atenção Brasil. Quatro bandidos estão presos depois de invadirem e roubarem um sítio na Grande São Paulo. O dono do local, a mulher dele, a filha e o neto de 11 meses foram torturados durante o assalto. Pode encher a tela:

((roda VT)))

(off) Os assaltantes carregaram a caminhonete da família com tudo o que podiam, mas queriam ainda mais.

(vítima) Cem mil reais.

(off) O empresário foi rendido quando chegava no sítio onde mora na área rural de Santa Isabel, na Grande São Paulo. Na residência estavam a filha e o neto de apenas 11 meses.

(passagem sem crédito) A quadrilha revirou toda a residência e como não encontrou o dinheiro passou a torturar o dono da casa.

(off) Os bandidos usaram esta lanterna para aplicar choques no empresário.

(vítima) Começou a amarrar a gente, né, depois fazer roleta russa, massacrar a gente, dar choque, né?!

(off) Quando a esposa do empresário chegou em casa, também foi amarrada. Os bandidos fugiram levando computadores, televisão, aparelhagem de som, além de outros eletrônicos e mais de 2 mil reais. A família avisou a polícia, que se deparou com a caminhonete e prendeu os quatro assaltantes. Dois são adolescentes de 17 e 15 anos. Segundo as vítimas, o mais novo era o mais violento do grupo.

(sonora adolescente mais novo) Eu tava com a maquininha na mão.

(repórter) A intenção era machucar mesmo?

(adolescente) Nunca.

(repórter) Mas você deu choques nele.

(adolescente) Nunca.

(off) A vítima reconheceu um dos assaltantes. Ele é um ex-funcionário da empresa, e teria ajudado a planejar o roubo.

(vítima) Ficar na mão de bandido é complicado, né?! Toda hora eles falando que vão matar e ele não tem dó, né. É uma situação muito complicada, viu.

((fim VT)))

(volta Bacci) Aí falou tudo. Os bandidos não têm dó. E numa semana em que se discutiu muito a redução da maioria penal, que foi aprovada em primeira fase pela Câmara dos Deputados – aliás, não estão fazendo nada mais do que a obrigação de representar a vontade da maioria do povo – é preciso uma punição mais rigorosa. Eu, na minha modesta opinião, não acredito que o Brasil esteja preparado ainda para a pena de morte, apesar que era a minha vontade, pelos crimes tão covardes que têm acontecido no Brasil. Mas eu acho que pelo menos prisão perpétua, para o assassino saber, para esses torturadores saberem que, após o ato, se forem presos vão ficar até o último dia da vida deles apodrecendo na cadeia, já seria um alívio. Da mesma maneira, como esses daqui, quer ver?

MATÉRIA 20: 04/07/2015

(Luiz Bacci) Põe a imagem pra mim. Na USP, uma das maiores universidades do país, um de 15 anos, um de 15 que para algumas pessoas é um coitadinho outro de 17 anos são presos dentro da sala de aula na USP tocando o terror. Me dá imagem, por favor. O momento exato em que o estudante filma (enquanto isso aparecem as imagens na tela com legenda: “Não! Ele tá querendo me matar, ele!” / “Levanta a mão”), a polícia chegando na USP, em São Paulo, e vão prendendo os dois menores bandidinhos. Eles já tinham feito inclusive sequestro relâmpago, hein. (Aparece menor com blur no rosto, sendo rendido pela polícia). Olha aí pra quem é contra a redução da maioria penal. Vai ter dó de menor bandido. Olha aí, a polícia chega, vai revistando, quando pega a carteira de identidade deles, 15 anos e já no mundo do crime? Com outras anotações criminais? Põe no ar:

(sobe-som do vídeo caseiro) Não. Ele tá querendo me matar, ele! Levanta a mão. Levanta a mão

(off) Uma gritaria interrompe a aula no núcleo de consciência negra, entidade que funciona dentro da maior universidade do país.

(sobe-som vídeo) Eu não tenho nada, eu não tenho nada, pode ver!

(off) O adolescente de 17 anos é revistado por um policial militar. Em seguida um outro PM traz o irmão do rapaz, que tem 15 anos. Segundo os policiais, os jovens descartaram o revólver em um terreno e tentaram fugir assim que avistaram as motos da corporação nas imediações da USP. Eles eram suspeitos de um sequestro relâmpago que tinha acabado de acontecer. As vítimas, dois engenheiros, foram levadas para a comunidade São Remo, que fica em um terreno da Cidade Universitária, onde os menores moram. Lá eles tiveram os pertences roubados, e depois foram liberados. O garoto mais velho negou o crime. Disse que tem passagens por assalto, mas que já cumpriu a pena.

(sobe-som vídeo) Eu já roubei sim, mas eu já parei.

(off) Os irmãos foram levados para a delegacia, e reconhecidos pela vítimas. Os dois estão agora na Fundação Casa.

(passagem sem crédito) Há cerca de 15 dias uma estudante de odontologia também foi agredida e assaltada aqui, por criminosos que aparentavam ser menores de idade. Quem frequenta a universidade relata que os roubos no câmpus acontecem praticamente todos os dias.

(povo-fala) Tem acontecido com mais frequência.

(povo-fala 2) Pelo que eu escuto falar são mais frequentes à noite)

(povo-fala 3) Tinha dado uma parada um pouco essa questão dos assaltos mas parece que teve uma retomada desses casos de violência.

MATÉRIA 21: 06/07/2015

(Marcelo Rezende) Me dá a imagem, me dá a imagem do comandante Hamilton. Vamo meu filho. Você vai acompanhando o comandante Hamilton nesse momento, nesse momento o comandante Hamilton tá indo pro assalto. Me dá os presos, me dá os presos. Você vai vendo esses dois, são dois tais menores de idade, um com 17 outro com 16. Eles foram pra porta de um outro de 20 que teria tentado beijar a namorada do de 17. No meu país, o sujeito com 17 e com 16, né, que fosse lá matar outro a sangue frio assim ia pra cadeia. Esses vão pra essa tal de Febem aprender mais coisas sobre o crime. Põe no Cidade.

(off) A disputa pelo amor de uma adolescente (foto com blur) de 15 anos terminou em tragédia. A vítima é Rodrigo Jartúlio da Silva, de 20 anos. Ele foi morto a tiros na porta de casa. O suspeito é um menor de 17 anos. Na delegacia ele confessa o crime e diz que não se sente arrependido do que fez.

(vídeo caseiro – adolescente 1) Esse cara já tinha feito minha mãe chorar antes.

(policial) Você tá arrependido de ter matado ele?

(adolescente 1) Não.

(off) O menor cometeu o crime com a ajuda de um comparsa, que também demonstrou frieza ao comentar o caso.

(adolescente 2) Morreu! É finado! Tá morto! Se for preciso nós vai fuzila mais ainda.

(off) O adolescente que atirou mora em Varginha. Ele seria namorado da vizinha de Rodrigo, e os dois já teriam se desentendido por conta da jovem. Há cerca de um mês, o suspeito mostrou sua insatisfação com a vítima em uma rede social. No perfil, ele postou a seguinte mensagem: “esse cara que fica dando ideia na mulher dos outros, tá ligado que o certo prevalece. O certo é passar por cima sem luxo. Vai ser arrastado na quebrada”. Muito abalada, a mãe da vítima não tem dúvidas de que a garota tenha sido o motivo principal do crime.

(mãe) E o que mais dói disso tudo é você de cara a cara com o assassino e o assassino friamente te falar que ele matou por causa de uma garota de 15 anos.

(passagem – Matheus Monteiro – Varginha - MG) De acordo com familiares, Rodrigo tinha o costume de sair todos os dias à tarde e voltar no início da noite para jantar. Testemunhas

afirmam que na noite do crime, o suspeito e o comparsa ficaram esperando por Rodrigo naquela esquina.

(off) Era por volta de oito e meia da noite quando Rodrigo chegou em casa.

(plano de sequência repórter) Ele desceu a rua, abriu este portão, subiu os três degraus e quando se abaixou pra pegar a chave que fica embaixo da porta foi surpreendido pelo menor, que sacou uma arma e disparou duas vezes.

(off) Os dois menores fugiram e para voltar à Varginha roubaram duas bicicletas.

(p.s. repórter) Pouco depois a polícia encontrou um dos suspeitos próximo aqui a essa ponte, já no trecho entre Eloy Mendes e Varginha. Ele pedalava uma das bicicletas roubadas. O comparsa foi pego um pouco mais a frente. Ele estava com a outra bicicleta. Aqui também, no meio deste matagal, os policiais encontraram a arma usada no crime.

(off) O revólver calibre 38 foi apreendido. Segundo o suspeito a arma foi comprada uma semana antes em Pouso Alegre. Os dois menores foram levados para Eloy Mendes, onde ficarão à disposição da justiça.

((fim VT)))

MATÉRIA 22: 06/07/2015

(Marcelo Rezende) Me dá os quatro aqui. Esses dois... ó que belezura (aparece foto de quatro na tela, três com blur). Três, já se o rosto tá tapado é menor de idade. Tudo ladrão! Foram assaltar um médico. Põe no Cidade:

((roda VT)))

(off) Igor Tiago de Amorim, de 22 anos, era o único maior de idade. Os outros suspeitos, adolescentes de 15, 16 e 17 anos. Eles roubaram este carro de um médico, de 66 anos. Ele foi abordado junto com a esposa na rua Brasília da Cunha, no bairro do Cambuci, zona sul de São Paulo.

(passagem – Rodrigo Garavini – São Paulo-SP) De acordo com a polícia o carro estava estacionado bem aqui na rua. Assim que percebeu a aproximação dos criminosos a esposa, que estava sentada no banco do passageiro, desceu do veículo. Já o marido, que mexia em alguns pertences no banco de trás foi pego pelo pescoço. Ele levou uma gravata aplicada por um dos menores. Na sequência os criminosos entraram no carro e fugiram.

(off) O casal ligou para a polícia. Minutos depois os PMs viram o carro no cruzamento das ruas São Domingos e Major Diogo no bairro Bela Vista, a seis quilômetros de distância do local do crime. Igor, o maior, é um foragido da justiça. Ele foi condenado a seis meses de prisão por roubo. Dos três adolescentes apreendidos, dois já têm passagens por receptação, tráfico de drogas e roubo. Um deles, de 16, está foragido da Fundação Casa há seis meses. O outro, de 17 anos, confessou ter participado de vários roubos.

((fim VT)))

MATÉRIA 23: 08/07/2015

(Marcelo Rezende) Deixa eu falar uma coisa aqui, vê se eu tô errado. Quando eu chego aqui, e não é a primeira vez que isso acontece, o nosso Afonso Mônaco, eu não sei se eu já falei do Afonso Mônaco, mas o nosso Afonso Mônaco é um sucesso. Ele, há pelo menos três séculos vem fazendo reportagens, e só empata com o Percival no tempo de ativa. Percival ganha por pouco, tá com 315 anos fazendo a mesma coisa. Pois bem. Nosso Afonso quando eu chego diz assim: “até agora não encontraram”. E ele fala com uma naturalidade como se a gente estivesse falando do assunto há meia hora atrás. E eu digo: “não encontraram quem?”. Ele disse: “a

adolescente”, como se eu soubesse que diacho que adolescente é. Eu disse “que adolescente?”, ele disse “ah, aquela de 14 anos”. Eu digo: “ô Afonso, deixa eu te dizer uma coisa, como é que eu vou saber de adolescente que vc tá falando?”, ele disse: “você vai lembrar”, eu digo: “então desembucha”. Ele disse: “lembra aquela, uma adolescente que matou um turista, né, e comanda uma quadrilha de assaltantes aqui no litoral de São Paulo?”. Aí a coisa mudou de figura. Eu digo: “claro que eu sei!”. Lembra que aquele turista que ela matou, um cara, um empresário de 29 anos, com a família?. Ele disse: “lógico que eu lembro”. Aí ele diz: “até agora ninguém acha a adolescente”. Digo: “Não?” Não. Então em que posso eu ajudar? Ele diz: “não tem como”. E não tem como. E por que não tem como? Quisera eu poder tirar isso aqui (se referindo ao efeito de blur que oculta o rosto da adolescente que aparece na tela), pra mostrar a cara da adolescente que é acusada de assaltar o turista e mata-lo. Quisera eu poder mostrar o rosto, né, pra que ela pudesse ser presa. Porque a esta altura ela pode estar passando pelo lado do nosso Afonso, ou daqui a pouco pelo meu lado, ou do seu, e eu e você não temos o direito de ver a cara de quem pode nos matar. Porque é assim que diz essa lei brasileira, que é completamente ultrapassada, esse estatuto da criança e do adolescente. Por que eu não posso mostrar o rosto daquela acusada de matar e que poderá me matar? Porque a lei prefere que eu não me defenda. Eu posso morrer, você pode morrer, mas mostrar a cara de quem mata, isso é impossível. Mas já que eu não posso mostrar a cara de quem mata, porque o Estatuto da Criança e do Adolescente, essa preciosidade brasileira, né, não permite, pelo menos eu posso mostrar os assaltos que ela e a quadrilha dela fazem no litoral. Põe no Cidade:

((roda VT)))

(off) Estas imagens gravadas por uma câmera de segurança registram a ação de uma gangue de adolescentes na Praia Grande, litoral de São Paulo. A vítima é um comerciante de 32 anos que não quer mostrar o rosto. Ele foi atacado na porta de casa.

(sonora vítima) Eu achei que eles iam me matar. Porque eu reagi.

(off) O assalto aconteceu por volta das nove e meia da noite, na quinta-feira. O homem sai do prédio, e segue em direção ao carro. Não desconfia de nada.

(vítima) Como tinha chovido muito, eu fui verificar se não tinha entrado água dentro do carro.

(off) Enquanto isso, os assaltantes se aproximam. Repare. Uma jovem está à direita do grupo. Ela é menor de idade.

(vítima) Vejo um casal e mais um rapaz vindo na minha direção. Achei uma coisa normal. Aí como eu verifiquei, não tinha arma, eu resolvi entrar pelo lado do motorista, foi quando eu escutei assim: “perdeu, perdeu playboy”.

(off) Neste momento a adolescente aponta uma arma para a vítima.

(vítima) eu já tava partindo pra ir pra uma agressão quando eu vi aquela arma, e eu comecei a me afastar de costas, porque eu falei pra eles..., tentando fugir pra eles não me pegarem pelas costas, ou (palavra incompreensível) ou alguma coisa parecida. Foi quando eles foram para o lado do prédio e eu não sabia que a câmera pegava ali e foi o ideal pra identificar o rosto deles.

(off) A garota fica perto do carro enquanto o outros assaltantes, também armados, fazem ameaças.

(vítima) uma abaixada (fazendo gesto, se referindo à arma) a outra apontando pra minha cabeça, virada...

(off) Então a adolescente se aproxima, pega a carteira e o celular do comerciante, e corre. O último assaltante já está indo embora quando vê o relógio no pulso da vítima. Ele apressa o comerciante, que entrega o relógio. A adolescente aguarda os comparsas dentro do carro da vítima. Todos fogem. Segundos depois o comerciante sai do prédio e tenta sem sucesso alcançar o grupo. Horas depois a polícia prendeu um menor que participou da ação da gangue. Na delegacia o comerciante identificou a menor. As fotos não deixam dúvida: a garota que participou do assalto é a mesma acusada de matar Rafael Nunes Rosa. O empresário de 29 anos voltava com a família de Praia Grande quando foi atacado pela menor. Rafael estava parado em

um congestionamento nesta avenida. Dentro do carro a mulher, a enteada de 8 anos e uma prima dele. Rafael pediu informações para um homem que estava na calçada. O homem era um assaltante, que chamou dois comparsas. Um deles, a adolescente de 14 anos.

(passagem – Afonso Mônaco – Praia Grande-SP) Ela estava armada e anunciou o assalto. Exigiu a corrente de ouro e o relógio. Logo em seguida ela tentou puxar a corrente. Ele segurou a mão dela e nesse momento levou um tiro no peito, disparado pela menor.

(off) No velório do empresário os amigos estavam revoltados.

(sonora) ah, era um rapaz direito, né, trabalhador, tinha uma oficina...

(sonora 2) cheio de vida, fazia motocross, criou a filha da esposa como se fosse filha dele. Ter um tiro à queima-roupa nele e daí, cadê? Vai ficar impune, né?

(repórter – não é a mesma do VT) menor, né?

(sonora 2) Menor, né. Mas aí que tá a questão. Não foi menor pra dar um tiro no cara, né.

(off) Um dos homens que participou do assalto ao turista foi preso. A polícia intensificou as buscas na periferia da cidade.

(passagem – Afonso Mônaco) A adolescente mora com a mãe neste bairro da Praia Grande. Ela já tinha vários antecedentes criminais por furto, tráfico de entorpecente e por dirigir sem carteira de habilitação.

(off) A mãe, que não quis se identificar, fez um apelo para a filha.

(mãe – sem mostrar o rosto) Todo mundo tá falando que foi ela, que foi ela, que foi ela, por isso que ela tem que se entregar, pra ela poder esclarecer esse caso.

(off) Segundo o delegado, ela quer que a filha pague pelo crime que cometeu.

(delegado) Ela perguntou: “o que vai acontecer com a minha filha?”. Eu falei: “olha, a detenção, a apreensão máxima de um adolescente é 90 dias”. Ela virou pra mim e falou assim: “não dá pra ficar mais?”. É. Como inúmeras outras mães fazem quando não tem mais controle sobre, vendo o filho se tornar um delinquente, vendo o filho se tornar um drogado. Ela vai sair e vai aprontar de novo. A mãe falou isso pra mim.

(off) O comerciante assaltado na porta de casa lembra que só escapou porque um comparsa da adolescente evitou o pior.

(vítima) Ele falou: “para, vai fazer besteira”. Mas foi muito rápido.

(repórter) Ele foi lá, tomou a arma dela e falou, como é que é?

(vítima) Tipo assim: “você vai fazer besteira”.

(repórter) Como é que é passar por uma experiência dessas?

(vítima) (palavra incompreensível). Pensar que eu não pedia ver meu filho de novo...

(off) O comerciante identificou a arma como uma pistola ponto 40. A polícia investiga se a mesma pistola também foi usada no assalto ao turista. O comerciante não tem dúvida: a adolescente de 14 anos era a líder do grupo.

(sonora vítima) Foi assustador. A forma de abordagem dela você vê que ela comandava o grupo. Olha o outro bolso, olha esse bolso, olha o bolso de trás. Na ocasião eles queriam tirar meu tênis porque acharam bonito. Ela falou: “não porque vai demorar muito”.

(repórter) Ela comandou mesmo?

(vítima) Comandou.

((fim VT)))

(Marcelo Rezende) Digamos, pra efeito de raciocínio, que eu seja exagerado ao dizer que tem que tirar aquela máscara ali do rosto da garota pra que a gente possa ver. Digamos que eu seja exagerado ao dizer que a idade penal tem que reduzir. E que menor de 16, como ela, que pratica crime como ela tem que ser condenado e ficar na Febém lá, numa dessas Febém da vida até os 18 e depois seguir a pena num presídio de adulto. Digamos que eu seja exagerado nisso tudo. Mas o Percival não é um sujeito exagerado. Ele tem inclusive uma fisionomia de equilibrado, e é. Que que você acha que tem que fazer, patrão?

(Percival de Souza, comentarista) Eu tenho certeza absoluta que esses menores aí praticam o mesmo tipo de crime que os adultos praticam. Homicídio, tráfico de drogas, latrocínio... como nós vimos nessa reportagem. Quer dizer: ele não se diferencia em nada do adulto. Portanto eu não vejo razão nenhuma que por uma mera questão de relógio biológico a gente atestar que um menor é perigoso ou não. Quem mata, estupra, rouba e trafica é perigoso sim.
(Marcelo) Então... pensei que eu fosse um exagerado sozinho. Não é o caso.

MATÉRIA 24: 13/07/2015

(Luiz Bacci) Olha, atenção Brasil. Acaba de me chegar uma outra reportagem inédita, reportagem que eu tava esperando de um crime cercado de crueldade, um menor de 15 anos matou a pessoa que mais prometia amor pra ele: o pai. E a polícia tem a informação que um outro amigo dele, de 14 anos, ajudou o rapaz, o menor a matar o Seo Edgar, 75 anos, dentro da própria casa. O menor de 14 anos com toda a frieza do mundo – e aí eu volto à discussão da redução da maioridade penal – com 14 anos confessou friamente: “eu atirei, eu matei”. Me dá a imagem por favor. Me dá a imagem. Você vai vendo o momento exato em que a polícia chega, a polícia chega e vai rendendo os menores. O próprio filho, hein. O próprio filho com a ajuda do colega de 14 anos tramou a morte do pai e executou o crime. E agora a gente não pode mostrar o rosto porque é menor de idade, vai ter uma punição muito inferior se fossem tratados como adultos e tem gente que ainda é contra a redução da maioridade penal. Quem é inocente não tem que temer o enrijecimento das leis do país. Põe no ar:

((roda VT)))

(off) No litoral norte policiais descobriram que um filho matou o pai. Nesta operação a busca foi por dois menores envolvidos diretamente no crime. Os adolescentes foram encontrados em casa, na companhia das mães. O rapaz de 14 anos negou ter ordenado o assassinato do próprio pai.

(repórter) Pediu pra matar seu pai?

(adolescente) Não, não sei cara.

(repórter) Como não sabe, foi tu ou não foi tu?

(adolescente) Não, (frase incompreensível)

(repórter) Não mandou matar seu pai?

(adolescente) Não.

(off) O adolescente que matou tem apenas 14 anos. Ele também foi apreendido, e confessou o crime para a mãe.

(mãe) Ele se envolveu em alguma coisa mas ele não foi sozinho. Alguém levou ele.

(repórter) Ele admitiu pra senhora?

(mãe) Admitiu porque foi instruído.

(off) Para a nossa reportagem, a resposta foi o silêncio.

(repórter – aparece ao lado dos dois adolescentes, que estão de costas e com blur na tela.) Você chegou a participar desse ataque? (adolescente não responde) Você não vai falar nada? Por que que tu prefere ficar em silêncio? Tu atirou no pai do seu amigo? Atirou ou não atirou? (ele não responde nada).

(off) Os dois são apontados como autores na execução de Elegar Santos Monteiro, de 75 anos, pai do adolescente mais velho.

(passagem – Voltaire Porto – Pinhal-RS) Os dois amigos planejaram o crime juntos. Eles informaram para as mães que iriam comer (palavra incompreensível), mas ao invés disso saíram de Tramandaí, onde moravam, e vieram até aqui, ao Balneário Pinhal, onde fica a casa do pai do adolescente mais velhos. Eles sabiam que a vítima tinha uma arma em casa, mas na hora de executar o pai, faltou coragem.

(delegado) Chegou na hora ele falou assim: “ó, acho que eu não vou ter coragem, mata você”. O pai tava de costas, cozinhando, pegou a arma no armário e deram um tiro na cabeça do... do... do... próprio pai.

(off) Para a polícia não existe justificativa para o assassinato.

((fim VT)))

(Luiz Bacci) Agora por que os que são contra a redução da maioridade penal aqui no Brasil não aparecem pra defender a família desse homem que foi morto, não é? Porque na hora é muito fácil ficar no discurso mas a maioria quer que reduza a maioridade, e é isso que tem que ser feito, não dá mais! Os menores tão agindo porque sabem que não têm punição nesse país. Lizandra Ongaratto ao vivo de Porto Alegre tem novas informações. Onde estão os menores neste momento, Lizandra? Boa noite pra você.

(link Lizandra) Olá, boa noite a todos. Eles permanecem então detidos, né, apreendidos como a gente fala, na Fundação de Atendimento Socioeducativa aqui do Rio Grande do Sul. E olha, a motivação pra esse crime ainda é um mistério para a polícia, porque de acordo com os investigadores eles apuraram que esse menor de 15 anos, ele não teria maiores problemas de relacionamento com o pai. Então é um mistério o porquê eles cometeram esse crime que inclusive não teria sido premeditado. Os dois aí que usaram o revólver da própria vítima para executá-lo.

(Luiz Bacci) Obrigado Lizandra pelas informações, um abraço ao povo querido do Rio Grande do Sul.

MATÉRIA 25: 14/07/2015

(Luiz Bacci) Três bandidos roubam carro. Segundo eles, foi só pra dar uma voltinha, só um rolê que eles disseram pro delegado. Foram presos 24 horas depois. Durante a fuga, ainda trocaram tiros com a polícia. Me dá a imagem do caso. O veículo ficou parcialmente destruído. Esse é Rafael Nascimento, 18 anos de idade, foi preso em flagrante. Delegado chegou e falou: “Rafael, por que você pediu o carro do outro, hein?”, “ah doutor, queria só dá um rolezinho pra impressionar as ‘muié’”. Põe no ar:

((roda VT)))

(off) Três homens armados estavam em um carro roubado. Eles pararam em frente ao veículo da vítima e anunciaram o assalto.

(passagem sem crédito) Os suspeitos foram presos 24 horas depois de terem roubado o carro. Após perseguição que deu início na Avenida Paralela, policiais da 23ª companhia interceptaram o veículo no Dique do Tororó.

(off) Durante tentativa de fuga houve troca de tiros. Na lateral do carro da vítima, as marcas dos disparos. O veículo ficou parcialmente destruído. Rafael Nascimento de Souza, de 18 anos, foi preso em flagrante conduzido para a delegacia de Repressão de Furtos e Roubos de Veículos. Um menor foi apreendido e encaminhado para a Delegacia do Adolescente Infrator. Um terceiro suspeito, que não foi identificado, está foragido. Rafael era o motorista da quadrilha (vídeo com problema, pula alguns segundos). Seo José estava com a família no momento da ação. Ele pretendia almoçar em um restaurante quando foi surpreendido pelos assaltantes.

(vítima) Você acha que é fácil? O cara com dois revólveres 38 mirando pra você e mais um de menor ainda olhando pra sua cara? (Fala rindo, em tom de brincadeira)

(repórter) O que o senhor acha dessa situação de insegurança que a gente convive atualmente?

(vítima) Rapaz isso é complicado. Agora isso é feito da desigualdade social que tem no país, né, a verdade é essa, é feito da desigualdade, mas é insegurança, eu não posso reclamar nem (problema no vídeo, pula alguns segundos) os cara deram sorte que a gente não tava passando na hora, nesse ponto eu não posso falar, agora, infelizmente, a insegurança é total.

((fim VT)))

(Luiz Bacci) Agora, Perci, como diz o Marcelo, vamos ver se você tá ligeiro. Por que esse bandido deu sorte?

(Percival de Souza) Ele deu sorte porque ele joga exatamente com a impunidade. Ele acha que a chance dele ser surpreendido, ser preso como aconteceu, é mínima. Ele vai com tudo, ele não acredita que vai ser preso.

(Luiz Bacci) Não, sabe qual foi a sorte dele? É que ele nasceu no Brasil e cometeu crime no Brasil. Portanto, não vai dar absolutamente nada disso que ele cometeu. E mais sorte ainda, tem outro comparsa dele, que é menor de idade, que se pra esse que tinha acabado de completar 18 anos não vai dar em absolutamente nada, pro menor menos ainda. E viu Perci? Não é só a gente, eu por exemplo que não tenho filho, que tá revoltado com isso. Os pais que tem filhos menores que cometem crimes, porque os nossos políticos querem reduzir a maioridade só pra menor que comete crime grave, eu sou a favor da redução da maioridade penal pra todos os crimes! Porque quem é inocente não tem que temer o endurecimento das penas.

MATÉRIA 26: 17/07/2015

(Luiz Bacci) Mas me chega uma reportagem agora, pode por no ar, por favor, as imagens. Repara. São sete, hein. Sete presos por tráfico de drogas e olha: uma, duas, três mulheres. Que vergonha, hein? Precisa criar vergonha na cara. Abre o áudio. (um dos presos aparece na delegacia, dando risada). Dando risada, mas tem que rir! Se bobear não é a primeira vez que é preso. Olha lá. Tira onda, a outra cuspiu na câmera sendo presa por roubo. Essas aí têm vergonha de mostrar a cara, e não deve ser também a primeira vez que chegam à delegacia, vendiam drogas principalmente para o pessoal rico, de escolas caras, universidades, frequentadores de shoppings de luxo, e a nossa reportagem acompanhou tudo de perto. Veja comigo!

(off) Em vez de algemados numa delegacia, parecia que os jovens estavam numa celebração entre amigos. Rindo, se divertindo, fazendo piada da situação.

(Um dos presos aparece rindo, junto com os colegas, enquanto era entrevistado). Não tem nem como não, bichão, tem nem como não. Quer mais o que, mermão? Tira esses microfones daqui, da cara de vocês.

(repórter) Ah é, você tá preso.

(suspeito) É, tá preso não. Mas você acha que a pena é longa, fio? (Frase incompreensível)

(off) Os sete jovens são suspeitos de integrarem uma quadrilha que vendia drogas como maconha e ecstasy em vários pontos da Grande Vitória, como escolas, universidades públicas e particulares, além de shoppings centers. Fernando Alves Caldas, de 21 anos e Paloma Borges de Almeida, de 22, são apontados como os chefes da quadrilha. Eles repassavam as drogas para Juliana Elaine Nascimento Coutinho, de 25 anos, José Douglas Velasco Duarte, de 18, Suélen de Almeida Nunes, de 21 anos, Igor Rodrigues de Farias, de 22 anos e Euderi Júnior, de 21 anos. Cinco integrantes foram presos em casa. Outros dois em shoppings da Grande Vitória, onde trabalhavam e vendiam os entorpecentes.

(sonora suspeito, rindo) Vou dar um rolê aí, daqui a pouco eu volto.

((fim VT)))

(Luiz Bacci) Só querem reduzir a maioridade penal em caso de crime grave, traficante não precisa reduzir, né?

(Percival de Souza) Aliás Bacci, o tráfico de drogas tá incluído entre os crimes hediondos, quer dizer, aquele que causa repulsa, indignação. Ele destrói vidas, famílias, pessoas, profissões, e dá risada.

MATÉRIA 27: 18/07/2015

(Luiz Bacci) Atenção, uma outra reportagem acabou de chegar aqui na Record, três bandidos foram presos num carro roubado, na fuga eles trocaram tiros com os policiais, me dá a imagem por favor, e bateram o carro. Aliás, eu vou para o helicóptero também mostrar os bandidos que acabaram de bater no carro da polícia aqui em São Paulo, hein Edu. Você vai vendo são os três bandidos, quando foram presos ainda debochou dizendo que teve que lavar o carro porque tava sujo. É muita cara de pau. E entre os criminosos havia um menor. Vou chamar a imagem, hein. Havia um menor de 16 anos que tem várias passagens pela polícia por roubo e porte ilegal de armas. A prisão vai acontecendo, me divide a tela com o helicóptero ao vivo, por favor. O nosso helicóptero sobrevoando São Paulo, o nosso helicóptero sobrevoando São Paulo, cadê a imagem? O nosso helicóptero sobrevoando São Paulo, você vai vendo, aqui na capital paulista assim como o caso que eu acabei de relatar, bandidos bateram nesta viatura e fugiram, a polícia vai se mobilizando pra prendê-los. E a reportagem já está no ar.

((roda VT)))

(off) A equipe da Rocam estava em um patrulhamento de rotina no setor Nossa Senhora de Lourdes, região dos motéis em Aparecida de Goiânia quando viu os três rapazes em um carro em atitude suspeita.

(passagem – Arianne Cândido – Aparecida de Goiânia-GO) Durante a perseguição os ladrões atiraram contra os policiais. Aqui no capô da viatura ficaram as marcas desses disparos. Eles precisaram revidar e acertaram o pneu do carro em que os ladrões estavam. Eles perderam o controle e bateram em uma distribuidora de bebidas. E a polícia acabou colidindo com eles também. E esse é o carro da vítima. Aqui, o estrago deixado pela batida com a viatura e também marcas de disparo, só que desta vez da polícia. Aqui tem um, do outro lado tem mais... Dois, três. Todos eles na parte de baixo do veículo, justamente para atingir o pneu.

(off) Segundo a polícia o carro foi roubado a mão armada. Os ladrões já trocaram a placa por uma de outro carro, que não identificasse o registro de roubo.

(policial) Essa placa aí já é de outro carro, inclusive ela se encontra com chip, e esses são indivíduos aí que já têm uma vasta ficha criminal, estão no mundo do crime aí há algum tempo e já têm essas facilidades, né, de adquirir essas placas.

(off) Ao todo foram presos três jovens: Diogo Martins Alves, de 20 anos, tem passagens por uso de drogas e disse que não tem nada a ver com o crime.

(suspeito) tava andando, fui atrás das muié aí. Mas antes d esair eu não sabia que o carro era roubado não.

(off) O menor de 16 anos também já tem passagens por roubo, porte de arma, furto e receptação. Ele disse que teria pegado o veículo emprestado com um amigo.

(repórter) Quem te passou esse carro?

(adolescente, de costas) Um amigo meu passou o carro.

(repórter) Você comprou o carro?

(adolescente) Não.

(off) E pra não ficar de fora, a história não podia ser diferente. Tierri Gleiver Gonçalves, de 18 anos, tem quatro passagens pela polícia, por recepção, porte ilegal de arma de fogo e roubo. De acordo com a polícia era ele quem dirigia o carro. O suspeito ainda debochou. Disse que o veículo roubado estava muito sujo e que antes de passear teve que lavar o carro.

(suspeito 2) ói, tem que lavar, ói. Vai deixar o carro sujo? Tem que deixar o carro limpo, não é querendo pagar não, mas tem que andar com o carro é limpo, aí (frase incompreensível)

((fim VT)))

(Luiz Bacci) Eu vou direto até Goiânia com a nossa Silvie Alves, que tem outras informações sobre o trio bandido. Oi Silvie, boa noite.

(Silvie) Oi Bacci, boa noite pra você. Então, esses dois maiores aí que mostraram a cara porque eles podem mostrar já desceram para o presídio que fica aqui na região metropolitana de Goiânia. Eles além de responder pelo roubo eles também vão responder aí por tentativa de homicídio por terem atirado contra os policiais. O menor, que não mostrou o rosto porque não pode mostrar, esse foi levado para a Delegacia de Atos Infracionais e ele não deve ficar muito tempo preso não, viu Bacci, porque tem outras quatro passagens. Vamos ver quando ele vai estar de volta às ruas. Eu volto com você, Bacci.

MATÉRIA 28: 21/07/2015

(Marcelo Rezende) E a imagem que você está vendo aí é de um desse tal de menor. Ele tem 17 anos, devia tá na cadeia como adulto. Ele participou da morte de um publicitário. Publicitário que seria agora pai novamente. A namorada dele grávida de 8 meses, e esse aí o matou. O publicitário ia completar, ou melhor, morreu né, um dia antes de completar 30 anos de idade. O de 30 está morto, e esse aí está vivo e ficará vivo, vai passar uns meses nessa Febem da vida e voltará às ruas para matar. Põe no Cidade:

((roda VT)))

(off) O menor se apresentou acompanhado do pai na Delegacia para o Adolescente Infrator. No depoimento, o acusado de apenas 17 anos confessou que estava com a arma durante a tentativa de roubo que resultou na morte do publicitário. O adolescente ainda afirmou que ele e os comparsas queriam o carro para cometer assaltos na região.

(passagem – Ícaro Almeida – Santo Agostinho-BA) O caso aconteceu por volta das 9 horas da noite aqui na localidade do Santo Agostinho, que fica no bairro de Brotas. Segundo informações da polícia militar, a vítima foi abordada exatamente ali, naquele ponto. Se assutou durante a ação dos bandidos, tentou acelerar o carro. Foi aí que houve o disparo. O jovem ainda conseguiu percorrer cerca de 200 metros antes de parar o carro aqui. Ele já estava morto.

(off) Bau Menezes foi assassinado um dia antes de completar 30 anos. A polícia civil divulgou as imagens do momento que os bandidos se preparavam para dar a voz de assalto. O corpo do publicitário foi velado no Cemitério do Jardim da Saudade. Os familiares e amigos do rapaz estavam consternados com a brutalidade do crime. Bau Menezes deixou um filho de 2 anos, e uma ex-namorada grávida de 8 meses. Quem mora na região onde tudo aconteceu reclama da falta de segurança e dos constantes assaltos.

(morador) Meu filho já foi assaltado, já levaram o celular do meu filho, da minha filha, então realmente a coisa tá grave.

(moradora) eu que saio às 5 e meia pra trabalhar várias vezes vejo gente sendo assaltada, o tempo todo. Só na mão de Deus mesmo, porque segurança pública, aqui em (palavras incompreensíveis) é zero.

MATÉRIA 29: 22/07/2015

(Marcelo Rezende) Agora sim. Tem um rosto que não se vê (aparece uma imagem no telão com três rostos, um deles com blur). O rosto que não se vê é a razão de tudo o que eu vou contar. A moça que está aqui chama-se Cláudia. Cláudia tem uma paixão na vida. Essa moça aqui. A Filha Natasha. Natasha tem 16 anos de idade, e Natasha é ligada à mãe como poucas filhas. Mas de repente ela vai sofrendo uma transformação, e ela e Cláudia não conseguem se entender. A cada momento as duas mais brigam, mais brigam, e a situação há de piorar. Como dizem: nunca o ruim chega no limite. É quando entra Gustavo. Gustavo começa a namorar com Natasha. E aí, de uma vez por todas, Natasha começa a perder o rumo. E Cláudia já não é a

mãe. Antes era a mãe querida, depois foi a mãe a agora Cláudia para Natasha é uma inimiga. A história há de terminar como outro dia eu contei. Natasha encontra Gustavo, se juntam e de repente Cláudia aparece morta. A história não era nada assim. A polícia investiga. Todo o cenário é feito para ser um suicídio. Engano. Engano que não, não atraiu, nessa direção, a polícia. A polícia ao olha a cena do crime com a ajuda evidentemente da perícia, a polícia começa a olhar e imediatamente sabe que aquilo não é um suicídio. Um passo foi dado quando se descobre que a herança de Cláudia, inclusive um seguro, essa herança chega a 2 milhões de reais. Mas quem matou Cláudia? Não há como se entender aquela morte sabendo-se que não é suicídio. Mas quem tem tanto ódio de Cláudia? Natasha, Natasha ao descobrir que a mãe tinha dez... 2 milhões de reais e que ela seria herdeira no caso da morte de Cláudia, ela combina uma trama com o namorado Gustavo. Em casa ela descobre uma arma. Ela vai, combina com o Gustavo. Naquele dia Cláudia chega em casa, e ao chegar em casa todo o cenário está armado, de uma história que começa assim:

(off) Repare bem neste olhar de raiva. É Natasha, 16 anos. Ela que sempre foi uma pessoa tranquila, hoje tem ódio da mãe. Uma raiva que vai fazer a menina planejar a morte de Cláudia. Mas a história não começa bem assim. Cláudia e Natasha são mais que mãe e filha. São melhores amigas. As duas vivem juntas. Uma não sai de casa sem avisar a outra.

((sobe-som simulação)))

(atriz – mãe) De novo filha? Toma cuidado!

(atriz – filha) Mas é que todas as meninas da escola vão.

(mãe) Tá bom, tá bom!

(filha) Te amo mãe.

(off) Mas a menina Natasha cresce e fica rebelde. A relação com a mãe vira uma guerra. Ela não quer mais estudar, não quer mais ajudar a mãe, ameaça sair de casa.

((sobe-som discussão entre as duas)))

(off) Cláudia, que é comerciante, tenta ganhar a filha com presentes e passeios, mas não adianta.

((sobe-som discussão)))

(off) E a situação piora quando Natasha começa a namorar Gustavo. O rapaz não é fácil. Joga cada vez mais a filha contra a mãe.

((sobe-som conversa do casal)))

(off) Um dia Natasha vê um documento na mesa e resolve olhar. São as contas do patrimônio da mãe. Ao todo, Cláudia tem uma herança de 2 milhões de reais. Você lembra do olhar cruel de Natasha? Então a jovem começa a armar neste momento um plano. Vai matar a mãe, pegar o dinheiro e fugir com o namorado. E ela lembra de um detalhe: Cláudia guarda uma arma em casa. Pronto. É tudo o que Natasha precisa. Naquele dia Cláudia chega cedo em casa, depois de passar a madrugada no trabalho. Natasha corre para o quarto da mãe, pega a arma e se esconde. Depois liga para Gustavo. Natasha deixa a chave no portão. Gustavo entra na casa, vai para o quarto de Natasha e pega a pistola. Eles trocam um beijo.

((sobre-som)))

(atriz – filha) Boa sorte amor.

(ator – namorado) Obrigado.

(off) Claudia está deitada. Gustavo chega devagar e dá um tiro. Tiro que tira a vida da mãe de Natasha. Mas o plano vai dar errado. O barulho do tiro assusta o casal. Eles tentam mudar a cena do crime. A dupla coloca a arma na mão de Cláudia. Os dois saem correndo, e dizem que a mãe se matou. A polícia começa a investigar e Natasha começa a se enrolar. Encurralada, confessa: planejou a morte da mãe.

((sobe-som)))

(atriz, filha) Gustavo, meu namorado, foi ele que planejou tudo, foi ele que fez tudo, eu nem tava lá na hora.

(off) Depois a polícia ainda consegue pegar Gustavo, o namorado assassino.

((entra vídeo da polícia)))

(policial) Você admite que você praticou o homicídio contra a sua mãe?

(adolescente – rosto com blur) Sim.

(off – repórter) Esse é o depoimento de uma adolescente de 16 anos. Ela é a mentora de um crime bárbaro. A jovem confessa que planejou a morte da mãe, Cláudia Mariano, de 34 anos. Veja novamente:

(policial) Você admite que você praticou o homicídio contra a sua mãe?

(adolescente – rosto com blur) Sim.

(policial) Como que você fez?

(adolescente) Eu queria me matar antes. Eu tava procurando a arma já faz um tempo. E quando eu achei eu quis me matar, mas não tive coragem. Peguei e fiz com ela.

(off) No vídeo obtido com exclusividade pela nossa equipe, ela tenta justificar a morte da mãe.

(policial) Por que você fez isso então? Ela te tratava mal?

(adolescente) Ela me tratava mal, ela queria me vender. Ela ficava me obrigando a mexer com droga junto com ela e eu queria uma vida normal.

(off) Para o tio da adolescente, que não quer ser identificado, a menina mente no depoimento. Segundo ele, a mãe fazia de tudo por ela.

(sonora tio) sempre do bom, do melhor, nunca faltou nada pra menina. Eu queria uma mãe igual à minha irmã.

(off) Ainda em depoimento, a garota diz que agiu sozinha.

(policial) Você fez isso sozinha?

(adolescente) Sim.

(policial) Então não teve participação de mais ninguém?

(adolescente) Não.

(off) Mas para a polícia essa história não é verdadeira. A garota teve como comparsa o namorado Gustavo Brito, de 18 anos.

(repórter) A polícia não tem dúvida? Ele participou do crime, ele tava na cena do crime?

(delegado) Não tem dúvida alguma. Estava na cena do crime, e ela também, e foram os dois únicos autores.

(off) O casal estava junto há um ano. A polícia tem certeza de que o crime foi premeditado. Segundo a família da vítima, a morte de Cláudia está relacionada com a herança de 2 milhões de reais que ficaria para a filha caso a mãe morresse.

(repórter) Você acha que a sua sobrinha planejou a morte da mãe por causa de dinheiro?

(tio) Bom, eu acredito que sim, né?

(passagem – Bruno “Peruca” – Itapeverica da Serra-SP) No dia do crime como é que tudo aconteceu? Esta é a casa onde a filha morava com a mãe. Nós vamos entrar pra mostrar pra você de casa passo a passo deste crime. A mãe trabalhava em São Paulo, na capital, como comerciante. Ela ficava a parte da tarde, a noite inteira trabalhando e só no início da manhã ela voltava aqui pra casa, e foi isso que aconteceu no dia do crime. Quando ela chegou nesse portão pra poder guardar o carro a filha, que estava no quarto, ligou pro namorado dizendo: “minha mãe acabou de chegar, desce!”. O namorado Gustavo tem 18 anos, e mora a um quilômetro aqui da casa. Ele fez esse trajeto a pé e pra não levantar suspeitas e nem fazer nenhum tipo de barulho no momento em que este portão fosse acionado, ele entrou por esse portãozinho menor. A chave foi deixada pela filha da vítima escondida bem neste cantinho. Este foi o ponto marcado para que Gustavo pegasse a chave, abrisse o portão e entrasse na casa pra poder cometer o crime. A arma usada no assassinato pertencia à vítima, a Claudia, um revólver calibre 38 que ela guardava em um quarto, e muito bem trancado, aqui da casa. A Cláudia ela guardava um revólver calibre 38 aqui no closet, mas pra ninguém ter acesso à arma o que que ela fez? Ela colocou esse trinco na porta, que era trancado com um cadeado, e ela trancava essa parte de baixo também. Na cabeça dela era praticamente impossível alguém entrar e pegar a arma. Na

cabeça dela, porque na cabeça da filha não. A filha conseguiu entrar, pegou a arma de fogo e foi pro quarto esconder a arma, já que a mãe estava trabalhando e ia chegar só no início da manhã do outro dia. Como a filha conseguiu entrar? A polícia conseguiu as imagens da garagem, imagens que mostram a filha pegando uma marreta e também uma chave de fenda. Ela veio, forçou esse trinco, conseguiu quebrar e abrir esse segundo. Esse foi o jeito que ela entrou e pegou a arma de fogo. A arma foi trazida pra esse quarto, quarto que ela veio acompanhada do namorado minutos antes do tiro. A filha entregou a arma pro namorado, ela ficou deitada na cama, o namorado fez esse trajeto daí pra chegar até o quarto da Cláudia, que é bem do lado. O que foi tirado desse quarto após o crime foi o colchão que ela estava no momento em que tudo aconteceu. A vítima tinha o costume de deitar de bruços, sempre de barriga pra baixo. O namorado da filha veio com a arma, abaixou do lado dela e aqui atirou. Um tiro, o suficiente pra tirar a vida da mulher de 34 anos. Após o tiro, como fez muito barulho eles pensaram em tirar o corpo dela, colocar no carro dela e desaparecer. Mas eles tiveram uma segunda ideia: vamos simular o suicídio. Eles viraram o corpo da Cláudia, de barriga pra cima. Do lado, onde foi o tiro, eles colocaram a arma na mão dela, mas através da investigação a polícia descobriu que a vítima era destra, usava sempre a mão da direita, e dificilmente num momento desse, de suicídio, a pessoa que pensa em tirar a vida iria usar a mão oposta.

(delegado 2) A filha já está apreendida, tá na Fundação Casa, ela é menor de idade, né, foi apresentada na Vara da Infância e da Juventude, o namorado é maior e está com a prisão preventiva decretada.

(volta Marcelo) Vem. Pois os parentes de Cláudia não têm a menor dúvida. Gustavo não só ajudou Natasha a planejar o crime. Para os parentes ele foi exatamente o responsável por uma mudança de comportamento da adolescente. Ele a induziu, ele a induziu ao crime. Põe no Cidade:

(off) A revelação de que a adolescente planejou a morte de Cláudia deixou a família em choque. O tio da garota diz que a menina sempre foi uma garota tranquila.

(tio) estudava, ia pra escola, voltava, chegava, ficava assistindo televisão. Não precisava trabalhar, só ficava em casa.

(off) Nessa foto, mãe e filha aparecem juntas na praia. Viajar, um hobby que as duas gostavam de fazer juntas. Mas tudo mudou depois que a jovem conheceu Gustavo.

(passagem) Aqui neste canto da casa nos encontramos uma, duas, três quatro caixas de som amplificadas. Todos esses equipamentos, uma aparelhagem que é utilizada por Djs, né, uma aparelhagem profissional. Dias antes do crime acontecer a filha chegou até a mãe e falou: mãe, eu quero ser DJ, eu decidi o que eu quero pro meu futuro. E a mãe, pra incentivar o sonho da filha, não mediu esforços e comprou tudo isso o que você está vendo. Hoje, isso é avaliado em mais de 15 mil reais. Aqui tem ainda um fone de ouvido que a filha de 16 anos usava nas aulas que ela frequentava.

(off) Antes de morrer a mãe ainda deu mais um presente à filha. Uma viagem que a jovem tanto queria.

(repórter) a mãe dava de tudo?

(tio) dava de tudo, inclusive até pra Disney agora no mês passado.

(off) Mas nada disso adiantou. A menina já tinha um plano na cabeça: matar a mãe. E o motivo? A herança. Para o delegado responsável pelas investigações, não restam dúvidas de que a filha queria ficar com tudo o que a mãe possuía.

(delegado) O verdadeiro motivo seria realmente a herança da mãe, além da casa, que nós estimamos aí que valha uns 700 mil reais, alguma coisa em torno disso, também possuía uma pousada que estava construindo no litoral do Rio de Janeiro, alguns depósitos em conta, veículo...

(off) Esse tio ainda faz uma revelação.

(tio) Ela confessou que tinha feito isso. Achando que não ia dar em nada. Um crime comum, né, pode se dizer assim. E fez isso num momento de raiva, tava com muito ódio da mãe dela. E, tipo, pra resolver o problema dela, tinha que ceifar a vida da mãe dela.

((fim VT)))

(volta Marcelo) E eu vou direto, vou direto com a nossa capitão Nascimento, porque nesse momento, né, tanto a defesa do acusado vai querer tirá-lo da cadeia e em relação à garota Natasha, neste momento ela está nessa Febem da vida e também nós não sabemos que providência foi tomada até agora. Boa tarde, capitão.

(Capitão Nascimento) Boa tarde, Marcelo. A Natasha ela já foi encaminhada para a Fundação Casa do Bom Retiro, região central de São Paulo. Quanto ao Gustavo, ele aguarda agora para ser transferido para uma cadeia pública. Mas como você falou já tem um advogado agora para defende-lo e o advogado já contou para a nossa equipe que vai pedir o habeas corpus para que ele responda ao processo em liberdade, Marcelo.

MATÉRIA 30: 22/07/2015

(Marcelo Rezende) A imagem que está aqui (aparece no telão imagem de circuito interno com três pessoas, sem nenhum efeito, mas é impossível identificar alguém) . Pensa num moleque de 15 anos de idade que já roubou 50 vezes. E fica nesse entra e sai. Mas pense também em dois, um tem 13 anos, põe aí a imagem pra mim, vai vendo, solta. O que você está vendo é uma perseguição. Põe exclusivo minha filha, dá trabalho pra fazer. O que você está vendo é uma perseguição, é a polícia atrás de um carro, atrás de um carro. É a polícia atrás de um carro de luxo. Quando os policiais pararem... Repara, ó. Vai descer. Vai descer. O motorista do carro. Ó, um e o outro, armado. O motorista tem 13 anos de idade. O ladrão tem 13 anos de idade. O outro roubou 50 vezes. Todos acabam na rua. Esse aqui, você vai acompanhar a reportagem. Põe no Cidade:

((roda VT)))

(off) Estas imagens mostram uma perseguição de policiais a um carro roubado.

((sobe-som com sirenes. O policial repete várias vezes: “a vítima tá junto)))

(off) O flagrante feito por um policial mostra a ação na zona norte da capital. O veículo roubado, uma caminhonete preta, foi abordado depois de bater em um outro carro na ponte do Guaíba, que estava içada. Com os criminosos, um maior e um menor de idade, os policiais encontraram um revólver.

(passagem – Vanessa Pires – Porto Alegre-RS) Foi aqui que a dupla de assaltantes abordou um idoso, dono da caminhonete. A polícia foi acionada e imediatamente iniciou a perseguição. Na fuga os bandidos ainda bateram em um carro. O motorista teve ferimentos leves. Mas nem isso abalou os criminosos, que continuaram em alta velocidade em direção à saída de Porto Alegre, onde finalmente foram abordados pela polícia. Jader Tavares Quaresma, de 38 anos, estava foragido por roubo e tem passagens por assaltos e homicídio. Mas quem dirigia o veículo era o comparsa dele, um adolescente de apenas 13 anos. Em um vídeo gravado momentos depois da abordagem, o adolescente conta como foi feita essa parceria do crime.

(adolescente) Eu saí pra arrumar dinheiro (palavras incompreensíveis) só que daí ele passou por mim...

(pessoa não identificada) Ele quem? O outro cara que tá preso?

(adolescente) O outro cara que tá preso. Ele perguntou pra mim se eu sabia dirigir. Eu falei que sabia.

(passagem) De acordo com a polícia este mesmo adolescente participou no ano passado de uma ação muito semelhante. O roubo de um carro com um acidente na fuga que resultou na morte de uma criança.

(sonora delegado) Tenho certeza que seja a polícia civil ou a brigada militar vai se deparar com esse mesmo indivíduo. Porque, infelizmente, não é só sistema, né, o nosso judiciário tem sido atualmente benevolente com esse tipo de indivíduo.

((entra trilha)))

(off- repórter diferente – muda o caso) A aparência é de um homem. Mas trata-se de um jovem de 15 anos de idade. Ele foi preso e deve responder por pelo menos 15 assaltos a mão armada (aparecem imagens de circuito interno do adolescente com a arma na mão). Muitas vezes os roubos foram gravados pelas câmeras de segurança. Repare. Aqui o adolescente está de jaqueta com capuz. Esta é uma loja de conveniência de um posto de gasolina. Ele tem a arma em punho, e pede que os clientes fiquem todos próximos ao caixa, que está à esquerda da câmera. O cliente, distraído, tenta retornar às prateleiras, mas recebe ordens para voltar ao balcão. Com a arma no bolso da jaqueta, o assaltante conversa calmamente com as vítimas rendidas. Depois ele se aproxima do caixa, e tira do bolso uma sacola plástica e a joga sobre o balcão. É quando ele fica mais agitado. Ordena a todos que se juntem atrás do caixa enquanto ele recebe a sacola com o dinheiro. E ameaça o funcionário. Faz mais ameaças. E sai em seguida. Toda a ação não chega a durar nem três minutos. Em um outro dia ele entra na mesma loja, acompanhado de um cliente que foi rendido na parte de fora. Desta vez, ele apenas mostra a arma presa à cintura. Escolhe algo no balcão. É quando outro cliente entra à procura de cigarros. Tranquilo, o menor pega a sacola e sai. O assaltante juvenil demonstra muita experiência naquilo que faz. E é tudo tão metódico que as imagens até parecem repetidas, mas não são. Nesse assalto ele está acompanhado, e rende o balconista com facilidade. O infrator agia na mesma avenida, e atacava muitas vezes o mesmo ponto. Só esta loja foi assaltada cinco vezes. Essa funcionária trabalha aqui há quase dois anos, e está traumatizada.

(funcionária, não mostra o rosto) a gente não sabe se volta pra casa. Difícil.

(funcionário, não mostra o rosto) Dá o dinheiro senão eu te mato.

(off) O frentista até desistiu da profissão.

(funcionário) Você tá sujeito a tudo. Fui agredido, quase tomei tiro outro dia aí. A gente fica com medo, né?

(off) A avenida fica em Guarulhos, na Grande São Paulo. Aqui, quase todos os comerciantes já foram vítimas do menor.

(passagem – Michael Keller- Guarulhos-SP) Este foi um dos últimos estabelecimentos comerciais roubados pelo adolescente, 15 anos de idade, 1,80 de altura. Maior do que ele, só mesmo a audácia do jovem, porque quando a gente caminha por essa rua aqui são apenas 15 passos pra gente ficar de frente à delegacia de polícia. O roubo aconteceu às 9h30 da noite. O problema é que a delegacia fecha as portas às 7h da noite.

(off) O assaltante parece acreditar que não vai ser punido. Por isso age sempre nos mesmo lugares. E sempre de cara limpa, sem disfarces. Veja só. É tudo muito rápido. Ele entra, ameaça a moça e limpa o caixa. Quando vai embora, a funcionária se desespera. Passados pouco mais de dois meses, olha ele aí de novo. Desta vez ele rendeu um frentista, e limpou o caixa. Mais uma vez. A polícia já tem certeza de que ele não agia sozinho. Neste outro assalto, em julho, dá pra ver com detalhes como o grupo se comporta. Primeiro, eles passam caminhado pela calçada, só pra observar o movimento. Um furgão encosta. O motorista desce com uma autopeça na mão. Minutos depois o adolescente empurra à loja este cliente que estava de saída. E anuncia o assalto. Ele não assalta apenas a loja, mas os clientes também. Enquanto isso, lá fora os outros dois dão cobertura. Na hora de fugir, eles correm juntos. O funcionário ameaça correr atrás, mas desiste. Passado o susto, veja como a funcionária está nervosa. Testemunhas disseram que o menor já atua na região há dois anos. Ou seja, teria começado a roubar aos 13 anos de idade. O que facilitou muito as investigações foi que ele roubava usando sempre a mesma roupa.

(policial) Na maioria dos roubos que ele fez aqui na área, nós reparamos nas imagens das empresas que a gente conseguia, que ele tava com uma blusa, uma bermuda e um tênis. Foi até denominado uniforme do crime pra nós.

(repórter) Ele acabou conhecido no bairro e identificado pela polícia por este número. Um moletom com o número 32 estampado nas costas, com capuz e tudo, mas ele não fazia questão, né Mauro, de usar o capuz?

(policial) É, teve uma situação aí numa empresa que ele entra com o capuz mas já durante o assalto ele joga pra trás, mostra a cara...

(repórter) Nem se em aparecer?

(policial) Não, nem se preocupa.

(off) O adolescente finalmente foi capturado. Ele estava escondido na casa da mãe, em uma favela perto da avenida onde os assaltos aconteceram. Segundo a polícia, o jovem aparentou tranquilidade mesmo depois de detido. A produção do Jornal da Record conversou com o adolescente na delegacia pouco depois dele ser apresentado.

(produtor) alguma pessoa te levou pro mundo do crime? Ninguém?

(adolescente, rosto com blur) Não.

(produtor) Você entrou sozinho

(adolescente) sim.

(produtor) Você sempre tinha a companhia de outras pessoas. Quem eram essas pessoas?

(adolescente) Colegas de rua.

(produtor) O que vocês falavam? Vamos fazer um assalto?

(adolescente) É.

(produtor) O dinheiro vocês usavam pra ir pro baile, era isso?

(adolescente) Pra gastar.

(off) Como tem menos de 18 anos o assaltante não será preso. Ele ficará internado em uma casa de custódia para menores infratores por no máximo três anos. Ao completar a maioridade, o jovem será libertado. E ele até pode sair antes, porque existem atenuantes, como bom comportamento. Para esta vítima, que diz ter sido assaltada quatro vezes pelo criminoso juvenil, é pouco.

(vítima, não mostra o rosto) Ele tem que responder pelo crime que ele cometeu. Se numa dessas ele tira a vida de alguém ele não vai responder porque ele é menor de idade.

((((fim VT com imagem de circuito interno que fixa no adolescente com a arma na mão)))

(Marcelo Rezende) E é essa a questão central. Esse negócio de menor de idade... Hoje por sinal tem uma reportagem primorosa na Folha de São Paulo mostrando como os caras entram nessa tal Febem. Aí o laudo diz não, ele não tem é, não tem ideia, não tem responsabilidade – é essa a palavra – sobre o que faz. Ele não consegue se adaptar à sociedade, aí tem que ficar lá três anos. Dali a seis meses uma outra equipe diz assim: aprendeu rapidamente. Tá ótimo pra voltar à sociedade. O cara vai preso de novo três meses depois. Novamente vai lá outra equipe da Febem e diz: não consegue viver em sociedade, não realiza o que ele faz. Resumo, dali a pouco a outra equipe, três meses depois: pode voltar pra rua. Vai entender.

MATÉRIA 31: 27/07/2015

(Marcelo Rezende) Me dá a imagem. Vamo. Põe exclusivo minha filha, dá trabalho pra fazer. A imagem que você está vendo é uma negociação que começou, começou no final da tarde. Há dois bandidos, há dois bandidos mantendo um refém neste carro. Eles estão no banco de trás. Eles estão no banco de trás e mantêm um revólver na cabeça do dono do carro. Você vai vendo, vai sendo tudo cercado. São imagens que vão me chegando. O refém, os bandidos estavam fugindo, essa é a informação, quando pegaram o dono do carro, e mantêm duas armas na cabeça

do homem, é essa a informação. Eles estão pedindo colete à prova de balas, você vai vendo, com imagens exclusivas que vão me chegando. A polícia tem uma desconfiança, a polícia tem uma desconfiança de que eles têm com armas de brinquedo, mas o policial evidentemente não vai arriscar. Vai que essa distância eles têm o que quem viu, viu errado. Repare que é o motorista quem vai fazendo a negociação. Está tudo cercado, está tudo cercado. São imagens gravadas, hein. Tá tudo cercado, não há como eles fugirem. O que os policiais estão fazendo na verdade é cansando, cansando os dois. Porque esse negócio aí já vem desenrolando há um bom tempo. A informação agora que me passa a produção é de que é uma arma só. Você vai acompanhando as imagens, as imagens, olha aí. A chuva começa em Belém do Pará. Acabei de saber. A chuva... Chegou a reportagem? Põe no Cidade:

((roda VT)))

(off) Nossa equipe de reportagem é a primeira a chegar no local.

(plano de sequência sem crédito) Pessoal da Rotam agora tá dando apoio aqui aos policiais dessa área aqui do bairro da Pedreira pra poder fazer imediatamente a liberação do refém dentro daquele carro de luxo.

(off) Dentro do carro um homem está o tempo todo dentro da mira da arma dos assaltantes. A forte chuva dificulta ainda mais as negociações. Mesmo assim, os policiais da Rotam não se afastam de perto do carro da vítima. Anoitece e nenhum parente dos acusados aparece. Com bastante cautela, os policiais da Rotam se aproximam do veículo. É o motorista que pega os coletes à prova de balas. Vítima e acusado saem do carro.

(p.s.) Agora a vítima tá saindo, olha, juntamente com o bandido, o criminoso está com a arma apontada agora na direção da cabeça do senhor. Ele tá falando com os policiais e não dá pra gente ouvir, a gente tá um pouco afastado. Eles conversam, estão pedindo cal que é justamente para a arma não disparar, pode acontecer um acidente aqui. Situação bastante complicada, bastante tensa, eles vão se aproximando, ele vai abrir a outra porta, possivelmente para o outro bandido poder sair. O outro bandido agora vai sair pela porta de trás. Ele continua dando uma gravata na vítima, a vítima está com os braços abertos. O pedido da própria polícia para que o bandido não se assuste com qualquer tipo de reação dado por ela.

(off) Depois de muita conversa, decidem se entregar.

(p.s.) São dois jovens, dois rapazes que estão ali agora. O primeiro largou já a vítima, deitou no chão, o outro agora vai se deitar também. E a população começa a gritar aqui, olha. A população começa a gritar. A vítima, a vítima levanta os braços e os dois bandidos agora acabaram de se entregar. A polícia agora parte para fazer a abordagem, saber se tem algum tipo de armamento.

(policial) Foi feita a contenção e graças a Deus deu tudo certo, os dois vão ser conduzidos para a Seccional, a vítima também, vai ser levado tudo para a delegacia agora.

(off) Mais calma, a vítima conversa com os jornalistas.

(vítima) Eu ia saindo do trabalho, quando eu ia entrando no carro eles já bateram no vidro com a arma na mão, e aí me obrigaram a abrir a porta do carro e aí foi isso. A sorte nossa foi que nós íamos saindo, aí apareceu a viatura da polícia, aí eu não acelerei, a polícia tinha percebido que era um sequestro.

(off) Os dois acusados são encaminhados para a Seccional da Sacramenta, onde a arma utilizada pelas dupla foi apresentada ao delegado. O revólver parece de verdade, porém é de brinquedo. Os dois adolescentes foram transferidos para a delegacia especializada no Centro da capital paraense. Apesar de um ter 15 e o outro 16 anos, juntos os menores possuem várias passagens pela polícia por assaltos.

((fim VT)))

(Marcelo Rezende) Me dá a imagem. Vamo meu filho que já andei. Vamo com isso. Esse aí que você tá vendo (adolescente com rosto coberto por camiseta), ele tá com a cabeça escondida. Não devia, né?! Tem 16 anos de idade, matou um pai de família. O homem tava com a esposa e as duas filhas pra comemorar o aniversário da menor no restaurante, a menina de 3 anos de idade. Esse aí abordou, o homem se assustou e esse aí não pensou dois minutos. Disse, atirou. Quando foi preso disse assim: “não acontece nada comigo porque eu sou de menor”. E ainda tem gente que não quer a redução da idade penal. Prefeito também não deve querer. Põe no Cidade:

((roda VT)))

(off) As imagens mostram o momento exato do crime. Repare que uma mulher sai do veículo. Ela é Denise Maciel de Lacerda. Quando ela sai, o carro é abordado por um adolescente de 16 anos.

(Denise) Ela tava pedindo só a chave, a chave do carro.

(off) No volante estava o representante comercial Alecsandro José da Silva, de 36 anos. Ele sai correndo e tira as duas filhas que estavam no banco traseiro, uma de 5e a outra de apenas 3 anos. Em seguida volta para dentro do veículo. É possível ver que o representante comercial luta com o assaltante. Neste momento ele é baleado. Nesta outra câmera, vemos o desespero de Denise. Ela corre e vai pedir ajuda no restaurante. As duas meninas entram no estabelecimento. Ela parece não saber o que fazer. Quando sai do restaurante, se desespera. O marido havia sido baleado. Foram dois tiros. O representante comercial foi socorrido e levado para esta unidade de pronto atendimento. Alecsandro não resistiu aos ferimentos e faleceu durante a noite. As crianças estão traumatizadas.

(Denise) Olha, a menorzinha tá em choque. A maiorzinha até que tá mais tranquila, né, porque não sei, acho que não sabe do acontecido. Mas a menorzinha minha irmã mesmo falou que ela não tá nem conseguindo conversar.

(off) O pai não consegue conter as lágrimas.

(pai) É um filho meu de verdade.

(off) O crime aconteceu na noite desta segunda-feira. A família havia saído de casa para comemorar o aniversário da filha caçula, que estava completando 3 anos.

(Denise) ah, a gente saímos com intenção de comemorar. A gente foi pra um lugar, só que chegando lá ele não quis ficar.

(off) Três horas após o crime o principal suspeito estava apreendido.

(passagem – Patrícia Battes – Vitória-ES) Na luta com a vítima o assaltante deixou cair o celular. A polícia encontrou o aparelho dentro do carro. Ali estavam informações que rapidamente levaram até o suspeito.

(delegado) Pegamos o celular dele, vimos algumas fotos, ligações, verificamos que ele já tinha várias passagens de tráfico, porte ilegal de arma de fogo e roubo de carro, e a partir daí localizamos o endereço da sogra dele, mas ele não se encontrava e tivemos informações lá que ele estava residindo com a mãe. Chegamos ao local e ele já estava dormindo.

(off) O adolescente assume o crime, não se mostra arrependido e tenta justificar o que fez.

(adolescente) Pedi a chave pra ele normal, ele falou que não ia me dar e já foi e me empurrou. Nisso eu caí no chão e fiquei tranquilo. Daí ele pediu pra tirar as filhas dele de dentro do carro, aí eu fui e deixei, aí nisso que ele tirou ele já pulou em cima de mim de novo, filho.

(off) Segundo a polícia, o menor já foi apreendido outras vezes e pertence a uma família de classe média.

(delegado) O avô tem uma empresa, eles moram bem, a mãe tava desesperada, falou que já não sabe mais o que fazer por ele, entendeu, que ela já deu conselhos, já tentou tirar ele do crime, já tentou levar ele pra escola, mas ele abandonou tudo.

(off) O carro que foi alvo do assalto não tinha seguro e o proprietário havia vendido. Em poucos dias ele estaria com outro dono. De acordo com o delegado responsável pela apreensão, a

caminhonete foi encomendada. O adolescente receberia pela participação no crime o valor de 2 mil reais. Repare que no momento do assalto um carro dá cobertura para o menor. Foi neste veículo que ele fugiu. Segundo a polícia, o motorista deste carro seria o mandante do roubo.

((fim VT)))

(Marcelo Rezende) Pois é. E a questão é: com 16 anos de idade e várias prisões e agora mata. Se tivesse ficado preso por um bom tempo nas vezes anteriores pelo que tinha feito não estava na rua pra matar um chefe de família. E eu gostaria muito de perguntar pra aqueles que são contra a redução da idade penal se esse chefe de família fosse um filho, um irmão, ou o pai de um desses que são contra: como é que eles reagiriam? Essa é a pergunta.

MATÉRIA 33: 29/07/2015

(Marcelo Rezende) E aí das três vamos pra do meio. Só tem 19 anos. É que aqui ele tá meio encardida. Por causa da cadeia. Cadeia você entra e em cinco minutos já mudou de cara. E o que que acontece? Ela, quando tá arrumadinha e tal, ela diz assim: “eu só quero ser chamada de ‘a gata do tráfico’”. Ela trabalhava inicialmente numa fábrica de calçados mas aí ela decidiu trocar o emprego pela venda de drogas, aqui no interior de São Paulo, em Franca, né, a terra do sapato, né. Se você tiver, se você quiser um sapato vai em Franca que tem de tudo que é modelo. Mas aí o que acontece? Só que a vida dela do tráfico quando ela decidiu entrar pro tráfico rapidamente ela já foi pra cadeia. E ela tem um amiguinho de 17 anos mas esse vai pra uma dessas é... é... Febens da vida. Põe no Cidade:

((roda VT)))

(off) Jovem e bonita. Uma garota acima de qualquer suspeita. Mas não se engane. Por trás deste belo rosto existe uma mulher a serviço do crime. Com apenas 19 anos a jovem trocou as fábricas de calçados onde trabalhava pelo comércio de drogas.

(passagem – Rafael Ribeiro – Franca-SP) A garota foi monitorada durante várias semanas pelos agentes da Delegacia de Investigações Sobre Entorpecentes de Franca. Com um mandado de busca eles entraram na casa dela e encontraram maconha e dinheiro. Na tentativa de se livrar da prisão, a jovem chegou a dizer que a droga era para consumo próprio.

(off) Várias porções já embaladas e prontas para a venda foram encontradas escondidas na cozinha e duas porções grandes em um vaso na garagem. Em continuidade à operação de combate ao tráfico, os policiais acabaram apreendendo um adolescente de 17 anos no Jardim Aeroporto, zona sul da Cidade. Mesmo com a pouca idade o jovem já tem uma vasta experiência na venda de drogas. Na casa dele foram encontradas dezenas de porções de maconha, cocaína e balança de precisão. Ele tentou justificar a venda alegando que perdeu o emprego.

((entra vídeo da polícia, policial perguntando e adolescente com rosto coberto por blur)))

(policial) do que se trata essas drogas, esses pacotes maiores?

(adolescente) é maconha, 25 gramas cada um. Vendo por 80 reais.

(policial) Então você vende cada porção dessa aqui por 80 reais?

(adolescente) Sim.

(policial) E essas porções aqui? Que é isso aqui? Pó?

(adolescente) Cocaína.

(policial) Você vende cada uma a 20 reais?

(adolescente) 20 reais.

(policial) Há quanto tempo você tá comercializando dro gas?

(adolescente) Vai fazer uns 6 meses.

(policial) Seis meses? E por que você começou a vender drogas?

(adolescente) Ah, é isso. Eu saí do emprego, não tava conseguindo emprego, tava ficando sem dinheiro.

(policial) A balança é tua também?

(adolescente) É minha também.

(off) O menor foi apreendido e levado para a Fundação Casa. De acordo com o delegado que comanda a delegacia de combate ao tráfico, as operações para coibir a venda de drogas têm se intensificado nas últimas semanas. Em menos de 15 dias, já foram apreendidos quase 30 quilos de maconha e grandes quantidades de crack e cocaína.

((fim VT)))

MATÉRIA 34: 29/07/2015

(Marcelo Rezende) Vai vendo esse aí, ó. Cê vê... Comando Vermelho. A polícia foi atrás. Foi no Rio de Janeiro. Em busca de dois traficantes encontrou esse aí que é menor de idade. Ele tava organizando inclusive barricada pra polícia não entrar no local. Põe no Cidade:

(Plano de sequência) Policiais militares em ação contra o tráfico de drogas na Baixada Fluminense. Os PMs entram agora na comunidade do Pantanal, aqui no município de Nova Iguaçu. Existe a informação de que criminosos estão no final da rua vendendo drogas em pela luz do dia. Tiros, hein. Olha aí gente. Vários bandidos em fuga. A viatura avança e a gente vai atrás. Cuidado aí gente. São os homens do Gate, o Grupamento de Ações Táticas. As equipes vão fazendo um cerco. O acesso é difícil, a rua não tem asfalto. Olha lá, tem uma viatura lá na frente, um dos PMs já desceu, hein. Um dos PMs já desceu. Vamos descer também pra poder avançar junto com esses homens. Esse é um local perigoso, a gente ouviu disparos, moradores estão assustados. Ali, ó, o policial correndo. Vem. A briga, a briga. Briga no canto. Vem. A gente tem que avançar dessa forma, sempre com cuidado, porque os traficantes atiram mesmo. Corre, corre, corre. Ficar pra trás aqui é perigoso, a gente tem que andar sempre acompanhado dos policiais. Passa na frente, Piloto, pra gente acompanhar a imagem desses homens que vão progredindo cuidadosamente no território dos criminosos. No muro, a inscrição da facção criminosa que atua nesta área. Na rua, os obstáculos feitos pelos bandidos pra atrapalhar a movimentação dos carros da polícia. O problema é que os veículos dos moradores também enfrentam dificuldade. Olha só. Tem uma pessoa passando justamente agora e tem que reduzir bastante a velocidade pra conseguir driblar essas barricadas.

(passagem – Ernani Alves – Nova Iguaçu-RJ) Depois de vasculhar a comunidade por cerca de meia hora os policiais militares apreenderam este menor de 16 anos acusado de envolvimento com o tráfico de drogas. Vou atravessar aqui pra mostrar o que os PMs encontraram com o adolescente, olha só. Cápsulas de cocaína, um soco inglês e alguns outros objetos, além de dinheiro. O detalhe é que de acordo com os policiais esse jovem, dois dias antes da operação, colocou um vídeo na internet ameaçando os agentes ao lado de um comparsa.

((entra vídeo caseiro – dois adolescentes, rosto com blur, um com arma na mão)))

(adolescente) Tem que botar a cara pra nós trocar um tiro.

(adolescente 2) Brota, brota, pra trocar, brota pra tocar um tiro.

(adolescente) Também neguinho, qualquer trinta aí. Isso rasga sua cara, viu, qualquer recadinho. Vai escutar da boca, vai escutar qualquer rajada depois só vai vim no remetente da boca. Isso aqui, ó, Glock de tripé no Pantanal, neguinho.

(off) A polícia agora tenta identificar o outro criminoso. Enquanto isso o menor apreendido não demonstra qualquer interesse em deixar o crime.

(adolescente) Uma hora eu tô aí de novo na fé em Deus e, na moral mesmo, e o pau vai quebrar de novo da boca, e o pau vai quebrar de novo.

((fim VT)))

(Marcelo Rezende) É... Claro que ele fala isso. Ele é menor de idade, já vai voltar pra rua e ponto final. Por que? Porque a justiça quando ele senta dizer não, o crime dele é de baixa periculosidade. Ele não atirou em ninguém. Ele não fez nada. Não passa seis meses numa dessas

Febens da vida. Mas não passa mesmo. Aí ele pode (palavra incompreensível), quando ele fala Glock de três pés no Pantanal, Pantanal é um local ali da região e a Glock é um tipo de pistola, né, que na verdade é como o nome da pistola. A pistola Glock, que é firme pra atirar e portanto eles usam. A polícia não tem e os bandidos tem e por muito mais bem, são muito mais bem municiados do que a polícia. É impressionante. Sai uma arma, pra chegar na mão do policial legalmente essa arma demora um século. A arma chega no Brasil, né, trazida no contrabando e em meia hora tá na mão dos criminosos. A polícia... Vou te contar, ser policial neste país o sujeito tem que ser um artista pra não morrer. Só sendo um artista, porque cada dia o crime tá mais ousado, cada dia o crime está mais bem armado, cada dia a justiça está mais fraca e portanto cada vez mais cresce a impunidade.

MATÉRIA 35: 29/07/2015

(Marcelo Rezende) Pensa no seguinte: Um moleque de 16 anos. Esse garoto vai ser levado pra uma emboscada. Essa é a segunda reportagem que antes eu vou colocar uma antes. E o que que eu quero dizer porque ela é a segunda. Eu quero dizer o seguinte: cada vez mais em alguns países aumenta o número, né, o número de crianças no crime. Exatamente isso. Cada vez mais. Aqui em São Paulo um moleque de 13 anos, filho de coreanos, o que que ele faz? Ele vai nos prédios o onde ele sabe, né, onde ele sabe que moram orientais. Ele chega lá, fala em coreano e o porteiro não tá entendendo nada. Ele chega lá, pum, aperta um número qualquer e fica conversando em coreano. E depois ele vira-se para o porteiro e diz o seguinte: olha, é pra eu entrar”. O porteiro vai e deixa. Vê aquele garotinho de 13 anos. Ele é ladrão. Exatamente isso. Que dizer. E o outro crime não foi aqui, foi fora do Brasil. Mas o que eu quero dizer é: um número, um número crescente de menores no crime. Vou começar por este aqui da zona leste. Põe no Cidade:

((roda VT)))

(off) O adolescente e a mãe ficaram o dia todo na delegacia. A mulher se disse surpresa com o envolvimento do filho em uma quadrilha que invade condomínios na zona leste de São Paulo.

(mãe) Eu botava a minha mão no fogo por ele. Jamais eu ia imaginar isso, jamais.

(off) O menino foi ouvido pelos investigadores. Ele foi procurado por um homem para que participasse dos furtos.

(adolescente) “Tava” lá jogando bola, aí um homem chamou. Falou assim: “vamo” ali tomar um sorvete. Ele falou assim pra mim se eu queria ganhar dinheiro

(off) O convite era para que o menor, de apenas 13 anos, furtasse um apartamento. Ele aparece ao lado de outro adolescente entrando no prédio. Vejam que ele passa pela portaria sem dificuldade. Por ser filho de pai coreano, os traços orientais serviam de isca para que ninguém desconfiasse da ação. Depois de recolher objetos, os dois aparecem deixando o condomínio. O menino contou que recebeu 2 mil reais para participar de um dos furtos. A polícia tenta agora identificar outros integrantes do bando que alicia menores para as ações.

(passagem – Marcelo Nadalon – São Paulo-SP) A quadrilha se aproveitou da ingenuidade do adolescente que, segundo os investigadores, ainda se comporta como uma criança. Esse menor já participou de comerciais de televisão e chegou a fazer testes para integrar o elenco de uma novela. A mãe dele, que esteve aqui na delegacia, se mostrou preocupada com o futuro do filho.

(off) Ela disse que só soube do envolvimento do filho com o crime quando a polícia chegou na casa da família. E fez um pedido a ela.

(mãe) Ah, eu pedi pra ele não fazer ais uma coisa dessa não, comigo não, fora ele eu tenho mais quatro filhos pra tomar conta, com ele são cinco. Eu não quero ele nessa vida, ele falou que tá arrependido, que não vai voltar a fazer isso mais.

((troca repórter)))

(off) Uma história de amor... traição... e morte. Um pacto macabro une para sempre quatro Crianças Assassinas. Jason nasceu em um bairro violento. Aos 16 anos é aceito na escola militar. O garoto sonha em fazer carreira na marinha. Jason divide o seu tempo entre os estudos e o emprego na loja de material de construção da família. Ele e a irmã mais nova nunca deram problemas aos pais. O garoto se apaixona por uma menina da vizinhança. Os dois marcam o primeiro encontro. Vão passear em um parque depois que ele sair do trabalho. Justina tem 15 anos. É uma garota problemática. Foi expulsa de várias escolas da cidade, e repetiu de ano algumas vezes. A irmã de Jason, Melissa, lembra que ele acreditava ser uma boa influência. E queria ajudar a namorada a entrar na linha. O garoto acaba de receber o salário. Ele segue com o dinheiro para o encontro. Ele e Justina pensam estar sozinhos. Mas alguém se aproxima. Jason não volta pra casa. A mãe lembra de ter ligado pra ele centenas de vezes. Ela sentia que algo estava errado. Os pais procuram a polícia. Jason e Justina entram para a lista de crianças desaparecidas. Na manhã seguinte a polícia recebe um chamado. Um corpo foi encontrado em um matagal. Era Jason. Ele foi espancado até a morte. Teve o rosto golpeado tantas vezes que ficou completamente desfigurado. A mãe conta que soube da morte do filho assim que recebeu os oficiais em casa. Jason tinha um corte na mão direita. Ele se feriu no trabalho uma semana antes de morrer. Com o rosto destruído pelo assassino, esse era o único sinal que os pais tinham para reconhecer o corpo do filho. A mãe do garoto queria fazer o velório em um caixão aberto. E contratou os cirurgiões plásticos especialistas em reparos faciais de pessoas falecidas. Mas os médicos disseram que seria necessário mais de um ano para fazer a reconstituição facial em Jason, tamanho estrago no rosto dele. Os pais passam à polícia a lista com os nomes dos amigos de Jason. Eduardo, os irmãos Dominic e Nicke a namorada Justine. Eles seriam o caminho para desvendar a identidade do assassino. Justine é encontrada dois dias depois do crime. Assustada, ela é lavada até a delegacia onde recebe a notícia da morte de Jason. A garota diz saber quem é o assassino. Segundo Justina, os três amigos do namorado seriam os responsáveis por sua morte. Estas são imagens dos interrogatórios dos adolescentes. Os três são ouvidos pela polícia simultaneamente, em salas separadas. Os garotos são amigos desde os 10 anos de idade. Mas a polícia tem motivos para desconfiar do grupo. Os irmãos Nick e Dominic já se envolveram com drogas. Justina incrimina os amigos. Diz que os três garotos chegaram de surpresa com um machado, um tijolo e um martelo. Eles logo confessam o crime. Eduardo diz que queria matar Jason. Foi dele o primeiro golpe. Nesta imagem no depoimento, Eduardo mostra o movimento que fez com o machado para acertar o rosto do amigo. Dominic conta que estava armado com um martelo e usou uma pedra que encontrou lá mesmo. Todos bateram apenas na cabeça de Jason. Aqui, Eduardo diz que Jason pedia aos amigos que parassem. E repetia que estava sangrando.

((entra sobe-som do interrogatório)))

(policial) E o que vc fez quando ele disse isso?

(Eduardo) Eu bati nele de novo.

(off) Dominic conta no depoimento que Jason tentou fugir.

(Policial) O que aconteceu quando ele tentou escapar?

(Dominic) Batemos nele com uma pedra.

(policial) Quem bateu?

(Dominic) Meu irmão.

(Off) Traído pelos amigos, Jason não imaginava que outra traição ainda maior o levaria ao lugar de sua morte. Os garotos afirmam que Justina não só participou, como foi a mentora do crime.

((entra sobe-som do interrogatório)))

(policial) Por quanto tempo vocês planejaram isso?

(adolescente) Por cerca de uma semana.

(off) Para se certificar de que Jason estava morto, Dominic o acertou com uma rocha imensa. Depois eles viraram o corpo para recolher a carteira e uma cartela de goma de mascar que

estavam no bolso de Jason. Eduardo diz que havia o equivalente a 1.500 reais na carteira. Era o salário inteiro que Jason tinha recebido horas antes. Os assassinos dividiram o dinheiro. Cada um levou 375 reais. Dominic não consegue explicar ao certo por que os amigos cometeram o crime.

((entra sobe-som do interrogatório)))

(policial) Por que vocês o mataram?

(Dominic) Acho que foi por dinheiro.

(off) A mãe de Jason não acredita que dinheiro tenha sido o motivo. Pra ela, os garotos mataram por prazer. Enquanto cada um vinha de uma família desestruturada, Jason tinha um futuro encaminhado, já trabalhava. Para a polícia, a vida dele despertava inveja nos outros garotos. A mãe de Jason não consegue entender de onde vem tamanha crueldade.

((sobe-som legendado)))

(mãe) Ele era uma pessoa tão mável. Só pensava em ajudar os outros. Ele era tão doce e generoso.

(off) A polícia precisa de uma testemunha para incriminar os adolescentes. Justina faz um acordo. Com a promessa de uma pena mais branda, ele testemunha contra os amigos. A mãe lembra do comportamento dos assassinos durante o julgamento.

((Sobe-som mãe)))

(mãe) Eles estavam orgulhosos deles mesmos por terem sido sentenciados a 172 anos cada um. Orgulhosos! Que tipo de pessoa ficaria orgulhosa com uma coisa dessas?

(off) Enquanto os três garotos são condenados à prisão perpetua, o depoimento de Justina dá a ela o direito ao regime semiaberto. Em 2020 ela poderá ir para as ruas novamente. Melissa tenta aceitar o fato de que o irmão estará ausente nos melhores episódios da vida dela.

((sobe-som))

(Melissa) Nunca terei um sobrinho ou sobrinha. Nunca o verei se casar. Nunca... verei o olhar dele ao segurar meu primeiro filho em seus braços. Uma vida cheia de promessas calada pela brutalidade de um crime.

(volta Marcelo) E a questão é, que eu fico pensando, e eu já falei aqui, acredito, eu não sei a que ponto o ser humano é capaz de chegar. Você imaginar a namorada com três adolescentes, foram lá pra bater no rapaz, amigos de infância, com exceção da namorada, por causa de 1.500 reais? E aí você diz: não, mas só acontece aqui. Não, isso acontece em tudo que é lugar. Sabe por que? Porque é por ser humano. O ser humano não tem limite. E mais. Tá cada vez mais ser e menos humano. Deixar de ter compaixão, fraternidade, qualquer coisa hoje em dia é motivo de briga, e briga, desespero, ou até uma futilidade como essa é capaz de elevar um rapaz à morte. O outro, aquele pequenininho de 13 anos da primeira matéria vai, foi lá roubar, já fez anúncio, já quis participar de novela, o moleque é ligeiro, vai me dizer que, ah, não, foi enganado? Desculpe, olha aqui, esse aí, coreanozinho, sabe, é, é, vai dizer que foi enganado? Com 13 anos de idade? Tá bom! Só se eu quisesse acreditar.

MATÉRIA 36: 30/07/2015

(Marcelo Rezende) Me dá os quatro presos. Uma mulher grávida presa, a outra também grávida. E os dois de costas, os dois de costas são os tais menores de idade. O que eles fizeram? Mostra o vídeo, mostra o vídeo. Você tá vendo aí eles dançando armados. A polícia o que fez? Eles dançando armados, colocaram, colocaram na internet. A polícia com a imagem foi seguindo e prendeu. Tudo traficante. Põe no Cidade:

(off) As pessoas que aparecem na imagem são menores de idade. Eles exibem uma pistola e também uma faca enquanto dançam. Mas o vídeo foi parar nas mãos da polícia. Através das

imagens, a PM conseguir chegar a essas quatro pessoas. Os dois garotos possuem 17 anos. São mais de três passagens pela justiça por tráfico de drogas. Um dos menores aparece na gravação. (adolescente) (palavras incompreensíveis) Aí nós foi e gravou à toa mesmo.

(off) Já essas são maiores de idade. Ambas estão grávidas. Cristina de Souza Rufino e Giovana Silva Conceição foram detidas numa casa onde, segundo a polícia, era utilizada para guardar drogas e armas. Na residência a polícia encontrou maconha e crack. Essa pistola 9 milímetros de fabricação argentina também estava escondida na casa.

(passagem – Luã Quintão – Vitória-ES) De acordo com a polícia os quatro detidos faziam parte de uma mesma quadrilha especializada em vender armas no município da Serra. No período de um mês e meio, 12 pessoas que eram membros desse grupo foram detidas e oito armas apreendidas.

MATÉRIA 37: 30/07/2015

(Marcelo Rezende) Este caso é o seguinte. Ele chama-se Vanderlei, Sunieli, e esta é a mãe. Vanderlei faz de tudo pra que a filha Sunieli, de 16 anos, tenha tudo de bom e de melhor. O problema, bota eles ali por favor, o problema que Sunieli, adolescente, só dá problema. A coisa piora quando Vanderlei se separa da esposa. Sunieli resolve então encontrar um namorado que se chama Rafael. O pai consente o namoro pois é natural, né, 16 anos de idade. Resumo: só que o pai, preocupado com a filha, faz uma pesquisa e descobre que o namorado tem várias passagens pela polícia. Ele proíbe o namoro, proíbe o namoro da filha. A partir daí, Sunieli tem uma certeza. Precisa dar um fim a quem atrapalha, segundo ela, os planos da família. E os planos da família, a família que ela chama, é ela e o Rafael, que ela já acredita que é a única família que ela tem. Os dois então planejam matar o pai de Sunieli, Vanderlei. A nossa Camila há de nos contar a história onde o pai morre por tanto amor à filha. Mostra pra nós, Camila:

((roda VT)))

(off) O pai caminha de braço dado com a filha. Depois os dois dançam a valsa. O último registro em vida de Vanderlei Matias, de 44 anos, com a filha única Sunieli, de 16. Uma relação conturbada, de amor e ódio. Sunieli matou o pai com a ajuda do namorado Rodrigo, também menor de idade.

(mãe Sunieli) Ela amava o pai dela, eu não entendo o por que disso. Pra mim ela nem ligava. Podia falar o que quisesse da mãe dela, mas se falasse do pai...

(off) A repórter Merie Gervásio conversou com Sunieli logo depois do crime.

(Merie) Você vai sentir saudade do seu pai?

(Sunieli, de costas) Por enquanto não.

(off) Segundo a polícia, Sunieli esteve na casa do pai com o namorado para pegar roupas. Ela queria se mudar para a casa do rapaz. Houve discussão. Rodrigo imobilizou Vanderlei. Depois a menina pegou um fio de telefone e enforcou o pai. Vanderlei era motorista de ônibus, chegou do trabalho, tinha tomado banho e ia sentar pra jantar. O prato de comida ficou sobre a mesa.

(passagem – Camila Busnello) Depois de cometerem o crime, os dois adolescentes trouxeram Vanderlei aqui pra este quarto, o quarto da Sunieli. Ela dormia aqui nesta cama. Ela usou esta caixa de papelão pra colocar o corpo do pai e depois disso o casal resolveu ficar por mais duas horas dentro da casa. Eles não queriam chamar a atenção quando saíssem na rua, então eles vieram pro quarto do Vanderlei assistir televisão.

(repórter) Você tava sentindo raiva dele antes, dias antes do crime?

(Sunieli) Tava.

(repórter) Você tava com ódio dele?

(Sunieli) Tava.

(off) A família não entende como a adolescente cometeu esse crime. A mãe, Sonia, olha as fotos da filha ainda bebê, protegida no colo do pai. Nas festas de aniversário, sempre cercada de carinho.

((sobe-som mãe)))

(mãe Sunieli) Aqui ele colocando o tênis antes de ir pra festinha. Ele que tinha dado, era o primeiro sapato, ele tava todo orgulhoso. Ele se orgulhava muito da filha que tinha. E ela não deu valor a isso.

(off) Pensa, volta no tempo mas não encontra explicação para a atitude da filha.

(mãe) Você pega essa menina, com uma boneca, e você vê ela agora virando uma assassina (voz embargada, choro).

(repórter) Deixa eu ver a foto.

(mãe) Você não imagina.

(off) O comportamento de Sunieli começou a mudar aos 7 anos. Foi quando os pais se separaram.

(mãe) Eu era chamada na escola não por rebeldia, mas sim pra dizer olha mãe, a sua filha, né, que Deus me livre se eu tiver mentindo, a sua filha ela faz as tarefas da escola, porém ela está ausente, ela tá presente como pessoa, mas aí muitas vezes eu falava não, eu sei o que é, é que a gente se separou...

(off) Os pais mantiveram uma relação amigável. Sônia se casou de novo. Vanderlei também. Sunieli morou algum tempo com o avô paterno.

(sonora avô) Eu criei ela até quando o pai se casou de novo e falou agora eu posso levar ela em casa.

(off) Silvana, a madrastra, não mostra o rosto e diz que a relação sempre foi delicada.

(madrasta) Uma menina que infelizmente tinha muito ciúme e egoísmo no coração, não aceitava dividir nada com ninguém e isso atrapalhou muito a vida dela.

(mãe) Já fiz essa pergunta se pai dela tinha feito algo assim daquele amor virasse um ódio.

(passagem 2) Quando completou 13 anos de idade Sunieli fez um pedido a mãe: passar um tempo na casa dela. Ela ficava aqui por alguns períodos, de três, quatro meses.

(off) Aparentemente um comportamento normal de adolescente. Mesmo com os pais separados, Sunieli continuou cercada de atenção pela mãe e pelo pai.

(sonora sem identificação 1) Ele era muito amoroso com ela, ela fazia de tudo pra ela, nossa, ele era um pai que muitos teriam ter, viu?! E acabar nessa tragédia.

(passagem 3) Sunieli estudava nesta escola estadual. Ela iria se formar em 2015. Ela abandonou os estudos, sem ordem dos pais, em janeiro.

(off) Para a família, foi influência do namorado.

(sonora sem identificação 2) Ela não obedecia o pai não, se juntou... tá namorando com um rapaz

(off) A rebeldia só aumentava.

(sonora sem identificação 3) E ela ficava vários dias fora de casa, o pai ficava que nem doido procurando em tudo quanto era lugar.

(off) O pai, em princípio, aceitou o namoro da filha. Ele sugeriu até que os dois morassem com ele em casa. Mas mudou de ideia quando soube que o rapaz tinha passagem pela polícia. Dias antes do crime Rodrigo e Sunieli roubaram a moto de Vanderlei.

(sonora avô) O dia que levaram a moto embora foi obrigado a... suspeitando, né, só suspeitando já não voltou mais em casa. Só que a polícia de Itapeverica pegou a moto, foi lá, reconheceu e tava com ele... porte de arma, droga

(off) A mãe também era contra o namoro. Aconselhou a filha, mas não adiantou.

(mãe) Falei:esse rapaz vale tanto a pena assim, pra você deixar mãe e pai pra trás? Deixar um teto pra ir se aventura? É. Pois fique sabendo, se você ficou com ele eu estou fora da sua vida, só que o pai não fez isso também.

(off) A madrinha da menina diz que Vanderlei estava assustado.

(madrinha) Eu falava pra ela, Vanderlei, toma cuidado Vanderlei, essa menina vai armar uma emboscada pra você. Ele falava, deixa ela ir, se ela voltar você aceita de novo. Não tia, não, não tia, jamais, é minha filha, não abro mão jamais, só se eu morrer, ele falava.

(off) Rodrigo morava com os pais nesta casa em Itapeverica da Serra, Grande São Paulo. Muitas vezes Sunieli dormia aqui com ele. A irmã dele não quis gravar entrevista, mas defendeu Rodrigo.

((sobe-som conversa repórter e irmã do Rodrigo)))

(repórter) Falou com o seu irmão?

(irmã) Falei. Ele se defendeu

(repórter) Se defendeu? O que ele te contou? Ele foi agredido pelo pai da Sunieli?

Irmã faz sinal afirmativo com a cabeça.

(repórter) Por que ele teria sido agredido?

(irmã) Não sei, só sei que ele se defendeu.

(off) No depoimento à polícia Rodrigo afirmou que a discussão começou quando Vanderlei disse que não queria vagabundo em sua casa e que agiu sozinho. Já Sunieli assumiu a participação no homicídio, e disse que o pai tentou pegar uma faca.

(repórter) Você puxou aquele fio com vontade?

(Sunieli) Foi.

(repórter) A intenção era desacordar?

(Sunieli) Era.

(off) O casal foi apreendido pela polícia horas depois do crime na casa de Rodrigo. Como são menores, os dois foram encaminhados à Fundação Casa.

(repórter) Já pensou no que vai acontecer com a sua vida daqui pra frente?

(Sunieli) Então, o que vai acontecer comigo dentro da cadeia eu sei, o problema é quando eu sair.

(repórter) Qual que é o problema?

(Sunieli) Que eu não tenho onde ficar.

(off) A mãe está desolada e encontra nos álbuns e família tristes coincidências.

(mãe) É um pai que ia com gaiolinha, e hoje realmente ele está engaiolado. Quem imaginaria que ele levando ela ao parque, hoje ele estaria morto e numa brincadeira de deixar ela presa numa gaiola, hoje ela está engaiolada. Porque ela escolheu assim.

((fim VT)))

(Marcelo Rezende) E no momento ela continua, continua recolhida nessa Febem da vida, tanto ela quanto ele, os dois continuam. Mas eu discutia aqui, discutia não, conversava com o Percival, eu não consigo entender, eu não consigo entender, como um filho ou uma filha, no caso, faz isso com o pai. Tem que ser completamente fora da curva, porque isso é exceção da exceção. Lembrávamos aqui, conversando, né Perci, a médica que no ano passado aqui em São Paulo também matou o filho e se matou porque o filho estava namorando. Mas isso, concorda que não é, essa é a exceção.

(Percival de Souza) Absolutamente, não é comum, não é comum, é uma exceção absoluta.

(Marcelo Rezende) Você, vou te falar uma coisa, um filho pra fazer isso com o pai, e tem uma coisa que nas reportagens é óbvio porque o repórter não tem tempo, não é tempo de mergulhar, a família bloqueia as informações que não são agradáveis. Mas sempre tem uma história que não é revelada integralmente. E isso pra mim é a coisa mais certa. Não há tempo, não há tempo e mais o que isso: a família o que tem de ruim, o que pode ter havido de ruim nessa relação, isso fica num cantinho sem revelar. Revela-se o amor, revela-se a bondade, revela-se o carinho, mas ali alguma fratura na relação que acaba, né, essa fratura acaba se rompendo de vez. Porque tem que ter um algo antes. Principalmente no caso da menina, que não há um traço real de envolvimento com droga. Então tem que ter alguma coisa antes. Vou dizer mais, vou dizer mais.

Até hoje pra mim é uma coisa inexplicável, não é nem inexplicável, uma coisa que ainda ninguém contou direito, e eu também participei disso, não contei direito, é o caso daquela Suzana Richthofen, que planejou a morte de pai e mãe. Pode ter certeza que alguma coisa ali importantíssima não foi revelada. Não tem como, não tem como.

MATÉRIA 38: 01/08/2015

(Fabiola) Olha, o menor preso por ter matado um pai de família numa tentativa de roubo é reconhecido por outras vítimas. Ele usou a mesma roupa para cometer outros crimes. Dias antes o menor tentou roubar uma caminhonete numa oficina. Ele vestia a mesma calça jeans e a mesma camiseta amarela. E a polícia investiga se ele faz parte de uma quadrilha de roubo e desmanche de carros. Eu não duvido não, porque eu vou te contar. Esses tais menores aí que a gente não pode mostrar o rosto, não pode nem falar o nome, mas que podem matar, roubar e fazer o que querem, né, geralmente têm ficha extensa. Veja:

((roda VT)))

(off) Uma muda de roupa foi o que levou a equipe da delegacia patrimonial a identificar o adolescente que matou o empresário na última segunda-feira como sendo o mesmo que atirou contra um homem em Jardim Camburi. Nas imagens de vídeo-monitoramento de uma oficina assaltada pelo rapaz é possível notar a roupa que ele usa. Calça jeans com uma mancha na perna esquerda e a camisa amarela. No momento em que ele foi apreendido ele vestiu a mesma roupa. O delegado uniu essas coincidências às características dos dois crimes.

(delegado) Ele visava nessa ação criminoso uma caminhonete e agia junto com um comparsa e as vítimas o reconheceram categoricamente como sendo o jovem que nas imagens aparece.

(off) Na primeira tentativa de roubo o adolescente chega a uma oficina do bairro acompanhado de um comparsa. Eles são recebidos pelo filho do dono da oficina e a madrastra dele. Conversam brevemente e o menor saca um revólver, anunciando o assalto. Ele leva o rapaz até os fundos da oficina. Outra câmera registra o momento que o adolescente começa a agredir o refém. Ele se altera, dá coronhadas no rapaz e acaba disparando contra ele. Ele mirou na cabeça, mas a vítima consegue abaixar e o tiro pega na mão. Este mecânico presenciou toda a ação.

(mecânico) O cara sempre perguntando: Cadê o negócio, o negócio, o negócio, a gente quer o negócio. Pega pra gente o negócio, tá na caminhonete, na caminhonete, aí ele foi pra caminhonete, começou a revirar a caminhonete todinha, quando viu que não tinha nada aí pegou e disparou, já deu o disparo.

(off) O verdadeiro objetivo da dupla era levar a caminhonete que foi estacionada ali minutos antes. Eles não conseguem e fogem neste carro preto, que também foi roubado. Eles não desistem e tentam roubar outra caminhonete uma semana depois. A abordagem acontece logo depois que o carro é estacionado, próximo à calçada. A mulher consegue desembarcar. O motorista tira as duas filhas do banco de trás e volta para impedir que o carro seja levado. O assalto é frustrado e mais uma vez o adolescente atira contra a vítima. Mas o rapaz não consegue escapar do tiro. Alecsandro José da Silva morreu na hora.

(passagem – Camila Ferreira – Vitória-ES) A suspeita da polícia é que o adolescente faça parte de uma quadrilha especializada em roubo e receptação de veículos.

(off) O adolescente tem 16 anos e segundo o delegado desde os 14 registra passagens pela justiça. Ele já foi apreendido por tráfico de drogas, porte de arma e receptação. O adolescente já esteve internado no sistema socioeducativo por duas vezes, mas continua envolvido com o mundo do crime. Agora a polícia também busca identificar o comparsa, que ele afirma ser maior de idade.

((fim VT)))

(volta Fabíola) Socioeducativo que não resolve nada.

MATÉRIA 39: 01/08/2015

(Fabiola) E olha, policiais invadem uma comunidade no Rio de Janeiro pra prender dois traficantes. As viaturas são recebidas a tiros. Barricadas são montadas para impedir a chegada da polícia mas um dos bandidos acaba preso. E esse que eu estou falando é menor de idade. Você sabe lá no Rio de Janeiro como é que é, né?!Tiro pra todo lado. Põe no ar:

((roda VT)))

(Plano de sequência) Policiais militares em ação contra o tráfico de drogas na Baixada Fluminense. Os PMs entram agora na comunidade do Pantanal, aqui no município de Nova Iguaçu. Existe a informação de que criminosos estão no final da rua vendendo drogas em plena luz do dia. Tiros, hein. Olha aí gente. Vários bandidos em fuga. A viatura avança e a gente vai atrás. Cuidado aí gente. São os homens do Gate, o Grupamento de Ações Táticas. As equipes vão fazendo um cerco. O acesso é difícil, a rua não tem asfalto. Olha lá, tem uma viatura lá na frente, um dos PMs já desceu, hein. Um dos PMs já desceu. Vamos descer também pra poder avançar junto com esses homens. Esse é um local perigoso, a gente ouviu disparos, moradores estão assustados. Ali, ó, o policial correndo. Vem. A briga, a briga. Briga no canto. Vem. A gente tem que avançar dessa forma, sempre com cuidado, porque os traficantes atiram mesmo. Corre, corre, corre. Ficar pra trás aqui é perigoso, a gente tem que andar sempre acompanhado dos policiais. Passa na frente, Piloto, pra gente acompanhar a imagem desses homens que vão progredindo cuidadosamente no território dos criminosos. No muro, a inscrição da facção criminosa que atua nesta área. Na rua, os obstáculos feitos pelos bandidos pra atrapalhar a movimentação dos carros da polícia. O problema é que os veículos dos moradores também enfrentam dificuldade. Olha só. Tem uma pessoa passando justamente agora e tem que reduzir bastante a velocidade pra conseguir driblar essas barricadas.

(passagem – Ernani Alves – Nova Iguaçu-RJ) Depois de vasculhar a comunidade por cerca de meia hora os policiais militares apreenderam este menor de 16 anos acusado de envolvimento com o tráfico de drogas. Vou atravessar aqui pra mostrar o que os PMs encontraram com o adolescente, olha só. Cápsulas de cocaína, um soco inglês e alguns outros objetos, além de dinheiro. O detalhe é que de acordo com os policiais esse jovem, dois dias antes da operação, colocou um vídeo na internet ameaçando os agentes ao lado de um comparsa.

((entra vídeo caseiro – dois adolescentes, rosto com blur, um com arma na mão)))

(adolescente) Tem que botar a cara pra nós trocar um tiro.

(adolescente 2) Brota, brota, pra trocar, brota pra tocar um tiro.

(adolescente) Também neguinho, qualquer trinta aí. Isso rasga sua cara, viu, qualquer recadinho. Vai escutar da boca, vai escutar qualquer rajada depois só vai vim no remetente da boca. Isso aqui, ó, Glock de tripé no Pantanal, neguinho.

(off) A polícia agora tenta identificar o outro criminoso. Enquanto isso o menor apreendido não demonstra qualquer interesse em deixar o crime.

(sonora adolescente) Uma hora eu tô aí de novo na fé em Deus e, na moral mesmo, e o pau vai quebrar de novo da boca, e o pau vai quebrar de novo.

((fim VT)))

(Volta Fabiola) Pra cima de ti. Polícia tem que botar é pra cima desses bandidos.

MATÉRIA 40: 03/08/2015

(Marcelo Rezende) Me dá a imagem dos presos. Vamo, meu filho. Não atrapalha o programa não. Esses três aí, ó, tão presos. Ladrões de carro. Exatamente. Entraram no shopping. É bom a

gente ficar ligado. Vai que eles entrem num shopping perto da gente e levam nosso carro. A polícia correu atrás deles, eles roubaram um carro, não demoraram um minutinho depois, nem curtiram, né, Zequinha? Põe no Cidade:

((roda VT)))

(off) A ação dos ladrões foi rápida. Um trio rendeu um casal com essa réplica de pistola. Os assaltantes queriam o carro das vítimas.

(vítima, não mostra o rosto) A gente tava saindo do shopping, subindo as escadas pra dar acesso à rua, quando os três chegaram, nos abordaram. Já chegaram pedindo, falou: passa a chave, e já tiraram a arma.

(off) Mas a polícia também reagiu com rapidez e conseguiu rastrear o veículo roubado.

(policial) Então a gente já viu pela placa que era o carro que a gente tava procurando, né, efetuamos a abordagem ligeiro (palavra incompreensível) a suspeita, né, e de imediato já desceram do carro e se entregaram.

(passagem – Vinicius Araújo – Belo Horizonte-MG) Os três jovens circulavam com o carro roubado em uma rua de Contagem, quando foram surpreendidos pela polícia militar e cercados. Eles são dois adolescentes de 17 anos e um rapaz, Gustavo Henrique dos Santos, de 22. Vocês foram surpreendidos pela polícia quando estavam nessa rua, de repente deram de frente com os militares?

(adolescente) Isso.

(Repórter) Como é que foi na hora?

(adolescente) Foi normal, ué. Paramo o carro, eles mandaram nós descer, descemos, deu abordagem normal, ué.

(off) O adolescente que saiu de Janaúba, no norte de Minas, para trabalhar como entregador de sacolão na região metropolitana de Belo Horizonte alegou que ele e os colegas só queriam o carro para dar uma volta.

(adolescente) era só dar um rolê mesmo.

(repórter) Tinha intenção de desmanchar o carro ou revender?

(adolescente) Não.

(off) Apesar de ser o mais velho, Gustavo negou que tenha incentivado os dois menores a praticarem o roubo.

(sonora Gustavo) Não levei ninguém pra cometer crime, né, eles tão aí, eles pode falar pra câmara aí que botei eles pra roubar aí, foi não.

(off) A mãe de um dos adolescentes acompanhou a ocorrência, e sem mostrar o rosto fez um desabafo.

(mãe) Meu coração aqui tá angustiado, mas... foi o que ele procurou, espero que pague, né? Porque ele fez uma coisa errada. Preferia que ele ficasse preso, porque aí quem sabe assim ele toma vergonha na cara e não faz isso mais.

((fim VT)))

MATÉRIA 41: 04/08/2015

(Marcelo Rezende) Cadê os menores? Bota lá, vai, porque hoje não vai! Vamo, bota lá! São dois menores que arrumaram um jeito diferente de assaltar uma loja (palavras incompreensíveis). Sabe onde ele se escondeu? Dentro do sofá. Põe no Cidade:

((roda VT)))

(off) O suspeito de blusa vermelha e mochila nas costas entra e segue direto para o local onde ficam os sofás. O comparsa, de camiseta azul, chega logo atrás. Os dois mexem nos móveis. Faltava pouco mais de meia hora para o fechamento da loja. Três minutos depois, um dos

criminosos deita no chão e desaparece. O outro sai, e ainda para no quiosque de venda, se passando por cliente.

(passagem sem crédito) O que não dá pra ver nas imagens é que o suspeito se escondeu dentro do sofá. É isso mesmo. É que debaixo do móvel tem essa abertura aqui, ó. Aqui ele coube direitinho, e foi onde passou a noite inteira.

(off) São quase 11 horas da noite. A gente deixa a loja. Minutos depois o suspeito sai do esconderijo e anda pelo local. Vai até o caixa e revira gavetas à procura das chaves da porta do estoque, que fica ao lado. Estuda bem sua ação, nada pode dar errado.

(funcionário loja) Foi uma coisa muito fria, muito bem calculada, o espaço de tempo, o movimento de loja, então foi uma coisa bem articulada.

(off) Como não encontra as chaves o invasor decide tirar os parafusos da porta, com muito cuidado. Quando consegue entra no estoque com a mochila. Lá ele retira os aparelhos celulares das caixas e coloca as embalagens no mesmo lugar para não levantar suspeita. Em seguida ele volta ao esconderijo com a bagagem cheia de produtos.

(funcionário) Ele teve o cuidado de pegar caixa por caixa de celular, que estavam lacrados, né, no estoque, e com um estilete ele foi cortando todos os lacres da caixa. Ele retirou de dentro das caixas os aparelhos com as baterias e retornou pra mesma posição do estoque as caixas vazias, pra não chamar a atenção, de imediato, de quem tivesse acesso ao estoque.

(off) No dia seguinte o gerente chega e não percebe nada. O criminoso, de camiseta azul, entra minutos depois e segue direto para o canto dos sofás. A vendedora atende uma cliente bem próxima. Ele espera as mulheres se afastarem, avisa o colega que pode sair de baixo do móvel, e vai embora. O homem com a mochila cheia de celulares deixa o local logo atrás.

(repórter) quando é que o gerente percebeu que tinha algo errado?

(loja) Quando ele foi... um cliente chegou na loja e pediu pra ver um determinado aparelho, que ele foi ao estoque, chegando ao estoque, quando ele pegou a caixa, ele percebeu que a caixa estava vazia. Ele pegou outra caixa, outra caixa vazia. Foi quando ele observou que todas as caixas estavam vazias, e aí foi verificar que a porta também estava sem os parafusos. Como ele tinha tirado, né, os parafusos estavam frouxos.

(off) As imagens já foram entregues à polícia. Os funcionários estão assustados com a ousadia dos criminosos. A partir de agora, eles terão de fazer um verdadeiro pente-fino nas lojas, para não serem surpreendidos novamente.

(funcionário loja) A gente nunca imaginava uma coisa dessa, tudo está sendo verificado: atrás de guarda-roupa, atrás de colchão. É um pente-fino geral nas lojas a partir de agora.

((fim VT)))

MATÉRIA 42: 04/08/2015

(Marcelo Rezende) Esse aqui que não pode mostrar o rosto porque é o tal menor. Esse é o tal menor, 17 anos, tem 3 metros e meio. Que que acontece? Ele foi, tem uma amiga da mãe dele, a amiga da mãe dele tem joias. E ele disse assim: ó, eu vou comprar, eu vou comprar as joias da senhora, eu passo aí, tá certo? Ela disse: tá bem. Que que acontece? Ele chama três amigos, sendo que um é esse prego aqui que tá preso. Ele chama três amigos, vai na casa da senhora pra comprar, pra pagar as joias. Quando ele chega e tal a moça abre a porta, os três começam a fazer a festa. Só que o dono da casa tava lá. Percebeu, pegou uma arma, se trancou no quarto, né, se trancou no quarto, eles tentavam arrombar a porta do quarto, o cara sapecou um tiro. Acertou um dos bandidos. E aí, ó. Já tem presos, mostra os presos. Tem todos? Olha aí, ó. Tá ali, cara de enfezado e (palavra incompreensível) sentado. Tá enfezado de que, meu chapa? Cê não é ladrão? Caiu a casa, não tem do que reclamar. Babou o assalto. Não tem jeito. Põe no Cidade:

((roda VT)))

(off) Esse que aparece nas imagens da câmera do interfone da casa é um adolescente de 16 anos. Ele foi até o local com o pretexto de fazer o pagamento de uma joia que havia comprado da moradora, que por sinal é amiga da mãe e da avó dele. Só que o adolescente tinha um plano: ele combinou com três amigos o roubo àquela casa. Repare que o adolescente faz sinais para os comparsas que aparecem na calçada. Eles estão prestes a atacar. O adolescente entra na casa, e a moradora fecha o portão. Os outros dois criminosos se aproximam e escutam a conversa da moradora e o adolescente. Quando a mulher abre o portão para que o adolescente vá embora, os dois agem. A ação não durou nem um minuto e eles fugiram em seguida.

(passagem sem crédito) Assim que invadiram a casa por aquele portão, um dos bandidos ficou com a arma apontada para a cabeça de uma das vítimas neste coqueiro. Os outros dois ladrões invadiram a residência. Lá dentro, pai e filho se protegeram. Eles se esconderam em cômodos da casa.

(pai, não mostra o rosto) Meu filho viu pela câmera, me chamou e falou: pai, é um roubo. Eu corri pro quarto, tranquei a porta, ele correu pro quarto dele e trancou a porta. Aí ele começou a arrombar a porta, fez um buraco na porta. Aí eu peguei minha arma e atirei nele.

(off) Na parede da casa ficou a marca de um dos tiros. Um porque o outro disparo que a vítima fez acertou o outro criminoso, que fugiu.

(pai) Tudo exatamente em menos de 30 segundos... que eu me tranquei, que eu fui ao guarda-roupa, peguei a arma e quando ele começou a arrombar a porta... realmente arrombar mesmo, com chute e coronhada, que fez buraco na porta, eu peguei minha arma e não tive dúvida. Pra defender a minha família eu atirei.

(off) Logo após sair do quarto em que estava, o dono da casa encontrou o adolescente na sala e entrou em luta corporal com ele. Os policiais chegaram logo após receberam uma ligação do filho do casal, e detiveram o adolescente que confessou a participação no crime e entregou os demais comparsas.

(policial) Ele falou que já tinha formado já com os amigos dele pra vim pagar essa bijuteria e eles iam entrar pra pegar o restante das joias, achando que eram joias de alto valor, não passava simplesmente de bijuterias, né.

(off) Eduardo David de Souza, de 19 anos, foi pego em casa na região dos Dics. Fernando Henrique Alves, que é suspeito de ter participado, está foragido. Wilson Roberto Zanini, de 19 anos, que foi baleado, está internado. O carro dele, usado no crime, foi encontrado pela polícia. A vítima, mais aliviada, se diz inconformada em saber que foi traída por quem se dizia amigo da família.

((fim VT)))

MATÉRIA 43: 05/08/2015

(Marcelo Rezende) Um, esse é menor, dois, três. Três irmãos, e eles foram presos porque são ladrões. Põe a imagem da mãe deles, por favor. A mãe deles, que você vê aí, ela chega na delegacia, como você vê, chorando. Todo mundo achou que ela ia gritar pela inocência dos filhos. Todos pensaram que essa senhora ia lá pedir, pedir pela inocência dos filhos. Ela pediu dá licença, sentou na frente do delegado e disse: doutor, se o senhor quer fazer um bem pra mim e pros meus filhos... o delegado disse: vai pedir pra soltar? Deixe-os na cadeia, porque talvez só a cadeia consiga ensiná-los. Porque eu dei a eles tudo o que eu podia de bom. E todos eles se transformaram em bandidos, pro meu desespero. Põe no Cidade:

((roda VT)))

(off) Na porta da delegacia a mãe chora. Mais uma vez ela teve que buscar os filhos na delegacia. Maria diz que já perdeu as contas de quantas vezes os filhos foram detidos.

(Maria) Eu não durmo de noite. A gente que é mãe sabe, enquanto eles não chega assim, enquanto eles não chega em casa, eles chega umas 2 horas da manhã, 3 horas, não tem horário. Aí eu fico a noite toda acordada. Anderson tem 21 anos. Bruno 19. O irmão deles, 15. Os três são viciados em drogas. Maria tem outros três filhos. Um deles também tem problemas com a justiça.

(Maria) Tá na Fundação Casa no Rio Claro também, lá ele tá lá eu sei que ele tá guardado, não tô passando raiva com ele.

(off) O sofrimento dessa mulher não para por aí. Em setembro de 2013 Agnaldo Ermenegildo, o ex-marido dela, matou o neto, de apenas 1 ano e meio, após uma discussão do casal.

(passagem sem crédito) De acordo com a polícia, o bairro do Engenho é o local escolhido pelos irmãos Ermenegildo. Bruno e Anderson saíram da cadeia há pouco tempo. O adolescente de 15 anos também estava na Fundação Casa. Coincidência ou não, o índice de furto a residências aqui no bairro sempre aumenta quando eles estão em liberdade.

(off) Os irmãos Ermenegildo foram detidos em flagrante quando tentavam furtar uma casa nesta rua no Jardim Engenho. O terceiro tentou se esconder dentro da casa, mas também foi detido. No momento da detenção os policiais militares nem precisaram pedir os documentos. Os três já são velhos conhecidos nos meios policiais.

(policial) Nós detivemos e tivemos a surpresa dos três conhecidos.

(off) Com eles os policiais conseguiram recuperar alguns objetos furtados. Em apenas uma hora que eles estavam na delegacia, três vítimas compareceram ao distrito policial. Anderson e Bruno foram presos em flagrante e vão responder por furto qualificado. Já o adolescente de 15 anos prestou depoimento e foi liberado. Decisão que ao contrário do que muita gente possa imaginar não trouxe nenhum alívio para esta mãe.

(mãe) Eu vou pedir pro juiz pra ver se ele tem como arrumar é... uma vaga pra Fundação Casa. Eu prefiria do que ver ele na rua, uma hora saber notícia que mataram, ó, mataram seu filho, porque do jeito que tá indo, né, as pessoas vão acabar matando ele.

((fim VT))

(Marcelo Rezende) Esse é o desespero de uma mãe que prefere o filho preso a vê-lo, né, morto.

MATÉRIA 44: 06/08/2015

(Marcelo Rezende) Pensa no seguinte. Pensa em duas crianças com histórias parecidas, filhas de lares destruídos, correto, mas um crime bárbaro vai mudar a vida das duas. Laisa, uma menina de 9 anos, desaparece, ela é uma das duas. Ela tinha ido brincar na casa da amiguinha. 9 anos. Por que eu estou falando? A questão é ficar voltada para a idade, a idade. Já no outro caso, esses são dois casos, no outro caso a questão é uma só. Tem um jovem que saiu pra ir a um baile de Carnaval. Isso foi em fevereiro. Ele morreu e todos deram como atropelamento. Agora, o que acontece? A polícia acaba encontrando uma pista que mostra que ele foi empurrado. Há uma versão de que ele teria tido um problema com um menor num bloco de carnaval. Essa é uma versão. Ele tinha ido ao banheiro quando foi visto já estava ali atropelado, né. E atropelado e horas depois e bem longe do local inicial onde ele estava. Acredita-se também, né, acredita-se também no envolvimento de um menor. São menores no crime. Põe no Cidade:

((roda VT))

(off) Seis meses depois do crime os pais ainda buscam explicações para a morte do filho caçula. Uma dor difícil de descrever.

(pai) Eu olho e não vejo mais o meu filho voltando. É muito triste pra gente como pai, como família poder aguardar e saber que ele não vai voltar mais.

(mãe) Muito agarrado comigo, sabe? Ele tinha o horário dele de chegar do trabalho, né, então hoje em dia se o portão bater por volta de uma, uma e meia eu acho que é ele que tá chegando e não é.

(off) Dherolw Eric Messias tinha 20 anos e era técnico de segurança do trabalho. No dia 7 de fevereiro, ele e o irmão mais velho estavam em um bloco de carnaval no bairro do Fonseca, em Niterói. Mas Dherolw desapareceu, e só foi encontrado longe dali. O jovem estava morto, vítima de um atropelamento. Estas imagens mostram o momento do suposto acidente. O carro passa por cima da vítima e não para para prestar atendimento.

(mãe) Foi numa festa na São Januário, que é próximo à alameda, dali ele disse ao irmão que iria ao banheiro. E o irmão tá esperando, banheiros próximos. Como estava cheio a gente acredita que ele tenha se perdido, não conseguiu voltar, como ele já tava há um tempo lá, ele tipo assim: ah, vou pegar um Ônibus e vou pro Rio, nisso, ó, Johnny, vim embora. Só que quando meu filho ficou ligando pra ele, na segunda vez que ele atendeu ele falou poxa Johnny, eu tô aqui em frente ao Guanabara, aí meu filho se surpreendeu, como é que você foi parar aí? Fica aí que eu vou pegar um táxi e vou te pegar pra gente ir embora. Quando ele conseguiu ligar a terceira vez foi uma pessoa que atendeu e já o meu filho tinha sido atropelado.

(passagem sem crédito) O caso estava sendo tratado como um acidente: atropelamento seguido de omissão de socorro. Mas olhando as imagens com mais cuidado, a família teve a certeza de que Dherolw teria sido assassinado.

(off) Veja o vídeo novamente. A imagem não é nítida, mas dá pra perceber que há um homem de bermuda branca junto à Dherolw. Reparem que a vítima não esboça reação, o que reforça a suspeita da família que ele tenha sido surpreendido e empurrado pelo suspeito.

(sonora mãe) e realmente você vê que uma pessoa parece ser negra, porque tá escuro na parte de cima e com a bermuda branca, ele sobe e ele vai de gatinho, sorrateiramente, ele chega no meu filho e empurra, tanto é que o meu filho cai que nem um boneco, ele não teve reação, eu acho que foi um susto pra ele, ele não teve reação nenhuma, o cara empurrou ele, ele caiu e pronto.

(off) Tudo aconteceu na Avenida Jansen de Melo, no Centro de Niterói, a vários quilômetros de distância do local da festa.

(passagem) Ainda não se sabe como e nem por que Dherolw veio parar aqui. Afinal, quem foi o homem que empurrou o jovem para a morte? E com que objetivo, já que nada foi levado do rapaz? São perguntas que a família espera que a polícia responda o mais rápido possível.

((troca caso)))

*Frase: Mistério: Criança é encontrada morta

*Série Crianças assassinas (produção AETN)

*Com reconstituição e trilha sonora

(off) Uma doença justifica o crime. Duas crianças vindas de lares destruídos. Alissa, 15 anos. Lisa, 9. Vítimas das próprias famílias. Condenadas a um destino trágico. Protagonista de um crime bárbaro cometido por uma criança assassina. Uma cidade típica do interior, onde as crianças são livres pra brincar na rua. Lisa vive aqui. A menina de 9 anos mora com a mãe em uma rua tranquila. A menina costuma passar as tardes com a vizinha, Emily. As duas crianças sempre ficam sob a supervisão da irmã mais velha de Emily, Alissa. Em uma tarde depois da aula Lisa sai mais uma vez para encontrar com a amiga. A mãe pede que ela volta pra casa às seis para o jantar. O tempo passa e Lisa não volta pra casa. Preocupada, a mãe liga para a vizinha. Lisa se despede da amiga e segue de volta. Um bosque e uma pequena estrada de terra separam as casas das vizinhas. O tempo passa e nada de Lisa chegar. Nervosa, a mãe liga para o celular da menina, mas ela não atende. A mãe de Lisa chama a polícia às seis e meia da tarde. Oficiais começam as buscas pelo bairro. Amanhece e Lisa continua desaparecida. Como a cidade tem uma grande área de mata fechada e fazendas, as buscas ficam mais difíceis e todos os moradores da região decidem ajudar. Mais um dia se passa sem que ninguém encontre sequer uma pista

do paradeiro de Lisa. A polícia trabalha com a possibilidade de um sequestro. O fato de o pai da criança ser presidiário reforça a possibilidade dela ter sido levada por um desafeto do pai. Ele foi condenado por assalto e é suspeito de ter assassinado a ex-mulher. Em busca de qualquer indício que possa levar à Lisa, a polícia decide interrogar a vizinha. No depoimento, a Alissa diz ter visto a menina pela última vez três dias atrás, horas antes dela desaparecer. O delegado lembra que a adolescente parecia bastante calma e controlada. Logo foi descartada da lista de suspeitos. A polícia descobre que o namorado de Alissa estava na casa enquanto ela cuidava da irmã e de Lisa. O namoro dos dois começou três semanas atrás. Eles costumam virar noites fora de casa. Os investigadores decidem interroga-lo. Ele nega qualquer envolvimento no sumiço de Lisa. Mas é reprovado no detector de mentiras e não fornece provas suficientes para ser preso. Alissa é intimada a depois outra vez. No segundo interrogatório, o delegado nota cicatrizes nos braços dela. A garota mente, diz que se machucou caindo na rua. A polícia busca informações sobre os pais dela e descobre que a mãe é viciada em drogas. Além da mãe ausente, Alissa vive sem o pai. Ele cumpre pena em uma penitenciária. A investigação revela que Alissa tem um distúrbio psicológico chamado síndrome borderline. Um dos sintomas é fazer cortes no próprio corpo. Ela é avaliada por especialistas que concluem: a menina se machuca para extravasar a raiva. Por meio de um GPS, a polícia consegue localizar o celular que Lisa levava no dia em que desapareceu. O aparelho estava caído na mata que separa as casas de Alissa e Lisa. Os policiais fazem uma busca minuciosa pelo bosque e encontram terra revirada. São feitas escavações pela área, mas não há qualquer sinal de garotinha desaparecida. O delegado decide fazer buscas nas casas do bairro e começa pelo endereço de Alissa. Uma investigadora encontra anotações perturbadoras na parede atrás da estante do quarto de Alissa. Ela escreveu ali desabafos sobre os motivos que a fazem se machucar. São frases como: eu me corto para me concentrar quando perco o controle. Os cortes materializam o que eu sinto por dentro. Não gosto de me cortar, mas não consigo parar. A investigação descobre também o diário de Alissa. Ela escreveu nele pela última vez no dia em que Lisa desapareceu. Mas o texto foi todo rabiscado para que ninguém conseguisse ler o que passou pela cabeça dela. A policial usa uma lanterna para conseguir decifrar aquelas páginas. Três palavras estão legíveis: matar, garganta e cortar. O diário vai para a perícia, e finalmente o mistério é desvendado. Lá estava a confissão de um crime. O texto termina com a frase: foi maravilhoso. Com o diário em mãos, a polícia interroga a adolescente pela terceira vez. Alissa confessa tudo. Conta que acompanhou Lisa de volta pra casa. Mas no meio do caminho disse que tinha uma surpresa pra ela e a chamou pra dentro da mata fechada. Alissa jogou Lisa no chão e tentou esfaqueá-la, mas a menina se defendeu e foi estrangulada. Alissa esfaqueou Lisa antes de enterrá-la no matagal, a 400 metros da casa da criança. Ela conta que a cova foi aberta cinco dias antes do crime. Como choveu muito nos dias seguintes, a terra revirada pela assassina ficou homogênea e impediu que a polícia descobrisse o corpo. E o mais chocante: Alissa voltou pra casa com a faca usada no crime e a colocou na máquina de lavar louça. Questionada sobre o motivo do crime, Alissa dá uma resposta assustadora: queria saber como é a sensação de matar alguém. A polícia descobre que o comportamento estranho de Alissa preocupava a vó dela. A adolescente foi levada à clínicas psiquiátricas, mas ninguém nunca suspeitou dos sinais que ela dava. Alissa é levada para um Centro de Detenção de Menores. Um mês mais tarde é julgada como adulta e condenada a 35 anos de prisão por homicídio. Mas especialistas acreditam que quando for solta ela pode matar outra vez. Alissa aguarda pelos dias de liberdade, mas ela continuará aprisionada pra sempre no labirinto da própria mente doentia.

((fim VT))

(Marcelo Rezende) E uma questão que ali, pra não passar batido, qual é a questão? Ela, menor, foi julgada como adulta e condenada a 35 anos de cadeia. E essa é a questão fundamental. Por que, pra citar um exemplo que eu e você conhecemos muito bem, Perci, Champinha, concorda? (Percival de Souza) Sim, exatamente.

(Marcelo Rezende) Que quase já foi pra rua, você há de lembrar ele é o assassino de Liana Friedenbach e Felipe Caffé, aqui na região do Embu quando os dois iam acampar. Por pouco Champinha não vai pra rua. Resumo: a justiça determinou que ele ficasse no manicômio judiciário, mas tem que ser reavaliado. Lá, nos Estados Unidos, o diagnóstico médico disse: não tem recuperação. O que que acontece? No mínimo 35 anos de cadeia. Se fizéssemos assim aqui, muitas mortes seriam evitadas, concorda?

(Percival de Souza) Exatamente, aqui se trocaria os 35 anos por 3 anos, solta e ficha limpa.

(Marcelo Rezende) E sai com ficha limpa e essa é uma questão e por isso eu fiz, pedi que colocasse essa matéria, não só pra contar o caso, mas fundamentalmente pra mostrar a moral da história, qual é? Fica na cadeia. É excluído do ambiente social por quê? Porque não tem recuperação. Sofrendo de uma questão psicológica tudo bem, mas o psicanalista e o psiquiatra assinam e fica na cadeia. Se é aqui passa lá três anos é bondade do Percival, passa meses, volta pra rua e volta a matar.

MATÉRIA 45: 07/08/2015

((entra imagem do adolescente saindo da viatura, algemado e escoltado, o rosto não aparece)))

(Marcelo Rezende) Me dá aí ó. Tinha acabado de sair dessa tal Fundação Casa. Não existe esse negócio de Fundação Casa. O negócio é Febem. É o nome. Trocaram de nome pra fingir, né. É como se o cara lá que pega a mulher traindo e troca o sofá de lugar, né, ou vice-versa, né, ou a mulher que pega o marido traindo e troca o sofá do lugar. Esse aí ó, esse aí tinha acabado de sair, um bicho forte desse jeito tava assaltando. Exatamente isso. Só nessa semana ele disse: assaltei sete vezes. Sete vezes. E quero dizer o seguinte: e assaltei um monte agora. Põe no Cidade:

((roda VT)))

(off) o suspeito tirado da viatura é considerado o terror de um bairro inteiro. O menor mais procurado de Ribeirão Preto. Ele tem corpo e jeito de adulto, mas só tem 17 anos. A característica principal do menor é o seu jeito violento. Ao entrar na delegacia ele precisa ser algemado. Foi trazido para cá porque acaba de ameaçar e roubar essa recepcionista, que ainda muito assustada tem medo de aparecer.

(vítima sem identificação) Puxou o meu cabelo, engatilhou a arma e falou: mesmo se tiver filho seja o que for, eu te mato.

(repórter) na hora você não pensou duas vezes.

(vítima) não pensei duas vezes e entreguei.

(repórter) você ficou muito nervosa.

(vítima) Muito, bastante.

(off) A arma apreendida com o menor é uma réplica de uma pistola ponto 40, a mesma usada por policiais. Ao lado uma da outra quase não dá pra perceber a diferença. E era com essa arma de plástico que o menor tocava o terror nas vítimas.

(policia) Ele já tem um histórico criminal, né, a gente já levantou dentro da própria delegacia outras passagens por roubo, é, em outra cidade também, e na mesma semana ele também já foi apreendido com outro simulacro.

(passagem – Ludmila Osório – Ribeirão Preto-SP) O adolescente saiu da Fundação Casa há cinco meses, onde ficou internado por quase um ano acusado de roubo. Aqui na delegacia ele confessou aos policiais que só essa semana fez sete vítimas, três delas horas antes de ser encontrado.

(off) O menor, que nas ruas e com a arma em punho é o terror, agora, apreendido, chora e se defende. Diz que não é violento.

(adolescente) (Palavras incompreensíveis)

(repórter) mas isso que você faz, roubar, você não queria mais? Você é considerado perigoso, né?

(adolescente) Não.

(off) Pra quem ficou nas mãos do terror, a história é bem diferente.

(vítima) Engatilhou a arma e falou: se tiver filho, marido, seja o que for, eu mato.

(repórter) Ele foi bem frio.

(vítima) Bem frio.

((fim VT)))

MATÉRIA 46: 08/08/2015

(Luiz Bacci) Olha, três criminosos, dois deles menores de idade invadiram uma chácara pra assaltar, um deles de 15 anos, hein. Me dá a imagem deles, por favor. Quinze anos de idade, o menino planejou tudo. Ele recebia ajuda das vítimas, comida... a vítima que ele assaltou, tocou o terror, dava roupa pra ele, dava dinheiro, e como retribuição, ele era muito grato à mulher que ajudava esse menino pra sair da miséria, ele foi e tocou o terror. Põe no ar:

((roda VT)))

(off) esse homem que prefere não mostrar o rosto segura as lágrimas quando fala da mãe. Ele foi assaltado por três rapazes no bairro Jardim Colônia, em Jundiaí, mas a única preocupação da vítima era com a mãe de 90 anos de idade que estava na residência.

(vítima sem identificação) Ceis não faz nada com a minha mãe. No que ceis precisar eu colaboro com vocês. Não, nós quer dinheiro.

(off) Jonathan Willian Nascimento, de 21 anos, e esses adolescentes de 15 e 17 anos são os responsáveis pelo assalto. Os suspeitos usaram essas facas para ameaçar as vítimas.

(passagem sem crédito) Os suspeitos pularam o muro da chácara e invadiram a casa durante a madrugada. Por três horas eles se esconderam aqui, nessa lavanderia. Durante esse período os assaltantes tiveram tempo de vir até a cozinha, do lado de fora e beber champagne e cerveja da família.

(vítima) Quando eu levantei umas sete e dez, sete e cinco da manhã, aí eles tavam na lavanderia, tudo encapuzado, e já chegaram com as faca.

(off) O empresário estava na casa com a mulher, a mãe e a irmã. Nenhuma das vítimas reconheceu, mas um dos assaltantes era um conhecido da família. Um adolescente de 15 anos que conhecia a rotina da chácara e sabia que o dono tinha dinheiro guardado.

(vítima) Depois que o policial pegou eles e sentou eles no chão, lá perto do tanque, eu falei: eu conheço esse menino. Esse menino é filho do Ronaldo. Porque há uns três anos atrás o Ronaldo levava, o Ronaldo ajudava eu lá na chácara, lá, e levava ele. E minha mulher dava bolacha pra ele, dava roupa, tênis, né.

(passagem 2) A intenção dos suspeitos era sair daqui levando uma motocicleta e esse carro carregado com pertences da família. Mas pra manobrar o veículo e deixar pronto para a fuga, o adolescente de 15 anos se perdeu e acabou batendo a traseira do carro numa árvore. Foi nesse momento que os policiais flagraram os suspeitos na residência.

(policial) Conseguimos deter um indivíduo dentro da casa, conseguimos deter também outro indivíduo que estava pulando o muro da frente, tentando fuga da polícia e um outro indivíduo, o terceiro, tava tentando pular o muro da casa vizinha.

(off) O que facilitou o trabalho da polícia foi uma ligação da vítima, que veio de dentro da casa.

(policial) Ele deu um vacilo e o proprietário da residência conseguiu ligar pra um amigo que ligou pra polícia.

(off) Todos os objetos da vítima e uma quantia de mil e quatrocentos reais foram recuperados. O empresário disse estar inconformado com a atitude do adolescente que ele já tinha ajudado.

(vítima) O que mais me revolta é que eu dei de comer pra esse menino, sabe? Eu chegava a comprar cesta de final de ano e levar pra casa dele. Tênis, roupa.

((fim VT)))

(Luiz Bacci) Agora, fala a verdade. É uma família que ajudava o menino, dava dinheiro, dava roupa, dava comida. E mesmo assim ele assalta a pessoa que fazia tudo isso por ele? Nasce ou não nasce com a semente do mal, não é? Com a mente do mal, com a mente voltada a fazer o mal, a nos atacar? É claro que nasce, não tem jeito. Quando nasce assim errado não tem jeito.

MATÉRIA 47: 10/08/2015

(Marcelo Rezende) Os menores de idade. São três. Esse é maior. Eles invadiram, eles invadiram uma chácara. Quem planejou tudo? O de 15 anos de idade. Quinze anos de idade. E é o que eu digo, né. Ele recebia ajuda da vítima. Exatamente isso. Ele recebia ajuda. A vítima dava comida, dava dinheiro pra ajuda-lo, e ele mesmo assim, mesmo assim, planejou o assalto, foi pra dentro, arrastou mais um menor e cada vez mais os menores, diferente do que dizem, tomam a frente do crime. Põe no Cidade:

((roda VT)))

(off) esse homem que prefere não mostrar o rosto segura as lágrimas quando fala da mãe. Ele foi assaltado por três rapazes no bairro Jardim Colônia, em Jundiaí, mas a única preocupação da vítima era com a mãe de 90 anos de idade que estava na residência.

(vítima sem identificação) Ceis não faz nada com a minha mãe. No que ceis precisar eu colaboro com vocês. Não, nós quer dinheiro.

(off) Jonathan Willian Nascimento, de 21 anos, e esses adolescentes de 15 e 17 anos são os responsáveis pelo assalto. Os suspeitos usaram essas facas para ameaçar as vítimas.

(passagem sem crédito) Os suspeitos pularam o muro da chácara e invadiram a casa durante a madrugada. Por três horas eles se esconderam aqui, nessa lavanderia. Durante esse período os assaltantes tiveram tempo de vir até a cozinha, do lado de fora e beber champagne e cerveja da família.

(vítima) Quando eu levantei umas sete e dez, sete e cinco da manhã, aí eles tavam na lavanderia, tudo encapuzado, e já chegaram com as faca.

(off) O empresário estava na casa com a mulher, a mãe e a irmã. Nenhuma das vítimas reconheceu, mas um dos assaltantes era um conhecido da família. Um adolescente de 15 anos que conhecia a rotina da chácara e sabia que o dono tinha dinheiro guardado.

(vítima) Depois que o policial pegou eles e sentou eles no chão, lá perto do tanque, eu falei: eu conheço esse menino. Esse menino é filho do Ronaldo. Porque há uns três anos atrás o Ronaldo levava, o Ronaldo ajudava eu lá na chácara, lá, e levava ele. E minha mulher dava bolacha pra ele, dava roupa, tênis, né.

(passagem 2) A intenção dos suspeitos era sair daqui levando uma motocicleta e esse carro carregado com pertences da família. Mas pra manobrar o veículo e deixar pronto para a fuga, o adolescente de 15 anos se perdeu e acabou batendo a traseira do carro numa árvore. Foi nesse momento que os policiais flagraram os suspeitos na residência.

(policial) Conseguimos deter um indivíduo dentro da casa, conseguimos deter também outro indivíduo que estava pulando o muro da frente, tentando fuga da polícia e um outro indivíduo, o terceiro, tava tentando pular o muro da casa vizinha.

(off) O que facilitou o trabalho da polícia foi uma ligação da vítima, que veio de dentro da casa.

(policial) Ele deu um vacilo e o proprietário da residência conseguiu ligar pra um amigo que ligou pra polícia.

(off) Todos os objetos da vítima e uma quantia de mil e quatrocentos reais foram recuperados. O empresário disse estar inconformado com a atitude do adolescente que ele já tinha ajudado.

(vítima) O que mais me revolta é que eu dei de comer pra esse menino, sabe? Eu chegava a comprar cesta de final de ano e levar pra casa dele. Tênis, roupa.

((troca caso)))

*Frase: Menores do crime: prontos para atacar

*Matéria com trilha sonora

*Sempre com blur, mas mostra fotos de adolescentes com armas na mão, sendo presos, escoltados pela polícia

*Repórter entrevista adolescentes com rostos cobertos por camisetas e mostra que um deles está armado

(off) Com os pés descalços, eles têm um difícil caminho pela frente. São jovens de comunidades carentes que enfrentam as armadilhas da vida. Entre elas a tentação de ganhar dinheiro fácil com uma arma na mão. Como evitar que eles entrem no mundo do crime num país cada vez mais violento? O que atrai tanto essa juventude? Luxo, ostentação, dinheiro. Como impedir que crianças e adolescentes vivam no submundo? Vamos investigar por que tantas crianças se perderam por estes caminhos. Caminhos muitas vezes sem volta. Pra entrar neste universo, tivemos a ajuda de Nando. Um ex-criminoso que se tornou um exemplo.

(Nando) Vendia droga, né, e era envolvido com quadrilhas, né.

(repórter) De roubos?

(Nando) Quadrilhas mesmo, né, de bandidos, traficantes, ladrões.

(off) Hoje ele é um homem recuperado. Deixou pra trás o mundo da violência. E agora tem uma nova missão na vida: salvar os meninos do crime. Nando tem trânsito livre nas comunidades carentes. Pode andar em diversos locais perigosos da periferia de São Paulo. Ele criou uma ONG que pode mudar o futuro de muitos jovens.

(Nando) Tem uma linguagem legal de conversar com eles assim de uma forma que não assuste assim...

(off) A organização que dirige, além de dar uma nova chance aos menores infratores, ainda os estimula a trabalhar e conquistar um lugar na sociedade. Nando nos convida para um desafio: entrar nesse universo assustador para tentar resgatar um grupo de jovens abandonados pela vida. Foi nesse cenário violento que acompanhamos o trabalho de Nando.

(repórter) Olha, a situação agora é bastante tensa, porque a gente tá num local pelo menos pra nós desconhecido. A nossa entrevista vai acontecer nesse espaço aqui, um deles inclusive tá armado com uma das armas que eles utilizam aqui.

(repórter) Qual é a sua idade?

(adolescente armado) Eu? Tenho 14. Nós rouba, trafica, pra sobreviver aí.

(repórter) Você já usou que arma?

(adolescente) Eu? Pistola, oitão, Tudo. Todos os tipos de armas... Quase todas.

(off) Apesar do perigo, ele tenta convencer o mais novo do grupo a sair do crime.

(Nando) É eu te dar a mão, você dá a mão pra gente, amanhã ou depois é você que pode ajudar a gente, né, sabia? Ajudar a sua comunidade... não é legal isso?

(off) Para proteger a identidade do menino, vamos chama-lo de Ivan, um nome fictício. Nando vai aos poucos ganhando a confiança de Ivan. Esse é o momento que todos esperam com muita apreensão. Nando propõe que eles troquem as armas por empregos. Troquem também por cursos profissionalizantes.

(Nando) Então eu gostaria de ver se vocês realmente vão descarregar a arma de vocês e abrir mão, né, da arma.

(Adolescente 2) Descarregar tudo, até a última bala.

(Nando) Joga as munições fora. E a arma.

(off) Esse é o primeiro passo para tentar recuperar um menor infrator. É uma tarefa nada fácil

(Nando) Fechado, né.

(off) Mas será que Ivan vai mesmo deixar esse submundo e mudar de vida? Ou vai voltar a roubar e vender drogas?

(Off- troca repórter) Três meses se passaram e muita coisa pode ter acontecido.

(P.S) Para entender que rumo levou a vida desse garoto a gente veio até esta comunidade, em São Paulo, que é onde ele está morando. Ele está morando nesta casa aqui, uma casa bastante simples, não é a casa dele.

(off) O que nos aguarda lá dentro? Um momento de tensão. Não sabemos como ele vai reagir. Encontramos Ivan no quarto. Ele está esperando a nossa equipe. Ao lado dele está outro jovem. Será que eles ainda são parceiros do crime? Será que ele deixou o crime e mudou de vida? Ou será que não resistiu e voltou a assaltar? É aqui que vamos voltar a encontrar Ivan, o jovem que prometeu largar a arma. Será que entregar o revólver e a munição foi mesmo a senha para abandonar a vida de bandido? Ele revela para nós o que decidiu fazer depois de ter tomado a decisão mais difícil da vida dele.

(repórter) E se alguém te convidar pra assaltar de novo agora?

(Ivan) Não vou. Eu não vou.

(repórter) Você não iria?

(Ivan) Não.

(repórter) Se não mudou muita coisa, por que que valeu a pena?

(Ivan) Valeu a pena porque eu parei com essa vida de roubar e tirar as coisas dos outros. Depois tem uma hora que a “casa cai, mano”. Ou vai preso ou a morte. Única vida que tem.

(repórter) Você decidiu parar antes de ser preso?

(Ivan) Eu nunca fui preso.

(repórter) E antes de morrer?

(Ivan) E antes de morrer.

(off) Ao lado dele, o amigo resolve falar. Vamos chama-lo de André. Um nome também fictício. Ele e Ivan estavam juntos da última vez que os vimos, há três meses, empunhando as armas.

((Sobe-som arquivo))

(adolescente) É a vida que nós leva. É matar ou morrer.

(off) Mas por que agora eles estão na mesma casa? Será que um vai mudar a vida do outro? André abre o jogo. Diz que os dois deixaram o crime.

(André) Parei de roubar, não trafico mais, não vendo droga. Só fico dentro de casa, ajudo como eu posso.

(off) Na boca ainda a imagem de adolescente. Ele usa agora aparelho para consertar os dentes.

(repórter) Como é que é poder sair hoje sem ter aquela preocupação da polícia, se tá em cima, se não tá... Como é que é sair de casa hoje?

(André) É bem diferente. Poder acordar e sair de casa com a mente tranquila. Sem pensar em roubar. É bem diferente.

(off) André nos conta que a casa é da mãe dele. Ela decidiu acolher Ivan depois que ele parou de assaltar e vender drogas.

(repórter) Por que que a senhora decidiu recebe-lo aqui na sua casa?

(mãe André) Ele falou que queria sair dessa vida junto com o meu filho... ele estando aqui dentro, acolhido aqui, sendo ajudado é a melhor coisa que tem.

(off) O garoto de 16 anos estava abandonado, não tinha onde morar e não via a própria família há muito tempo.

(Ivan) Minha irmã também foi presa, teve muita dificuldade, minha mãe também não tava dando um apoio pra nós. Aí ela começou a entrar na vida das drogas, aí nós tamo aí mano.

(P.S) Além dos dois meninos moram nesta casa também mais cinco pessoas. Ao todo são sete pessoas dividindo um único espaço. É só um cômodo.

(adolescente) Fica apertado pra todo mundo, pior que não dá pra ninguém passar.

(off) Falta dinheiro, água, comida... a madeira cobre o entulho que sustenta o quarto. A pia é apenas uma torneira improvisada. Apesar de abandonarem o crime, o recomeço é difícil e cheio de desafios.

(repórter) O que é mais difícil pra quem decide sair do crime?

(André) O mais difícil? Não ter ninguém pra te apoiar. Nada. Nenhuma ajuda.

(repórter) O que é mais difícil? Entrar no crime ou sair do crime?

(André) Sair do crime. Bem difícil. Porque tu tá ganhando dinheiro, tá ostentando. É... depois que tu saiu acaba aquela mordomia. Já era. Não tem mais dinheiro. Acabou a fama, tudo.

(off) Apesar da nova vida, a realidade é dura. Os dois não conseguem emprego, e sempre há o risco deles voltarem para o crime. Mas não falta alegria. Um alegra o outro. Até a nova chance chegar. E ela chegou, mais uma vez com o Nando.

(Nando) A gente vai conseguir encaixar vocês imediatamente na escola, enquanto isso você vai fazer um esporte, vai treinar futebol

Ivan vai ter a chance de estudar e jogar futebol na categoria de base de um grande clube. Já André vai ter outra surpresa.

(Nando) A partir da semana que vem você já vai começar a trabalhar com a gente.

(off) Nando conseguiu através de parceiros um trabalho para ele, com carteira assinada.

(André, ao pegar o uniforme) Caramba!

(off) Uma chance para esse jovem que deixou a violência de lado e abraça agora uma vida mais digna.

(repórter) E agora, como é que vai ser? O trabalho tá garantido.

(André) Bola pra frente e seja o que Deus quiser, né.

(Repórter) Você falou que o difícil era recomeçar, né. E alguém deu oportunidade. Você tá recebendo essa oportunidade agora.

(André) Tô. Agora é só agarrar. E bola pra frente.

(off) Mas as surpresas não param por aí. Eles tão achando que vieram aqui pra bater uma bolinha, conhecer o campo... Mas a verdade é que a vida deles, principalmente a vida daquele menor que pegou a arma diante da câmera vai começar a mudar a partir de agora. Vocês estavam fazendo o que, por exemplo? Você acordava e ia fazer o que? Você não tava trabalhando?

(Ivan) Já pensava em roubar, em traficar (palavras incompreensíveis) dinheiro.

(repórter) E agora, agora que vocês saíram vocês fazem o que durante o dia?

(Ivan) Ah, nós tá tendo uma oportunidade tão boa, que nós tá aí pro futebol.

(off) Os dois são chamados por um grupo que está no centro do gramado. São empresários que descobriram a história dos dois e resolveram ajudar.

(Sonora empresário) Nós vamos coloca-los na nossa equipe, vamos então analisar o desempenho deles.

((repórter) Eles podem treinar aqui?

(empresário) Com certeza, as portas do clube já estão abertas, o nosso presidente já mantém uma parceria com a ONG e não será diferente nesse caso.

(off) Eles já têm onde treinar. Mas parece que tem mais surpresa.

(repórter) Vocês devem estar curiosos pra saber que ajudar é essa, né? Como é que eles vão dar esse pontapé inicial aí que a gente tá falando?

(Sonora empresário 2) Que esse princípio de ajuda, pra ser boleiro tem que ter chuteira, né, então acho que isso aqui vai trocar a arma pela chuteira como bem disse aí o Nando. Boa sorte aí, 2018 quero ver você lá, boa sorte, conta com a gente.

(repórter) acho que vai ser possível sair de vez e não voltar pro crime?

(Ivan) Já saí. Já saí do crime. Já saí. Tenho mais resposta nenhuma pra falar. Muito obrigado.

(Off) Os meninos do crime agora são os meninos da bola. E com um futuro que pode inspirar tantos outros a seguir pelo caminho do bem.

((fim VT)))

(Marcelo Rezende) Mais aí a questão é uma que eu tava comentando aqui com o Percival. Não é preciso muito. É preciso que alguém faça. Se nós não tivéssemos um país com tanta corrupção, se nós tivéssemos um país que não tivesse, não tivesse posições fundamentais, gente que mete a mão no dinheiro público, se nós tivéssemos num país onde aqueles que mais podem e entram na delinquência roubando fossem pagar pelo crime de uma forma dupla, né, quanto mais oportunidade a pessoa tem menos direito ela tem de fazer qualquer tipo de mal à sociedade, mas nós estamos no país da corrupção na Petrobras, da corrupção nas eletros, da troca de favores sempre com dinheiro público, o meu e o seu dinheiro, dinheiro esse que em parte poderia ajudar milhões, milhares de crianças, eu diria milhões de crianças, com escola, escola técnica, terapia, laborterapia, trabalhar com tratamento de saúde, com tratamento é... tratamento mental porque boa parte desses garotos fica completamente né refém do crime e refém do ódio. Mas não. Cada dia a gente vê o país om mais roubo. É até bom que a gente veja porque é sinal que todo mundo tá publicando e isso um dia há de mudar, mas vai demorar, concorda?

(Percival de Souza) Inteiramente, e eu acho que esse corrupto de grande porte, além de tudo que você falou Marcelo, ele é um assassino. Assassino de sonhos, de planos, de gente que podia estudar na escola, ser atendida no hospital... É um exército de assassinos.

MATÉRIA 48: 12/08/2015

(Marcelo Rezende) Deixa eu dizer uma coisa. Eu vou mostrar uma imagem de um sujeito saindo de uma delegacia. Põe pra mim. Abre o áudio.

((adolescente com blur no rosto aparece com blur no rosto saindo da delegacia acompanhado por várias pessoas, entre elas uma mulher, que aparenta ser mãe dele)))

(Marcelo) O que tá aí saindo tentou chutar o cinegrafista. Abre o áudio.

(homem) Olha pra minha cara, cê tá olhando bem pra minha cara? Marcou minha cara? Cê marcou? Marcou bastante? Ele pode fazer o que fez com meu filho?

(mulher) Seu filho bateu nele numa festa. Bateu. E nós temos provas disso, entendeu?

(Marcelo) Esse é o pai. Esse aí é o menor, 16 anos. Ó o tamanho. Repara, ele vai chutar o cinegrafista. Repara, a lá. Pum. A mãe vai levando ele.

(adolescente) Olha o que vc fez eu fazer com a minha mãe, seu verme.

(Marcelo Rezende) Vai vendo.

(homem) Olha pra minha cara, cê tá olhando bem pra minha cara? Marcou minha cara? Cê marcou? Marcou bastante? Ele pode fazer o que fez com meu filho?

(mulher) Seu filho bateu nele numa festa. Bateu. E nós temos provas disso, entendeu?

(Marcelo Rezende) Vai vendo. Esse que você tá vendo, de 16 anos, ele entrou numa festa, aí, olha a agressividade dele. Essa é a mãe. Tenta chutar o cinegrafista e a mãe... Resumo: o que... E ela grávida, hein. Ela grávida. Vai vendo. Que que aconteceu? Ele entrou numa festa pra assaltar. Lá estava um conselheiro tutelar. Aí o conselheiro tutelar foi, reagiu, ele pegou uma faca e tascou no conselheiro tutelar que perdeu o movimento de uma das pernas. Na saída ele tentou chutar o cinegrafista e a mãe grávida ainda saiu batendo boca. Parece pra ela que tá tudo certo, né. Que o filho de 16 anos use uma faca pra assaltar. Põe no Cidade:

((roda VT)))

(off) Na saída da delegacia a mãe do menor cobriu o rosto do filho. A perceber que estava sendo filmado, o adolescente tentou chutar o cinegrafista e fez ameaças.

(Cinegrafista) Calma.

(mãe) Eu não autorizei, não autorizei.

(Adolescente) (palavras incompreensíveis). Olha o que você fez eu fazer com a minha mãe, seu verme. (palavras incompreensíveis) Que ódio!

(off) O padrasto da vítima acompanhou a saída do menor. Houve bate-boca entre ele e a mãe do adolescente.

(padrasto) Olha pra minha cara, cê tá olhando bem pra minha cara? Marcou minha cara? Cê marcou? Marcou bastante? Ele pode fazer o que fez com meu filho?

(mãe) Seu filho bateu nele numa festa. Bateu. E nós temos provas disso, entendeu?

((Discussão continua por alguns segundos com palavras incompreensíveis))

(off) Ao ser questionado sobre o que aconteceu no dia do crime, o menor preferiu o silêncio.

(Repórter) Você quer falar?

((adolescente não responde)))

(off) Breno de Castro Mendes da Cruz, de 23 anos, estava em um bar com os amigos. Quando saiu para ir ao banheiro, foi abordado por quatro jovens em uma rua próxima ao comércio. Ele foi atingido pelas costas com cinco facadas. Nessas imagens, a ambulância que socorreu Breno aparece tentando passar entre as pessoas que lotavam a rua. Breno trabalha como voluntário com Conselho Tutelar da cidade. A família do conselheiro está revoltada, e cobra medidas severas contra o menor.

(sonora padrasto) A família espera agora que seja feita... tomada providência e que isso não acabe como uma série de outros que a gente vê por aí, que amanhã esse menino esteja na rua, que já que não tem penas severas para menor de idade, que sejam cumpridas as socioeducativas então.

(off) Breno continua internado no hospital Bom Pastor. Ele passou por cirurgia no pulmão e aguarda para fazer uma ressonância, já que perdeu o movimento de uma das pernas.

(passagem – Natalia Jael – Varginha_MG) O menor foi apreendido na casa da mãe. Para a polícia ele confessou ser o autor das facadas em Breno, e disse que já conhecia o conselheiro por causa do trabalho.

(off) O menor já é um velho conhecido da polícia, com diversas passagens por furto, roubo, uso e tráfico de drogas. Em junho deste ano ele chegou a ser detido duas vezes em uma delas o menor foi apreendido com 60 pedras de crack e dois pinos de cocaína escondidos em um pacote de salgadinhos. Dois dias depois ele foi novamente detido por assaltar com outros dois menores uma distribuidora de gás em Varginha. Em uma ação violenta, o rapaz usou uma faca para cortar o pescoço de uma das vítimas. Ele e os comparsas foram detidos, e enquanto aguardavam a decisão judicial para a internação, fugiram da delegacia. O menor estava sob o regime de acautelamento domiciliar, quando é permitido sair de casa apenas para ir à escola.

((sobe-som do momento em que o adolescente tenta chutar o cinegrafista)))

(Cinegrafista) Calma.

(mãe) Eu não autorizei, não autorizei.

(adolescente) (palavras incompreensíveis). Olha o que você fez eu fazer com a minha mãe, seu verme. (palavras incompreensíveis) Que ódio!

((fim VT)))

(Marcelo Rezende) Pois bem. Eu queria perguntar pra aqueles que acreditam que a idade penal não tem que baixar para 16 anos o que que faz com esse moleque. Essa é a pergunta. Se vocês viram a mãe, ela tá toda bem arrumadinha, com óculos da moda, ele também está bem vestido. Nas vezes em que foi preso estava sempre bem vestido. Então a pergunta é: o que faz com ele? Tentativa de assassinato, preso por roubo, preso por tráfico de drogas, preso por uso de drogas, a pergunta é: e agora ele tenta matar um rapaz e o rapaz perde – conselheiro tutelar – o movimento das pernas. Ele tem 16 anos e já tem essa ficha criminal. E é possível ele sair pela porta da frente da delegacia? Ou ele tem que ir direto pra cadeia? Me desculpe quem pensa ao contrário, mas eu queria saber se quem pensa ao contrário fosse pai do rapaz que tá na cama, ou o que pensaria se fosse mãe? Eu queria perguntar pra aqueles que pensam que a redução da idade penal não deve acontecer se a faca que ele usou pra cortar o pescoço da outra pessoa fosse filho de alguém que pensa ao contrário? Essa é a pergunta. Então é muito bonito fazer discurso,

mas a realidade do mundo é outra completamente diferente. E aos 16 anos de idade, no mundo de hoje, sabe exatamente o que está fazendo, ou não sabe, Perci?

(Percival de Souza) Claro que sabe, Marcelo. E é um velho conhecido da polícia por quê? Ele entra e sai, e essa impunidade vai estimulando cada vez mais ele a ser violento. E não é difícil saber o que vai acontecer, Marcelo. Ele já passou por tráfico, roubo, tentativa de assassinato, próximo passo, ele vai matar pra roubar, sem dúvida nenhuma.

MATÉRIA 49: 18/08/2015

(Marcelo Rezende) Virgínia, Virgínia adota as duas netas porque o filho tem problema com drogas. A mais nova, Cristina, cresce e se torna uma adolescente rebelde. Ela briga com a avó diariamente, mas quando o avô, Beto, descobre um câncer, Cristina tem uma ideia: usar a medicação dele para dopar e matar a própria avó. Ela é presa, confessa e diz: eu vivia num lar violento. Quem diz a verdade? Põe no Cidade:

((roda VT)))

(off) Um crime em família. Premeditado. Calculado durante meses. Uma morte fria, arquitetada em silêncio. Obra da mente macabra de uma criança assassina. Beto e Virgínia são caminhoneiros. O casal se conhece na estrada. Eles vivem uma vida Nômade. Até o filho adulto de Virgínia procura-los. Ele precisa de ajuda para criar as duas filhas. Virgínia suspeita que o filho esteja envolvido com drogas. Ela decide adota as duas netas. Ainda bebês, Amanda e Cristina vão viver com a avó e o marido dela. A avó logo assume o papel de mãe. Cristina cresce e se torna uma adolescente rebelde. As discussões com a avó são diárias. O rendimento na escola cai e ela se envolve com drogas. O avô, Beto, lembra de ter flagrado Cristina cortando a própria pele com uma faca inúmeras vezes. Cristina tinha um outro hábito macabro: costumava dissecar animais, como hamsters e ratos, ainda vivos. Quando chega aos 13 anos de idade, o comportamento de Cristina fica ainda mais violento. Ela passa a ir pra escola vestindo roupas provocantes e tira a avó do sério. A rotina fica ainda mais complicada quando Beto recebe diagnóstico de câncer. Cristina e a irmã ficam incomodadas quando a avó pede a ajuda delas nas tarefas do dia a dia. Cristina dizia aos avós que sonhava ser enfermeira no futuro. Para envolver a neta no tratamento do avô, Virgínia dá a ela a responsabilidade de cuidar da medicação de Beto. Cristina passa a administrar também os remédios da avó, que era hipertensa. Mas a menina se aproveita da situação para sedar Virgínia. Ela substitui o conteúdo dos comprimidos várias vezes por dia. A adolescente chega ao cúmulo de roubar os remédios. Ela rala as pílulas dos avós, e usa como drogas. Beto conta que foi até a escola da neta e fez uma busca pelo armário dela. Depois de encontrar drogas, ele e Virgínia decidem que a neta passará a estudar em casa. A decisão provoca a reação mais violenta da menina. Virgínia começa a ter dores de cabeça inexplicáveis. Ela se queixa com frequência de sentir tonturas e alucinações. Beto leva a mulher para fazer uma bateria de exames. Mas não há qualquer sinal que explique esses sintomas. Dias mais tarde ele acorda cedo e nota que Virgínia está com o sono mais pesado do que de costume. Horas se passam e ela não acorda. Beto volta ao quarto para chama-la. É assim que descobre que a mulher estava morta. Beto diz que naquela hora parte dele foi embora com Virgínia e a vida nunca mais foi a mesma. Quando encontrou o corpo da mulher ele deu a notícia a Cristina, que tomava café da manhã na cozinha. Ela continuou a comer como se nada tivesse acontecido. Sem desconfiar dela, Beto continua a tomar os remédios separados pela neta. Tudo muda quando ele e Cristina têm uma discussão. Ela quer dinheiro para comprar unhas postiças. O avô diz que não tem como pagar. Furiosa, Cristina vai até o carro dele buscar remédios, diz que vai dopá-lo para poder sair de casa. Beto conta que foi agredido pela neta e acabou chamando a polícia. Descontrolada, Cristina bateu também em um policial. E foi presa por desacato à autoridade. Nesse dia Beto recebeu o resultado da autópsia da mulher. Ela

morreu por overdose de morfina. Tudo se encaixava. Cristina vinha envenenando a avó havia semanas. Detida pela agressão ao policial, Cristina escreve uma carta de confissão. Admite ter matado a própria avó. Cristina é condenada à prisão perpétua. O promotor conta que durante o julgamento ela diz: não posso garantir que não voltarei a matar um dia. Mas a vida no cárcere provoca uma reviravolta no caso. Cristina conta a uma assistente social que cresceu em um lar violento. Ela e a irmã eram amedrontadas pelos avós, que se fantasiavam com máscaras e mantos pretos para garantir que as crianças não saíssem do quarto. Beto nega essa história. A adolescente conta ainda que os avós simularam o sequestro dela. A farsa realizada por um dos amigos motoqueiros do casal, teria sido uma brincadeira para dar um susto na menina. O avô diz que se trata de outra mentira. Cristina também contou à assistente social que ela e a irmã apanhavam se não fizessem as suas tarefas direito. A carta de confissão também tem passagens que mencionam espancamentos diários. Cristina escreveu que já precisou mentir a uma professora e dizer que levou um coice de um cavalo para explicar um enorme hematoma no braço. Para a assistente social, a menina dopou a avó para dar um basta nas agressões que sofria. Essa nova versão para o crime ajuda Cristina. Ela é julgada uma outra vez e pega uma pena mais branda. Em 2028 poderá solicitar o regime semiaberto. Quem diz a verdade? Por que Virginia foi assassinada? Respostas que Cristina vai guardar a sete chaves enquanto estiver atrás das grades.

((fim VT)))

MATÉRIA 50: 19/08/2015

(Marcelo Rezende) Aqui escondida está Helena. Helena é pivô de um grande crime, um crime que até você conhece, mas que agora ganha um novo contorno. Helena, ela está no colégio, ela tem um amigo e um namorado ciumento. E ela, ela, põe a primeira peça do quebra cabeça, ela tem este amigo, este amigo chama-se Neylor. Esse amigo chama-se Neylor, com 18 anos de idade. Helena que você viu ali é menor de idade. O que acontece? Neylor manda uma mensagem para Helena, só que na outra, na outra parte do quebra-cabeça está Taygo. Taygo é um assassino, e ele é o namorado de Helena. Junto com ele estão Alison e Elvis. Esse outro lado do quebra-cabeça é o lado que vai atacar a outra parte do quebra-cabeça. Essa parte do quebra-cabeça, todos vão morrer. Na outra parte do quebra-cabeça todos, todos vão ser presos. A questão é que essa moça, que é o pivô de tudo, essa moça que é o pivô de tudo, agora ela desapareceu. Eu volto já já.

((entra vinheta)))

(Marcelo Rezende) A questão, a questão das quatro mortes provocadas pela mensagem de um amigo para Helena, a questão é que agora os assassinos continuam presos. Helena tinha 17 anos, tem 17 anos, tanto é que a gente não pode mostrar o rosto, o que acontece? Acontece que ela, ela vai pra Febem porque ela é o pivô dos quatro assassinatos. Helena, Helena agora sai, ela sai da Febem e desaparece. A família não sabe onde está a mulher que provocou a morte de quatro, a morte de Neylor, Raíssa, Denis e Daniele. Onde está Helena? Helena está viva ou está morta? Ela está morta por vingança ou ela desapareceu exatamente por medo de morrer? Onde está Helena? Eu volto já já.

((entra vinheta)))

(Marcelo Rezende) Então vamos nós. Pensa em Helena. Helena tem 17 anos e Helena aos 17 anos tá sapecando mais iá iá do que Percival ganha de dinheiro. E Helena tem um namorado. O namorado de Helena chama-se Taygo. Taygo é um assassino que tem uma quadrilha. O que acontece? Helena naquele dia recebe, recebe uma mensagem de Neylor, ela recebe a mensagem de Neylor e Helena responde, e Taygo descobre. No que Taygo descobre ele monta uma armadilha. A armadilha está pronta e ele pega quatro pessoas. Neylor naquele dia estava

acompanhado de Denis, Raíssa e Daniele. Taygo vai lá com dois amigos, Taygo vai lá com dois amigos, e mata, põe aqui por favor, ele vai lá com dois amigos, Alison e Elvis e mata os quatro. Helena, Helena, os três vão presos e Helena vai para a Febem. Helena vai para a Febem. E o que acontece? Acontece o seguinte. Ela agora escapuliu da Febem e ela desapareceu. Ninguém sabe se ela está fugindo da morte ou se a morte a encontrou. Põe no Cidade:

((roda VT)))

(off) Quatro jovens assassinados e um único motivo: ciúmes. A chacina da Serra das Areias chocou o estado e virou notícia em todo o país mãe que chora ao ver a foto da filha que na época tinha apenas 15 anos é a mesma que fala em perdão aos assassinos.

(sonora mãe Raíssa) De mim eles estão perdoados. De mim eles estão perdoados e que eles possam prosseguir a vida deles não sei de que maneira, Deus é quem sabe porque eu...

(repórter) Consegue perdoar mesmo?

(mãe Raíssa) De verdade.

(off) Mas de uma pessoa ela ainda quer ouvir explicações. Helen aparece neste vídeo gravado hora antes do crime ao lado da filha de Carleci. As duas era amigas, mas Raíssa foi assassinada com a ajuda da adolescente que agora se mudou do estado.

(mãe Raíssa) Aonde está? O que aconteceu? Apenas isso. E as autoridades não nos dá satisfação disso. Talvez não tenha dever nem obrigação, mas assim, eu queria pela menos saber. Tá viva? Tava grávida mesmo? E aí, teve nenê mesmo? Porque na época ela falou que tava, né. E na verdade eu gostava muito dela. Ela me chamava de tia.

(off) O sentimento de dona Felipa é mais forte. O neto que ela criou como se fosse filho foi outra vítima dos assassinos. Denis tinha 16 anos.

(repórter) Se a senhora encontrasse o Taygo frente a frente...

(avó Denis) Nossa, eu só (palavras incompreensíveis) nele.

(repórter) Pelo que fez?

(avó Denis) Pelo que fez com o meu filho. Ela ia pagar. Com certeza ele ia me pagar. Que foi triste o que ele fez. Foi uma crueldade muito dura.

(repórter) E essa menina que continua solta?

(avó) Essa menina ela dá... ela dá o que ela merece, né. Ela não pode ficar viva, porque ela tirou vida.

(off) Você vai entender agora essa história que mais parece um quebra-cabeça. De um lado quatro amigos, todos adolescentes: Neylor Henrique, Denis Pereira, Daniele Gomes e Raíssa de Souza. Do outro, os assassinos, jovens e que moravam na mesma região: Taygo Henrique, Alison da Silva, conhecido como Blim Blim, Elvis e Helen Silva, que também era amiga das vítimas. Neylor, um adolescente sorridente, estudava na mesma escola da Helen, a namorada de Taygo, já conhecido na região pelo envolvimento com crimes. A menina se aproxima de Naylor, e os dois trocam algumas mensagens pelo Facebook. Esse teria sido o motivo para o namorado planejar o crime.

(sonora delegado) Ele utilizou exatamente esta expressão: bandido não pode ser corno. Aí você vê que foi uma reação de vingança por uma coisa muito banal.

(off) Os adolescentes continuavam estudando na mesma escola. Mais um motivo que revoltava Taygo.

(passagem – Marcos Teixeira – Aparecida de Goiânia-GO) Naquele dia, 19 de agosto, os amigos acordaram cedo. Antes das 7 da manhã eles já estavam aqui, na porta do colégio. Estudaram até cerca de 9 da manhã, era dia de evento na escola e os alunos foram liberados mais cedo. Resolveram se divertir, saíram juntos para a esta mata, que fica aqui no mesmo bairro. Aqui dentro eles tiveram a ideia de gravar um vídeo. Era um momento de muita diversão para os garotos que foram criados aqui na periferia de Aparecida de Goiânia. Os quatro amigos foram obrigados a vir aqui para a região conhecida como Serra das Areias. A ideia dos criminosos era dificultar para que os corpos não fossem encontrados. Mas cerca de uma semana

depois o primeiro a ser encontrado foi o Denis. O corpo dele estava exatamente neste local. Um morador da região encontrou e avisou a polícia. Com base nas informações do processo, nossas equipes fizeram uma reconstituição da chacina. Os adolescentes foram mortos a tiros. O corpo de Denis foi deixado nesta área. Os outros amigos seguiram até o alto da Serra das Areias. Depois de matar os três e colocar os corpos lado a lado, o grupo voltou pra tentar acabar com os rastros do crime. Jogaram gasolina e atearam fogo. As famílias ficaram desesperadas em busca dos adolescentes. Só uma semana depois o primeiro corpo foi encontrado. Em setembro de 2013 a polícia prendeu os suspeitos. Hoje Alison e Taygo continuam presos. Helen, que agora tem 17 anos, se mudou do estado. E o adolescente que participou da chacina foi assassinado em Aparecida. Taygo contou que a namorada, que na época tinha 15 anos, foi quem matou um dos adolescentes.

(repórter) Você atirou em quem?

(Taygo) Só no Neylor só.

(repórter) Quem atirou nas meninas?

(Taygo) O menor.

(repórter) E quem atirou no Denis?

(Taygo) A Helen.

(repórter) E por que que ela atirou no Denis?

(Taygo) Não sei não, ela queria atirar nele e no Neylor.

(repórter) mas o por que que ela teve essa vontade?

(Taygo) Ela tava com raiva deles que eles tavam falando aqueles trem dela lá pra mim.

(off) Diante do juiz, ele disse que matou por amor, a pedido da namorada.

(Taygo) É a prova, que eu tinha que provar pra ela que ela falava era matando o Neylor e a mãe dela. Quando eu vi que eu...

(alguém pergunta) Não tinha outra maneira de você provar o seu amor por ela não?

(off) Na época Helen falou com a nossa equipe.

(voz de Helen coberta por foto com blur) Ele me deu o 38, né.

(produtor) Quem, o Taygo?

(Helen) Ele falou assim: “agora você atira”. Aí eu falei assim: “pra quê?”. “Pra você ter culpa também”. Ele falou duas vezes pra mim: “atira”. O Denis tava deitado. Tô falando a verdade, o Denis tava deitado. Aí o Taygo falou assim: “atira!”. Fu quando eu peguei e atirei. Eu tava com medo. Eu sabia se eu não desse o tiro quem ia levar era eu. Eu tava com medo.

(off) Mas como não ficou detida, Helen desapareceu. As famílias que tiveram a vida marcada pela chacina da Serra das Areias agora esperam pela condenação dos assassinos.

(avó) Eu quero que Deus dá vitória pra eles. Deixe eles morrer na cadeia. Eu não quero eles solto. Eu quero que eles pagam o que fez com o meu filho.

(mãe Raíssa) A verdade, dentro do meu ser, dentro de mim, o maior culpado disso tudo foi a Helen. Eu queria apenas olhar nos olhos dela e perguntar: por quê? Você tinha alguma raiva, alguma inveja? Você é filha de mãe solteira, a Raíssa também era, sua mãe trabalhava pra te manter, eu também trabalhava. Qual é o motivo, qual foi o motivo de você ter arrastado essas meninas junto? Se vocês queria apenas uma pessoa, por que levar as meninas que você dizia que era sua amiga?

(sonora familiar não identificada) É uma dor assim tão terrível que parece que a gente vai, vai assim morrer de tanto chorar, sabe, porque a saudade é demais. Meu Deus do céu!

MATÉRIA 51: 24/08/2015

(Marcelo Rezende) Tem um outro caso também que eu contei aqui que era o caso da gangue das motos. Homens que encurralavam mulheres, paravam as motos no meio das pistas e a partir

daí eles iam e levavam as mulheres para lugares ermos, foram vários estupros cometidos. Estupros coletivos cometidos. Me dá as imagens por favor. Você vai vendo, esse é um dos integrantes do bando, ao todo a polícia prendeu três, um esse do meio, é maior de idade, os outros dois são os tais menores de idade que a gente que diga que com esse tamanho e essa idade são coitadinhos, né, que depois, 16 anos, são coitados ainda, inocentes, não têm, não sabem o que fazem não, só estupravam as pessoas, as senhoras. Põe no Cidade:

((roda VT)))

(off) Alex do Nascimento, 22 anos, e dois adolescentes, irmãos gêmeos, de 17 anos, são os responsáveis, segundo a polícia, pelos estupros coletivos em Natal. Eles foram detidos em Felipe Camarão, zona Oeste da capital. Três estupros foram registrados em menos de 30 dias na cidade. Os dois primeiros nesta estrada na zona Sul. Para a polícia, eles desistiram do local porque a prefeitura iluminou a área. Depois seguiram para o planalto, zona Leste, e realizaram outro estupro. Colocaram arame farpado de um lado a outro da pista, e abordavam casais em motos. As mulheres eram violentadas pelo trio.

(passagem) Os envolvidos nos estupros coletivos, depois de estuprarem as vítimas, deixavam um recado para que as vítimas dessem à polícia.

(sonora policial) Dizendo que não tinham medo de polícia, inclusive mandavam as vítimas dar o recado que a polícia fosse atrás deles porque nunca iria achá-los.

(off) Alex já tem passagem pela polícia por homicídio e nega envolvimento nos estupros coletivos.

(repórter) Você tem consciência de que quem comete um estupro nem dentro da cadeia é aceito? Tem? Você tem essa consciência?

(suspeito não responde)

(repórter) Vocês sempre utilizavam facão para inibir as vítimas?

(suspeito) Nada disso.

(off) Um dos menores fala pouco.

(adolescente, de costas) Tem nada pra falar não.

(repórter) Não tem nada pra falar? Você participava dos estupros por que Alex mandava ou por que você tava a fim mesmo?

(adolescente) Não estuprava ninguém não.

(off) O outro menor foi apontado pelas vítimas como sendo o mais agressivo. Ele nega.

(repórter) Você era o mais agressivo do grupo, do trio?

(adolescente 2) Não.

(repórter) Não era?

(adolescente 2) Não.

(off) E ainda debocha.

(adolescente 2) Ninguém estuprou ninguém aqui não, a gente roubava, agora estuprar a gente não estupra não.

(repórter) Mas a polícia tem certeza que você é um dos estupradores.

(adolescente) Não, não sou não, aí vai ter a certeza (Palavra incompreensível).

((fim VT)))

(Marcelo Rezende) Pois eu pegava os três e metia numa pena de morte. E tem gente, né, tem uns que diz não, 16 anos e ainda debocha, 16 anos, 16 anos nu mundo de hoje o sujeito sabe bem o que é que faz. O mundo é outro. Só não muda a cabeça dess gente, né, que não entende que o mundo é outro e que chegou o momento de punir. Se pode eleger presidente com 16 anos, se pode se emancipar com 16 anos, se pode casar com 16 anos, resumo, você pode dirigir a sua vida num casamento, né, você pode votar pra presidente da República e não pode ser preso? Até logo!

MATÉRIA 52: 25/08/2015

(Marcelo Rezende) Me dá a imagem do preso. Dá a imagem do preso. Vamo meu filho. Essa menina de 12 anos de idade está entrando na delegacia. O namorado dela tem 18, 18. Ela tem 12, olha aí o namorado. O namorado tinha acabado de sair de uma dessas tais Febem, ele tinha saído há um mês. Ele com a namorada de 12 e aquele outro que também é menor, ele saiu da Febem, entrou e disse assim: agora sim, eu sou maior, vou entrar pro mundo do tráfico e ser o rei. Num guentou dois dias. Põe no Cidade:

((roda VT)))

(off) A menina que agora é conduzida pelo policial militar preferiu trocar as brincadeiras comuns nessa faixa etária pelo mundo do crime e se envolveu com quem não dá futuro nenhum. Durante operação de policiais militares da força tática pela zona Oeste de Franca eles encontraram com a garota crack e cocaína. Ela estava com o namorado de 18 anos. O rapaz que há duas semanas era menor de idade já ficou na Fundação Casa pelo crime de tráfico. Mesmo apreendido, ele já mantinha relacionamento com a adolescente de apenas 12 anos. Há um mês ele ganhou a liberdade e voltou para o crime.

(suspeito) Eu saí da Fundação faz um mês e eu comecei de novo

(repórter) Você foi pra Fundação Casa por tráfico de drogas?

(suspeito) Ahan.

(repórter) E você namora aquela menina de 12 anos?

(suspeito) Ahan.

(repórter) E você usava ela pra vender droga?

(suspeito) Não senhor. É porque na hora lá eu fiquei assustado e pus a pedra no bolso dela.

(passagem sem crédito) A cocaína foi encontrada no bolso da roupa da menor. A polícia acredita que o namorado utilizava a adolescente para comercializar as drogas.

(off) Além da droga a polícia apreendeu dinheiro. Um outro adolescente, de 15 anos, foi apreendido e levado para a delegacia. O maior confessou a venda e acabou preso em flagrante por tráfico de drogas.

(repórter) Como você fazia pra vender?

(suspeito) Eu ficava lá na esquina esperava os outro vim e aí eu vendia.

(repórter) e a quanto você tá vendendo?

(suspeito) Dez reais.

(off) A adolescente foi ouvida e liberada para os responsáveis. O outro menor também foi liberado.

((fim VT)))

(Marcelo Rezende) Pois bem, o primo do Chiquinho Scarpa se enganou numa coisa: 12 anos não é adolescente. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente 12 anos é criança. E o de 18 que está namorando com ela não vai responder só pelo tráfico de drogas, é óbvio, ele vai responder também por estupro, né, que é, que é chamado estupro de vulnerável. Enfim, abaixo né, tem 12 anos de idade, os crimes são muito maiores do que a gente imagina.

APÊNDICE II

Transcrições - Jornal da Record

MATÉRIA 1: 15/06/2015

(Adriana Araújo) Um marinheiro foi morto na frente da filha de 7 anos durante um assalto em Niterói, no Rio de Janeiro. Um adolescente foi detido e confessou o crime. Ele disse que teve a ajuda de um segundo menor, que é procurado pela polícia.

((roda VT)))

(off) O poste atingido na batida teve que ser trocado na movimentada rua no Centro de Niterói. O local fica perto do parque de diversões onde Carlos Jorge Calmon passou o domingo com a família. Ele voltava com a mulher e a filha de 7 anos quando dois homens anunciaram o assalto. Ao tentar fugir, foi baleado Carlos ainda conseguiu dirigir por alguns metros antes de bater.

(passagem – Carolina Novaes – Niterói-RJ) O assassino é um menino de 16 anos apreendido logo após o disparo. Ele confessou o crime sem mostrar sinais de arrependimento e disse que agiu em parceria com um outro menor, de 17 anos. A polícia espera localizar o cúmplice nas próximas horas.

(delegado) A família desse primeiro menor tá vindo na delegacia, eles são amigos, pode ser que a mãe conheça e nós estamos fazendo diligências no sentido de né, prender esse segundo menor.

(off) A onda de violência apavora Niterói. De janeiro a abril de 2014 nenhuma ocorrência de latrocínio – roubo seguido de morte – foi registrada no município. Só neste ano, foram nove casos no mesmo período. Os amigos do rapaz, que trabalhava na marinha mercante, estão inconformados.

(amigo) Um rapaz bem querido, alegre, é, gostava de viver, e hoje a gente tá com... nos encontramos hoje nessa situação. Revolta, revolta, revolta.

MATÉRIA 2: 16/06/2015

(Adriana Araújo) Dois comerciantes foram libertados em São Paulo depois que a polícia conseguiu localizar o cativo no interior do estado.

(Celso Freitas) Foram três dias de terror. Cinco criminosos foram presos e um menor apreendido.

((roda VT)))

(off) Estas imagens são exclusivas e mostram que os criminosos foram até a casa das vítimas horas antes do crime. Eles chegam neste carro vermelho e em seguida atravessam a rua tranquilamente. Os três sequestradores esperaram na porta desde o início da manhã.

(passagem – Leandro Stoliar – São Paulo-SP) Os comerciantes foram sequestrados à noite, quando chegavam em casa depois de um dia de trabalho. Eles haviam acabado de sair aqui da Ceagesp, a Central de Abastecimento do Estado, onde vendem legumes e verduras. As vítimas ficaram três dias em poder dos criminosos.

(off) Os reféns eram mantidos nesta casa em Mairinque, no interior de São Paulo. O cativo ficava na zona rural da cidade. As vítimas estavam amarradas e amordaçadas. Os irmãos ficaram trancados num quarto improvisado, sem comida. Bebiam apenas água. A quadrilha chegou a pedir 150 mil reais para libertar os reféns. Cinco pessoas foram presas e um menor apreendido. Um criminoso ainda está foragido. Segundo a polícia Maciel Góes fazia a segurança do cativo. Antonio Bento Nascimento Filho, conhecido como Bahia, trabalhava na Ceagesp e passava as informações sobre as vítimas e Jonas Sperandio, o Alemão, era quem

negociava o resgate. São os mesmos que esperaram as vítimas chegarem em casa no dia do crime. Este seria o sexto sequestro praticado pela quadrilha desde dezembro do ano passado. (delegada) Por eles terem trabalhado lá eles conhecem a dinâmica, ou seja, o dia a dia dos pequenos comerciantes que ali trabalham, então eles acabam escolhendo as vítimas para serem sequestradas.

(off) Depois de dias de agonia, o reencontro emocionado com os parentes veio acompanhado de alívio.

MATÉRIA 3: 16/06/2015

(Adriana Araújo) Lideranças do PMDB e do PSDB fecharam um acordo para alterar a lei sobre a maioria penal. De Brasília, ao vivo, Renata Varandas tem as informações pra gente. Boa noite pra você, Renata.

(Renata Varandas, ao vivo) Boa noite Adriana. Olha, o acordo foi fechado entre o presidente da Câmara, o deputado Eduardo Cunha, que é do PMDB, o PSDB e outros seis partidos. O texto prevê a redução da maioria penal de 18 para 16 anos mas só em casos de crimes graves como latrocínio, estupro, homicídio e sequestro. A proposta deve ser aprovada amanhã na comissão especial e depois segue para o plenário da Câmara, onde deve ser votada até o dia 30 deste mês. De Brasília, Renata Varandas.

MATÉRIA 4: 17/06/2015

(Celso Freitas) Por 21 votos a 6 a comissão que discute a redução da maioria penal na Câmara dos Deputados aprovou a mudança para crimes graves. Se a lei for aprovada em plenário jovens a partir de 16 anos poderão ser julgados como adultos.

((roda VT)))

(off) Desta vez os manifestantes foram proibidos de entrar no plenário.

(passagem – Daniela Salerno – Brasília-DF) Depois de horas de discussão a comissão aprovou o novo texto do relator Laerte Bessa. O resultado era esperado depois do acordo feito entre o presidente da Câmara Eduardo Cunha com o PSDB e outros seis partidos. Pela proposta a maioria penal passa dos 18 para os 16 anos, mas só para crimes graves.

((sobe-som relator)))

Homicídio doloso, lesão corporal grave, lesão corporal seguida de morte, os maiores de 16 e menores de 18 anos cumprirão a pena em estabelecimento separado dos maiores de 18 anos e dos menores inimputáveis.

(off) Hoje em solenidade no Palácio do Planalto a presidente Dilma criticou a redução da maioria penal.

(Dilma) Nós preferimos trabalhar alterando de fato a... a... o Estatuto... a legislação atribuindo penalidades para o adulto que envolver crianças em atos da sua quadrilha.

(off) O texto aprovado na comissão ainda precisa passar por duas votações na Câmara e no Senado, onde já está pronta ser colocada em votação outra proposta encabeçada pelo PSDB com o apoio do PT o projeto prevê que a maioria fica com o está mas o tempo de reclusão para menores infratores passe de três para até oito anos.

MATÉRIA 5: 24/06/2015

(Eduardo Ribeiro) Está preso o policial militar que perseguiu e atirou em dois suspeitos de roubo em São Paulo.

(Adriana Araújo) Ele alegou legítima defesa mas a análise das imagens, segundo a Corregedoria, já indica que houve excesso.

((roda VT)))

(off) Uma perseguição policial pelas ruas de São Paulo. Helen acompanhava pela TV até perceber que tudo se passava bem perto da casa dela.

(sonora Helen) Eu ouvi o barulho do helicóptero, né, e em seguida ouvimos um disparo... a gente entrou meio em pânico porque é horário de saída de escola.

(off) Os dois menores haviam roubado a moto deste homem.

(vítima sem identificação) Os dois armados, me abordaram. Encosta, encosta, me dá a moto, me dá a moto.

(off) Na fuga, em alta velocidade, quase bateram em carros, tentavam escapar do policial sozinho numa moto. O carona usa o capacete para tentar atingir o PM. Pouco depois eles acabam caindo. O policial aborda a dupla e atira quatro vezes.

(passagem – Émerson Ramos – São Paulo-SP) E aquele momento em que um deles jogou o capacete contra o PM foi nesta ladeira. Em seguida o que pilotava a moto perdeu o controle e eles caíram bem em frente a este portão. Dá pra ver as marcas dos tiros disparados pelo policial.

(off) Este perito analisou as imagens.

(perito) Não há como se dizer que teve um bandido apontando a arma ou não teve, apenas isso.

(off) Pouco depois de baleiar os suspeitos, o PM pegou a arma de um dos jovens e atirou para o chão. Para o ouvidor da polícia houve excesso e uma tentativa de simular um confronto.

(ouvidor) Ele confessa que queria mudar a cena do crime. Estando claro que eles estão rendidos ele tinha só que assegurar a prisão daqueles suspeitos.

(off) Os dois menores, de 15 e 17 anos, estão internados e fora de perigo. O policial Claudinei de Souza foi preso. O governador de São Paulo diz que a investigação vai apurar a conduta do policial.

(Geraldo Alckmin) Tolerância nenhuma com qualquer tipo de abuso, então temos uma corregedoria muito forte que apura os casos.

MATÉRIA 6: 30/06/2015

(Adriana Araújo) Um policial militar reagiu a uma tentativa de assalto dentro de um trem no Rio de Janeiro.

(Celso Freitas) O PM disse que ficou com medo de ser reconhecido e que atirou para não ser executado pelos dois assaltantes, um deles menor de idade.

((roda VT)))

(off) Trem lotado e pânico entre os passageiros. No chão dois homens baleados. Este foi o desfecho da ação que começou pouco antes de 8 da manhã na estação de Piedade, na zona norte do Rio.

(sonora passageiro) Gritaria, desespero, pânico. Tudo de ruim a gente passou hoje aí nesse trem aí.

(passagem – Carolina Novaes – Rio de Janeiro-RJ) Testemunhas contaram que um homem de 26 anos e um menor, de 16, estavam sentados e de repente anunciaram o assalto. Minutos depois um policial militar à paisana reagiu e disparou contra eles.

(passageira) Só vi todo mundo correndo mas não entendi nada. Aí na hora eu escutei o tiro.

(off) Os dois foram atingidos e encaminhados para o hospital.

(policial) Só foi questão de ter um pouco de frieza na hora da reação. Se eles percebessem que eu era policial eu poderia ser executado dentro do trem.

(off) Em maio câmeras de segurança flagraram o momento em que um estudante foi esfaqueado dentro de um outro trem da supervia. Pedro Artur Santa Cruz, de 18 anos, sofreu ferimentos no braço. O assaltante acabou preso. Hoje, passado o susto, os passageiros respiraram aliviados. (passageiro) Tem que agradecer, agradecer o policial que salvou as nossas vidas hoje naquele trem.

MATÉRIA 7: 30/06/2015

(Celso Freitas) Em Brasília muita provocação e até briga nas galerias. A Câmara dos Deputados tenta votar o projeto que reduz a maioria penal.

((roda VT)))

(off) O ministro da Justiça usou números para sensibilizar os parlamentares. Disse que o país já tem déficit de 220 mil vagas no sistema prisional além de 400 mil mandados por cumprir. E sugeriu outro caminho.

(ministro) Alteração do prazo de prisão de três para até 8 anos em casos de crimes hediondos praticados com violência ou grave ameaça, a elevação da pena de adultos quando praticam delitos com menores.

(relator projeto) É essa PEC que vem pra corrigir um defeito muito grande do nosso país. É que não há investimento na segurança pública.

(off) No Congresso a sessão foi atrasada por manifestantes que ocuparam as entradas da Câmara. Militantes pró e contra a emenda provocaram uns aos outros. Os jovens brigaram nas dependências do Congresso. Alguns registraram ocorrência na delegacia legislativa. A entrada no plenário foi controlada por meio de distribuição de senhas, o que gerou mais confusão.

((fim VT)))

(Adriana Araújo) E nós vamos agora ao vivo a Brasília conversar com o repórter Luiz Fara Monteiro. Boa noite pra você, Luiz. Toda essa confusão que a gente mostrou aí, a votação nem começou ainda, não é isso?

(Luiz Fara Monteiro, ao vivo) Boa noite Adriana. É isso. A votação não começou. E em várias ocasiões o presidente da Câmara, Eduardo Cunha, ameaçou retirar os manifestantes mais exaltados. Os líderes partidários fizeram um acordo para que a votação ocorra sem obstrução. O PSOL ameaçou interferir nos trabalhos, mas foi derrotado no plenário. Doze parlamentares de cada lado vão defender os pontos de vista sobre a alteração ou não da lei. A previsão é que a sessão avance até a madrugada. De Brasília, Luiz Fara Monteiro.

MATÉRIA 8: 01/07/2015

(Adriana Araújo) Estamos de volta com o Jornal da Record. Com bate-boca e provocações deputados retomam a votação sobre a maioria penal. Vamos ao vivo até Brasília o repórter Luiz Fara Monteiro tem as informações. Boa noite pra você, Luiz.

(Luiz Fara Monteiro, ao vivo) Boa noite, Adriana. Após a derrubada da proposta que previa a redução da maioria penal para 16 anos durante votação nessa madrugada o presidente da Câmara, Eduardo Cunha, voltou a colocar o assunto em discussão agora à noite. Pelo novo texto menores de 18 anos só responderiam como adultos em casos de crimes hediondos. Parlamentares contrários à redução acusaram Cunha de desrespeitar o regimento ao insistir na votação horas após a derrota. A sessão não tem prazo para acabar. De Brasília, Luiz Fara Monteiro.

MATÉRIA 9: 02/07/2015

(Celso Freitas) Deputados e a OAB, a Ordem dos Advogados do Brasil prometem recorrer ao Supremo para anular a sessão que provocou a redução da maioria penal.

(Janine Borba) A votação terminou nesta madrugada em Brasília cercada por muita polêmica. (((roda VT)))

(off) Um terço dos adolescentes entre 16 e 18 anos que cumprem detenção hoje no Brasil se enquadrariam nas regras aprovadas pelos deputados. Pela proposta, menores responderiam como adultos por crimes hediondos, como estupro, sequestro, latrocínio e homicídio qualificado, além de homicídio doloso, com intenção de matar, e lesão corporal seguida de morte.

(passagem – Luiz Faria Monteiro – Brasília-DF) A reação veio de vários setores. Ministros e ex-ministros do Supremo Tribunal Federal como Joaquim Barbosa e Marco Aurélio Mello classificaram de inconstitucional a decisão do presidente da Câmara de insistir em votar numa mesma sessão a emenda que já havia sido rejeitada. O Ministério da Justiça também protestou.

(off) Parlamentares de sete partidos contrários à redução da maioria e a Ordem dos Advogados do Brasil anunciaram que vão recorrer ao STF para anular a nova sessão que aprovou a proposta. Não faltaram críticas à Eduardo Cunha.

(deputado Alessandro Molon – PT/RJ) Nós vamos entrar com um mandado de segurança contra o presidente da Câmara, Eduardo Cunha, pelo seu comportamento reiterado de submeter as matérias a quantas votações forem necessárias pra ele alcançar o resultado que ele quer.

(off) O presidente da Câmara garante que respeitou o regimento. Para passar a valer, o texto precisa ser aprovado mais uma vez na Câmara e duas vezes no Senado. Apoiadores da proposta afirmam que a decisão atendeu às ruas.

(deputada Mariana Carvalho – PSDB/RO) Há 22 anos nunca tivemos nenhum presidente que teve essa coragem pra colocar esse tema tão polêmico em votação. E esse passo é o que os brasileiros esperam.

MATÉRIA 10: 03/07/2015

(Janine Borba) Dois adolescentes foram detidos por suspeita de praticar assaltos na USP, em São Paulo.

(Celso Freitas) Eles tentaram fugir por uma sala do núcleo da Consciência Negra, entidade que funciona dentro do câmpus. A ação foi filmada pelos estudantes.

(((roda VT - começa com sobe-som)))

(sobe-som adolescente) Não! Ele tá querendo me matar, ele!

(policial) Levanta a mão! Levanta a mão!

(off) Uma gritaria interrompe a aula no núcleo de consciência negra, entidade que funciona dentro da maior universidade do país.

(sobe-som adolescente) Eu não tenho nada, eu não tenho nada, pode ver!

(off) O adolescente de 17 anos é revistado pelo policial militar. Em seguida um outro PM traz o irmão do rapaz, que tem 15 anos. Segundo os policiais os jovens descartaram um revólver em um terreno e tentaram fugir assim que avistaram as motos da corporação nas imediações da USP. Eles eram suspeitos de um sequestro relâmpago que tinha acabado de acontecer. As vítimas, dois engenheiros, foram levadas para a comunidade San Remo, que fica em um terreno da Cidade Universitária, onde os menores moram. Lá eles tiveram os pertences roubados e depois foram liberados. O garoto mais velho negou o crime. Disse que tem passagens por assalto, mas que já cumpriu a pena.

(sobe-som adolescente) Eu já roubei sim, mas já parei.

(off) Os irmãos foram levados para a delegacia e reconhecidos pelas vítimas. Os dois estão agora na Fundação Casa.

(passagem – Angélica Sattler – São Paulo-SP) Há cerca de 15 dias uma estudante de odontologia também foi agredida e assaltada aqui por criminosos que aparentavam ser menores de idade. Quem frequenta a universidade relata que os roubos no câmpus acontecem praticamente todos os dias.

(povo-fala 1) Tem acontecido com mais frequência.

(povo-fala 2) Pelo que eu escuto falar são mais frequentes à noite.

(povo-fala 3) Tinha dado uma parada um pouco essa questão dos assaltos mas parece que teve uma retomada desses casos de violência.

MATÉRIA 11: 09/07/2015

(Celso Freitas-NC) Deputados de 14 partidos pedem que o Supremo Tribunal Federal anule a votação que reduziu a maioria penal para crimes graves. Eles alegam que a Câmara discutiu duas vezes o assunto no mesmo ano, o que seria inconstitucional.

MATÉRIA 12: 11/07/2015

00'09'34'' a 00'09'47''

(Celso Freitas – NC) O ministro do Supremo Tribunal Federal Celso de Mello negou o pedido de suspensão da votação da PEC da maioria penal. O ministro alega que como ainda não foi votado o segundo turno da proposta, não existe neste momento risco de não conseguir reverter a medida.

MATÉRIA 13: 17/07/2015

(Celso Freitas – NC) Um adolescente condenado pelo estupro de quatro meninas no Piauí foi morto dentro da cela. Em maio, ele e outros três menores agrediram e estupraram as garotas. Uma delas morreu.

MATÉRIA 14: 06/08/2015

(Celso Freitas) Um grupo de 14 jovens é acusado de matar um adolescente na saída de uma festa no Rio Grande do Sul.

(Adriana Araújo) Mesmo muito abalado o pai, que foi impedido de salvar o filho, conversou hoje com a nossa reportagem. O caso chocou os gaúchos e provocou protestos.

((roda VT)))

(off) Para os moradores de Charqueadas, hoje o dia foi de cobrar do Estado mais que apenas dois policiais para a cidade. Para este pai outro dia de tristeza por não ter conseguido salvar o único filho.

(sonora pai) Eu tenho a sensação de impotência porque é... o mínimo que a gente pode esperar é proteger um filho. É o mínimo que a gente pode esperar. E infelizmente não foi possível e o preço foi muito caro. Muito caro.

(off) Ronei saiu de casa de madrugada para buscar o filho na saída de uma festa. O pai desce. O adolescente e um casal de amigos entram no carro pelo outro lado. Em seguida um grupo de

jovens avança contra o veículo, joga garrafas e agride os passageiros. Ronei Faleiro Júnior, de 17 anos, morreu vítima de traumatismo craniano.

(sonora pai) Nós perdemos um filho maravilhoso, 17 anos, pouco tinha vivido, pouco tinha conhecido da vida e se depara com uma sociedade totalmente despreparada.

(off) Numa conversa em seguida os acusados parecem comemorar a agressão.

((Sobe-som gravação conversa)))

(voz 1) Eu dei duas garrafadas com a garrafa quebrada na cabeça dele.

(voz 2) Eu comecei a chutar tipo GTA assim, ó. Comecei a chutar ele assim, pisar.

(passagem – Roberta Marques – Charqueadas-RS) Os oito adultos suspeitos de envolvimento na morte do adolescente estão presos. A promotoria pediu a internação de mais seis menores, mas a justiça só aceitou internar dois deles. O Ministério Público entrou com recurso.

(sonora promotor) Todos eles com seus atos contribuíram pra ele e desejavam cometer esse crime.

(off) A polícia sabe que o crime ocorreu por uma rixa entre os jovens de cidades vizinhas. O casal que pegou carona com Ronei mora em São Jerônimo, considerada rival pelo grupo de Charqueadas.

MATÉRIA 15: 18/08/2015

00'32'46'' a 00'37'41''

*Matéria com sonorização, rostos com blur, flagras de helicóptero

(Adriana Araújo) Exclusivo. O Jornal da Record mostra como funciona o tráfico de drogas em uma das cidades mais ricas de São Paulo, São José dos Campos.

(Celso Freitas) Num bairro dominado pelos criminosos, muitos deles menores de idade, a venda de drogas acontece durante o dia, no meio da rua. Tem até fila de compradores no chamado “drive-thru” do tráfico.

((roda VT)))

(off) O cruzamento está parado. É sempre assim. Na esquina, o carro não avança enquanto esse grupo não liberar a passagem. O local é um ponto de vendas, mas esses jovens não entregam balas ou doces. O que esses adolescentes tiram das sacolas é droga. As cenas foram registradas em São José dos Campos, a 90 quilômetros de São Paulo. É no bairro Campo dos Alemães que funciona o ponto de tráfico de drogas.

(passagem – Fábio Menegatti – S.J. dos Campos-SP) É um bairro aparentemente tranquilo, com ruas e avenidas largas, mas o que se vê daqui é assustador. É um lugar onde a lei não existe. Existe apenas a lei do tráfico.

(off) No sobrevoo, flagrantes da impunidade. Os jovens a serviço do crime organizado estão espalhados pela avenida principal. Logo um congestionamento se forma. Aparentemente eles não têm drogas para vender. Ainda. Repare nesta moto. Ela sinaliza para o garoto de azul, que corre. Em segundos ele volta com a sacola cheia. É o suficiente para que a fila ande. Ele começou a se movimentar agora, olha só. Olha só. É assim que eles fazem a negociação. Vários traficantes de aproximam. Um deles inclusive dá a volta, foi em direção ao outro carro e já começou a abastecer. Isso em plena luz do dia, três e vinte da tarde. Eles dividem as funções. Alguns acenam com as mãos para que os motoristas encontrem o ponto. Enquanto outros com telefone celular cuidam da segurança. São os olheiros. Eles avisam sobre qualquer forma de ameaça. É o que esse faz agora.

(sobe-som olheiro) Tá normal, tá normal.

(off) Ele está certo. Está tudo normal por aqui. E isso quer dizer que o tráfico está garantido. Que não tem polícia por perto. É por isso que o drive-thru da droga está movimentado. Veja o que vai acontecer. O traficante grita como se estivesse numa feira:

(sobe-som traficante) Quem quer maconha?

(off) Ele pega o dinheiro, tira os pacotes da sacola: um, dois, três, quatro, cinco compradores levam a droga em 40 segundos. E isso já virou rotina. Os traficantes agem ao lado dos moradores do bairro, que observam tudo calados. A droga é vendida até na frente de crianças. O local tomado pelo tráfico é disputado por clientes a pé, de moto e até de skate. Existe até um pequeno congestionamento. As pessoas se aproximam, os traficantes vão negociando e é aquela tradicional sacolinha. É impressionante o que acontece aqui no campo dos alemães, em São José dos Campos. Um traficante abastece várias pessoas ao mesmo tempo. É o motociclista, é o motorista do carro... a situação é tão evidente que até mesmo aplicativos que envolvem mapas e rotas de rua no mundo todo flagraram o que parece ser um rapaz vendendo droga aqui. Foi em 2011. Mas a situação é exatamente a mesma de hoje.

(passagem 2) Os traficantes agem descaradamente. Se eles têm a garantia dos olheiros que tudo está tranquilo, a droga corre solta por aqui.

(off) Mas de repente uma viatura da polícia militar passa pelo bairro. Do alto resolvemos acompanhar. Mas será que esses policiais vão fazer algum tipo de revista? Será que esses policiais vão encontrar alguém em atitude suspeita? O carro passa reto. Bem em frente ao ponto de tráfico de drogas. Por pouco tempo o local fica vazio. (mostra imagens aéreas da venda de drogas) Isso é porque não faz nem dois minutos que a viatura da polícia passou por aqui. Não para, não para. Os traficantes aqui parecem ter uma certeza. Esse bairro em São José dos Campos pertence a eles.

MATÉRIA 16: 19/08/2015

(Adriana Araújo) A gente segue agora com as notícias de Brasília. O Senado coloca em votação o projeto que volta a cobrar impostos do setor produtivo. E na Câmara os deputados discutem a redução da maioridade penal.

(Celso Freitas) A repórter Renata Varandas acompanha as votações. Boa noite, Renata.

(Renata Varandas, ao vivo) Celso, boa noite. Olha, neste momento aqui os senadores discutem o projeto que aumenta impostos de 56 setores produtivos. Se for aprovado o governo volta a arrecadar 10 milhões de reais por ano aqui durante essa votação. Se passar o texto segue aí para a sanção presidencial. Já na Câmara está sendo votada em segundo turno a redução da maioridade penal de 18 para 16 anos. O texto ainda tem que passar aqui pelo Senado e ser votado em dois turnos. De Brasília, Renata Varandas.

APÊNDICE III

Transcrições - Matérias sobre o policial investigado

CIDADE ALERTA: 23/06/2015

(Marcelo Rezende) Você vai vendo. Comandante Hamilton. Um monte de carro. Sabe o que vai acontecer? Já Já. Nada. Por que? Porque os carros tão correndo, Comandante Hamilton tá indo dum lado, polícia tá indo do outro. É uma confusão e até agora, até agora você vai acompanhando, vamo vê se vai acontecer. Você vai vendo comigo. Agora a coisa engrossou. Ai, olha aí o bandido fugindo. Esse é o bandido fugindo. Comandante Hamilton é sempre o melhor, nunca erra e nem gagueja. Olha o bandido fugindo. Você vai vendo só aqui no Cidade Alerta. Eu e você. Não tem problema Hamilton. Vai vendo, você vai vendo o bandido fugindo. Vai cair. São dois ladrões numa moto. A Rocam já tá em cima. Já vai sair tiro, hein?! Vai sair tiro. Porque se é nos Estados Unidos atiram. Um homem da Rocam quase cai. Olha o ladrão. O ladrão é bom piloto de moto. O comandante Hamilton é bom piloto de helicóptero. E a lente travada faz tudo fora de foco. Você vai acompanhando, você vai acompanhando. Olha o ladrão. São dois. São dois, eles tão fugindo, a Rocam tá indo pra cima. A Rocam tá indo pra cima, você vai acompanhando... Vixe Maria! A Rocam tá em cima. Ah, mentira meu camarada. É bandido. Ele vai escapando. Agora vai pela faixa do meio. Vai pela faixa do meio. Vai cortando. Vai subir uma bocada. Vai subir uma bocada. São dois ladrões. Eles vão sumir numa bocada mas o comandante Hamilton é mais ligeiro. Você vai acompanhando neste momento a fuga e você só vê aqui. Dois motoqueiros perseguidos pela polícia. Você vai acompanhando noss comandante Hamilton em cima. Eles vão conseguindo ganhar o cara da Rocam, hein?! Ele vai conseguindo passar o homem da Rocam. Aí ele olha pra trás. Ele vai dispensar um, hein° A ideia que eu tô achando é que o de trás vai, já vai conseguir na gíria “cambar na trilha”. Ele pega uma avenida. Caramba, o cara é ladrão e é bom piloto de moto, hein?! O cara é ladrão e é bom piloto de moto. Você vai vendo, de vez em quando chuveira mas lá embaixo é tempestade. A lá, ele vai passando, sobre na calçada, quase atropela, lá vai o ladrão e o da Rocam ficou no caminho. Você vai acompanhando, você vai... O cara é um baite de um piloto, hein?! Ele é ladrão, mas o que o cara pilota bem. E repara, hein?! Imagina que ele tá dando um banho no homem da PM, e o homem da PM evidentemente tem que ter cuidado, né, o soldado. Não pode sair que nem esse. Mas ele é bom. Com garupa e tudo. Ó lá, já tirou o capacete. Que que eu disse? Já tirou o capacete o (palavra incompreensível) ali. O pintinho amarelinho que tá atrás. Você vai acompanhando com imagens do nosso comandante Hamilton. O nosso lente travada não perde absolutamente nada. E onde a notícia está o comandante Hamilton sabe o que falar. Diga Hamilton:

(comandante Hamilton) Pois é Marcelo, estamos acompanhando o detalhe. Lembrando, Marcelo, que a polícia quando passa em alta velocidade acaba levando multa, então, provavelmente Marcelo, essa moto vai levar multa também, está em alta velocidade agora, Marcelo, tem apenas uma moto da Rocam seguindo, apenas esse policial está seguindo, os outros não estão acompanhando, temos informações também Marcelo que viaturas da Rota estão a caminho.

(Marcelo Rezende) Vai devagar Hamilton. Presta atenção pra não cair aí de cima. Comandante Hamilton quis fazer um discurso num momento contra o prefeito Fernando Haddad que conseguiu fazer mais uma besteira. Agora ele quer multar os carros da Polícia Militar em velocidade. Como se o homem da Rocam tivesse aí porque quer. A lá. Jogou o capacete na Rocam. Jogou o capacete. Caiu, caiu. Caiu. Caiu. Caiu. Ah, meu Deus. A árvore. Você vai vendo aqui. Você vai acompanhando nesse momento. O home, a lá, o momento em que ele joga o capacete e ele cai. Vai vendo. Vamo lá, minha gente. Você vai vendo a hora. O homem, o

homem da Rocam já pega no revólver. Não sei se ele atirou, hein. Porque pareceu que ele atirou. Porque se ele atirou é porque o bandido tava armado. Se ele atirou é porque o bandido tava armado. E ele fez muito bem. Ó, repara. Ele tem que defender a vida dele. Olha o momento. Para que esse é o momento, o momento final. Repare a hora que ele vai jogar o capacete. Você vai acompanhando de todos os lados. Essa é a hora em que ele vai, quando ele vai pra cima. Posiciona outra lente do Hamilton. Você vai vendo o homem da Rocam, a sensação que eu tive é que ele atirou, e se ele atirou é porque o bandido estava armado. Põe no ponto certo aí, Edu. Que esse garoto põe em qualquer lugar. Repara, eu percebi ele atirou. Ele atirou, não foi Hamilton?

(comandante Hamilton) Olha Marcelo, não dá para perceber direito mas é um momento muito tenso, ele fugiu, a informação é que eles estavam armados e o policial estava sozinho Marcelo, então é realmente um momento de muita tensão. Não tinha ninguém pra dar cobertura pra ele.

(Marcelo Rezende) estabiliza aí Hamilton, estabiliza aí. Repara, sensacional o homem, o policial militar da Rocam. Sensacional. Ele com todo o cuidado pra não atropelar ninguém, pra não subir em calçada, e aí você vê como, como o policial militar né, bem treinado, ele foi, desviou de tudo, foi, e eu quero o pedaço que ele joga o capacete, sim, me dá o pedaço que joga o capacete. Ele vai e não se tem certeza se ele atirou. Vamo lá o Clóvis. Repara, você vai vendo... Hamilton, tenta dar uma estabilizadinha pra dar uma fechada lá um pouco. Porque não há confirmação nenhuma de que ele atirou.

(comandante Hamilton) Marcelo?

(Marcelo Rezende) Oi, tô te ouvindo Hamilton.

(Hamilton) Eu tô seguindo, é que tão passando a orientação pra manter esse ângulo mas tem um detalhe. O policial realmente merece uma medalha. Você vê que várias vezes tentaram, inclusive Marcelo, bater com o capacete no policial. E ele está sozinho ainda, os outros perderam o acompanhamento. É um policial que merece realmente elogios e até uma medalha do nosso governador. A ação do policial, você vê que ele...

(Marcelo Rezende) Hamilton, Hamilton, vamo, vamo falar com a notícia, por favor?! É, é... eu sei.. não não, deixa o governador vai dar medalha, vai tá tudo certinho. O meu problema, a minha dúvida e você tava aí em cima, é se atirou ou não atirou. Porque pra mim, agora olhando melhor, foi o reflexo dali ó, do farol da moto. Você teve a mesma sensação, meu irmão?

(comandante Hamilton) Exatamente, eu também tive essa sensação, Marcelo. Marcelo, eu confirmo realmente também tive essa sensação. Parece que foi o reflexo. Eu não percebi o policial atirando. Porque ele teria chance de atirar antes inclusive, Marcelo. Você vê que ele realmente reagiu da forma correta. Me dá, me dá, me dá. Mostra a hora do capacete. Repara, ó. Repara. O de trás, ó, ele joga, pode deixar a cena correr, pode deixar a cena correr. Nessa hora o de trás se desequilibra. Repara. O de trás se desequilibra e ó, ele vai, ele atirou no policial, ele atira no policial, essa é a impressão que nos dá, não dá nesse momento para a gente definir a imagem. Mas repara, ó. Ele vai, joga o capacete, vai vendo, joga o capacete, olha pro policial, naquele momento, a sensação, á lá, algo escapa ali, da moto da frente, o policial segue sozinho, como bem disse o comandante Hamilton, o sujeito de uma coragem exemplar, exemplar, repara o policial vai indo, os dois vão tentando se virar, o de trás vai tentando se virar, a impressão que eu tenho, tenta se virar para atirar, a hora que o corpo dele desequilibra, o policial a essa altura vem normalmente, deixa rodar a imagem até o fim, por favor. Pra eu não ficar falando só pela metade. Repara, vai ó, joga, joga, o outro vai buscando algo na frente, com a mão direita, é a hora que ele desequilibra. É a hora que ele desequilibra, deixa a imagem correr! É a hora que ele desequilibra, neste momento, eles tão no chão e já... neste momento eles já estão, põe de novo! Eu quero a imagem até o fim, por favor. Repara, já chegaram reforços, já chegaram reforços, os dois tão no chão ali, tão no chão, não tão Hamilton?

(comandante Hamilton) Estão no chão, Marcelo. Estão aguardando o resgate.

(Marcelo Rezende) Comandante, me explica, nesse local aí exatamente, os últimos momentos.

(comandante Hamilton) Pois é Marcelo, nesse ponto ele perdeu o equilíbrio da moto, acabou derrapando e bateu no poste. Então provavelmente ele se machucou por isso que estão aguardando aqui o resgate. Inclusive um detalhe, Marcelo. A informação que eu tenho é um deles antes de cair teria atirado no policial, pode ser que seja isso.

(Marcelo Rezende) Ele atirou, o policial se defendeu. O policial se defendeu. O nosso Toby tá certinho, tá certinho o nosso Toby aqui de não querer bota o momento final da imagem. Tá corretíssimo. O errado tô eu, porque eu tinha a impressão, eu tinha a impressão que o policial não tinha atirado. O policial reagiu, reagiu ao ataque do criminoso. Eu espero, já de antemão, que não me venha com história de Corregedoria pro policial, comissão de direitos humanos, porque, porque o policial sozinho, contra dois bandidos, com tudo ao vivo e eles querendo atropelar as pessoas, subiram em calçada, tocaram pra cima do policial e o policial, num gesto de defesa, não só da vida dele policial, mas um gesto de defesa pra gente, sociedade, ele, no momento em que ele defende a própria vida, ele nos defende do crime. Exatamente isso. Num momento, num momento de extrema tensão você vai acompanhando, eu tenho mais informações com o nosso comandante Hamilton.

(comandante Hamilton) Pois é Marcelo, inclusive o helicóptero Águia da Polícia Militar decolou, mas não chegou a necessário a ação dele, está aqui no alto, foi, realmente foi um ato muito rápido desse policial, a moto acabou despistando, e você colocou muito bem Marcelo, ele quase atropelou várias pessoas, eu estava aqui em cima com o coração na mão que ele entrou em várias ruas, e por pouco esse homem, esses dois que estavam sendo perseguidos não atraopelaram várias pessoas no caminho, Marcelo. Agora o helicóptero tá em cima, lá embaixo várias viaturas. Pois não, Marcelo.

(Marcelo Rezende) Não, não, não. Tá ótimo comandante, desculpe eu nem, eu queria só, eu que peço desculpa porque eu te interrompi. Na verdade, na verdade o que eu queria pedir é que a gente mostrasse o momento da perseguição. Me dá toda a perseguição no momento em que o comandante Hamilton chega primeiro, como sempre, e dá toda a perseguição pra gente ver. O que que os criminosos fizeram. Ó, repara, começa ali, ó. O bandido tá ali. As motos se perdem e só vai ficar uma moto da Rocam. Repara, aí você vê os dois criminosos na moto. Você vai acompanhando e repara: só um homem da Rocam. Olha lá. Eles quase são atropelados e eles tão tentando entrar numa bocada que tem ali. Mas o homem da Rocam não desiste. Os dois bandidos podem fazer o que eles quiserem, né, pode entrar na contramão, á lá. Repara que ali naquela cena ele puxa algo de dentro da camisa, uma cena que na hora eu não vi, repara, eles vão entrando, vão subir na calçada, vão subir na faixa de divisão, a lá, você vai vendo com imagens exclusivas. Põe exclusivo minha filha, boa, é porque dá trabalho pra fazer. Olha lá ele quase atropela o rapaz, ele vai pela calçada, e o homem da Rocam nesse momento, a lá, o que eu imaginei, o homem da Rocam se perdeu, por que? Porque ele tem, o policial, ele não pode sair passando por cima dos outros, pro bandido que se dane, até que chega um momento em que já, eles começam a perceber a aproximação, e só o soldado lá vai sozinho, a lá, tirou o capacete, ele tira o capacete pra tentar jogar, é o que ele vai fazer, na roda, na roda da moto do PM, na roda da Rocam, repara, você vê o comandante Hamilton acompanhava, cada detalhe, ele vai, tira, põe o capacete, e ele vai olhando como se fosse um navegador e dando apoio pro outro. Repare, eles vão entrando, uma perseguição que durou pelo menos dez minutos, nessa reta aí eles vão indo. Pra você que está chegando agora no nosso Cidade Alerta eu desejo uma boa noite, é uma perseguição que você vai vendo agora onde dois bandidos fugiam, tentaram baleiar um PM e o policial da Rocam, agindo em legítima defesa, né, resolveu como um policial tem que resolver. Eu tenho informações que não é Percival, não é uma forma de agir correta?

(Percival de Souza) Exatamente Marcelo, porque ele tá, tá em jogo a própria vida dele e ele tem que ter uma habilidade extraordinária, que ele tem que pilotar num ritmo de velocidade pra não perder de vista os bandidos na moto que tão em altíssima velocidade, tem que se resguardar e,

ao mesmo tempo, se necessário, usar a sua arma, quer dizer é uma situação de altíssima adrenalina, Marcelo.

(Marcelo Rezende) E você vai acompanhado, você viu toda a perseguição, você viu toda a perseguição, comigo, ó, vamos ver esse momento final aqui. Momento final depois vamos cortar lá para a imagem do Hamilton. Vamos ver o momento final. Repara, eles vão fugindo. Esse é o momento, o momento final da perseguição que o nosso comandante Hamilton vai mostrando, vai deixando até o fim, olha lá, a hora que ele tenta atingir o PM e a partir daí o PM se defendeu e você vai vendo agora, está tudo cercado neste momento, e eu vou dizer uma coisa: o PM, quando estava na perseguição, ele atirou, ele atirou na reta final da perseguição. Eu tenho as informações com o comandante Hamilton.

(comandante Hamilton) Pois é Marcelo, essa perseguição se estendeu por vários quilômetros, começou ali para você ter uma ideia, ali na região do empresarial, entrou bairro adentro por vários quilômetros Marcelo, nós acompanhando, lembrando, chega a informação, é uma moto roubada, tínhamos a informação que eles estavam inclusive armados, por isso você vê a cautela ali do policial, ele tentou, inclusive você observou muito bem, ele tentou usar o capacete como armas, além de ter usado a arma, a moto como arma Marcelo, lembrando que ele quase atropelou várias pessoas. Agora tá chegando mais viaturas, toda a região tá cercada, Marcelo, e um detalhe: tem uma informação de que o resgate já está a caminho, já que eles estão feridos, os dois estariam feridos, e o resgate está a caminho, e o helicóptero águia da polícia militar que acompanhou mas não chegou a ser acionado já começa a ir embora neste momento, Marcelo.

(Marcelo Rezende) Você vai vendo aí, já já eu vou ter mais informações com o comandante Hamilton, pra gente não ficar o tempo inteiro ali, porque senão o negócio não desengoma.

JORNAL DA RECORD: 23/06/2015

(Eduardo Ribeiro) Foi tudo ao vivo e tudo muito rápido. Em menos de 10 minutos o que parecia uma ação corajosa de um policial militar pode ter se transformado em uma execução.

(Adriana Araújo) É, isso foi no começo da noite, na zona sul de São Paulo. A própria polícia militar de São Paulo já admitiu que a abordagem do PM foi completamente equivocada.

((roda VT)))

(off) A perseguição durou cerca de dez minutos. Os suspeitos estão numa moto e o policial, também, numa moto, segue atrás. Tudo se passa na zona sul de São Paulo. A fuga começa no bairro de Santo Amaro e se estende até o Capão Redondo. A moto com os suspeitos faz manobras arriscadas pra tentar escapar. Eles quase batem num carro, mas não param e seguem em alta velocidade. O garupa atira o capacete em direção ao policial. Nesse momento o PM dispara pelo menos duas vezes. O homem se desequilibra. Acaba provocando a queda da moto perto de um poste. Nesse momento o policial atira em direção aos suspeitos. Repare que são quatro tiros. Um deles está com os braços levantados. Não se percebe nenhuma reação dos dois. Logo em seguida o PM se aproxima dos feridos, pega a arma de um deles e faz outros dois disparos para o chão. Neste momento ele olha para cima e percebe que toda a ação foi gravada. (passagem – Tainá Falcão – São Paulo-SP) A atuação do PM provocou uma reação imediata do comando da Polícia Militar. A corregedoria abriu uma investigação por considerar a abordagem do policial fora do padrão. As imagens que sugerem que ele alterou a cena do crime e simulou uma troca de tiros com os suspeitos vão ser avaliadas.

(off) O porta-voz da PM diz que uma vez neutralizada a agressão, cabe ao policial isolar o local, socorrer as pessoas e preservar este lugar para a chegada da perícia. Os dois suspeitos foram encaminhados para hospitais da região.

((fim VT)))

(Eduardo Ribeiro) Bom, e até agora não foram divulgados nem o estado de saúde e nem os nomes dos suspeitos baleados.

APÊNDICE IV
Quadro de categorização – Cidade Alerta

Enquadramentos das Representações Sociais sobre o adolescente em conflito com a lei

Matéria	Palavras, expressões ou frases
Matéria 2 12/06/2015	(Marcelo Rezende) E esses daí: um, dois, três, quatro, cinco. Você há de me perguntar: mas por que eles estão com os rostos, né, com as caras tampadas? Se são cinco ladrões. Por que? Porque é uma quadrilha, uma quadrilha dos tais “menores”. E ainda tem gente que acredita que tem maior usando menor pra praticar o crime. Os menores estão montando as suas próprias quadrilhas. - Mas os suspeitos se recusaram inicialmente. Dentro do veículo os PMs encontraram um revólver, 30 celulares de última geração e um triturador de maconha. - De acordo com testemunhas, dois menores armados roubaram os pertences das vítimas. - Um dos menores com apenas 12 anos. O outro tem 13. Quando os policiais do batalhão da área chegaram, os adolescentes tentaram esconder a arma, um revólver calibre 32, embaixo do banco do ônibus. Um celular de última geração foi apreendido.
Matéria 3 13/06/2015	- (Luiz Bacci) E atenção minha gente: um grupo conhecido como gangue das meninas ataca em escolas de São Paulo. - (Luiz Bacci) Agora é isso: no Brasil pra essas meninas aí inconsequentes se é bonita, se é loira e se chama a atenção dos meninos apanha. - Agressoras - Ela começou a receber algumas ameaças de outras alunas. Que que elas falavam pra você? (adolescente) Então, eu nunca dei motivo nenhum pra elas e assim, eu passava e elas falavam assim que tinha que quebrar a cara dessa menina, elas colocavam o pé pra mim cair toda a vez que eu passava no corredor, é... e todas as minhas amigas que andavam comigo elas também ameaçavam. Falavam assim que todas nós tínhamos que morrer, sempre, nunca a gente deu nenhum motivo pra elas mesmo. (repórter) E você não sabe por que elas fizeram isso, o que elas achavam de você, o que elas falavam? (adolescente) então, elas nunca gostavam de mim, elas nunca gostaram de mim, elas sempre me chamavam de patricinha, metida, eu e todo mundo que andava comigo, sempre. - As alunas conhecidas como “gangue das meninas” agrediram a jovem aqui dentro da escola, no pátio, na hora do intervalo. - (mãe da adolescente) Minha filha teria que procurar uma outra escola porque lá ela não deveria voltar, porque se ela voltasse poderia acontecer o pior. Foi isso que eles me falaram. - Mesmo após as agressões, ela continuou sendo ameaçada por algumas alunas. Nas redes sociais, uma das agressoras da gangue das meninas publicou: acho que depois dessa ela não vai abrir a boca mais. Uma outra comenta: acho que ela tem que morrer.

	- Mesmo assim a mãe da aluna tomou providências, recorreu à polícia. Ela registrou um boletim de ocorrência de lesão corporal. Já entregou as imagens nas mãos dos investigadores e a adolescente também passou por um exame de corpo de delito. - (mãe da adolescente) Os alunos vão para a escola pra estudarem, e não pra, sabe, serem ameaçados, pra de repente acontecer algo pior, sabe, onde, onde tá os pais desses alunos, que educação essas criaturas receberam, e sabe, então assim, é uma coisa que me deixa realmente indignada.
Matéria 4 16/06/2015	- (Marcelo Rezende) Suspeitos - (Marcelo Rezende) Quadrilha - (Marcelo Rezende) Por que? Porque a quadrilha já estava pensando em receber o dinheiro e matar o sequestrado - Sequestradores - Sequestradores - Quadrilha - Bando - Durante todo o fim de semana os criminosos fizeram ameaças. Por telefone os bandidos exigiram dinheiro para libertar os comerciantes. - Quadrilha - Criminosos - Cinco criminosos foram presos. Entre eles um bandido menor, de 16 anos. - Quadrilha - Os criminosos estavam de carro e armados. - ... onde três dos criminosos negociavam por telefone com a família. Ameaçavam e exigiam dinheiro. Após as prisões, os policiais foram até o cativeiro. Lá encontraram mais dois bandidos, entre eles um menor criminoso. Eles faziam o papel de carcereiros para impedir que alguém se aproximasse do local, ou que os reféns escapassem. Todos foram levados para a delegacia. Lá a polícia descobriu que o bando está envolvido em pelo menos outros seis sequestros, onde todas as vítimas também são funcionárias da Ceagesp. (off) Outros três criminosos envolvidos em todos os sequestros estão foragidos.
Matéria 5 17/06/2015	- (Marcelo Rezende) São três bandidos presos depois de um sequestro relâmpago. Um sequestro relâmpago. - Ela ficou cerca de uma hora refém de três bandidos, vítima de um sequestro relâmpago. - Os dois menores, de 14 e 15 anos, que participaram do sequestro, foram apreendidos - Armado, o homem assumiu a direção. A professora ficou no banco da frente, e os dois adolescentes no banco de trás. - Os menores entraram com a professora na loja, e o maior ficou no estacionamento. - Bandidos - Criminosos - Trio - Dois menores - Suspeitos
Matéria 6 17/06/2015	Três homens acusados de assaltar uma van são presos em Belém. Os bandidos usaram um revólver para intimidar as vítimas.

	- Criminosos - Acusados - ... e os presos encaminhados para a delegacia
Matéria 7 17/06/2015	- (Marcelo Rezende) Dois bandidos presos depois de um assalto a uma casa lotérica. Um deles menor de idade. - Já o menor, de 16 anos, que também foi detido, assumiu que participou do assalto. - A dupla é suspeita de assaltar... - Comparsa - A dupla que assaltou a lotérica se juntou a outros dois bandidos. - Bandidos - O menor que estava dirigindo ficou dentro do carro e foi apreendido - O menor conta que tem envolvimento com o tráfico de drogas e que já ficou internado por mais de um ano.
Matéria 8 18/06/2015	- (Marcelo Rezende) Porque tem ali onde ele mora tem uma garota de 13, 13, que namorava um pafunciozinho de lá também. Que que aconteceu? Aconteceu o seguinte: ela disse assim pro namorado: “ó, é o seguinte, aquele cara, sabe aquele lá? Ele tá mexendo comigo, e eu acho o seguinte” – 13 anos a menina – “eu acho o seguinte: a gente podia acabar com isso logo de uma vez por todas, né. Melhor a gente ir lá resolver isso com ele”. Aí o namorado disse: “mas do nosso jeito?” A garota de 13: “é, do nosso jeito”. O jeito dela é à bala. Exatamente, 13 anos de idade. O jeito dela é à bala. - O jovem foi atingido por seis disparos no momento em que conversava com uma jovem de 13 anos e o irmão dela. O crime teria sido planejado pelo telefone. Por volta das três e dez da tarde o jovem recebeu uma ligação da adolescente convidando ela pra passar na casa dela para os dois conversarem. Na rua ele se encontrou com a menor, com o irmão dela e os três começaram a bater papo. - Mas o papo na verdade era a deixa para uma emboscada. No momento em que os três conversavam o namorado da garota chegou nervoso, com a arma na mão, um revolve calibre 32, e atirou na direção do jovem. Depois da tentativa, o autor do crime, que tem 17 anos, fugiu. - Segundo a polícia, foi por conta desses comentários que a menor e o namorado planejaram a emboscada para atrair o jovem. A adolescente foi apreendida e encaminhada para a Delegacia. - Aí fica claro, com 13 anos é perigosa. Atrai, se procura se valorizar pro namorado, atrai o rapaz lá pra emboscada e os dois participam de uma forma ou de outra na morte, os dois são perigosos.
Matéria 9 18/06/2015	- (Marcelo Rezende)O assassino fica com raiva. Chama dois caras e mais a própria namorada, e sequestram os quatro, certo?! Levam pro meio de uma mata, levam pro meio da mata, torturam e matam todos eles. Põe a foto aqui, por favor. Aí o que que acontece? Vão, torturam e matam. Taigo e um dos cúmplices vão presos. Um terceiro foge. E Helena, que é o pivô de tudo tem 15 e vai pra uma Febem. - (Marcelo Rezende) E o pivô do negócio, 15 anos. - E Helena, de que lado ela está? - Durante a investigação a polícia descobre que Helena está namorando um jovem criminoso. - De acordo com a polícia a trama que levou à chacina começou três dias antes do desaparecimento dos jovens. Neilor trocou mensagens com Helena

	pelo facebook. Mas o namorado de Helena descobriu tudo. A conversa entre os dois deixou Taigo, namorado de Helena, enciumado. Ele começou a ameaçar por telefone Neilor, o dançarino do grupo. Helena ouviu uma dessas ameaças: - Elvis, o menor que idolatra o bandido, se esconde no banco de trás do veículo. - O plano dos jovens que cometeram a chacina era procurar um local justamente afastado de casas e estradas para que ninguém percebesse o que eles iriam fazer. E quanto mais a gente caminha aqui por essa mata mais a gente percebe porque eles escolheram essa região. Não há ninguém por perto e as casas mais próximas ficam a quilômetros de distância daqui. - Em frente às vítimas ficam Alisson Blim Blim, Elvis, Taigo e Helena. - Mas quem vai dar o disparo fatal é Elvis, o menor de 17 anos. - Com medo de que os outros corpos fossem descobertos Blim Blim e Elvis voltaram até a serra. Eles usaram uma garrafa para jogar gasolina sobre os corpos e depois disso atearam fogo. - A chacina da Serra das Areias assustou um estado inteiro. O plano de tirar a vida de um jovem por causa de ciúme se transformou num crime ainda mais bárbaro. Uma chacina com quatro jovens mortos friamente. Mas qual o papel de Helena nessa história? Durante os depoimentos a garota e o namorado começaram uma guerra de versões. A jovem dizia que não imaginava que Taigo cometeria uma chacina por causa de ciúmes. - Helena assume ser a assassina de Denis. - A confissão de Helena revolta e aumenta ainda mais a dor dos pais das vítimas. (repórter) o que que a senhora sente ? (mãe) eu sinto é ódio dela. E mágoa. Como aceitar que uma garota de 15 anos tenha levado os próprios amigos à morte? (repórter) Quando a senhora ver o vídeo dela se divertindo justamente com a menina que acabou participando da morte dela? (mãe) eu fico com muita raiva. O shortinho que a ... tava usando nesse vídeo e a regatinha era da Raíssa. Brincando, curtindo e sabendo que ia levar as meninas pra morrer. (mãe) Parece que ela veio mesmo só pra acabar mesmo com a vida da minha filha. E de todo mundo. Taigo e Alisson permanecem presos. Se condenados, cada um poderá pegar 60 anos de prisão. Elvis, o menor, chegou a ficar detido mas conseguiu fugir. Ele foi morto a tiros em um crime ainda não esclarecido. E Helena está em uma instituição para menores infratores.
Matéria 10 25/06/2015	(Marcelo Rezende) Deixa eu dizer uma coisa... Esse aqui... Bota ali. Esse é aquele tal “menor de idade”. Esse é um de três. Que que eles foram? Tacaram tiro num assalto, numa professora. - Um dos menores se entregou na Delegacia do Adolescente infrator a pedido da família. Ele é acusado – com mais dois que estão foragidos – de participar do latrocínio da professora Liliane dos Santos Farias. - Ela entraria nesse condomínio residencial aqui, São Bento, quando de repente foi parada por três menores, armados, que anunciaram o assalto. Sem qualquer chance de defesa, ela entregou todos os pertences, sem reagir. Eles fugiram em alta velocidade por essa rua acima. Muito desesperada, nervosa com o acontecido, ela gritou por socorro. Antes que pudesse adentrar

	o prédio, um deles voltou e, com frieza, disparou várias vezes contra a professora, que morreu no local. - Os três menores...
Matéria 11 25/06/2015	- Presas - Grupo - Cristina Ferreira da Silva, de 40 anos, e a filha dela, de 16, que está grávida de 9 meses, estavam na casa na hora em que a polícia chegou. Ela foi presa e a filha, apreendida. - E a filha dela foi encaminhada para a Delegacia de Proteção à Criança e ao adolescente - Namorado da menor, que seria o dono da maconha
Matéria 12 29/06/2015	- Os dois prometem uma vingança. De repente eles invadem a casa da traficante. A traficante tinha saído e lá estavam duas filhas da traficante, que foram atacadas. Uma sobrevive, e a menor não. - (off) Uma criança que tira a vida da outra. Um crime motivado pelas drogas e por vingança. Uma combinação explosiva e um desfecho trágico. - Vítimas de duas crianças assassinas - . As duas crianças convivem com o vizinho Beau, de 19 anos e a irmã Monique, de 16. Eles também vêm de uma família desestruturada. O pai está preso por duas tentativas de homicídio. A mãe é usuária de drogas, vício que os filhos herdaram. Beau era forçado a respirar fumaça de maconha desde bebê. Era assim que a mãe controlava as crises de choro da criança. Monique sofreu abusos sexuais na infância, e buscou nas drogas o alívio para o sofrimento que vivia em casa. Os irmãos são viciados em metanfetamina. Eles fumam por três dias seguidos e saem desesperados por mais droga. - Tamara, a mãe de Brenda e Cristiana, é a principal fornecedora dos irmãos. Eles vão atrás dela para conseguir mais droga. Estas são imagens do circuito interno do cassino em que Tamara costuma jogar. Beau e Monique procuram pela traficante. Eles pagam o equivalente a 750 reais para a mulher. Tamara pede uma hora para arrumar a droga que eles encomendaram. Mas a traficante gasta todo o dinheiro e decide enganar os clientes. Beau e Monique só percebem a farsa quando vão consumir a droga. O pacote que compraram não passava de sal de cozinha. Enfurecidos, os irmãos vão outra vez ao cassino. Eles querem o dinheiro de volta. Os seguranças chegam e expulsam os adolescentes. Agora, não é mais droga que eles procuram. Os dois estão dispostos a tudo. Eles querem vingança. Beau vai à casa da namorada e pede a ela uma faca afiada. O pai da menina é açougueiro, e tem um arsenal em casa. Os irmãos chegam ao estacionamento de trailers. Eles sabem que as filhas da traficante estão sozinhas em casa. Brenda acorda com os socos de Beau na porta. Assustada, ela se recusa a abrir. Monique tenta enganar a criança. Diz que a mãe dela está ferida e precisa da ajuda das filhas. Brenda cai na armadilha. Ela abre a porta. Monique e Beau entram. O garoto imobiliza Brenda. Cristiana, a irmã caçula, acorda, e quando se depara com a cena, dá um grito. Beau perde o controle. Ele ataca a garotinha. Monique esfaqueia a menina Brenda. A pequena Cristiana agoniza. Brenda fica ferida, mas ainda luta para viver. Tamara, a mãe das meninas, só volta para casa horas mais tarde. Ela encontra as duas filhas caídas no chão, e logo entende: para atingi-la, os clientes enganados foram atrás do que ela tinha de

	mais precioso. Tamara vai até um orelhão e chama a polícia. As meninas são levadas de helicóptero ao hospital. - Os assassinos fogem de carro. Para se livrar das provas, eles escondem as facas e roupas usadas no crime no telhado de um posto de gasolina abandonado. - Só depois de uma série de interrogatórios, a verdade vem à tona. Monique admite ter esfaqueado Brenda. Mas os dois jovens criminosos não demonstram qualquer traço de remorso. - A irmã Monique é condenada à prisão perpétua. - Quatro crianças abandonadas pelas famílias Quatro vidas perdidas para as drogas e para o crime.
Matéria 13 01/07/2015	- Quadrilha - Criminosos - Grupo - Quadrilha - Menor - Bando - Criminosos - Criminosos - (vítima) Ameaçaram muito. Me ameaçaram de morte e tudo, né. Na verdade eles pediam dinheiro, e pediam cartão, e falavam: “se não tiver dinheiro aqui a gente vai matar você”. Então a todo momento tinha aquela ameaça de morte. - No dia em que este homem foi sequestrado, a quadrilha usou três cartões de crédito dele na loja de conveniência deste posto de combustível. As imagens registram toda a ação. Passava da meia-noite. Vanessa aparece no caixa do posto acompanhada por uma menor. Reparem que elas estão com um papel. É uma cola onde as senhas do cartão da vítima estão anotadas. Neste momento Wéferson, um dos comparsas, aparece e cumprimenta o funcionário do posto. Logo depois um outro integrante do bando também cumprimenta o mesmo funcionário. A polícia o identificou, mas não tem certeza de que ele seja maior de idade. Todos parecem bem à vontade no local. Vanessa é quem digita as senhas dos cartões. Neste posto a quadrilha comprou várias garrafas de uísque, latas de cerveja, salgadinhos e maços de cigarro. Este outro vídeo foi gravado duas semanas antes. O bando passa pelo mesmo posto de combustível. Os criminosos usam o cartão de uma outra vítima. Como sempre, quem comanda a ação é Vanessa. Ela está acompanhada de Felipe e de Tiago, os dois com 20 anos. De novo eles compram bebidas, cigarros, e desta vez também isqueiros. A polícia já ouviu informalmente os funcionários do posto e investiga se eles foram ou não cúmplices da quadrilha. - Criminosos - Grupo - Uma das menores... - Quadrilha - Duas menores foram apreendidas, e depois liberadas. - Bando - Quadrilha - A polícia conhece dez casos de crimes praticados pelo grupo. Mas acredita que esse número é bem maior.
Matéria 14 01/07/2015	(((comentário feito por Marcelo Rezende após uma matéria que não cita nenhum suspeito adolescente)))

	- (Marcelo Rezende) Pois bem, foi exatamente aí nessa região, só pra gente relembrar, que na semana passada o soldado da Rocam, aqui da polícia Militar, atirou naqueles dois bandidos menores de idade. Né, só pra relembrar, né, e pra mostrar que o policial se não atira ele é que sai de lá morto. Exatamente isso. ((Marcelo disse o texto acima se referindo a uma perseguição exibida ao vivo no dia 23/06, cuja exibição foi transcrita no apêndice III)))
Matéria 15 01/07/2015	- Dois bandidos - Foram assaltar e o negócio entrou pro lado errado - Testemunhas contaram que um homem de 26 anos e um menor, de 16, estavam sentados e de repente anunciaram o assalto.
Matéria 17 01/07/2015	- ... foi um sequestro. Na verdade, foi um assalto com reféns em Rio Branco, um assalto com reféns, a tropa de choque, ficaram, ficaram, são dois bandidos que mantiveram dois adultos e um garoto de 11 anos reféns num assalto. - Uma dupla de assaltantes tinha pulado o muro pelos fundos da casa, e conseguiu entrar na residência. - como a polícia estava cercando a casa os bandidos decidiram ameaçar tirar a vida da família. Eles avisaram que só se entregariam quando amanhecesse. Não queriam correr riscos, e ainda fizeram algumas exigências. (policial) Exigem colete, a presença da imprensa e depois, agora há pouco, eles pediram cigarro tendo em vista que estavam muito nervosos. Quando o dia amanheceu, eles fizeram mais pedidos que foram atendidos pela PM. Um queria a presença da namorada e da filha. O outro, da mãe. Durante as negociações que duraram quase 4 horas, um dos bandidos chegou a olhar como estava a situação. Às 6 e quarenta minutos da manhã, finalmente eles decidiram se entregar. Na frente os reféns, logo em seguida os dois assaltantes saem e colocam as armas no chão. Um dos bandidos tem 17 anos, por isso não podemos mostrar seu rosto. - Ela contou como foi o comportamento dos bandidos. (vítima) Eles não bateram em nós, eles não xingaram nós, eles foram educados, eles não foram maus. O que eles queriam era só o dinheiro, só que o meu amigo avisou pra polícia aí deu essa pressão aí, só que a gente ficou com medo, ó. - Quando os policiais pararam em frente à casa um dos bandidos, o menor de idade, atirou contra a guarnição. - Na delegacia a polícia descobriu que a dupla é altamente perigosa. Gilcinei Ferreira tem passagens pela polícia por dois assaltos e estava foragido do sistema prisional. O menor já passou 22 vezes pela delegacia.
Matéria 18 02/07/2015	Menor de 16 anos - De acordo com a PM, o rapaz e o menor pertencem à mesma gangue. Os suspeitos foram para a delegacia. O menor deve responder por tráfico.
Matéria 19 04/07/2015	- (Luiz Bacci) Quatro bandidos estão presos depois de invadirem e roubarem... - (Luiz Bacci) O dono do local, a mulher dele, a filha e o neto de 11 meses foram torturados durante o assalto. - Os assaltantes carregaram a caminhonete da família com tudo o que podiam, mas queriam ainda mais. - A quadrilha revirou toda a residência e como não encontrou o dinheiro passou a torturar o dono da casa. - Os bandidos usaram esta lanterna para aplicar choques no empresário.

	- (vítima) Começou a amarrar a gente, né, depois fazer roleta russa, massacrar a gente, dar choque, né?! - Quando a esposa do empresário chegou em casa, também foi amarrada. - Os bandidos fugiram levando... computadores, televisão, aparelhagem de som, além de outros eletrônicos e mais de 2 mil reais. - A família avisou a polícia, que se deparou com a caminhonete e prendeu os quatro assaltantes. - Dois são adolescentes de 17 e 15 anos. Segundo as vítimas, o mais novo era o mais violento do grupo. - um dos assaltantes... - (vítima) Ficar na mão de bandido é complicado, né?! Toda hora eles falando que vão matar e ele não tem dó, né. É uma situação muito complicada, viu. - (Luiz Bacci) Os bandidos não têm dó.
Matéria 20 04/07/2015	- (Luiz Bacci)... um de 15 anos, um de 15 que para algumas pessoas é um coitadinho outro de 17 anos são presos dentro da sala de aula na USP tocando o terror. - (Luiz Bacci)...os dois menores bandidinhos - (Luiz Bacci) Eles já tinham feito inclusive sequestro relâmpago, hein. - (Luiz Bacci) Menor bandido - (Luiz Bacci) ... quando pega a carteira de identidade deles, 15 anos e já no mundo do crime? Com outras anotações criminais? - O adolescente de 17 anos é revistado por um policial militar. Em seguida um outro PM traz o irmão do rapaz, que tem 15 anos. Segundo os policiais, os jovens descartaram o revólver em um terreno e tentaram fugir assim que avistaram as motos da corporação nas imediações da USP. Eles eram suspeitos de um sequestro relâmpago que tinha acabado de acontecer. - Menores - O garoto mais velho negou o crime. Disse que tem passagens por assalto, mas que já cumpriu a pena. - Os irmãos foram levados para a delegacia, e reconhecidos pela vítimas. Os dois estão agora na Fundação Casa. - Há cerca de 15 dias uma estudante de odontologia também foi agredida e assaltada aqui, por criminosos que aparentavam ser menores de idade.
Matéria 21 06/07/2015	- (Marcelo Rezende) Me dá os presos, me dá os presos. Você vai vendo esses dois, são dois tais menores de idade, um com 17 outro com 16. - (Marcelo Rezende) No meu país, o sujeito com 17 e com 16, né, que fosse lá matar outro a sangue frio assim ia pra cadeia. Esses vão pra essa tal de Febem aprender mais coisas sobre o crime. - O suspeito é um menor de 17 anos. Na delegacia ele confessa o crime e diz que não se sente arrependido do que fez. - O menor cometeu o crime com a ajuda de um comparsa, que também demonstrou frieza ao comentar o caso. - O adolescente que atirou mora em Varginha. - Há cerca de um mês, o suspeito mostrou sua insatisfação com a vítima em uma rede social. No perfil, ele postou a seguinte mensagem: “esse cara que fica dando ideia na mulher dos outros, tá ligado que o certo prevalece. O certo é passar por cima sem luxo. Vai ser arrastado na quebrada”. - E o que mais dói disso tudo é você de cara a cara com o assassino e o assassino friamente te falar que ele matou por causa de uma garota de 15 anos.

	- Testemunhas afirmam que na noite do crime, o suspeito e o comparsa ficaram esperando por Rodrigo naquela esquina. - ... pelo menor, que sacou uma arma e disparou duas vezes. - Os dois menores fugiram e para voltar à Varginha roubaram duas bicicletas. - Um dos suspeitos... Ele pedalava uma das bicicletas roubadas. O comparsa foi pego um pouco mais a frente. Ele estava com a outra bicicleta. - Segundo o suspeito a arma foi comprada uma semana antes em Pouso Alegre. - Menores
Matéria 22 06/07/2015	- Três, já se o rosto tá tapado é menor de idade. Tudo ladrão! Foram assaltar um médico. - Os outros suspeitos, adolescentes de 15, 16 e 17 anos. Eles roubaram este carro... - Criminosos - Ele levou uma gravata aplicada por um dos menores. Na sequência os criminosos entraram no carro e fugiram. - Adolescentes - Um deles, de 16, está foragido da Fundação Casa há seis meses. O outro, de 17 anos, confessou ter participado de vários roubos.
Matéria 23 08/07/2015	- (Marcelo Rezende) Nosso Afonso quando eu chego diz assim: “até agora não encontraram”. E ele fala com uma naturalidade como se a gente estivesse falando do assunto há meia hora atrás. E eu digo: “não encontraram quem?”. Ele disse: “a adolescente”, como se eu soubesse que diacho que adolescente é. Eu disse “que adolescente?”, ele disse “ah, aquela de 14 anos”. - (Marcelo Rezende) Ele disse: “lembra aquela, uma adolescente que matou um turista, né, e comanda uma quadrilha de assaltantes aqui no litoral de São Paulo?” - (Marcelo Rezende) Aí ele diz: “até agora ninguém acha a adolescente” - (Marcelo Rezende) Quisera eu poder tirar isso aqui pra mostrar a cara da adolescente que é acusada de assaltar o turista e mata-lo. Quisera eu poder mostrar o rosto, né, pra que ela pudesse ser presa. - Estas imagens gravadas por uma câmera de segurança registram a ação de uma gangue de adolescentes na Praia Grande, litoral de São Paulo. - (sonora vítima) Eu achei que eles iam me matar. Porque eu reagi. - Enquanto isso, os assaltantes se aproximam. Repare. Uma jovem está à direita do grupo. Ela é menor de idade. - Neste momento a adolescente aponta uma arma para a vítima. - A garota fica perto do carro enquanto os outros assaltantes, também armados, fazem ameaças. - (sonora vítima) Uma abaixada (fazendo gesto, se referindo à arma) a outra apontando pra minha cabeça, virada... - Então a adolescente se aproxima, pega a carteira e o celular do comerciante, e corre. - A adolescente aguarda os comparsas dentro do carro da vítima. - ... um menor que participou da ação da gangue - As fotos não deixam dúvida: a garota que participou do assalto é a mesma acusada de matar Rafael Nunes Rosa - ... atacado pela menor

	- O homem era um assaltante, que chamou dois comparsas. Um deles, a adolescente de 14 anos. - Ela estava armada e anunciou o assalto. Exigiu a corrente de ouro e o relógio. Logo em seguida ela tentou puxar a corrente. Ele segurou a mão dela e nesse momento levou um tiro no peito, disparado pela menor. - (repórter pergunta) Menor, né? (sonora) Menor, né. Mas aí que tá a questão. Não foi menor pra dar um tiro no cara, né. - A adolescente mora com a mãe neste bairro da Praia Grande. Ela já tinha vários antecedentes criminais por furto, tráfico de entorpecente e por dirigir sem carteira de habilitação. - (sonora mãe) Todo mundo tá falando que foi ela, que foi ela, que foi ela, por isso que ela tem que se entregar, pra ela poder esclarecer esse caso. - (sonora delegado) Ela perguntou: “o que vai acontecer com a minha filha?”. Eu falei: “olha, a detenção, a apreensão máxima de um adolescente é 90 dias”. Ela virou pra mim e falou assim: “não dá pra ficar mais?”. É. Como inúmeras outras mães fazem quando não tem mais controle sobre, vendo o filho se tornar um delinquente, vendo o filho se tornar um drogado. Ela vai sair e vai aprontar de novo. A mãe falou isso pra mim. - O comerciante assaltado na porta de casa lembra que só escapou porque um comparsa da adolescente evitou o pior. - O comerciante não tem dúvida: a adolescente de 14 anos era a líder do grupo. - (sonora vítima) Foi assustador. A forma de abordagem dela você vê que ela comandava o grupo. (S.V.) - (repórter pergunta) Ela comandou mesmo? (vítima responde) Comandou.
Matéria 24 13/07/2015	- (Luiz Bacci)... um crime cercado de crueidade, um menor de 15 anos matou a pessoa que mais prometia amor pra ele: o pai. E a polícia tem a informação que um outro amigo dele, de 14 anos, ajudou o rapaz, o menor a matar o Seo Edgar, 75 anos, dentro da própria casa. O menor de 14 anos com toda a frieza do mundo – e aí eu volto à discussão da redução da maioridade penal – com 14 anos confessou friamente: “eu atirei, eu matei”. - (Luiz Bacci) Você vai vendo o momento exato em que a polícia chega, a polícia chega e vai rendendo os menores. O próprio filho, hein. O próprio filho com a ajuda do colega de 14 anos tramou a morte do pai e executou o crime. E agora a gente não pode mostrar o rosto porque é menor de idade... - ... um filho matou o pai. Nesta operação a busca foi por dois menores envolvidos diretamente no crime. Os adolescentes foram encontrados em casa, na companhia das mães. O rapaz de 14 anos negou ter ordenado o assassinato do próprio pai. - O adolescente que matou tem apenas 14 anos. Ele também foi apreendido, e confessou o crime para a mãe. (mãe) Ele se envolveu em alguma coisa mas ele não foi sozinho. Alguém levou ele. (repórter) Ele admitiu pra senhora? (mãe) Admitiu porque foi instruído. - Os dois são apontados como autores na execução de Elegar Santos Monteiro, de 75 anos, pai do adolescente mais velho.

	- Os dois amigos planejaram o crime juntos. Eles informaram para as mães que iriam comer (palavra incompreensível), mas ao invés disso saíram de Tramandaí, onde moravam, e vieram até aqui, ao Balneário Pinhal, onde fica a casa do pai do adolescente mais velho. Eles sabiam que a vítima tinha uma arma em casa, mas na hora de executar o pai, faltou coragem. - (sonora) Chegou na hora ele falou assim: “ó, acho que eu não vou ter coragem, mata você”. O pai tava de costas, cozinhando, pegou a arma no armário e deram um tiro na cabeça do... do... do... próprio pai. - Para a polícia não existe justificativa para o assassinato. - (Luiz Bacci) onde estão os menores...? - Eles permanecem então detidos, né, apreendidos como a gente fala, na Fundação de Atendimento Socioeducativa aqui do Rio Grande do Sul. E olha, a motivação pra esse crime ainda é um mistério para a polícia, porque de acordo com os investigadores eles apuraram que esse menor de 15 anos, ele não teria maiores problemas de relacionamento com o pai. Então é um mistério o porquê eles cometeram esse crime que inclusive não teria sido premeditado. Os dois aí que usaram o revólver da própria vítima para executá-lo.
Matéria 25 14/07/2015	- Um menor foi apreendido e encaminhado para a Delegacia do Adolescente Infrator. - (sonora) Você acha que é fácil? O cara com dois revólveres 38 mirando pra você e mais um de menor ainda olhando pra sua cara? - (Luiz Bacci) Menor de idade. - (Luiz Bacci) Menor.
Matéria 27 18/07/2015	- (Luiz Bacci) ... três bandidos foram presos num carro roubado, na fuga eles trocaram tiros com os policiais... - ... bandidos - ...os três bandidos... - E entre os criminosos havia um menor. - Havia um menor de 16 anos que tem várias passagens pela polícia por roubo e porte ilegal de armas. - Ladrões - Ladrões - ... o carro foi roubado a mão armada. Os ladrões já trocaram a placa por uma de outro carro, que não identificasse o registro de roubo. - (sonora) ... e esses são indivíduos aí que já têm uma vasta ficha criminal, estão no mundo do crime aí há algum tempo e já têm essas facilidades, né, de adquirir essas placas. - Ao todo foram presos três jovens... - O menor de 16 anos também já tem passagens por roubo, porte de arma, furto e receptação. - (Luiz Bacci) Trio bandido - Menor
Matéria 28 21/05/2015	- (Marcelo Rezende) E a imagem que você está vendo aí é de um desse tal de menor. - Ele participou da morte de um publicitário. - ... e esse aí o matou. - O menor se apresentou acompanhado do pai na Delegacia para o Adolescente Infrator. No depoimento, o acusado de apenas 17 anos confessou que estava com a arma durante a tentativa de roubo que

	resultou na morte do publicitário. O adolescente ainda afirmou que ele e os comparsas queriam o carro para cometer assaltos na região. - ... bandidos - Os familiares e amigos do rapaz estavam consternados com a brutalidade do crime.
Matéria 29 22/07/2015	- (Marcelo Rezende) Tem um rosto que não se vê. O rosto que não se vê é a razão de tudo o que eu vou contar. - (Marcelo Rezende) Natasha tem 16 anos de idade, e Natasha é ligada à mãe como poucas filhas. Mas de repente ela vai sofrendo uma transformação, e ela e Cláudia não conseguem se entender. A cada momento as duas mais brigam, mais brigam, e a situação há de piorar. - (Marcelo Rezende) Gustavo começa a namorar com Natasha. E aí, de uma vez por todas, Natasha começa a perder o rumo. - (Marcelo Rezende) ... agora Cláudia para Natasha é uma inimiga. - (Marcelo Rezende) Natasha encontra Gustavo, se juntam e de repente Cláudia aparece morta. - (Marcelo Rezende) Mas quem tem tanto ódio de Cláudia? Natasha, Natasha ao descobrir que a mãe tinha dez... 2 milhões de reais e que ela seria herdeira no caso da morte de Cláudia, ela combina uma trama com o namorado Gustavo. Em casa ela descobre uma arma. Ela vai, combina com o Gustavo. Naquele dia Cláudia chega em casa, e ao chegar em casa todo o cenário está armado... - Repare bem neste olhar de raiva. É Natasha, 16 anos. Ela que sempre foi uma pessoa tranquila, hoje tem ódio da mãe. Uma raiva que vai fazer a menina planejar a morte de Cláudia. - Mas a menina Natasha cresce e fica rebelde. A relação com a mãe vira uma guerra. - Um dia Natasha vê um documento na mesa e resolve olhar. São as contas do patrimônio da mãe. Ao todo, Cláudia tem uma herança de 2 milhões de reais. Você lembra do olhar cruel de Natasha? Então a jovem começa a armar neste momento um plano. Vai matar a mãe, pegar o dinheiro e fugir com o namorado. E ela lembra de um detalhe: Cláudia guarda uma arma em casa. Pronto. É tudo o que Natasha precisa. - Naquele dia Cláudia chega cedo em casa, depois de passar a madrugada no trabalho. Natasha corre para o quarto da mãe, pega a arma e se esconde. Depois liga para Gustavo. Natasha deixa a chave no portão. Gustavo entra na casa, vai para o quarto de Natasha e pega a pistola. Eles trocam um beijo. - Mas o plano vai dar errado. O barulho do tiro assusta o casal. Eles tentam mudar a cena do crime. A dupla coloca a arma na mão de Cláudia. Os dois saem correndo, e dizem que a mãe se matou. - Encurralada, confessa: planejou a morte da mãe. - Para o tio da adolescente, que não quer ser identificado, a menina mente no depoimento. Segundo ele, a mãe fazia de tudo por ela. - Mas para a polícia essa história não é verdadeira. A garota teve como comparsa o namorado Gustavo Brito, de 18 anos. - ... foram os dois únicos autores. - A polícia tem certeza de que o crime foi premeditado. Segundo a família da vítima, a morte de Cláudia está relacionada com a herança de 2 milhões de reais que ficaria para a filha caso a mãe morresse.

	- (repórter) Você acha que a sua sobrinha planejou a morte da mãe por causa de dinheiro? (tio) Bom, eu acredito que sim, né? - Quando ela chegou nesse portão pra poder guardar o carro a filha, que estava no quarto, ligou pro namorado dizendo: “minha mãe acabou de chegar, desce!”. - A chave foi deixada pela filha da vítima escondida bem neste cantinho. - A filha conseguiu entrar, pegou a arma de fogo e foi pro quarto esconder a arma... - A polícia conseguiu as imagens da garagem, imagens que mostram a filha pegando uma marreta e também uma chave de fenda. Ela veio, forçou esse trinco, conseguiu quebrar e abrir esse segundo. Esse foi o jeito que ela entrou e pegou a arma de fogo. - A filha entregou a arma pro namorado, ela ficou deitada na cama... - Após o tiro, como fez muito barulho eles pensaram em tirar o corpo dela, colocar no carro dela e desaparecer. Mas eles tiveram uma segunda ideia: vamos simular o suicídio. Eles viraram o corpo da Cláudia, de barriga pra cima. Do lado, onde foi o tiro, eles colocaram a arma na mão dela - (sonora) A filha já está apreendida, tá na Fundação Casa, ela é menor de idade, né, foi apresentada na Vara da Infância e da Juventude... (S.) - Pois os parentes de Cláudia não têm a menor dúvida. Gustavo não só ajudou Natasha a planejar o crime. Para os parentes ele foi exatamente o responsável por uma mudança de comportamento da adolescente. Ele a induziu, ele a induziu ao crime. - A revelação de que a adolescente planejou a morte de Cláudia deixou a família em choque. O tio da garota diz que a menina sempre foi uma garota tranquila. - Mas tudo mudou depois que a jovem conheceu Gustavo. - Mas nada disso adiantou. A menina já tinha um plano na cabeça: matar a mãe. E o motivo? A herança. Para o delegado responsável pelas investigações, não restam dúvidas de que a filha queria ficar com tudo o que a mãe possuía. - (sonora) Ela confessou que tinha feito isso. Achando que não ia dar em nada. Um crime comum, né, pode se dizer assim. E fez isso num momento de raiva, tava com muito ódio da mãe dela. E, tipo, pra resolver o problema dela, tinha que ceifar a vida da mãe dela. - (Marcelo Rezende)... e em relação à garota Natasha, neste momento ela está nessa Febem da vida e também nós não sabemos que providência foi tomada até agora. - A Natasha ela já foi encaminhada para a Fundação Casa do Bom Retiro, região central de São Paulo.
Matéria 30 22/07/2015	- Pensa num moleque de 15 anos de idade que já roubou 50 vezes. - Quando os policiais pararem... Repara, ó. Vai descer. Vai descer. O motorista do carro. Ó, um e o outro, armado. O motorista tem 13 anos de idade. O ladrão tem 13 anos de idade. O outro roubou 50 vezes- Com os criminosos, um maior e um menor de idade, os policiais encontraram um revólver. - ...dupla de assaltantes abordou um idoso, dono da caminhonete. - Na fuga os bandidos ainda bateram em um carro. O motorista teve ferimentos leves. - Mas nem isso abalou os criminosos, que continuaram em alta velocidade...

	- Mas quem dirigia o veículo era o comparsa dele, um adolescente de apenas 13 anos. - De acordo com a polícia este mesmo adolescente participou no ano passado de uma ação muito semelhante. O roubo de um carro com um acidente na fuga que resultou na morte de uma criança. - A aparência é de um homem. Mas trata-se de um jovem de 15 anos de idade. Ele foi preso e deve responder por pelo menos 15 assaltos a mão - Aqui o adolescente está de jaqueta com capuz. Esta é uma loja de conveniência de um posto de gasolina. Ele tem a arma em punho, e pede que os clientes fiquem todos próximos ao caixa, que está à esquerda da câmera. O cliente, distraído, tenta retornar às prateleiras, mas recebe ordens para voltar ao balcão. Com a arma no bolso da jaqueta, o assaltante conversa calmamente com as vítimas rendidas. Depois ele se aproxima do caixa, e tira do bolso uma sacola plástica e a joga sobre o balcão. É quando ele fica mais agitado. Ordena a todos que se juntem atrás do caixa enquanto ele recebe a sacola com o dinheiro. E ameaça o funcionário. Faz mais ameaças. E sai em seguida. - Em um outro dia ele entra na mesma loja, acompanhado de um cliente que foi rendido na parte de fora. Desta vez, ele apenas mostra a arma presa à cintura. Escolhe algo no balcão. É quando outro cliente entra à procura de cigarros. Tranquilo, o menor pega a sacola e sai. O assaltante juvenil demonstra muita experiência naquilo que faz. E é tudo tão metódico que as imagens até parecem repetidas, mas não são. Nesse assalto ele está acompanhado, e rende o balconista com facilidade. O infrator agia na mesma avenida, e atacava muitas vezes o mesmo ponto. Só esta loja foi assaltada cinco vezes. - Aqui, quase todos os comerciantes já foram vítimas do menor. - Este foi um dos últimos estabelecimentos comerciais roubados pelo adolescente, 15 anos de idade, 1,80 de altura. Maior do que ele, só mesmo a audácia do jovem, porque quando a gente caminha por essa rua aqui são apenas 15 passos pra gente ficar de frente à delegacia de polícia. - O assaltante parece acreditar que não vai ser punido. Por isso age sempre nos mesmo lugares. E sempre de cara limpa, sem disfarces. Veja só. É tudo muito rápido. Ele entra, ameaça a moça e limpa o caixa. Quando vai embora, a funcionária se desespera. Passados pouco mais de dois meses, olha ele aí de novo. Desta vez ele rendeu um frentista, e limpou o caixa. Mais uma vez. A polícia já tem certeza de que ele não agia sozinho. - Minutos depois o adolescente empurra à loja este cliente que estava de saída. E anuncia o assalto. Ele não assalta apenas a loja, mas os clientes também. - Testemunhas disseram que o menor já atua na região há dois anos. Ou seja, teria começado a roubar aos 13 anos de idade. - O adolescente finalmente foi capturado. Ele estava escondido na casa da mãe, em uma favela perto da avenida onde os assaltos aconteceram. Segundo a polícia, o jovem aparentou tranquilidade mesmo depois de detido. - Assaltante - Menores infratores
Matéria 31 27/07/2015	- (Marcelo Rezende) Há dois bandidos, há dois bandidos mantendo um refém neste carro. - ... (Marcelo Rezende) mantêm um revólver na cabeça do dono do carro.

	- (Marcelo Rezende) O refém, os bandidos estavam fugindo, essa é a informação, quando pegaram o dono do carro, e mantêm duas armas na cabeça do homem, é essa a informação. Eles estão pedindo colete à prova de balas, você vai vendo, com imagens exclusivas que vão me chegando. - (Marcelo Rezende) A informação agora que me passa a produção é de que é uma arma só. - Anoitece e nenhum parente dos acusados aparece. - E o motorista que pega os coletes à prova de balas. Vítima e acusado saem do carro. - Agora a vítima tá saindo, olha, juntamente com o bandido, o criminoso está com a arma apontada agora na direção da cabeça do senhor. - ... eles vão se aproximando, ele vai abrir a outra porta, possivelmente para o outro bandido poder sair. O outro bandido agora vai sair pela porta de trás. Ele continua dando uma gravata na vítima, a vítima está com os braços abertos. O pedido da própria polícia para que o bandido não se assuste com qualquer tipo de reação dado por ela. - São dois jovens, dois rapazes que estão ali agora. - A vítima, a vítima levanta os braços e os dois bandidos agora acabaram de se entregar. - Os dois acusados são encaminhados para a Seccional da Sacramento, onde a arma utilizada pelas dupla foi apresentada ao delegado. O revólver parece de verdade, porém é de brinquedo. Os dois adolescentes foram transferidos para a delegacia especializada no Centro da capital paraense. Apesar de um ter 15 e o outro 16 anos, juntos os menores possuem várias passagens pela polícia por assaltos.
Matéria 32 28/07/2015	- (Marcelo Rezende) Esse aí que você tá vendo. ele tá com a cabeça escondida. Não devia, né?! Tem 16 anos de idade, matou um pai de família. - (Marcelo Rezende) Esse aí abordou, o homem se assustou e esse aí não pensou dois minutos. Disse, atirou. Quando foi preso disse assim: “não acontece nada comigo porque eu sou de menor”. - ... o carro é abordado por um adolescente de 16 anos. (Denise) Ela tava pedindo só a chave, a chave do carro. - Assaltante - Três horas após o crime o principal suspeito estava apreendido. - Assaltante - (delegado) Pegamos o celular dele, vimos algumas fotos, ligações, verificamos que ele já tinha várias passagens de tráfico, porte ilegal de arma de fogo e roubo de carro, e a partir daí localizamos o endereço da sogra dele, mas ele não se encontrava e tivemos informações lá que ele estava residindo com a mãe. Chegamos ao local e ele já estava dormindo. - Segundo a polícia, o menor já foi apreendido outras vezes e pertence a uma família de classe média. (delegado) O avô tem uma empresa, eles moram bem, a mãe tava desesperada, falou que já não sabe mais o que fazer por ele, entendeu, que ela já deu conselhos, já tentou tirar ele do crime, já tentou levar ele pra escola, mas ele abandonou tudo. - O adolescente receberia pela participação no crime o valor de 2 mil reais. Repare que no momento do assalto um carro dá cobertura para o menor.
Matéria 33 29/07/2015	- (Marcelo Rezende) E ela tem um amiguinho de 17 anos mas esse vai pra uma dessas é... é... Febens da vida.

	- Em continuidade à operação de combate ao tráfico, os policiais acabaram apreendendo um adolescente de 17 anos no Jardim Aeroporto, zona sul da Cidade. Mesmo com a pouca idade o jovem já tem uma vasta experiência na venda de drogas. Na casa dele foram encontradas dezenas de porções de maconha, cocaína e balança de precisão. - O menor foi apreendido e levado para a Fundação Casa.
Matéria 34 29/07/2015	- Em busca de dois traficantes encontrou esse aí que é menor de idade. Ele tava organizando inclusive barricada pra polícia não entrar no local. - Criminosos - Bandidos em fuga - A gente tem que avançar dessa forma, sempre com cuidado, porque os traficantes atiram mesmo. - No muro, a inscrição da facção criminosa que atua nesta área. Na rua, os obstáculos feitos pelos bandidos pra atrapalhar a movimentação dos carros da polícia. - Depois de vasculhar a comunidade por cerca de meia hora os policiais militares apreenderam este menor de 16 anos acusado de envolvimento com o tráfico de drogas. Vou atravessar aqui pra mostrar o que os PMs encontraram com o adolescente, olha só. Cápsulas de cocaína, um soco inglês e alguns outros objetos, além de dinheiro. - ... o outro criminoso. - menor apreendido - menor de idade - bandidos
Matéria 35 29/07/2015	- (Marcelo Rezende) Aqui em São Paulo um moleque de 13 anos, filho de coreanos, o que que ele faz? - (Marcelo Rezende) Vê aquele garotinho de 13 anos. Ele é ladrão. Exatamente isso. - (Marcelo Rezende) Eu quero dizer o seguinte: cada vez mais em alguns países aumenta o número, né, o número de crianças no crime. - (Marcelo Rezende) Mas o que eu quero dizer é: um número, um número crescente de menores no crime. - O adolescente e a mãe ficaram o dia todo na delegacia. A mulher se disse surpresa com o envolvimento do filho em uma quadrilha que invade condomínios na zona leste de São Paulo. - O menino foi ouvido pelos investigadores. Ele foi procurado por um homem para que participasse dos furtos. - O convite era para que o menor, de apenas 13 anos, furtasse um apartamento. Ele aparece ao lado de outro adolescente entrando no prédio. Vejam que ele passa pela portaria sem dificuldade. - Depois de recolher objetos, os dois aparecem deixando o condomínio. O menino contou que recebeu 2 mil reais para participar de um dos furtos. A polícia tenta agora identificar outros integrantes do bando que alicia menores para as ações. - A quadrilha se aproveitou da ingenuidade do adolescente que, segundo os investigadores, ainda se comporta como uma criança. Esse menor já participou de comerciais de televisão e chegou a fazer testes para integrar o elenco de uma novela. A mãe dele, que esteve aqui na delegacia, se mostrou preocupada com o futuro do filho.

- (sonora mãe) Ah, eu pedi pra ele não fazer mais uma coisa dessa não, comigo não, fora ele eu tenho mais quatro filhos pra tomar conta, com ele são cinco. Eu não quero ele nessa vida, **ele falou que tá arrependido, que não vai voltar a fazer isso mais.**

- Uma história de amor... traição... e morte. Um **pacto macabro une para sempre quatro Crianças Assassinas.** - **Justina tem 15 anos. É uma garota problemática.** Foi expulsa de várias escolas da cidade, e repetiu de ano algumas vezes.

- Jason e Justina **entram para a lista de crianças desaparecidas.**

- Ele foi **espancado até a morte. Teve o rosto golpeado tantas vezes que ficou completamente desfigurado.**

- ... rosto destruído pelo assassino, esse era o único sinal que os pais tinham para reconhecer o corpo do filho. **A mãe do garoto queria fazer o velório em um caixão aberto. E contratou os cirurgiões plásticos especialistas em reparos faciais de pessoas falecidas. Mas os médicos disseram que seria necessário mais de um ano para fazer a reconstituição facial em Jason, tamanho estrago no rosto dele.**

- Os pais passam à polícia a lista com os nomes dos amigos de Jason. **Eduardo, os irmãos Dominic e Nicke a namorada Justine.** Eles seriam o **caminho para desvendar a identidade do assassino.**

- **Justine é encontrada dois dias depois do crime. Assustada, ela é levada até a delegacia onde recebe a notícia da morte de Jason. A garota diz saber quem é o assassino. Segundo Justina, os três amigos do namorado seriam os responsáveis por sua morte.** Estas são imagens dos interrogatórios dos adolescentes. Os três são ouvidos pela polícia simultaneamente, em salas separadas. **Os garotos são amigos desde os 10 anos de idade. Mas a polícia tem motivos para desconfiar do grupo. Os irmãos Nick e Dominic já se envolveram com drogas. Justina incrimina os amigos. Diz que os três garotos chegaram de surpresa com um machado, um tijolo e um martelo. Eles logo confessam o crime. Eduardo diz que queria matar Jason. Foi dele o primeiro golpe. Nesta imagem no depoimento, Eduardo mostra o movimento que fez com o machado para acertar o rosto do amigo. Dominic conta que estava armado com um martelo e usou uma pedra que encontrou lá mesmo. Todos bateram apenas na cabeça de Jason.**

- Os garotos afirmam que Justina não só participou, como foi a mentora do crime.

- Para se certificar de que Jason estava morto, **Dominic o acertou com uma rocha imensa. Depois eles viraram o corpo para recolher a carteira e uma cartela de goma de mascar que estavam no bolso de Jason. Eduardo diz que havia o equivalente a 1.500 reais na carteira. Era o salário inteiro que Jason tinha recebido horas antes. Os assassinos dividiram o dinheiro. Cada um levou 375 reais. Dominic não consegue explicar ao certo por que os amigos cometeram o crime.**

- A mãe de Jason não acredita que dinheiro tenha sido o motivo. **Pra ela, os garotos mataram por prazer. Enquanto cada um vinha de uma família desestruturada, Jason tinha um futuro encaminhado, já trabalhava. Para a polícia, a vida dele despertava inveja nos outros garotos. A mãe de Jason não consegue entender de onde vem tamanha crueldade.**

- A polícia precisa de uma testemunha para incriminar os adolescentes. **Justina faz um acordo. Com a promessa de uma pena mais branda, ele testemunha**

	contra os amigos. A mãe lembra do comportamento dos assassinos durante o julgamento. (sonora mãe) Eles estavam orgulhosos deles mesmos por terem sido sentenciados a 172 anos cada um. Orgulhosos! Que tipo de pessoa ficaria orgulhosa com uma coisa dessas? (off) Enquanto os três garotos são condenados à prisão perpetua, o depoimento de Justina dá a ela o direito ao regime semiaberto. Em 2020 ela poderá ir para as ruas novamente. - (Marcelo Rezende) E a questão é, que eu fico pensando, e eu já falei aqui, acredito, eu não sei a que ponto o ser humano é capaz de chegar. Você imaginar a namorada com três adolescentes, foram lá pra bater no rapaz, amigos de infância, com exceção da namorada, por causa de 1.500 reais? E aí você diz: não, mas só acontece aqui. Não, isso acontece em tudo que é lugar. Sabe por que? Porque é por ser humano. O ser humano não tem limite. E mais. Tá cada vez mais ser e menos humano. Deixar de ter compaixão, fraternidade, qualquer coisa hoje em dia é motivo de briga, e briga, desespero, ou até uma futilidade como essa é capaz de elevar um rapaz à morte. O outro, aquele pequenininho de 13 anos da primeira matéria vai, foi lá roubar, já fez anúncio, já quis participar de novela, o moleque é ligeiro, vai me dizer que, ah, não, foi enganado? Desculpe, olha aqui, esse aí, coreanozinho, sabe, é, é, vai dizer que foi enganado? Com 13 anos de idade? Tá bom! Só se eu quisesse acreditar.
Matéria 36 30/07/2015	- (Marcelo Rezende) Quatro presos - (Marcelo Rezende) E os dois de costas, os dois de costas são os tais menores de idade. O que eles fizeram? Mostra o vídeo, mostra o vídeo. Você tá vendo aí eles dançando armados. A polícia o que que fez? Eles dançando armados, colocaram, colocaram na internet. - (Marcelo Rezende) Tudo traficante. - As pessoas que aparecem na imagem são menores de idade. Eles exibem uma pistola e também uma faca enquanto dançam. - Os dois garotos possuem 17 anos. São mais de três passagens pela justiça por tráfico de drogas. - Menores - De acordo com a polícia os quatro detidos faziam parte de uma mesma quadrilha especializada em vender armas no município da Serra.
Matéria 37 30/07/2015	- (Marcelo Rezende) ...o problema que Sunieli, adolescente, só dá problema. A coisa piora quando Vanderlei se separa da esposa. Sunieli resolve então encontrar um namorado que se chama Rafael. - (Marcelo Rezende) A partir daí, Sunieli tem uma certeza. Precisa dar um fim a quem atrapalha, segundo ela, os planos da família. E os planos da família, a família que ela chama, é ela e o Rafael, que ela já acredita que é a única família que ela tem. Os dois então planejam matar o pai de Sunieli, Vanderlei. - Uma relação conturbada, de amor e ódio. Sunieli matou o pai com a ajuda do namorado Rodrigo, também menor de idade. - Segundo a polícia, Sunieli esteve na casa do pai com o namorado para pegar roupas. Ela queria se mudar para a casa do rapaz. Houve discussão. Rodrigo imobilizou Vanderlei. Depois a menina pegou um fio de telefone e enforcou o pai.

	- Depois de cometerem o crime, os dois adolescentes trouxeram Vanderlei aqui pra este quarto, o quarto da Sunieli. Ela dormia aqui nesta cama. Ela usou esta caixa de papelão pra colocar o corpo do pai e depois disso o casal resolveu ficar por mais duas horas dentro da casa. Eles não queriam chamar a atenção quando saíssem na rua, então eles vieram pro quarto do Vanderlei assistir televisão. - A família não entende como a adolescente cometeu esse crime. A mãe, Sonia, olha as fotos da filha ainda bebê, protegida no colo do pai. Nas festas de aniversário, sempre cercada de carinho. - (sonora mãe Sunieli) Você pega essa menina, com uma boneca, e você vê ela agora virando uma assassina. - (sonora mãe Sunieli) Eu era chamada na escola não por rebeldia, mas sim pra dizer olha mãe, a sua filha, né, que Deus me livre se eu tiver mentindo, a sua filha ela faz as tarefas da escola, porém ela está ausente, ela tá presente como pessoa, mas aí muitas vezes eu falava não, eu sei o que é, é que a gente se separou... - (sonora madrastra Sunieli) Uma menina que infelizmente tinha muito ciúme e egoísmo no coração, não aceitava dividir nada com ninguém e isso atrapalhou muito a vida dela. - Mesmo com os pais separados, Sunieli continuou cercada de atenção pela mãe e pelo pai. - Ela abandonou os estudos, sem ordem dos pais, em janeiro. Para a família, foi influência do namorado. - (sonora sem identificação 2) Ela não obedecia o pai não, se ajuntou... tá namorando com um rapaz (off) A rebeldia só aumentava. (sonora sem identificação 3) E ela ficava vários dias fora de casa, o pai ficava que nem doido procurando em tudo quanto era lugar. - Dias antes do crime Rodrigo e Sunieli roubaram a moto de Vanderlei. - (sonora avô) O dia que levaram a moto embora foi obrigado a... suspeitando, né, só suspeitando já não voltou mais em casa. Só que a polícia de Itapeverica pegou a moto, foi lá, reconheceu e tava com ele... porte de arma, droga - (madrinha) Eu falava pra ela, Vanderlei, toma cuidado Vanderlei, essa menina vai armar uma emboscada pra você. Ele falava, deixa ela ir, se ela voltar você aceita de novo. Não tia, não, não tia, jamais, é minha filha, não abro mão jamais, só se eu morrer, ele falava. - (((conversa repórter e irmã do Rodrigo))) (repórter) Falou com o seu irmão? (irmã) Falei. Ele se defendeu (repórter) Se defendeu? O que ele te contou? Ele foi agredido pelo pai da Sunieli? Irmã faz sinal afirmativo com a cabeça. (repórter) Por que ele teria sido agredido? (irmã) Não sei, só sei que ele se defendeu. - No depoimento à polícia Rodrigo afirmou que a discussão começou quando Vanderlei disse que não queria vagabundo em sua casa e que agiu sozinho. Já Sunieli assumiu a participação no homicídio, e disse que o pai tentou pegar uma faca.
--	---

	- O casal foi apreendido pela polícia horas depois do crime na casa de Rodrigo. Como são menores, os dois foram encaminhados à Fundação Casa. - (Marcelo Rezende) E no momento ela continua, continua recolhida nessa Febem da vida, tanto ela quanto ele, os dois continuam. Mas eu discutia aqui, discutia não, conversava com o Percival, eu não consigo entender, eu não consigo entender, como um filho ou uma filha, no caso, faz isso com o pai. - - (Marcelo Rezende) Você, vou te falar uma coisa, um filho pra fazer isso com o pai, e tem uma coisa que nas reportagens é óbvio porque o repórter não tem tempo, não é tempo de mergulhar, a família bloqueia as informações que não são agradáveis. Mas sempre tem uma história que não é revelada integralmente. E isso pra mim é a coisa mais certa. Não há tempo, não há tempo e mais o que isso: a família o que tem de ruim, o que pode ter havido de ruim nessa relação, isso fica num cantinho sem revelar. Revela-se o amor, revela-se a bondade, revela-se o carinho, mas ali alguma fratura na relação que acaba, né, essa fratura acaba se rompendo de vez. Porque tem que ter um algo antes. Principalmente no caso da menina, que não há um traço real de envolvimento com droga. Então tem que ter alguma coisa antes.
Matéria 38 01/08/2015	- (Fabiola) Olha, o menor preso por ter matado um pai de família numa tentativa de roubo é reconhecido por outras vítimas. Ele usou a mesma roupa para cometer outros crimes. Dias antes o menor tentou roubar uma caminhonete numa oficina. Ele vestia a mesma calça jeans e a mesma camiseta amarela. E a polícia investiga se ele faz parte de uma quadrilha de roubo e desmanche de carros. Eu não duvido não, porque eu vou te contar. Esses tais menores aí que a gente não pode mostrar o rosto, não pode nem falar o nome, mas que podem matar, roubar e fazer o que querem, né, geralmente têm ficha extensa. - Uma muda de roupa foi o que levou a equipe da delegacia patrimonial a identificar o adolescente que matou o empresário na última segunda-feira como sendo o mesmo que atirou contra um homem em Jardim Camburi. Nas imagens de vídeo-monitoramento de uma oficina assaltada pelo rapaz é possível notar a roupa que ele usa. Calça jeans com uma mancha na perna esquerda e a camisa amarela. No momento em que ele foi apreendido ele vestiu a mesma roupa. O delegado uniu essas coincidências às características dos dois crimes. - (delegado) Ele visava nessa ação criminosa uma caminhonete e agia junto com um comparsa e as vítimas o reconheceram categoricamente como sendo o jovem que nas imagens aparece. - Na primeira tentativa de roubo o adolescente chega a uma oficina do bairro acompanhado de um comparsa. Eles são recebidos pelo filho do dono da oficina e a madrasta dele. Conversam brevemente e o menor saca um revólver, anunciando o assalto. Ele leva o rapaz até os fundos da oficina. Outra câmera registra o momento que o adolescente começa a agredir o refém. Ele se altera, dá coronhadas no rapaz e acaba disparando contra ele. Ele mirou na cabeça, mas a vítima consegue abaixar e o tiro pega na mão. (off) O verdadeiro objetivo da dupla era levar a caminhonete que foi estacionada ali minutos antes. Eles não conseguem e fogem neste carro preto, que também foi roubado. Eles não desistem e tentam roubar outra caminhonete uma semana depois. A abordagem acontece logo depois que o carro é estacionado, próximo à calçada. A mulher consegue desembarcar.

	- A suspeita da polícia é que o adolescente faça parte de uma quadrilha especializada em roubo e receptação de veículos. - O adolescente tem 16 anos e segundo o delegado desde os 14 registra passagens pela justiça. Ele já foi apreendido por tráfico de drogas, porte de arma e receptação. O adolescente já esteve internado no sistema socioeducativo por duas vezes, mas continua envolvido com o mundo do crime. Agora a polícia também busca identificar o comparsa, que ele afirma ser maior de idade.
Matéria 39 01/08/2015	- (Fabiola) E olha, policiais invadem uma comunidade no Rio de Janeiro pra prender dois traficantes. As viaturas são recebidas a tiros. Barricadas são montadas para impedir a chegada da polícia mas um dos bandidos acaba preso. E esse que eu estou falando é menor de idade. - Criminosos - Bandidos em fuga - A gente tem que avançar dessa forma, sempre com cuidado, porque os traficantes atiram mesmo. - No muro, a inscrição da facção criminosa que atua nesta área. Na rua, os obstáculos feitos pelos bandidos pra atrapalhar a movimentação dos carros da polícia. - Depois de vasculhar a comunidade por cerca de meia hora os policiais militares apreenderam este menor de 16 anos acusado de envolvimento com o tráfico de drogas. Vou atravessar aqui pra mostrar o que os PMs encontraram com o adolescente, olha só. Cápsulas de cocaína, um soco inglês e alguns outros objetos, além de dinheiro. - ... o outro criminoso. - menor apreendido - (Fabiola) Pra cima de ti. Polícia tem que botar é pra cima desses bandidos.
Matéria 40 03/08/2015	- (Marcelo Rezende) Me dá a imagem dos presos. Vamo, meu filho. Não atrapalha o programa não. Esses três aí, ó, tão presos. Ladrões de carro. - É bom a gente ficar ligado. Vai que eles entrem num shopping perto da gente e levam nosso carro. - A ação dos ladrões foi rápida. Um trio rendeu um casal com essa réplica de pistola. Os assaltantes queriam o carro das vítimas. - (sonora vítima) Já chegaram pedindo, falou: passa a chave, e já tiraram a arma. - Os três jovens circulavam com o carro roubado em uma rua de Contagem, quando foram surpreendidos pela polícia militar e cercados. Eles são dois adolescentes de 17 anos e um rapaz, Gustavo Henrique dos Santos, de 22. - Dois menores - Adolescentes
Matéria 41 04/08/2015	- (Marcelo Rezende) Cadê os menores? Bota lá, vai, porque hoje não vai! Vamo, bota lá! São dois menores que arrumaram um jeito diferente de assaltar uma loja (palavras incompreensíveis). - Suspeito - Comparsa - Criminosos - Suspeito - Suspeito - Estuda bem sua ação, nada pode dar errado. (funcionário loja) Foi uma coisa muito fria, muito bem calculada, o espaço de tempo, o movimento de loja, então foi uma coisa bem articulada.

	- Invasor - Ele teve o cuidado de pegar caixa por caixa de celular, que estavam lacrados, né, no estoque, e com um estilete ele foi cortando todos os lacres da caixa. Ele retirou de dentro das caixas os aparelhos com as baterias e retornou pra mesma posição do estoque as caixas vazias, pra não chamar a atenção, de imediato, de quem tivesse acesso ao estoque. - Criminoso - Colega - Homem - Os funcionários estão assustados com a ousadia dos criminosos.
Matéria 42 04/08/2015	- (Marcelo Rezende) O tal menor - (Marcelo Rezende) O tal menor, 17 anos - (Marcelo Rezende) Ele foi, tem uma amiga da mãe dele, a amiga da mãe dele tem joias. E ele disse assim: ó, eu vou comprar, eu vou comprar as joias da senhora, eu passo aí, tá certo? Ela disse: tá bem. Que que acontece? Ele chama três amigos, sendo que um é esse prego aqui que tá preso. Ele chama três amigos, vai na casa da senhora pra comprar, pra pagar as joias. Quando ele chega e tal a moça abre a porta, os três começam a fazer a festa. - Acertou um dos bandidos. E aí, ó. Já tem presos, mostra os presos - Esse que aparece nas imagens da câmera do interfone da casa é um adolescente de 16 anos. Ele foi até o local com o pretexto de fazer o pagamento de uma joia que havia comprado da moradora, que por sinal é amiga da mãe e da avó dele. Só que o adolescente tinha um plano: ele combinou com três amigos o roubo àquela casa. Repare que o adolescente faz sinais para os comparsas que aparecem na calçada. Eles estão prestes a atacar. O adolescente entra na casa, e a moradora fecha o portão. Os outros dois criminosos se aproximam e escutam a conversa da moradora e o adolescente. Quando a mulher abre o portão para que o adolescente vá embora, os dois agem. A ação não durou nem um minuto e eles fugiram em seguida. - ... um dos bandidos ficou com a arma apontada para a cabeça de uma das vítimas neste coqueiro. Os outros dois ladrões invadiram a residência. Lá dentro, pai e filho se protegeram. Eles se esconderam em cômodos da casa. - ... o outro criminoso - Adolescente - Adolescente - (policial) Ele falou que já tinha formado já com os amigos dele pra vim pagar essa bijuteria e eles iam entrar pra pegar o restante das joias, achando que eram joias de alto valor, não passava simplesmente de bijuterias, né.
Matéria 43 05/08/2015	- (Marcelo Rezende) Um, esse é menor, dois, três. Três irmãos, e eles foram presos porque são ladrões. (M.R.) - (sonora mãe) Eu não durmo de noite. A gente que é mãe sabe, enquanto eles não chega assim, enquanto eles não chega em casa, eles chega umas 2 horas da manhã, 3 horas, não tem horário. Aí eu fico a noite toda acordada. Anderson tem 21 anos. Bruno 19. O irmão deles, 15. Os três são viciados em drogas. Maria tem outros três filhos. Um deles também tem problemas com a justiça. - Ela pediu dá licença, sentou na frente do delegado e disse: doutor, se o senhor quer fazer um bem pra mim e pros meus filhos... o delegado disse: vai pedir pra soltar? Deixe-os na cadeia, porque talvez só a cadeia consiga ensiná-

	los. Porque eu dei a eles tudo o que eu podia de bom. E todos eles se transformaram em bandidos, pro meu desespero. - Maria diz que já perdeu as contas de quantas vezes os filhos foram detidos. - (Maria) Tá na Fundação Casa no Rio Claro também, lá ele tá lá eu sei que ele tá guardado, não tô passando raiva com ele. - O adolescente de 15 anos também estava na Fundação Casa. Coincidência ou não, o índice de furto a residências aqui no bairro sempre aumenta quando eles estão em liberdade. - No momento da detenção os policiais militares nem precisaram pedir os documentos. Os três já são velhos conhecidos nos meios policiais. - Já o adolescente de 15 anos prestou depoimento e foi liberado. Decisão que ao contrário do que muita gente possa imaginar não trouxe nenhum alívio para esta mãe. (mãe) Eu vou pedir pro juiz pra ver se ele tem como arrumar é... uma vaga pra Fundação Casa. Eu prefiria do que ver ele na rua, uma hora saber notícia que mataram, ó, mataram seu filho, porque do jeito que tá indo, né, as pessoas vão acabar matando ele. - (Marcelo Rezende) Esse é o desespero de uma mãe que prefere o filho preso a vê-lo, né, morto.
Matéria 44 06/08/2015	- Há uma versão de que ele teria tido um problema com um menor num bloco de carnaval. - Acredita-se também, né, acredita-se também no envolvimento de um menor. São menores no crime. - Duas crianças vindas de lares destruídos. Alissa, 15 anos. Lisa, 9. Vítimas das próprias famílias. Condenadas a um destino trágico. Protagonistas de um crime bárbaro... - ... cometido por uma criança assassina - No depoimento, a Alissa diz ter visto a menina pela última vez três dias atrás, horas antes dela desaparecer. O delegado lembra que a adolescente parecia bastante calma e controlada. Logo foi descartada da lista de suspeitos. A polícia descobre que o namorado de Alissa estava na casa enquanto ela cuidava da irmã e de Lisa. O namoro - Alissa é intimada a depois outra vez. No segundo interrogatório, o delegado nota cicatrizes nos braços dela. A garota mente, diz que se machucou caindo na rua. A polícia busca informações sobre os pais dela e descobre que a mãe é viciada em drogas. Além da mãe ausente, Alissa vive sem o pai. - A investigação revela que Alissa tem um distúrbio psicológico chamado síndrome borderline. Um dos sintomas é fazer cortes no próprio corpo. Ela é avaliada por especialistas que concluem: a menina se machuca para extravasar a raiva. - Uma investigadora encontra anotações perturbadoras na parede atrás da estante do quarto de Alissa. Ela escreveu ali desabaços sobre os motivos que a fazem se machucar. São frases como: eu me corto para me concentrar quando perco o controle. Os cortes materializam o que eu sinto por dentro. Não gosto de me cortar, mas não consigo parar. A investigação descobre também o diário de Alissa. Ela escreveu nele pela última vez no dia em que Lisa desapareceu. Mas o texto foi todo rabiscado para que ninguém conseguisse ler o que passou pela cabeça dela. A policial usa uma lanterna para conseguir decifrar aquelas páginas. Três palavras estão legíveis: matar, garganta e cortar. O diário vai para a perícia, e finalmente o mistério é desvendado. Lá estava a confissão de um

	crime. O texto termina com a frase: foi maravilhoso. Com o diário em mãos, a polícia interroga a adolescente pela terceira vez. Alissa confessa tudo. Conta que acompanhou Lisa de volta pra casa. Mas no meio do caminho disse que tinha uma surpresa pra ela e a chamou pra dentro da mata fechada. Alissa jogou Lisa no chão e tentou esfaquea-la, mas a menina se defendeu e foi estrangulada. Alissa esfaqueou Lisa antes de enterra-la no matagal, a 400 metros da casa da criança. Ela conta que a cova foi aberta cinco dias antes do crime. Como choveu muito nos dias seguintes, a terra revirada pela assassina ficou homogênea e impediu que a polícia descobrisse o corpo. E o mais chocante: Alissa voltou pra casa com a faca usada no crime e a colocou na máquina de lavar louça. Questionada sobre o motivo do crime, Alissa dá uma resposta assustadora: queria saber como é a sensação de matar alguém. A polícia descobre que o comportamento estranho de Alissa preocupava a vó dela. A adolescente foi levada à clínicas psiquiátricas, mas ninguém nunca suspeitou dos sinais que ela fava. Alissa é levada para um Centro de Detenção de Menores. Um mês mais tarde é julgada como adulta e condenada a 35 anos de prisão por homicídio. Mas especialistas acreditam que quando for solta ela pode matar outra vez. Alissa aguarda pelos dias de liberdade, mas ela continuará aprisionada pra sempre no labirinto da própria mente doentia. - Menor
Matéria 45 07/08/2015	(Marcelo Rezende) Me dá aí ó. Tinha acabado de sair dessa tal Fundação Casa. - (Marcelo Rezende) Esse aí ó, esse aí tinha acabado de sair, um bicho forte desse jeito tava assaltando. Exatamente isso. Só nessa semana ele disse: assaltei sete vezes. Sete vezes. E quero dizer o seguinte: e assaltei um monte agora. - O suspeito tirado da viatura é considerado o terror de um bairro inteiro. O menor mais procurado de Ribeirão Preto. Ele tem corpo e jeito de adulto, mas só tem 17 anos. A característica principal do menor é o seu jeito violento. Ao entrar na delegacia ele precisa ser algemado. Foi trazido para cá porque acaba de ameaçar e roubar essa recepcionista... A arma apreendida com o menor é uma réplica de uma pistola ponto 40, a mesma usada por policiais. Ao lado uma da outra quase não dá pra perceber a diferença. E era com essa arma de plástico que o menor tocava o terror nas vítimas. (policial) Ele já tem um histórico criminal, né, a gente já levantou dentro da própria delegacia outras passagens por roubo, é, em outra cidade também, e na mesma semana ele também já foi apreendido com outro simulacro. - O adolescente saiu da Fundação Casa há cinco meses, onde ficou internado por quase um ano acusado de roubo. Aqui na delegacia ele confessou aos policiais que só essa semana fez sete vítimas, três delas horas antes de ser encontrado. - Menor - Pra quem ficou nas mãos do terror, a história é bem diferente. (vítima) Engatilhou a arma e falou: se tiver filho, marido, seja o que for, eu mato. (repórter) Ele foi bem frio. (vítima) Bem frio.

Matéria 46 08/08/2015	- (Luiz Bacci) Olha, três criminosos, dois deles menores de idade invadiram uma chácara pra assaltar, um deles de 15 anos, hein. - (Luiz Bacci) Quinze anos de idade, o menino planejou tudo. Ele recebia ajuda das vítimas, comida... a vítima que ele assaltou, tocou o terror, dava roupa pra ele, dava dinheiro, e como retribuição, ele era muito grato à mulher que ajudava esse menino pra sair da miséria, ele foi e tocou o terror. - Jonathan Willian Nascimento, de 21 anos, e esses adolescentes de 15 e 17 anos são os responsáveis pelo assalto. Os suspeitos usaram essas facas para ameaçar as vítimas. - Suspeitos - Durante esse período os assaltantes tiveram tempo de vir até a cozinha, do lado de fora e beber champagne e cerveja da família. - aí eles tavam na lavanderia, tudo encapuzado, e já chegaram com as faca. - Assaltantes - Um adolescente de 15 anos que conhecia a rotina da chácara e sabia que o dono tinha dinheiro guardado. - Suspeitos - Mas pra manobrar o veículo e deixar pronto para a fuga, o adolescente de 15 anos se perdeu e acabou batendo a traseira do carro numa árvore. - Indivíduo - (Luiz Bacci) Agora, fala a verdade. É uma família que ajudava o menino, dava dinheiro, dava roupa, dava comida. E mesmo assim ele assalta a pessoa que fazia tudo isso por ele? Nasce ou não nasce com a semente do mal, não é? Com a mente do mal, com a mente voltada a fazer o mal, a nos atacar? É claro que nasce, não tem jeito. Quando nasce assim errado não tem jeito.
Matéria 47 10/08/2015	- (Marcelo Rezende) Os menores de idade. São três. Esse é maior. Eles invadiram, eles invadiram uma chácara. Quem planejou tudo? O de 15 anos de idade. Quinze anos de idade. E é o que eu digo, né. Ele recebia ajuda da vítima. Exatamente isso. Ele recebia ajuda. A vítima dava comida, dava dinheiro pra ajuda-lo, e ele mesmo assim, mesmo assim, planejou o assalto, foi pra dentro, arrastou mais um menor e cada vez mais os menores, diferente do que dizem, tomam a frente do crime. - Jonathan Willian Nascimento, de 21 anos, e esses adolescentes de 15 e 17 anos são os responsáveis pelo assalto. Os suspeitos usaram essas facas para ameaçar as vítimas. - Suspeitos - Durante esse período os assaltantes tiveram tempo de vir até a cozinha, do lado de fora e beber champagne e cerveja da família. - aí eles tavam na lavanderia, tudo encapuzado, e já chegaram com as faca. - Assaltantes - Um adolescente de 15 anos que conhecia a rotina da chácara e sabia que o dono tinha dinheiro guardado. - Suspeitos - Mas pra manobrar o veículo e deixar pronto para a fuga, o adolescente de 15 anos se perdeu e acabou batendo a traseira do carro numa árvore. - Indivíduo - São jovens de comunidades carentes que enfrentam as armadilhas da vida. Entre elas a tentação de ganhar dinheiro fácil com uma arma na mão. Como evitar que eles entrem no mundo do crime num país cada vez mais

violento? O que atrai tanto essa juventude? Luxo, ostentação, dinheiro. **Como impedir que crianças e adolescentes vivam no submundo? Vamos investigar por que tantas crianças se perderam por estes caminhos. Caminhos muitas vezes sem volta. Pra entrar neste universo, tivemos a ajuda de Nando. Um ex-criminoso que se tornou um exemplo.**

- **Menores infratores**

- Olha, **a situação agora é bastante tensa**, porque a gente tá num local pelo menos pra nós desconhecido. A nossa entrevista vai acontecer nesse espaço aqui, um deles inclusive **tá armado com uma das armas que eles utilizam aqui.**

- **Esse é o primeiro passo para tentar recuperar um menor infrator. É uma tarefa nada fácil.**

- O que nos aguarda lá dentro? **Um momento de tensão.** Não sabemos como ele vai reagir. Encontramos Ivan no quarto. Ele está esperando a nossa equipe. Ao lado dele está outro **jovem. Será que eles ainda são parceiros do crime?** Será que ele deixou o crime e mudou de vida? Ou será que não resistiu e voltou a assaltar? É aqui que vamos voltar a encontrar Ivan, o jovem que prometeu largar a arma. **Será que entregar o revólver e a munição foi mesmo a senha para abandonar a vida de bandido?** Ele revela para nós o que decidiu fazer depois de ter tomado a decisão mais difícil da vida dele.

- **O garoto de 16 anos estava abandonado, não tinha onde morar e não via a própria família há muito tempo.**

(Ivan) Minha irmã também foi presa, teve muita dificuldade, minha mãe também não tava dando um apoio pra nós. Aí ela começou a entrar na vida das drogas, aí nós tamo aí mano.

- **Apesar de abandonarem o crime, o recomeço é difícil e cheio de desafios.**

- (off) Apesar da nova vida, a realidade é dura. Os dois não conseguem emprego, e sempre há o risco deles voltarem para o crime. Mas não falta alegria. Um alegre o outro. Até a nova chance chegar. E ela chegou, mais uma vez com o Nando.

(Nando) **A gente vai conseguir encaixar vocês imediatamente na escola, enquanto isso você vai fazer um esporte, vai treinar futebol**

Ivan vai ter a chance de estudar e jogar futebol na categoria de base de um grande clube. **Já André vai ter outra surpresa.**

(Nando) **A partir da semana que vem você já vai começar a trabalhar com a gente.**

(off) Nando conseguiu através de parceiros um trabalho para ele, com carteira assinada.

(André, ao pegar o uniforme) Caramba!

(off) Uma chance para esse **jovem** que deixou a violência de lado e abraça agora uma vida mais digna.

- Mas a verdade é que a vida deles, principalmente a vida daquele **menor que pegou a arma diante da câmera vai começar a mudar a partir de agora.**

- (Marcelo Rezende) ...mas nós estamos no país da corrupção na Petrobras, da corrupção nas eletros, da troca de favores sempre com dinheiro público, o meu e o seu dinheiro, **dinheiro esse que em parte poderia ajudar milhões, milhares de crianças, eu diria milhões de crianças, com escola, escola técnica, terapia, laborterapia, trabalhar com tratamento de saúde, com tratamento é... tratamento mental porque boa parte desses garotos fica completamente né refém do crime e refém do ódio.** Mas não. Cada dia a

	gente vê o país om mais roubo. É até bom que a gente veja porque é sinal que todo mundo tá publicando e isso um dia há de mudar, mas vai demorar, concorda?
Matéria 48 12/08/2015	- Sujeito - O que tá aí saindo tentou chutar o cinegrafista. Abre o áudio. - Esse é o pai. Esse aí é o menor, 16 anos. Ó o tamanho. Repara, ele vai chutar o cinegrafista. Repara, a lá. Pum. A mãe vai levando ele. (adolescente, sobe -som) Olha o que vc fez eu fazer com a minha mãe, seu verme. - Esse que você tá vendo, de 16 anos, ele entrou numa festa, aí, olha a agressividade dele. - Ele entrou numa festa pra assaltar. Lá estava um conselheiro tutelar. Aí o conselheiro tutelar foi, reagiu, ele pegou uma faca e tascou no conselheiro tutelar que perdeu o movimento de uma das pernas. Na saída ele tentou chutar o cinegrafista e a mãe grávida ainda saiu batendo boca. Parece pra ela que tá tudo certo, né. Que o filho de 16 anos use uma faca pra assaltar - Na saída da delegacia a mãe do menor cobriu o rosto do filho. A perceber que estava sendo filmado, o adolescente tentou chutar o cinegrafista e fez ameaças. - Menor - Menor - Breno de Castro Mendes da Cruz, de 23 anos, estava em um bar com os amigos. Quando saiu para ir ao banheiro, foi abordado por quatro jovens em uma rua próxima ao comércio. Ele foi atingido pelas costas com cinco facadas. - A família do conselheiro está revoltada, e cobra medidas severas contra o menor. - Menino - Menor de idade - O menor foi apreendido na casa da mãe. Para a polícia ele confessou ser o autor das facadas em Breno, e disse que já conhecia o conselheiro por causa do trabalho. - (off) O menor já é um velho conhecido da polícia, com diversas passagens por furto, roubo, uso e tráfico de drogas. Em junho deste ano ele chegou a ser detido duas vezes em uma delas o menor foi apreendido com 60 pedras de crack e dois pinos de cocaína escondidos em um pacote de salgadinhos. Dois dias depois ele foi novamente detido por assaltar com outros dois menores uma distribuidora de gás em Varginha. Em uma ação violenta, o rapaz usou uma faca para cortar o pescoço de uma das vítimas. Ele e os comparsas foram detidos, e enquanto aguardavam a decisão judicial para a internação, fugiram da delegacia. O menor estava sob o regime de acautelamento domiciliar, quando é permitido sair de casa apenas para ir à escola.
Matéria 49 18/08/2015	- (Marcelo Rezende) A mais nova, Cristina, cresce e se torna uma adolescente rebelde. Ela briga com a avó diariamente, mas quando o avô, Beto, descobre um câncer, Cristina tem uma ideia: usar a medicação dele para dopar e matar a própria avó. Ela é presa, confessa e diz: eu vivia num lar violento. - Um crime em família. Premeditado. Calculado durante meses. Uma morte fria, arquitetada em silêncio. Obra da mente macabra de uma criança assassina.

	- Cristina cresce e se torna uma adolescente rebelde. As discussões com a avó são diárias. O rendimento na escola cai e ela se envolve com drogas. O avô, Beto, lembra de ter flagrado Cristina cortando a própria pele com uma faca inúmeras vezes. Cristina tinha um outro hábito macabro: costumava dissecar animais, como hamsters e ratos, ainda vivos. Quando chega aos 13 anos de idade, o comportamento de Cristina fica ainda mais violento. Ela passa a ir pra escola vestindo roupas provocantes e tira a avó do sério. - Cristina e a irmã ficam incomodadas quando a avó pede a ajuda delas nas tarefas do dia a dia. Cristina dizia aos avós que sonhava ser enfermeira no futuro. - Mas a menina se aproveita da situação para sedar Virgínia. Ela substitui o conteúdo dos comprimidos várias vezes por dia. A adolescente chega ao cúmulo de roubar os remédios. Ela rala as pílulas dos avós, e usa como drogas. Beto conta que foi até a escola da neta e fez uma busca pelo armário dela. Depois de encontrar drogas, ele e Virgínia decidem que a neta passará a estudar em casa. A decisão provoca a reação mais violenta da menina. - Quando encontrou o corpo da mulher ele deu a notícia a Cristina, que tomava café da manhã na cozinha. Ela continuou a comer como se nada tivesse acontecido. - Tudo muda quando ele e Cristina têm uma discussão. Ela quer dinheiro para comprar unhas postiças. O avô diz que não tem como pagar. Furiosa, Cristina vai até o carro dele buscar remédios, diz que vai dopá-lo para poder sair de casa. Beto conta que foi agredido pela neta e acabou chamando a polícia. Descontrolada, Cristina bateu também em um policial. E foi presa por desacato à autoridade. - Cristina vinha envenenando a avó havia semanas. Detida pela agressão ao policial, Cristina escreve uma carta de confissão. Admite ter matado a própria avó. Cristina é condenada à prisão perpétua. O promotor conta que durante o julgamento ela diz: não posso garantir que não voltarei a matar um dia. Mas a vida no cárcere provoca uma reviravolta no caso. Cristina conta a uma assistente social que cresceu em um lar violento. Ela e a irmã eram amedrontadas pelos avós, que se fantasiavam com máscaras e mantos pretos para garantir que as crianças não saíssem do quarto. Beto nega essa história. A adolescente conta ainda que os avós simularam o sequestro dela. A farsa realizada por um dos amigos motoqueiros do casal, teria sido uma brincadeira para dar um susto na menina. O avô diz que se trata de outra mentira. Cristina também contou à assistente social que ela e a irmã apanhavam se não fizessem as suas tarefas direito. A carta de confissão também tem passagens que mencionam espancamentos diários. Cristina escreveu que já precisou mentir a uma professora e dizer que levou um coice de um cavalo para explicar um enorme hematoma no braço. Para a assistente social, a menina dopou a avó para dar um basta nas agressões que sofria. Essa nova versão para o crime ajuda Cristina. Ela é julgada uma outra vez e pega uma pena mais branda. Em 2028 poderá solicitar o regime semiaberto. Quem diz a verdade? Por que Virgínia foi assassinada? Respostas que Cristina vai guardar a sete chaves enquanto estiver atrás das grades.
Matéria 50 19/08/2015	- (Marcelo Rezende) Aqui escondida está Helena. Helena é pivô de um grande crime, um crime que até você conhece, mas que agora ganha um novo contorno.

	- (Marcelo Rezende) Helena que você viu ali é menor de idade - (Marcelo Rezende) Taygo é um assassino, e ele é o namorado de Helena. Junto com ele estão Alison e Elvis. Esse outro lado do quebra-cabeça é o lado que vai atacar a outra parte do quebra-cabeça. Essa parte do quebra-cabeça, todos vão morrer. Na outra parte do quebra-cabeça todos, todos vão ser presos. A questão é que essa moça, que é o pivô de tudo, essa moça que é o pivô de tudo, agora ela desapareceu. - (Marcelo Rezende) A questão, a questão das quatro mortes provocadas pela mensagem de um amigo para Helena, a questão é que agora os assassinos continuam presos. Helena tinha 17 anos, tem 17 anos, tanto é que a gente não pode mostrar o rosto, o que acontece? Acontece que ela, ela vai pra Febem porque ela é o pivô dos quatro assassinatos. Helena, Helena agora sai, ela sai da Febem e desaparece. A família não sabe onde está a mulher que provocou a morte de quatro, a morte de Neylor, Raíssa, Denis e Daniele. Onde está Helena? - Pensa em Helena. Helena tem 17 anos e Helena aos 17 anos tá sapecando mais iá iá do que Percival ganha de dinheiro - (Marcelo Rezende) Helena, Helena, os três vão presos e Helena vai para a Febem. Helena vai para a Febem. E o que acontece? Acontece o seguinte. Ela agora escapuliu da Febem e ela desapareceu. Ninguém sabe se ela está fugindo da morte ou se a morte a encontrou. - Mas de uma pessoa ela ainda quer ouvir explicações. Helen aparece neste vídeo gravado hora antes do crime ao lado da filha de Carleci. As duas era amigas, mas Raíssa foi assassinada com a ajuda da adolescente que agora se mudou do estado. (mãe Raíssa) Aonde está? O que aconteceu? Apenas isso. E as autoridades não nos dá satisfação disso. Talvez não tenha dever nem obrigação, mas assim, eu queria pela menos saber. Tá viva? Tava grávida mesmo? E aí, teve nenê mesmo? Porque na época ela falou que tava, né. E na verdade eu gostava muito dela. Ela me chamava de tia. repórter) E essa menina que continua solta? (avó Denis) Essa menina ela dá... ela dá o que ela merece, né. Ela não pode ficar viva, porque ela tirou vida. - Do outro, os assassinos, jovens e que moravam na mesma região: Taygo Henrique, Alison da Silva, conhecido como Blim Blim, Elvis e Helen Silva, que também era amiga das vítimas. - Os quatro amigos foram obrigados a vir aqui para a região conhecida como Serra das Areias. A ideia dos criminosos era dificultar para que os corpos não fossem encontrados. - Os adolescentes foram mortos a tiros. O corpo de Denis foi deixado nesta área. Os outros amigos seguiram até o alto da Serra das Areias. Depois de matar os três e colocar os corpos lado a lado, o grupo voltou pra tentar acabar com os rastros do crime. Jogaram gasolina e atearam fogo. - Em setembro de 2013 a polícia prendeu os suspeitos. Hoje Alison e Taygo continuam presos. Helen, que agora tem 17 anos, se mudou do estado. E o adolescente que participou da chacina foi assassinado em Aparecida. Taygo contou que a namorada, que na época tinha 15 anos, foi quem matou um dos adolescentes. (repórter) Você atirou em quem? (Taygo) Só no Neylor só.
--	---

	(repórter) Quem atirou nas meninas? (Taygo) O menor. (repórter) E quem atirou no Denis? (Taygo) A Helen. (repórter) E por que que ela atirou no Denis? (Taygo) Não sei não, ela queria atirar nele e no Neylor. (repórter) mas o por que que ela teve essa vontade? (Taygo) Ela tava com raiva deles que eles tavam falando aqueles trem dela lá pra mim. (off) Diante do juiz, ele disse que matou por amor, a pedido da namorada. (Taygo) É a prova, que eu tinha que provar pra ela que ela falava era matando o Neylor e a mãe dela. Quando eu vi que eu... (alguém pergunta) Não tinha outra maneira de você provar o seu amor por ela não? - Mas como não ficou detida, Helen desapareceu. As famílias que tiveram a vida marcada pela chacina da Serra das Areias agora esperam pela condenação dos assassinos. (avó) Eu quero que Deus dá vitória pra eles. Deixe eles morrer na cadeia. Eu não quero eles solto. Eu quero que eles pagam o que fez com o meu filho. (mãe Raíssa) A verdade, dentro do meu ser, dentro de mim, o maior culpado disso tudo foi a Helen.
Matéria 51 24/08/2015	- (Marcelo Rezende) Tem um outro caso também que eu contei aqui que era o caso da gangue das motos. Homens que encurralavam mulheres, paravam as motos no meio das pistas e a partir daí eles iam e levavam as mulheres para lugares ermos, foram vários estupros cometidos. Estupros coletivos cometidos. Me dá as imagens por favor. Você vai vendo, esse é um dos integrantes do bando, ao todo a polícia prendeu três, um esse do meio, é maior de idade, os outros dois são os tais menores de idade que a gente que diga que com esse tamanho e essa idade são coitadinhos, né, que depois, 16 anos, são coitados ainda, inocentes, não têm, não sabem o que fazem não, só estupravam as pessoas, as senhoras. - Alex do Nascimento, 22 anos, e dois adolescentes, irmãos gêmeos, de 17 anos, são os responsáveis, segundo a polícia, pelos estupros coletivos em Natal. Eles foram detidos em Felipe Camarão, zona Oeste da capital. Três estupros foram registrados em menos de 30 dias na cidade. - Colocaram arame farpado de um lado a outro da pista, e abordavam casais em motos. As mulheres eram violentadas pelo trio. - Os envolvidos nos estupros coletivos, depois de estuprarem as vítimas, deixavam um recado para que as vítimas dessem à polícia. (sonora policial) Dizendo que não tinham medo de polícia, inclusive mandavam as vítimas dar o recado que a polícia fosse atrás deles porque nunca iria achá-los.
Matéria 52 25/08/2015	(Marcelo Rezende) Me dá a imagem do preso. Dá a imagem do preso. Vamo meu filho. Essa menina de 12 anos de idade está entrando na delegacia. O namorado dela tem 18, 18. Ela tem 12, olha aí o namorado. O namorado tinha acabado de sair de uma dessas tais Febem, ele tinha saído há um mês. Ele com a namorada de 12 e aquele outro que também é menor, ele saiu da Febem, entrou e disse assim: agora sim, eu sou maior, vou entrar pro mundo do tráfico e ser o rei. Num guentou dois dias.

	- A menina que agora é conduzida pelo policial militar preferiu trocar as brincadeiras comuns nessa faixa etária pelo mundo do crime e se envolveu com quem não dá futuro nenhum. Durante operação de policiais militares da força tática pela zona Oeste de Franca eles encontraram com a garota crack e cocaína. - A cocaína foi encontrada no bolso da roupa da menor. A polícia acredita que o namorado utilizava a adolescente para comercializar as drogas. - Além da droga a polícia apreendeu dinheiro. Um outro adolescente, de 15 anos, foi apreendido e levado para a delegacia. - A adolescente foi ouvida e liberada para os responsáveis. O outro menor também foi liberado. (Marcelo Rezende) Pois bem, o primo do Chiquinho Scarpa se enganou numa coisa: 12 anos não é adolescente. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente 12 anos é criança. Enfim, abaixo né, tem 12 anos de idade, os crimes são muito maiores do que a gente imagina..
--	--

Enquadramentos das Representações Sociais sobre a redução da maioridade penal

Matéria	Palavras, expressões ou frases
Matéria 1 12/06/2015	- Ainda segundo a Polícia, Vinicius cometeu o crime poucos dias depois de completar a maioridade. Quando menor já foi apreendido diversas vezes por tráfico de drogas, porte ilegal de arma, homicídio e tentativa de homicídio. - (Marcelo Rezende) Ele não tem razão de rir? (Percival de Souza, comentarista) Tem porque a história do crime dele, ele tem um verdadeiro currículo, né?! Todo criminoso. Começou cedo, menor, entra, sai, fica por isso mesmo. Aí mata, ele é solto, então ele é estimulado a praticar crime, não acontece nada. (Marcelo Rezende) Quase 90% da população brasileira quer a redução da idade penal para 16 anos. E ainda tem uma discussão. Tem meia dúzia de “tonto”, e alguns do governo, né, contra. A população inteira quer porque o mundo mudou. Aos 16 anos a pessoa tem consciência do que faz. Aos 16 anos a pessoa vai lá e faz filho, estupra, assalta, rouba, vota pra presidente da República, aí presidente da República vai, é empossado, com o voto de 16 anos, aí o esquema lá que roda o presidente também rouba junto. Resumo: o que que acontece? E ainda tem né, tem ali, eu respeito os 10%, mas pelo amor de Deus, 90% querem a redução porque é a coisa mais óbvia. Resumo: ainda tá uma confusão. Mas eu acho que agora não escapa não, vai passar.
Matéria 2 12/06/2015	- (Marcelo Rezende) Deixa eu dizer uma coisa. Pensa, pensa se eu tô certo ou tô errado. Mas eu digo sempre aqui: chegou a hora, chegou a hora de reduzir a idade penal. Começa, isso já tá praticamente, tudo leva a crer, que vai ser aprovado na Câmara dos Deputados. Mas essa coisa de que vai ter que medir se é crime hediondo, se não é crime hediondo, tem que diminuir a idade penal pra todos os crimes. E não é esse ou aquele quem vai dizer se o crime é bom ou se o crime é hediondo. Todos os crimes. Reduzir a idade penal como um todo. Porque dizer que um sujeito como esses moleques que a gente viu, bota uma faca, a pessoa morre do coração, e aí?! Ah, conversa. Tudo, tudo!!!

Matéria 7 17/06/2015	(Marcelo Rezende) E aí tem, né, tem gente que diz o seguinte: que não, que não pode reduzir a idade penal. É claro que tem que reduzir pra 16 anos. É a mesma idade, e isso que cria um equilíbrio, é a mesma idade que pode-se votar para presidente da República, para governador, para deputado, para senador. Se o Estado compreende que alguém aos 16 anos pode participar do destino do país, essa mesma pessoa de 16 anos pode participar também das leis do país. E se não as cumpre, essa pessoa tem que ir pra cadeia. E é por isso que a câmera caminha, Câmara dos Deputados, num raro momento de lucidez, caminha para votar a redução da idade penal e tá certinha.
Matéria 8 18/06/2015	(Marcelo Rezende) Perci, 13 anos e o namorado 17. O namorado devia ir pra cadeia, mas 13 anos já tá nesse sapeca iaiá e com a cabeça de matar o outro. (Percival de Souza) Por isso que a gente não pode dizer que existiria um “perigômetro” para determinar a periculosidade de quem tem 11, 10, 13, 14.
Matéria 9 18/06/2015	(Marcelo Rezende) Aí fica a pergunta, uma pergunta facilzinha, facilzinha. Nesse momento em que o Congresso Nacional, mais precisamente a Câmara dos Deputados, está votando pela redução da idade penal para 16 anos de idade, o que é que faz com essa garota de 15? Porque essa história de que outro atira, foi ela quem, o outro saiu pra matar, mas foi ela quem preparou a emboscada. E aí é que eu digo: pode reduzir a idade penal pra 16 anos e eu sou totalmente favorável, mas tem que anexar isso, anexar isso à proposta do governador de São Paulo Geraldo Alckmin que é aumentar a punição daqueles abaixo de 16 anos para 8 anos de reclusão. E quando tem um sujeito, ela tem 15, pega os 8 anos, fica três anos ainda numa tal Febem dessa, quando fizer 18 vai pro presídio de gente grande. Pode até se pensar numa ala separada dentro do presídio de gente grande, mas tem que ir pra cadeia, porque cadeia foi feita pra punir. Cadeia não é pra fazer ninguém anjinho, até porque não vai sair anjinho, cadeia é punição, cadeia é pra aqueles que não conseguem conviver em sociedade serem excluídos da sociedade e cadeia não foi feita pra recuperar ninguém. Cadeia é pra excluir aqueles que não conseguem conviver entre pessoas de bem. E aí essa aí tinha que já tá exatamente nesse negócio.
Matéria 16 01/07/2015	((comentário feito pelo Marcelo Rezende logo após a exibição de um VT que fala de um policial assassinado em frente à família, mas não cita envolvimento de nenhum adolescente))) - (Marcelo Rezende) Aí, a gente vai lá, vai votar a tal da redução da idade penal. Por cinco votos não passa a tal da redução. Resumo: nós vamos continuar sendo alvo de criminosos de abaixo de 18 anos que têm licença dada pelo Estado para matar, assaltar, estuprar e por aí.
Matéria 17 01/07/2015	- (Marcelo Rezende) O menor passou 22 vezes pela delegacia, isto é, foi preso 22 vezes. E o Congresso Nacional, que é essa maravilha, tem a seguinte certeza: que é melhor deixar eles na rua pra continuarem roubando e matando. Vou te contar!
Matéria 18 02/07/2015	- Menor de 16 anos - De acordo com a PM, o rapaz e o menor pertencem à mesma gangue. Os suspeitos foram para a delegacia. O menor deve responder por tráfico.
Matéria 19 04/07/2015	- (Luiz Bacci) E numa semana em que se discutiu muito a redução da maioridade penal, que foi aprovada em primeira fase pela Câmara dos Deputados – aliás, não estão fazendo nada mais do que a obrigação de

	representar a vontade da maioria do povo – é preciso uma punição mais rigorosa. - (Luiz Bacci) Mas eu acho que pelo menos prisão perpétua, para o assassino saber, para esses torturadores saberem que, após o ato, se forem presos vão ficar até o último dia da vida deles apodrecendo na cadeia, já seria um alívio.
Matéria 20 04/07/2015	- (Luiz Bacci) Olha aí pra quem é contra a redução da maioridade penal. Vai ter dó de menor bandido.
Matéria 22 06/07/2015	- Dos três adolescentes apreendidos, dois já têm passagens por receptação, tráfico de drogas e roubo.
Matéria 23 08/07/2015	- (Marcelo Rezende) Porque a esta altura ela pode estar passando pelo lado do nosso Afonso, ou daqui a pouco pelo meu lado, ou do seu, e eu e você não temos o direito de ver a cara de quem pode nos matar. Porque é assim que diz essa lei brasileira, que é completamente ultrapassada, esse estatuto da criança e do adolescente. Por que eu não posso mostrar o rosto daquela acusada de matar e que poderá me matar? Porque a lei prefere que eu não me defenda. Eu posso morrer, você pode morrer, mas mostrar a cara de quem mata, isso é impossível. Mas já que eu não posso mostrar a cara de quem mata, porque o Estatuto da Criança e do Adolescente, essa preciosidade brasileira, né, não permite, pelo menos eu posso mostrar os assaltos que ela e a quadrilha dela fazem no litoral. - (sonora) Ter um tiro à queima-roupa nele e daí, cadê? Vai ficar impune, né? - (Marcelo Rezende) Digamos, pra efeito de raciocínio, que eu seja exagerado ao dizer que tem que tirar aquela máscara ali do rosto da garota pra que a gente possa ver. Digamos que eu seja exagerado ao dizer que a idade penal tem que reduzir. E que menor de 16, como ela, que pratica crime como ela tem que ser condenado e ficar na Febém lá, numa dessas Febém da vida até os 18 e depois seguir a pena num presídio de adulto. Digamos que eu seja exagerado nisso tudo. Mas o Percival não é um sujeito exagerado. Ele tem inclusive uma fisionomia de equilibrado, e é. Que que você acha que tem que fazer, patrão? - (Percival de Souza) Eu tenho certeza absoluta que esses menores aí praticam o mesmo tipo de crime que os adultos praticam. Homicídio, tráfico de drogas, latrocínio... como nós vimos nessa reportagem. Quer dizer: ele não se diferencia em nada do adulto. Portanto eu não vejo razão nenhuma que por uma mera questão de relógio biológico a gente atestar que um menor é perigoso ou não. Quem mata, estupra, rouba e trafica é perigoso sim.
Matéria 24 13/07/2015	- (Luiz Bacci) ... vai ter uma punição muito inferior se fossem tratados como adultos e tem gente que ainda é contra a redução da maioridade penal. Quem é inocente não tem que temer o enrijecimento das leis do país. - (Luiz Bacci) Agora por que que os que são contra a redução da maioridade penal aqui no Brasil não aparecem pra defender a família desse homem que foi morto, não é? Porque na hora é muito fácil ficar no discurso mas a maioria quer que reduza a maioridade, e é isso que tem que ser feito, não dá mais! Os menores tão agindo porque sabem que não têm punição nesse país.
Matéria 25 14/07/2015	- E mais sorte ainda, tem outro comparsa dele, que é menor de idade, que se pra esse que tinha acabado de completar 18 anos não vai dar em absolutamente nada, pro menor menos ainda. E viu Perce? Não é só a gente,

	eu por exemplo que não tenho filho, que tá revoltado com isso. Os pais que tem filhos menores que cometem crimes, porque os nossos políticos querem reduzir a maioria só pra menor que comete crime grave, eu sou a favor da redução da maioria penal pra todos os crimes! Porque quem é inocente não tem que temer o endurecimento das penas.
Matéria 26 17/07/2015	(((comentário do apresentador Luiz Bacci após matéria que não cita nenhum adolescente infrator, mas sim jovens de cerca de 20 anos envolvidos com tráfico de drogas))) - (Luiz Bacci) Só querem reduzir a maioria penal em caso de crime grave, traficante não precisa reduzir, né?
Matéria 27 18/07/2015	- O menor, que não mostrou o rosto porque não pode mostrar, esse foi levado para a Delegacia de Atos Infracionais e ele não deve ficar muito tempo preso não, viu Bacci, porque tem outras quatro passagens. Vamos ver quando ele vai estar de volta às ruas.
Matéria 28 21/07/2015	- (Marcelo Rezende) Ele tem 17 anos, devia tá na cadeia como adulto. - (Marcelo Rezende)... vai passar uns meses nessa Febem da vida e voltará às ruas para matar.
Matéria 30 22/07/2015	- (Marcelo Rezende).. E fica nesse entra e sai <i>(ao se referir ao adolescente)</i> - (Marcelo Rezende) Todos acabam na rua <i>(ao se referir aos adolescentes)</i> - (sonora delegado) Tenho certeza que seja a polícia civil ou a brigada militar vai se deparar com esse mesmo indivíduo. Porque, infelizmente, não é só sistema, né, o nosso judiciário tem sido atualmente benevolente com esse tipo de indivíduo. - Como tem menos de 18 anos o assaltante não será preso. Ele ficará internado em uma casa de custódia para menores infratores por no máximo três anos. Ao completar a maioria, o jovem será libertado. E ele até pode sair antes, porque existem atenuantes, como bom comportamento. Para esta vítima, que diz ter sido assaltada quatro vezes pelo criminoso juvenil, é pouco. (vítima, não mostra o rosto) Ele tem que responder pelo crime que ele cometeu. Se numa dessas ele tira a vida de alguém ele não vai responder porque ele é menor de idade. - (Marcelo Rezende) E é essa a questão central. Esse negócio de menor de idade... Hoje por sinal tem uma reportagem primorosa na Folha de São Paulo mostrando como os caras entram nessa tal Febem. Aí o laudo diz não, ele não tem é, não tem ideia, não tem responsabilidade – é essa a palavra – sobre o que faz. Ele não consegue se adaptar à sociedade, aí tem que ficar lá três anos. Dali a seis meses uma outra equipe diz assim: aprendeu rapidamente. Tá ótimo pra voltar à sociedade. O cara vai preso de novo três meses depois. Novamente vai lá outra equipe da Febem e diz: não consegue viver em sociedade, não realiza o que ele faz. Resumo, dali a pouco a outra equipe, três meses depois: pode voltar pra rua. Vai entender.
Matéria 32 28/05/2015	- (Marcelo Rezende) E ainda tem gente que não quer a redução da idade penal. - (Marcelo Rezende) Pois é. E a questão é: com 16 anos de idade e várias prisões e agora mata. Se tivesse ficado preso por um bom tempo nas vezes anteriores pelo que tinha feito não estava na rua pra matar um chefe de família. E eu gostaria muito de perguntar pra aqueles que são contra a redução da idade penal se esse chefe de família fosse um filho, um irmão,

	ou o pai de um desses que são contra: como é que eles reagiriam? Essa é a pergunta.
Matéria 34 29/07/2015	- (Marcelo Rezende) É... Claro que ele fala isso. Ele é menor de idade , já vai voltar pra rua e ponto final. Por que? Porque a justiça quando ele senta dizer não, o crime dele é de baixa periculosidade. Ele não atirou em ninguém. Ele não fez nada. Não passa seis meses numa dessas Febens da vida. Mas não passa mesmo. Aí ele pode (palavra incompreensível), quando ele fala Glock de três pés no Pantanal, Pantanal é um local ali da região e a Glock é um tipo de pistola, né, que na verdade é como o nome da pistola. A pistola Glock, que é firme pra atirar e portanto eles usam. A polícia não tem e os bandidos tem e por muito mais bem, são muito mais bem municiados do que a polícia.
Matéria 38 01/08/2015	- (volta Fabíola) Socioeducativo que não resolve nada
Matéria 40 03/08/2015	-A mãe de um dos adolescentes acompanhou a ocorrência, e sem mostrar o rosto fez um desabafo. (mãe) Meu coração aqui tá angustiado, mas... foi o que ele procurou, espero que pague, né? Porque ele fez uma coisa errada. Preferia que ele ficasse preso, porque aí quem sabe assim ele toma vergonha na cara e não faz isso mais.
Matéria 44 06/05/2015	- (Marcelo Rezende) E uma questão que ali, pra não passar batido, qual é a questão? Ela, menor, foi julgada como adulta e condenada a 35 anos de cadeia. E essa é a questão fundamental. Por que, pra citar um exemplo que eu e você conhecemos muito bem, Perci, Champinha, concorda? (Percival de Souza) Sim, exatamente. (Marcelo Rezende) Que quase já foi pra rua, você há de lembrar ele é o assassino de Liana Friedenbach e Felipe Caffé, aqui na região do Embu quando os dois iam acampar. Por pouco Champinha não vai pra rua. Resumo: a justiça determinou que ele ficasse no manicômio judiciário, mas tem que ser reavaliado. Lá, nos Estados Unidos, o diagnóstico médico disse: não tem recuperação. O que que acontece? No mínimo 35 anos de cadeia. Se fizéssemos assim aqui, muitas mortes seriam evitadas, concorda? (Percival de Souza) Exatamente, aqui se trocaria os 35 anos por 3 anos, solta e ficha limpa. (Marcelo Rezende) E sai com ficha limpa e essa é uma questão e por isso eu fiz, pedi que colocasse essa matéria, não só pra contar o caso, mas fundamentalmente pra mostrar a moral da história, qual é? Fica na cadeia. É excluído do ambiente social por quê? Porque não tem recuperação. Sofrendo de uma questão psicológica tudo bem, mas o psicanalista e o psiquiatra assinam e fica na cadeia. Se é aqui passa lá três anos é bondade do Percival, passa meses, volta pra rua e volta a matar.
Matéria 45 07/08/2015	- (Marcelo Rezende) Não existe esse negócio de Fundação Casa. O negócio é Febem. É o nome. Trocaram de nome pra fingir, né.
Matéria 48 12/08/2015	- (sonora padraço) A família espera agora que seja feita... tomada providência e que isso não acabe como uma série de outros que a gente vê por aí, que amanhã esse menino esteja na rua, que já que não tem penas severas para menor de idade, que sejam cumpridas as socioeducativas então. - (Marcelo Rezende) Pois bem. Eu queria perguntar pra aqueles que acreditam que a idade penal não tem que baixar para 16 anos o que que faz com esse moleque. Essa é a pergunta. Se vocês viram a mãe, ela tá toda

	bem arrumadinha, com óculos da moda, ele também está bem vestido. Nas vezes em que foi preso estava sempre bem vestido. Então a pergunta é: o que faz com ele? Tentativa de assassinato, preso por roubo, preso por tráfico de drogas, preso por uso de drogas, a pergunta é: e agora ele tenta matar um rapaz e o rapaz perde – conselheiro tutelar – o movimento das pernas. Ele tem 16 anos e já tem essa ficha criminal. E é possível ele sair pela porta da frente da delegacia? Ou ele tem que ir direto pra cadeia? Me desculpe quem pensa ao contrário, mas eu queria saber se quem pensa ao contrário fosse pai do rapaz que tá na cama, ou o que pensaria se fosse mãe? Eu queria perguntar pra aqueles que pensam que a redução da idade penal não deve acontecer se a faca que ele usou pra cortar o pescoço da outra pessoa fosse filho de alguém que pensa ao contrário? Essa é a pergunta. Então é muito bonito fazer discurso, mas a realidade do mundo é outra completamente diferente. E aos 16 anos de idade, no mundo de hoje, sabe exatamente o que está fazendo, ou não sabe, Perci? (Percival de Souza) Claro que sabe, Marcelo. E é um velho conhecido da polícia por quê? Ele entra e sai, e essa impunidade vai estimulando cada vez mais ele a ser violento. E não é difícil saber o que vai acontecer, Marcelo. Ele já passou por tráfico, roubo, tentativa de assassinato, próximo passo, ele vai matar pra roubar, sem dúvida nenhuma.
Matéria 51 24/08/2015	- (Marcelo Rezende) Pois eu pegava os três e metia numa pena de morte. E tem gente, né, tem uns que diz não, 16 anos e ainda debocha, 16 anos, 16 anos no mundo de hoje o sujeito sabe bem o que é que faz. O mundo é outro. Só não muda a cabeça dess gente, né, que não entende que o mundo é outro e que chegou o momento de punir. Se pode eleger presidente com 16 anos, se pode se emancipar com 16 anos, se pode casar com 16 anos, resumo, você pode dirigir a sua vida num casamento, né, você pode votar pra presidente da República e não pode ser preso? Até logo!
Matéria 52 25/08/2015	- Ela estava com o namorado de 18 anos. O rapaz que há duas semanas era menor de idade já ficou na Fundação Casa pelo crime de tráfico. Mesmo apreendido, ele já mantinha relacionamento com a adolescente de apenas 12 anos. Há um mês ele ganhou a liberdade e voltou para o crime. (suspeito) Eu saí da Fundação faz um mês e eu comecei de novo (repórter) Você foi pra Fundação Casa por tráfico de drogas? (suspeito) Ahan.

Enquadramentos das Representações Sociais sobre a vítima

Matéria	Palavras, expressões ou frases
Matéria 2 12/06/2015	- Tudo aconteceu do lado de um posto de combustíveis na Avenida Brasil, na Penha, onde os funcionários são vítimas constantes de assaltos - No mesmo bairro e praticamente no mesmo horário os passageiros desta estação de BRT levaram um grande susto.
Matéria 3 13/06/2015	- Uma das vítimas tem 16 anos e apanhou porque era considerada “patricinha”. Ela apanhou por inveja. Bonita demais. - Um abraço apertado. Agora, longe das agressoras, a mãe pode proteger a filha. A adolescente de 16 anos foi agredida dentro desta escola estadual, na região da Mooca, zona leste de São Paulo. No vídeo gravado por um dos alunos, a jovem aparece levando uma surra de várias pessoas. As agressões

	aconteceram no pátio da escola, durante o intervalo. Depois de muito apanhar, uma outra aluna tira a vítima do local. - A jovem se mudou para a escola há cerca de dois anos. Mas foi de um ano pra cá que os problemas começaram. - Por muitos meses a jovem escondeu da mãe que vinha sendo ameaçada na escola. É que ela não queria deixar a mãe preocupada, já que ela costumava vir e voltar a pé. É que a escola fica bem próxima da casa onde ela mora. (adolescente) Eu nunca cheguei a contar pra ela, mas agora que ficou séria a coisa, foi aí que nem fui eu que contei, a diretora teve que chamar ela na escola. - A única coordenadora que estava cuidando de mais de 300 alunos se negou em ajudar a jovem. - (mãe da adolescente) A coordenadora da escola me ligou dizendo que tava havendo um probleminha com a minha filha e eu ouvi no fundo ela chorando. - Indignada com as agressões a mãe veio até a escola procurar um responsável. Ela foi atendida por uma coordenadora, que disse para ela mudar a adolescente de escola. (off) A adolescente está traumatizada. Não quer voltar à escola. (adolescente) Eu não vou mais voltar lá porque elas ainda falaram que se eu voltar elas vão me agredir.
Matéria 4 16/06/2015	- Os dois agora que foram sequestrados foram dois rapazes descendentes de japoneses. - Na porta da delegacia, o encontro das vítimas com os parentes. A emoção e o alívio só vieram depois de três dias de agonia e muita apreensão. Os irmãos orientais sequestrados são comerciantes da Ceagesp, a Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo, que funciona na zona oeste da capital. - Durante todo o tempo ficaram sem comer e beber nada. Na delegacia foram abraçados por parentes. - Os irmãos foram rendidos assim que saíram da Ceagesp.
Matéria 5 17/06/2015	- Com a avenida ainda parcialmente interditada a professora encontrou abrigo no abraço dos familiares. O reencontro trouxe alívio (homem) ela foi muito sangue frio. - A professora veio até este hospital visitar o marido que está internado. Ao sair ela caminhou pela calçada até chegar no veículo, que estava estacionado na rua. Foi neste momento que os criminosos se aproximaram.
Matéria 8 18/06/2015	- Pensa, isso aqui é um sujeito machucado. Ele, né, que que ocorre. Ele tem 19 anos. E ele tá com medo de mostrar o rosto. Medo. - Depois da tentativa de assassinato, a vítima de 19 anos que prefere não mostrar o rosto ainda tenta entender o que aconteceu. - (vítima sem identificação) Até agora eu não sei o que foi o motivo, porque ocorreu isso. - Para a vítima a versão dada pela garota é mentira. (vítima) Nem interesse nela eu não tenho. Não tem nada, moço.
Matéria 9 18/06/2015	- (Marcelo Rezende) Esse aqui chama-se Neilor. Este chama-se Denis. Ela chama-se Daniele, 15 anos. Ela chama-se Raíssa, 15 anos. Neilor tem 18, Denis tem 16 e as duas têm 15. São quatro amigos de uma moça que também tem 15. - Temos quatro jovens mortos: Neilor, Denis, Raíssa e Daniele

	- (sonora mãe 3) Pra nós assim ele não comentou, mas ele comentou com dois amigos dele falando assim que ele tava desesperado, que ele não sabia o que que fazia porque ele tinha feito amizade com uma mulher e o namorado dela tava ameaçando ele. - Helena e Daniele dançavam juntas na casa de Raíssa, que gravava tudo. Depois de dançarem, já perto do meio-dia, Helena disse que precisava ir embora. As amigas não sabem, mas Helena se encontra com Taigo, que está de carro. - Taigo quer chegar até a casa de Neilor. Enquanto eles rodam à procura do endereço do jovem, Helena diz que Raíssa sabe onde fica a casa. Daniele e Raíssa são surpreendidas. Elvis obriga as jovens a entrar no veículo. É Raíssa que sabe onde fica a casa de Neilor. Mas Taigo quer que Daniele vá junto. Taigo segue agora para a casa de Neilor. Neilor e Denis tinham passado aquela manhã numa mata perto da escola, e gravaram um vídeo. Depois de gravar o vídeo os dois se sentaram na calçada, perto da casa de Neilor, quando foram surpreendidos. Ameaçados por Elvis, Neilor e Denis são colocados dentro do carro. O grupo parte em direção à Serra das Areias.
Matéria 10 25/06/2015	- Exatamente nessa região onde na última quinta-feira a professora de 37 anos estacionou o carro nessa localidade aqui com o intuito de visitar o namorado. Isso acontecia pelo menos duas, três vezes na semana.
Matéria 12 29/06/2015	- Cristiana, 3 anos de idade. Brenda, 10 anos. - É atrás de um desses cassinos que vivem Brenda e Cristiana. Elas moram em um trailer. Brenda é a irmã mais velha, tem 10 anos. Cristiana tem 3. A mãe, Tamara, é viciada em jogo. E paga pelas apostas com o dinheiro que ela e o namorado ganham traficando drogas. As meninas vivem praticamente abandonadas. Brenda é quem cuida da irmãzinha. A mãe chega a gastar 50 mil reais em um único fim de semana no cassino - Brenda está consciente, mas perdeu a sensibilidade das pernas. Ela quer saber como está Cristiana. É ali, no leito do hospital, que ela descobre que a irmãzinha não resistiu. - Brenda carrega o trauma daquela noite para sempre. Os criminosos que tiraram a vida da irmãzinha também a sentenciaram à prisão. Ela está paraplégica e vive presa a uma cadeira de rodas.
Matéria 13 01/07/2015	- A vítima que fez a denúncia prefere não ser identificada.
Matéria 15 01/07/2015	- Trem lotado e pânico entre os passageiros. - (passageiro) Gritaria, desespero, pânico. Tudo de ruim a gente passou hoje aí nesse trem. - Passado o susto, os passageiros respiraram aliviados.
Matéria 17 01/07/2015	- Dentro desta casa estavam um homem, uma mulher e uma criança de 11 anos mantidos reféns. - A proprietária do imóvel trabalha na Ceasa vendendo melancias.
Matéria 19 04/07/2015	- O empresário foi rendido quando chegava no sítio onde mora na área rural de Santa Isabel, na Grande São Paulo. Na residência estavam a filha e o neto de apenas 11 meses.
Matéria 21 06/07/2015	- A vítima é Rodrigo Jartúlio da Silva, de 20 anos. Ele foi morto a tiros na porta de casa. - Muito abalada, a mãe da vítima não tem dúvidas de que a garota tenha sido o motivo principal do crime.

	- Era por volta de oito e meia da noite quando Rodrigo chegou em casa. Ele desceu a rua, abriu este portão, subiu os três degraus e quando se abaixou pra pegar a chave que fica embaixo da porta foi surpreendido...
Matéria 22 06/07/2015	- Eles roubaram este carro de um médico, de 66 anos. Ele foi abordado junto com a esposa...
Matéria 23 08/07/2015	- (Marcelo Rezende) Lembra que aquele turista que ela matou, um cara, um empresário de 29 anos, com a família? - A vítima é um comerciante de 32 anos que não quer mostrar o rosto. Ele foi atacado na porta de casa. - O homem sai do prédio, e segue em direção ao carro. Não desconfia de nada. - O empresário de 29 anos voltava com a família de Praia Grande... - Rafael estava parado em um congestionamento nesta avenida. Dentro do carro a mulher, a enteada de 8 anos e uma prima dele. Rafael pediu informações para um homem que estava na calçada. - (sonora) Ah, era um rapaz direito, né, trabalhador, tinha uma oficina... - (sonora) Cheio de vida, fazia motocross, criou a filha da esposa como se fosse filha dele.
Matéria 28 21/07/2015	- (Marcelo Rezende) Publicitário que seria agora pai novamente. A namorada dele grávida de 8 meses... - (Marcelo Rezende) O publicitário ia completar, ou melhor, morreu né, um dia antes de completar 30 anos de idade. O de 30 está morto, e esse aí está vivo e ficará vivo... - ... a vítima foi abordada exatamente ali, naquele ponto. Se assustou durante a ação dos bandidos, tentou acelerar o carro. - . Bau Menezes deixou um filho de 2 anos, e uma ex-namorada grávida de 8 meses.
Matéria 29 22/07/2015	- ... Segundo ele, a mãe fazia de tudo por ela. - A mãe trabalhava em São Paulo, na capital, como comerciante. Ela ficava a parte da tarde, a noite inteira trabalhando e só no início da manhã ela voltava aqui pra casa, e foi isso que aconteceu no dia do crime - (sonora) Sempre do bom, do melhor, nunca faltou nada pra menina. Eu queria uma mãe igual à minha irmã. (S.) - E a mãe, pra incentivar o sonho da filha, não mediu esforços e comprou tudo isso o que você está vendo.
Matéria 30 22/07/2015	- Essa funcionária trabalha aqui há quase dois anos, e está traumatizada. (funcionária, não mostra o rosto) a gente não sabe se volta pra casa. Difícil. (funcionário, não mostra o rosto) Dá o dinheiro senão eu te mato. (off) O frentista até desistiu da profissão. (funcionário) Você tá sujeito a tudo. Fui agredido, quase tomei tiro outro dia aí. A gente fica com medo, né? Passado o susto, veja como a funcionária está nervosa.
Matéria 31 27/07/2015	- (sonora) Eu ia saindo do trabalho, quando eu ia entrando no carro eles já bateram no vidro com a arma na mão, e aí me obrigaram a abrir a porta do carro e aí foi isso. A sorte nossa foi que nós íamos saindo, aí apareceu a viatura da polícia, aí eu não acelerei, a polícia tinha percebido que era um sequestro.
Matéria 32 28/07/2015	- (Marcelo Rezende) pai de família - (Marcelo Rezende)) O homem tava com a esposa e as duas filhas pra comemorar o aniversário da menor no restaurante, a menina de 3 anos de idade. - No volante estava o representante comercial Alecsandro José da Silva, de 36 anos. Ele sai correndo e tira as duas filhas que estavam no banco traseiro,

	uma de 5 e a outra de apenas 3 anos. Em seguida volta para dentro do veículo. É possível ver que o representante comercial luta com o assaltante. Neste momento ele é baleado.
Matéria 35 29/07/2015	- Jason nasceu em um bairro violento. Aos 16 anos é aceito na escola militar. O garoto sonha em fazer carreira na marinha. Jason divide o seu tempo entre os estudos e o emprego na loja de material de construção da família. Ele e a irmã mais nova nunca deram problemas aos pais. O garoto se apaixona por uma menina da vizinhança. Os dois marcam o primeiro encontro. Vão passear em um parque depois que ele sair do trabalho. - E queria ajudar a namorada a entrar na linha. (sonora mãe) Ele era uma pessoa tão amável. Só pensava em ajudar os outros. Ele era tão doce e generoso.
Matéria 37 30/07/2015	- (Marcelo Rezende) O pai consente o namoro pois é natural, né, 16 anos de idade. Resumo: só que o pai, preocupado com a filha, faz uma pesquisa e descobre que o namorado tem várias passagens pela polícia. Ele proíbe o namoro, proíbe o namoro da filha. - (Marcelo Rezende) A nossa Camila há de nos contra a história onde o pai morre por tanto amor à filha. - O pai caminha de braço dado com a filha. Depois os dois dançam a valsa. O último registro em vida de Vanderlei Matias, de 44 anos, com a filha única Sunieli, de 16. - Vanderlei era motorista de ônibus, chegou do trabalho, tinha tomado banho e ia sentar pra jantar. O prato de comida ficou sobre a mesa. - (sonora mãe Sunieli) Aqui ele colocando o tênis antes de ir pra festinha. Ele que tinha dado, era o primeiro sapato, ele tava todo orgulhoso. Ele se orgulhava muito da filha que tinha. E ela não deu valor a isso. - (sonora sem identificação 1) Ele era muito amoroso com ela, ela fazia de tudo pra ela, nossa, ele era um pai que muitos teriam ter, viu?! E acabar nessa tragédia. - O pai, em princípio, aceitou o namoro da filha. Ele sugeriu até que os dois morassem com ele em casa. Mas mudou de ideia quando soube que o rapaz tinha passagem pela polícia. A madrinha da menina diz que Vanderlei estava assustado. - (sonora mãe Sunieli) É um pai que ia com gaiolinha, e hoje realmente ele está engaiolado. Quem imaginaria que ele levando ela ao parque, hoje ele estaria morto e numa brincadeira de deixar ela presa numa gaiola, hoje ela está engaiolada. Porque ela escolheu assim.
Matéria 38 01/08/2015	- (Fabiola) ... pai de família - O motorista tira as duas filhas do banco de trás e volta para impedir que o carro seja levado. O assalto é frustrado e mais uma vez o adolescente atira contra a vítima. Mas o rapaz não consegue escapar do tiro. Alecsandro José da Silva morreu na hora.
Matéria 42 04/08/2015	(sonora vítima, não mostra o rosto) Meu filho viu pela câmera, me chamou e falou: pai, é um roubo. Eu corri pro quarto, tranquei a porta, ele correu pro quarto dele e trancou a porta. Aí ele começou a arrombar a porta, fez um buraco na porta. Aí eu peguei minha arma e atirei nele. - (pai) Tudo exatamente em menos de 30 segundos... que eu me tranquei, que eu fui ao guarda-roupa, peguei a arma e quando ele começou a arrombar a porta... realmente arrombar mesmo, com chute e coronhada, que fez buraco na

	porta, eu peguei minha arma e não tive dúvida. Pra defender a minha família eu atirei. (off) Logo após sair do quarto em que estava, o dono da casa encontrou o adolescente na sala e entrou em luta corporal com ele. - A vítima, mais aliviada, se diz inconformada em saber que foi traída por quem se dizia amigo da família.
Matéria 44 06/08/2015	- Lisa vive aqui. A menina de 9 anos mora com a mãe em uma rua tranquila. A menina costuma passar as tardes com a vizinha, Emily. As duas crianças sempre ficam sob a supervisão da irmã mais velha de Emily, Alissa.
Matéria 45 07/08/2015	- essa recepcionista, que ainda muito assustada tem medo de aparecer. (vítima sem identificação) Puxou o meu cabelo, engatilhou a arma e falou: mesmo se tiver filho seja o que for, eu te mato. (repórter) na hora você não pensou duas vezes. (vítima) não pensei duas vezes e entreguei. (repórter) você ficou muito nervosa. (vítima) Muito, bastante.
Matéria 46 08/08/2015	- (sonora vítima) Depois que o policial pegou eles e sentou eles no chão, lá perto do tanque, eu falei: eu conheço esse menino. Esse menino é filho do Ronaldo. Porque há uns três anos atrás o Ronaldo levava, o Ronaldo ajudava eu lá na chácara, lá, e levava ele. E minha mulher dava bolacha pra ele, dava roupa, tênis, né. - O empresário disse estar inconformado com a atitude do adolescente que ele já tinha ajudado. (vítima) O que mais me revolta é que eu dei de comer pra esse menino, sabe? Eu chegava a comprar cesta de final de ano e levar pra casa dele. Tênis, roupa.
Matéria 47 10/08/2015	- (sonora vítima) Depois que o policial pegou eles e sentou eles no chão, lá perto do tanque, eu falei: eu conheço esse menino. Esse menino é filho do Ronaldo. Porque há uns três anos atrás o Ronaldo levava, o Ronaldo ajudava eu lá na chácara, lá, e levava ele. E minha mulher dava bolacha pra ele, dava roupa, tênis, né. - O empresário disse estar inconformado com a atitude do adolescente que ele já tinha ajudado. (vítima) O que mais me revolta é que eu dei de comer pra esse menino, sabe? Eu chegava a comprar cesta de final de ano e levar pra casa dele. Tênis, roupa.
Matéria 48 12/08/2015	- Breno trabalha como voluntário com Conselho Tutelar da cidade. - Breno continua internado no hospital Bom Pastor. Ele passou por cirurgia no pulmão e aguarda para fazer uma ressonância, já que perdeu o movimento de uma das pernas.
Matéria 49 18/08/2015	- Beto e Virgínia são caminhoneiros. O casal se conhece na estrada. Eles vivem uma vida Nômade. Até o filho adulto de Virgínia procura-los. Ele precisa de ajuda para criar as duas filhas. Virgínia suspeita que o filho esteja envolvido com drogas. Ela decide adotar as duas netas. Ainda bebês, Amanda e Cristina vão viver com a avó e o marido dela. A avó logo assume o papel de mãe.
Matéria 50 19/08/2015	- (Marcelo Rezende) E ela, ela, põe a primeira peça do quebra cabeça, ela tem este amigo, este amigo chama-se Neylor. Esse amigo chama-se Neylor, com 18 anos de idade.

	- (Marcelo Rezende) O que acontece? Neylor manda uma mensagem para Helena... - (Marcelo Rezende) ela recebe a mensagem de Neylor e Helena responde, e Taygo descobre. - (Marcelo Rezende) A armadilha está pronta e ele pega quatro pessoas. Neylor naquele dia estava acompanhado de Denis, Raíssa e Daniele. - Quatro jovens assassinados e um único motivo: ciúmes. A chacina da Serra das Areias chocou o estado e virou notícia em todo o país. - De um lado quatro amigos, todos adolescentes: Neylor Henrique, Denis Pereira, Daniele Gomes e Raíssa de Souza. - Neylor, um adolescente sorridente... - Naquele dia, 19 de agosto, os amigos acordaram cedo. Antes das 7 da manhã eles já estavam aqui, na porta do colégio. Estudaram até cerca de 9 da manhã, era dia de evento na escola e os alunos foram liberados mais cedo. Resolveram se divertir, saíram juntos para a esta mata, que fica aqui no mesmo bairro. Aqui dentro eles tiveram a ideia de gravar um vídeo. Era um momento de muita diversão para os garotos que foram criados aqui na periferia de Aparecida de Goiânia. - (sonora mãe vítima) Eu queria apenas olhar nos olhos dela e perguntar: por quê? Você tinha alguma raiva, alguma inveja? Você é filha de mãe solteira, a Raíssa também era, sua mãe trabalhava pra te manter, eu também trabalhava. Qual é o motivo, qual foi o motivo de você ter arrastado essas meninas junto? Se vocês queria apenas uma pessoa, por que levar as meninas que você dizia que era sua amiga?
--	--

Enquadramentos das Representações Sociais sobre a polícia

Matéria	Palavras, expressões ou frases
Matéria 2 12/06/2015	- Os policiais desconfiaram do veículo e ordenaram que todos descessem. - A polícia foi chamada e os dois jovens foram apreendidos.
Matéria 4 16/06/2015	- Justo quando estava na negociação pra pagar o sequestro a polícia chegou e como se diz na linguagem policial rachou o sequestro, isto é, resolveu o problema. - Ó, vai vendo, você vai acompanhando as prisões, o fim do sequestro, e ah, olha os irmãos, um gritando: “polícia! polícia!”. É a felicidade. - O que a quadrilha não esperava é que todo o bando já estivesse sendo monitorado por investigadores da delegacia antissequestro. E mesmo aqui, neste trecho isolado, conseguiram chegar ao cativo. - O pagamento de 150 mil reais não chegou a ser feito. Enquanto a família ganhava tempo negociando com os criminosos, a polícia avançava com a investigação. - Policiais da delegacia antissequestro chegam no sítio, local do cativo. Eles invadem a casa. Dois criminosos já estão rendidos no chão. - Todos comemoram a chegada da polícia. - A família procurou a polícia, e os policiais agiram rapidamente
Matéria 5	- O veículo da professora, que foi abordado pela polícia, ficou parado no meio dessa avenida movimentada da zona norte de São Paulo.

	- Quando o trio saiu do shopping com a vítima, encontrou uma equipe de militares na ponte do Piqueri, na Freguesia do Ó . Flavio ficou ferido na perna e foi levado para o hospital.
Matéria 6 17/06/2015	- Policiais militares que passavam pelo local perceberam a ação dos criminosos e conseguiram prender os acusados . Os pertences das vítimas foram recuperados...
Matéria 9 18/06/2015	- Uma semana após o desaparecimento dos jovens policiais encontram três corpos na serra .
Matéria 11 25/06/2015	- A residência onde toda a maconha estava sendo guardada já vinha sendo monitorada há alguns dias pelos policiais . (policial) A partir de agora vamo passar pra polícia civil, justamente pra conseguir levantar novas informações a respeito desse tráfico realizado no local.
Matéria 13 01/07/2015	- Depois de quase três meses de investigação, a polícia se preparou para prender os principais integrantes do grupo. A ação aconteceu em uma comunidade na zona sul de São Paulo. Oito viaturas e 30 policiais civis participam da ação . - Não demora e começa a correria. E a tensão . Parte da ação é filmada pelos próprios policiais. - Para chegar até aqui a polícia monitorou os criminosos de várias maneiras. Telefones celulares foram rastreados. As câmeras de segurança e os depoimentos das vítimas também ajudaram na investigação.
Matéria 15 01/07/2015	- Aconteceu o seguinte: um sargento da PM aí no trem, eles foram assaltar o trem, o sargento sapecou , tava com um, tá com o buzanfã doendo? - (sargento) Só foi questão de ter um pouco de frieza na hora da reação, se eles percebessem que eu era policial eu podia ser executado dentro do trem . - Tem que agradecer, agradecer o policial que salvou as nossas vidas hoje naquele trem . - (Marcelo Rezende) Ele sapecou e tá certinho. Tem que reagir à altura .
Matéria 17 01/07/2015	- As três e meia da manhã a Polícia Militar tinha feito um cerco em toda a casa .
Matéria 18 02/07/2015	- Os policiais então foram até o suposto dono. Chegaram ao menor de 16 anos. Lá descobriram um ponto de venda de drogas . - Foram apreendidos 65 pinos de cocaína e 33 buchas de maconha. Os policiais ainda localizaram um revólver que seria de Manoel .
Matéria 19 04/07/2015	- A família avisou a polícia, que se deparou com a caminhonete e prendeu os quatro assaltantes.
Matéria 20 04/07/2015	- ...a polícia chegando na USP, em São Paulo, e vão prendendo...
Matéria 21 06/07/2015	- Pouco depois a polícia encontrou um dos suspeitos próximo aqui a essa ponte, já no trecho entre Eloy Mendes e Varginha. Ele pedalava uma das bicicletas roubadas. O comparsa foi pego um pouco mais a frente. - Aqui também, no meio deste matagal, os policiais encontraram a arma usada no crime .
Matéria 22 06/08/2015	- Minutos depois os PMs viram o carro no cruzamento...
Matéria 23 08/07/2015	- Horas depois a polícia prendeu... - A polícia intensificou as buscas na periferia da cidade.

Matéria 27 18/07/2015	- A equipe da Rocam estava em um patrulhamento de rotina no setor Nossa Senhora de Lourdes, região dos motéis em Aparecida de Goiânia quando viu os três rapazes em um carro em atitude suspeita. - Durante a perseguição os ladrões atiraram contra os policiais. - Eles precisaram revidar ... - ... e também marcas de disparo, só que desta vez da polícia. Aqui tem um, do outro lado tem mais... Dois, três. Todos eles na parte de baixo do veículo, justamente para atingir o pneu.
Matéria 29 22/07/2015	- (Marcelo Rezende) A polícia investiga. Todo o cenário é feito para ser um suicídio. Engano. Engano que não, não atraiu, nessa direção, a polícia. A polícia ao olha a cena do crime com a ajuda evidentemente da perícia, a polícia começa a olhar e imediatamente sabe que aquilo não é um suicídio. - A polícia começa a investigar e Natasha começa a se enrolar. - mas através da investigação a polícia descobriu que a vítima era destra, usava sempre a mão da direita, e difícilmente num momento desse, de suicídio, a pessoa que pensa em tirar a vida iria usar a mão oposta.
Matéria 30 22/07/2015	- A polícia foi acionada e imediatamente iniciou a perseguição. - ... finalmente foram abordados pela polícia.
Matéria 31 27/07/2015	- (Marcelo Rezende) A polícia tem uma desconfiança, a polícia tem uma desconfiança de que eles tão com armas de brinquedo, mas o policial evidentemente não vai arriscar. - Pessoal da Rotam agora tá dando apoio aqui aos policiais dessa área aqui do bairro da Pedreira pra poder fazer imediatamente a liberação do refém dentro daquele carro de luxo. - ... os policiais da Rotam não se afastam de perto do carro da vítima. - Com bastante cautela, os policiais da Rotam se aproximam do veículo.
Matéria 34 29/07/2015	- Policiais militares em ação contra o tráfico de drogas na Baixada Fluminense. - ... um dos PMs já desceu, hein. Um dos PMs já desceu. Vamos descer também pra poder avançar junto com esses homens. Esse é um local perigoso, a gente ouviu disparos...
Matéria 36 30/07/2015	- A polícia com a imagem foi seguindo e prendeu. - Mas o vídeo foi parar nas mãos da polícia. Através das imagens, a PM conseguir chegar a essas quatro pessoas.
Matéria 39 01/07/2015	- Policiais militares em ação contra o tráfico de drogas na Baixada Fluminense. - ... um dos PMs já desceu, hein. Um dos PMs já desceu. Vamos descer também pra poder avançar junto com esses homens. Esse é um local perigoso, a gente ouviu disparos...
Matéria 40 03/08/2015	- (Marcelo Rezende) A polícia correu atrás deles, eles roubaram um carro, não demoraram um minutinho depois, nem curtiram, né, Zequinha? - Mas a polícia também reagiu com rapidez e conseguiu rastrear o veículo roubado. (policial) Então a gente já viu pela placa que era o carro que a gente tava procurando, né, efetuamos a abordagem ligeiro (palavra incompreensível) a suspeita, né, e de imediato já desceram do carro e se entregaram.
Matéria 42 04/08/2015	- Os policiais chegaram logo após receberam uma ligação do filho do casal, e detiveram o adolescente...
Matéria 44 06/07/2015	- Por meio de um GPS, a polícia consegue localizar o celular que Lisa levava no dia em que desapareceu. O aparelho estava caído na mata que separa as casas

	de Alissa e Lisa. Os policiais fazem uma busca minuciosa pelo bosque e encontram terra revirada. São feitas escavações pela área , mas não há qualquer sinal de garotinha desaparecida. O delegado decide fazer buscas nas casas do bairro e começa pelo endereço de Alissa.
Matéria 46 08/08/2015	- Foi nesse momento que os policiais flagraram os suspeitos na residência. - Todos os objetos da vítima e uma quantia de mil e quatrocentos reais foram recuperados.
Matéria 47 10/08/2015	- Foi nesse momento que os policiais flagraram os suspeitos na residência. - Todos os objetos da vítima e uma quantia de mil e quatrocentos reais foram recuperados.

Recursos de edição

Matéria	Recursos utilizados
Matéria 1 12/06/2015	- Manchete: Amiga certa com o namorado errado.
Matéria 2 12/06/2015	- Manchete: Menores em Ação : Roubos e Prisões - Imagens dos adolescentes em poder da polícia (uso de blur)
Matéria 3 13/06/2015	- Manchete: Gangue das meninas ataca em escolas - Imagens amadoras (celular) que mostra as imagens da briga (uso de blur)
Matéria 4 16/06/2015	- VT sem manchete - Adolescente aparece em poder da polícia (uso de blur) - Imagens amadoras do momento da chegada da polícia ao cativo
Matéria 5 17/06/2015	- Manchete: Professora é sequestrada em hospital
Matéria 6 17/06/2015	- Manchete: Menores assaltam e se dão mal - Imagens dos adolescentes apreendidos no local do crime (uso de blur)
Matéria 7 17/06/2015	- Manchete: Ladrões roubam lotérica e batem carro - Adolescente fala (entrevista) (voz distorcida e rosto contra a luz)
Matéria 8 18/06/2015	- Manchete: Menina de 13 anos seduz para matar
Matéria 9 18/06/2015	- Manchete: Ciúme mortal: fim dos amigos da escola - Trilha sonora - Simulação - Adolescente fala (depoimento à polícia) (uso de blur e voz distorcida)
Matéria 10 25/06/2015	- Manchete: Grito de socorro: um menor assassino - Imagens do adolescente em poder da polícia (com o rosto escondido por uma camiseta)
Matéria 11 25/06/2015	- Manchete: Droga embalada em sacos de carvão - Imagens da adolescente grávida na delegacia (de costas)
Matéria 12 29/06/2015	- Manchete: A mãe, as crianças e o tráfico mortal - Trilha sonora - Simulação
Matéria 13 01/07/2015	- Manchete: Casal comandava sequestros relâmpagos / O casal do terror em São Paulo - Trilha sonora - Imagens amadoras (gravadas pela própria polícia) com flagrante - Adolescente fala (entrevista) (uso de blur)
Matéria 15	- Manchete: Tiros durante assalto em trem

01/07/2015	
Matéria 16 01/07/2015	- Manchete: Policial é morto na frente da família
Matéria 17 01/07/2015	- Manchete: Terror: Filho e pais reféns em casa - Imagens do adolescente em poder da polícia (uso de blur)
Matéria 18 02/07/2015	- Manchete: Traficante saiu da cadeia e apavorou - Imagens do adolescente em poder da polícia (com o rosto escondido por uma blusa)
Matéria 19 04/07/2015	- Manchete: Terror no sítio: sequestro e tortura - Imagens dos adolescentes em poder da polícia (de costas) - Adolescente fala (entrevista) (de costas)
Matéria 20 04/07/2015	- VT sem manchete - Imagens amadoras do momento em que os adolescentes são apreendidos (uso de blur)
Matéria 21 06/07/2015	- Manchete: Garota disputada acaba em morte - Adolescentes apreendidos falam (vídeo caseiro com uso de blur)
Matéria 22 06/07/2015	- Manchete Quatro bandidos roubam carro de idoso - Fotos dos adolescentes suspeitos (uso de blur)
Matéria 23 08/07/2015	- Manchete: Menor aterroriza o litoral paulista - Trilha sonora - Imagens de circuito interno com a ação dos adolescentes (uso de blur)
Matéria 24 13/07/2015	- Manchete: Filho de 15 anos mata o pai - Imagens do adolescente em poder da polícia (sem mostrar o rosto dele) - Adolescente fala (entrevista)
Matéria 25 14/07/2015	- Manchete: Eles só queriam o carro para passear
Matéria 26 17/07/2015	- Manchete: Traficantes debocham da justiça
Matéria 27 18/07/2015	- Manchete: Trio é preso depois de perseguição - Adolescente fala (entrevista, de costas)
Matéria 28 21/07/2015	- Manchete: Menor assume morte de publicitário
Matéria 29 22/07/2015	- Manchete: Trama fatal: filha e a morte da mãe / Olhar mortal: não suportava a mãe - Trilha sonora - Simulação - Foto da adolescente (uso de blur) - Imagens de câmera de circuito interno de segurança que mostram a filha pegando uma marreta e também uma chave de fenda para conseguir ter acesso à arma. - Narração do apresentador Marcelo Rezende - Adolescente fala (depoimento à polícia com uso de blur)
Matéria 30 22/07/2015	- Manchete: Menores violentos : 50 vezes roubando - Imagens de circuito interno de segurança (da perseguição, do adolescente armado e dos roubos, com uso de blur) - Trilha sonora - Adolescente fala (vídeo caseiro e entrevista com uso de blur)
Matéria 31 27/07/2015	- Manchete: Refém ameaçado em carro de luxo - Utiliza imagens fortes da negociação, com os adolescentes apontando armas para a vítima (uso de blur)

Matéria 32 28/05/2015	- Manchete: Menor mata pai de família - Imagens do adolescente (aparece de costas e escondendo o rosto com uma camiseta) - Imagens de câmeras de circuito interno de segurança do momento do crime - Adolescente fala (entrevista, de costas)
Matéria 33 29/07/2015	- Manchete: Traficante “Gata”: beleza e crime - Adolescente fala (depoimento à polícia com uso de blur)
Matéria 34 29/07/2015	- Manchete: Ousadia: Bandidos ameaçam em vídeo - Adolescente fala (vídeo caseiro com uso de blur e entrevista)
Matéria 35 29/07/2015	- Manchete: Ladrão aos 13 anos: mãe não sabia / Crianças Assassinas: a emboscada - Imagens do adolescente (uso de blur) - Imagens de circuito interno de segurança que mostram ação do adolescente - Simulação - Trilha sonora - Rostos dos adolescentes da segunda parte não são cobertos no interrogatório - Adolescentes falam (depoimento à polícia)
Matéria 36 30/07/2015	- Manchete: Presos: quadrilha dança e faz vídeo - Vídeo caseiro dos adolescentes dançando armados (uso de blur) - Adolescente fala (entrevista, de costas)
Matéria 37 30/07/2015	- Manchete: Filha mata pai enforcado / Filha mata pai e não se arrepende - Fotos da adolescente (uso de blur) - Adolescente fala (entrevista, de costas)
Matéria 38 01/08/2015	- Manchete: Pai de família morto por menor - Imagens de câmeras de segurança mostram o adolescente agredindo a vítima
Matéria 39 01/08/2015	- Manchete: Ousadia: Bandidos ameaçam em vídeo (Matéria repetida – matéria 34) - Adolescente fala (vídeo caseiro com uso de blur e repórter entrevista)
Matéria 40 03/08/2015	- Manchete: Três patetas: roubo, rolê e prisão - Adolescente fala (repórter entrevista com uso de blur)
Matéria 41 04/08/2015	- Manchete: Roubo: ladrão dorme dentro do sofá - Imagens de circuito de segurança que mostram ação dos adolescentes
Matéria 42 04/08/2015	- Manchete: Rapaz rouba amiga da mãe e se dá mal - Imagens de circuito interno de segurança - Trilha sonora
Matéria 43 05/08/2015	- Manchete: Os três ladrões e o apelo de uma mãe
Matéria 44 06/08/2015	- Manchete: Vídeo desvenda a morte de um jovem / Mistério: criança é encontrada morta - Imagens de circuito interno de segurança - Simulação - Trilha sonora
Matéria 45 07/08/2015	- Manchete: Arma falsa: 7 vítimas em uma semana - Imagens do adolescente (uso de blur) - Adolescente fala (repórter entrevista, não mostra o rosto)
Matéria 46 08/08/2015	- Manchete: Empresário ajuda menor e é assaltado
Matéria 47 10/08/2015	- Manchete: Empresário ajuda menor e é assaltado (Matéria repetida, deram dois dias antes) / Menores do crime: prontos para atacar - Imagens de adolescentes armados (uso de blur)

	- Imagens de adolescentes em poder da polícia (uso de blur) - Adolescente fala (entrevista)
Matéria 48 12/08/2015	- Manchete: Menor de idade: do crime para a casa - Imagens do adolescente deixando a delegacia e demonstrando agressividade (uso de blur)
Matéria 49 18/08/2015	- Manchete: Neta mata avó: assassinato ou defesa? - Trilha sonora - Simulação
Matéria 50 19/08/2015	- Manchete: Ciúme mortal: fim dos amigos da escola (suíte de matéria do dia 18/06) - Simulação - Adolescente fala (entrevista, uso de blur)
Matéria 51 24/08/2015	- Manchete: Gangue da moto e os gêmeos do mal - Adolescente fala (entrevista, de costas)
Matéria 52 25/08/2015	- Manchete: Menina de 12 anos no mundo do tráfico

APÊNDICE V
Quadro de categorização – Jornal da Record

Enquadramentos das Representações Sociais sobre o adolescente em conflito com a lei

Matéria	Palavras, expressões ou frases
Matéria 1 15/06/2015	- (Adriana Araújo) Um marinheiro foi morto na frente da filha de 7 anos durante um assalto em Niterói, no Rio de Janeiro. Um adolescente foi detido e confessou o crime. Ele disse que teve a ajuda de um segundo menor, que é procurado pela polícia. - Dois homens... - O assassino é um menino de 16 anos apreendido logo após o disparo. Ele confessou o crime sem mostrar sinais de arrependimento e disse que agiu em parceria com um outro menor, de 17 anos. A polícia espera localizar o cúmplice nas próximas horas. - (sonora delegado) A família desse primeiro menor tá vindo na delegacia, eles são amigos, pode ser que a mãe conheça... - Menor
Matéria 2 16/06/2015	- (Celso Freitas) Foram três dias de terror. Cinco criminosos foram presos e um menor apreendido. - Estas imagens são exclusivas e mostram que os criminosos foram até a casa das vítimas horas antes do crime. Eles chegam neste carro vermelho e em seguida atravessam a rua tranquilamente. Os três sequestradores esperaram na porta desde o início da manhã. - As vítimas ficaram três dias em poder dos criminosos. - Os reféns eram mantidos nesta casa em Mairinque, no interior de São Paulo. O cativado ficava na zona rural da cidade. As vítimas estavam amarradas e amordaçadas. Os irmãos ficaram trancados num quarto improvisado, sem comida. Bebiam apenas água. A quadrilha chegou a pedir 150 mil reais para libertar os reféns. Cinco pessoas foram presas e um menor apreendido. - Este seria o sexto sequestro praticado pela quadrilha desde dezembro do ano passado.
Matéria 5 24/06/2015	- Os dois menores haviam roubado a moto deste homem. - Na fuga, em alta velocidade, quase bateram em carros, tentavam escapar do policial sozinho numa moto. O carona usa o capacete para tentar atingir o PM. - Bandido - Os dois menores, de 15 e 17 anos, estão internados e fora de perigo. - O policial Claudinei de Souza foi preso. O governador de São Paulo diz que a investigação vai apurar a conduta do policial. (Geraldo Alckmin) Tolerância nenhuma com qualquer tipo de abuso, então temos uma corregedoria muito forte que apura os casos.
Matéria 6 30/06/2015	- (Celso Freitas)... pelos dois assaltantes, um deles menor de idade. - Testemunhas contaram que um homem de 26 anos e um menor, de 16, estavam sentados e de repente anunciaram o assalto.
Matéria 9 02/07/2015	- Um terço dos adolescentes entre 16 e 18 anos que cumprem detenção hoje no Brasil se enquadrariam nas regras aprovadas pelos deputados.
Matéria 10 03/07/2015	- (Janine Borba) Dois adolescentes foram detidos por suspeita de praticar assaltos na USP, em São Paulo.

	(Celso Freitas) Eles tentaram fugir por uma sala do núcleo da Consciência Negra, entidade que funciona dentro do câmpus. A ação foi filmada pelos estudantes. (off) O adolescente de 17 anos é revistado pelo policial militar. Em seguida um outro PM traz o irmão do rapaz, que tem 15 anos. Segundo os policiais os jovens descartaram um revólver em um terreno e tentaram fugir assim que avistaram as motos da corporação nas imediações da USP. Eles eram suspeitos de um sequestro relâmpago que tinha acabado de acontecer. As vítimas, dois engenheiros, foram levadas para a comunidade San Remo, que fica em um terreno da Cidade Universitária, onde os menores moram. Lá eles tiveram os pertences roubados e depois foram liberados. O garoto mais velho negou o crime. Disse que tem passagens por assalto, mas que já cumpriu a pena. - Os irmãos foram levados para a delegacia e reconhecidos pelas vítimas. Os dois estão agora na Fundação Casa. - Há cerca de 15 dias uma estudante de odontologia também foi agredida e assaltada aqui por criminosos que aparentavam ser menores de idade.
Matéria 13 17/07/2015	(Celso Freitas) Um adolescente condenado pelo estupro de quatro meninas no Piauí foi morto dentro da cela. Em maio, ele e outros três menores agrediram e estupraram as garotas. Uma delas morreu.
Matéria 14 06/08/2015	- (Celso Freitas) Um grupo de 14 jovens é acusado de matar um adolescente na saída de uma festa no Rio Grande do Sul. - O pai desce. O adolescente e um casal de amigos entram no carro pelo outro lado. Em seguida um grupo de jovens avança contra o veículo, joga garrafas e agride os passageiros. Ronei Faleiro Júnior, de 17 anos, morreu vítima de traumatismo craniano. - Acusados - A promotoria pediu a internação de mais seis menores, mas a justiça só aceitou internar dois deles. O Ministério Público entrou com recurso. (sonora promotor) Todos eles com seus atos contribuíram pra ele e desejavam cometer esse crime. - A polícia sabe que o crime ocorreu por uma rixa entre os jovens de cidades vizinhas.
Matéria 15 18/08/2015	- (Celso Freitas) Num bairro dominado pelos criminosos, muitos deles menores de idade, a venda de drogas acontece durante o dia, no meio da rua. - O cruzamento está parado. É sempre assim. Na esquina, o carro não avança enquanto esse grupo não liberar a passagem. O local é um ponto de vendas, mas esses jovens não entregam balas ou doces. O que esses adolescentes tiram das sacolas é droga. - Os jovens a serviço do crime organizado estão espalhados pela avenida principal. Logo um congestionamento se forma. Aparentemente eles não têm drogas para vender. Ainda. Repare nesta moto. Ela sinaliza para o garoto de azul, que corre. - Vários traficantes de aproximam. - Traficante - Os traficantes agem ao lado dos moradores do bairro, que observam tudo calados. - Traficante - Rapaz - Traficantes - Traficantes

Enquadramentos das Representações Sociais sobre a redução da maioria penal

Matéria	Palavras, expressões ou frases
Matéria 3 16/06/2015	- (Adriana Araújo) Lideranças do PMDB e do PSDB fecharam um acordo para alterar a lei sobre a maioria penal. - Olha, o acordo foi fechado entre o presidente da Câmara, o deputado Eduardo Cunha, que é do PMDB, o PSDB e outros seis partidos. O texto prevê a redução da maioria penal de 18 para 16 anos mas só em casos de crimes graves como latrocínio, estupro, homicídio e sequestro. A proposta deve ser aprovada amanhã na comissão especial e depois segue para o plenário da Câmara, onde deve ser votada até o dia 30 deste mês.
Matéria 4 17/06/2015	- (Celso Freitas) Por 21 votos a 6 a comissão que discute a redução da maioria penal na Câmara dos Deputados aprovou a mudança para crimes graves. Se a lei for aprovada em plenário jovens a partir de 16 anos poderão ser julgados como adultos. - Depois de horas de discussão a comissão aprovou o novo texto do relator Laerte Bessa. O resultado era esperado depois do acordo feito entre o presidente da Câmara Eduardo Cunha com o PSDB e outros seis partidos. Pela proposta a maioria penal passa dos 18 para os 16 anos, mas só para crimes graves. ((sobe-som relator))) Homicídio doloso, lesão corporal grave, lesão corporal seguida de morte, os maiores de 16 e menores de 18 anos cumprirão a pena em estabelecimento separado dos maiores de 18 anos e dos menores inimputáveis. - (Dilma) Nós preferimos trabalhar alterando de fato a... a... o Estatuto... a legislação atribuindo penalidades para o adulto que envolver crianças em atos da sua quadrilha. - O texto aprovado na comissão ainda precisa passar por duas votações na Câmara e no Senado, onde já está pronta ser colocada em votação outra proposta encabeçada pelo PSDB com o apoio do PT o projeto prevê que a maioria fica com o está mas o tempo de reclusão para menores infratores passe de três para até oito anos.
Matéria 7 30/6/2015	- (Celso Freitas) Em Brasília muita provocação e até briga nas galerias. A Câmara dos Deputados tenta votar o projeto que reduz a maioria penal. - O ministro da Justiça usou números para sensibilizar os parlamentares. Disse que o país já tem déficit de 220 mil vagas no sistema prisional além de 400 mil mandados por cumprir. E sugeriu outro caminho. (ministro) Alteração do prazo de prisão de três para até 8 anos em casos de crimes hediondos praticados com violência ou grave ameaça, a elevação da pena de adultos quando praticam delitos com menores. (relator projeto) É essa PEC que vem pra corrigir um defeito muito grande do nosso país. É que não há investimento na segurança pública. - No Congresso a sessão foi atrasada por manifestantes que ocuparam as entradas da Câmara. Militantes pró e contra a emenda provocaram uns aos outros. Os jovens brigaram nas dependências do Congresso. Alguns registraram ocorrência na delegacia legislativa.

	- Os líderes partidários fizeram um acordo para que a votação ocorra sem obstrução. O PSOL ameaçou interferir nos trabalhos, mas foi derrotado no plenário. Doze parlamentares de cada lado vão defender os pontos de vista sobre a alteração ou não da lei.
Matéria 8 01/07/2015	- (Adriana Araújo) Com bate-boca e provocações deputados retomam a votação sobre a maioria penal. - Após a derrubada da proposta que previa a redução da maioria penal para 16 anos durante votação nessa madrugada o presidente da Câmara, Eduardo Cunha, voltou a colocar o assunto em discussão agora à noite. Pelo novo texto menores de 18 anos só responderiam como adultos em casos de crimes hediondos. Parlamentares contrários à redução acusaram Cunha de desrespeitar o regimento ao insistir na votação horas após a derrota.
Matéria 9 02/07/2015	- (Celso Freitas) Deputados e a OAB, a Ordem dos Advogados do Brasil prometem recorrer ao Supremo para anular a sessão que provocou a redução da maioria penal. (Janine Borba) A votação terminou nesta madrugada em Brasília cercada por muita polêmica. - Pela proposta, menores responderiam como adultos por crimes hediondos, como estupro, sequestro, latrocínio e homicídio qualificado, além de homicídio doloso, com intenção de matar, e lesão corporal seguida de morte. - A reação veio de vários setores. Ministros e ex-ministros do Supremo Tribunal Federal como Joaquim Barbosa e Marco Aurélio Mello classificaram de inconstitucional a decisão do presidente da Câmara de insistir em votar numa mesma sessão a emenda que já havia sido rejeitada. O Ministério da Justiça também protestou. Parlamentares de sete partidos contrários à redução da maioria e a Ordem dos Advogados do Brasil anunciaram que vão recorrer ao STF para anular a nova sessão que aprovou a proposta. Não faltaram críticas à Eduardo Cunha. (deputado Alessandro Molon – PT/RJ) Nós vamos entrar com um mandado de segurança contra o presidente da Câmara, Eduardo Cunha, pelo seu comportamento reiterado de submeter as matérias a quantas votações forem necessárias pra ele alcançar o resultado que ele quer. O presidente da Câmara garante que respeitou o regimento. Para passar a valer, o texto precisa ser aprovado mais uma vez na Câmara e duas vezes no Senado. Apoiadores da proposta afirmam que a decisão atendeu às ruas. (deputada Mariana Carvalho – PSDB/RO) Há 22 anos nunca tivemos nenhum presidente que teve essa coragem pra colocar esse tema tão polêmico em votação. E esse passo é o que os brasileiros esperam.
Matéria 11 09/07/2015	- (Celso Freitas) Deputados de 14 partidos pedem que o Supremo Tribunal Federal anule a votação que reduziu a maioria penal para crimes graves. Eles alegam que a Câmara discutiu duas vezes o assunto no mesmo ano, o que seria inconstitucional.
Matéria 12 11/07/2015	(Celso Freitas) O ministro do Supremo Tribunal Federal Celso de Mello negou o pedido de suspensão da votação da PEC da maioria penal. O ministro alega que como ainda não foi votado o segundo turno da proposta, não existe neste momento risco de não conseguir reverter a medida.

Matéria 16 19/08/2017	- (Adriana Araújo) A gente segue agora com as notícias de Brasília. O Senado coloca em votação o projeto que volta a cobrar impostos do setor produtivo. E na Câmara os deputados discutem a redução da maioria penal. - Já na Câmara está sendo votada em segundo turno a redução da maioria penal de 18 para 16 anos. O texto ainda tem que passar aqui pelo Senado e ser votado em dois turnos.
--------------------------	--

Enquadramentos das Representações Sociais sobre a vítima

Matéria	Palavras, expressões ou frases
Matéria 1 15/06/2015	- O local fica perto do parque de diversões onde Carlos Jorge Calmon passou o domingo com a família. Ele voltava com a mulher e a filha de 7 anos quando dois homens anunciaram o assalto. Ao tentar fugir, foi baleado Carlos ainda conseguiu dirigir por alguns metros antes de bater. - Os amigos do rapaz, que trabalhava na marinha mercante, estão inconformados. (amigo) Um rapaz bem querido, alegre, é, gostava de viver, e hoje a gente tá com... nos encontramos hoje nessa situação. Revolta, revolta, revolta.
Matéria 2 16/06/2015	- Os comerciantes foram sequestrados à noite, quando chegavam em casa depois de um dia de trabalho. Eles haviam acabado de sair aqui da Ceagesp, a Central de Abastecimento do Estado, onde vendem legumes e verduras.
Matéria 14 06/08/2015	(Adriana Araújo) Mesmo muito abalado o pai, que foi impedido de salvar o filho, conversou hoje com a nossa reportagem. O caso chocou os gaúchos e provocou protestos. - (sonora pai) Eu tenho a sensação de impotência porque é... o mínimo que a gente pode esperar é proteger um filho. É o mínimo que a gente pode esperar. E infelizmente não foi possível e o preço foi muito caro. Muito caro. - Ronei saiu de casa de madrugada para buscar o filho na saída de uma festa. - (sonora pai) Nós perdemos um filho maravilhoso, 17 anos, pouco tinha vivido, pouco tinha conhecido da vida e se depara com uma sociedade totalmente despreparada.

Enquadramentos das Representações Sociais sobre a polícia

Matéria	Palavras, expressões ou frases
Matéria 1 15/06/2015	- (sonora delegado) ... e nós estamos fazendo diligências no sentido de né, prender esse segundo menor.
Matéria 2 16/06/2015	Dois comerciantes foram libertados em São Paulo depois que a polícia conseguiu localizar o cativo no interior do estado.
Matéria 5 24/06/2015	- (Eduardo Ribeiro) Está preso o policial militar que perseguiu e atirou em dois suspeitos de roubo em São Paulo. - (Adriana Araújo) Ele alegou legítima defesa mas a análise das imagens, segundo a Corregedoria, já indica que houve excesso.

	(sonora Helen) Eu ouvi o barulho do helicóptero, né, e em seguida ouvimos um disparo... a gente entrou meio em pânico porque é horário de saída de escola. - Pouco depois eles acabam caindo. O policial aborda a dupla e atira quatro vezes. - Dá pra ver as marcas dos tiros disparados pelo policial. (off) Este perito analisou as imagens. (perito) Não há como se dizer que teve um bandido apontando a arma ou não teve, apenas isso. - Pouco depois de balear os suspeitos, o PM pegou a arma de um dos jovens e atirou para o chão. Para o ouvidor da polícia houve excesso e uma tentativa de simular um confronto. (ouvidor) Ele confessa que queria mudar a cena do crime. Estando claro que eles estão rendidos ele tinha só que assegurar a prisão daqueles suspeitos. - O policial Claudinei de Souza foi preso. O governador de São Paulo diz que a investigação vai apurar a conduta do policial. (Geraldo Alckmin) Tolerância nenhuma com qualquer tipo de abuso, então temos uma corregedoria muito forte que apura os casos.
Matéria 6 30/06/2015	- (Adriana Araújo) Um policial militar reagiu a uma tentativa de assalto dentro de um trem no Rio de Janeiro. - (Celso Freitas) O PM disse que ficou com medo de ser reconhecido e que atirou para não ser executado... - Minutos depois um policial militar à paisana reagiu e disparou contra eles. - (policial) Só foi questão de ter um pouco de frieza na hora da reação. Se eles percebessem que eu era policial eu poderia ser executado dentro do trem. - (passageiro) Tem que agradecer, agradecer o policial que salvou as nossas vidas hoje naquele trem.
Matéria 15 18/08/2015	- Mas de repente uma viatura da polícia militar passa pelo bairro. Do alto resolvemos acompanhar. Mas será que esses policiais vão fazer algum tipo de revista? Será que esses policiais vão encontrar alguém em atitude suspeita? O carro passa reto. Bem em frente ao ponto de tráfico de drogas.

Recursos de edição

Matéria	Recursos utilizados
Matéria 2 16/06/2015	- Imagens amadoras do momento em que a polícia invade o cativeteiro e liberta os reféns - Imagens de câmeras de segurança que mostram que os suspeitos foram até a casa das vítimas horas antes do crime - Imagem do adolescente apreendido em poder da polícia, chegando à delegacia (uso de blur)
Matéria 10 03/07/2015	- Imagens amadoras do momento em que a polícia chega e apreende os adolescentes (uso de blur) - Adolescente fala (imagens amadoras com uso de blur)
Matéria 14 06/08/2015	- Imagens de câmeras de segurança do momento da agressão (uso de blur) - Adolescentes falam (gravação de conversa)
Matéria 15 18/08/2015	- Trilha sonora - Imagens dos adolescentes (uso de blur)

	- Imagens gravadas de helicóptero
--	-----------------------------------